JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 21 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 500,00

Sérgio Moraes

Fabinho (D), mesmo pressionado por André, arrisca um chute de esquerda numa das jogadas de ataque do Flamengo

Flamengo e Botafogo estão perto da vaga

O empate de 1 a 1 entre Flamengo e Botafogo foi o que de melhor poderia acontecer para os dois, no clássico de ontem no Maracanã. O Flamengo abriu um ponto de vantagem sobre o Bangu, na luta pela segunda vaga do Grupo A nas finais do Campeonato Estadual, e o Botafogo ficou também perto da classificação, no Grupo B, o que pode conseguir hoje à noite, se o Vasco derrotar o Americano, em São Januário.

Romário fica fora da seleção

Romário está fora do jogo da seleção brasileira no amistoso contra a Argentina, quarta-feira. O atacante torceu o joelho direito, no sábado, contra o Racing, e nem viaja para o Brasil. Parreira deve chamar Müler.

Na abertura da temporada da Fórmula Indy, na Austrália, a vitória foi do americano Michael Andretti. O brasileiro Emerson Fittipaldi ficou com o segundo lugar.

Esportes

Itamar manda que Tesouro não repasse o aumento do Judiciário

O presidente Itamar Franco cumpriu o que prometeu. Ele determinou à Secretaria do Tesouro Nacional que os recursos a serem repassados hoje ao Judiciário para o pagamento dos funcionários tenham o dia 30 como base de cálculo para a conversão à URV, conforme determina a Medida Provisória 434, e não o dia 20, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). "Só vamos repassar o que estava previsto", confirmou o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, também resolveu partir para o confronto com um poder, no caso o Legislativo. Garantiu que não vai autorizar o pagamento dos deputados, que se autoconcederam um reajuste de 23,6%. "Cumpro a lei no limite da defesa do interesse nacional", afirmou. O impasse do Executivo com o Judiciário e o Legislativo está levando o presidente Itamar a mostrar preocupação com o seu desfecho: "Espero que as coisas se resolvam. Mas só Deus sabe como vão acabar." (Pág. 3)

Reunião tensa com os militares

A reunião ministerial da última sexta-feira, convocada a pedido dos ministros militares para discutir os aumentos que os deputados e os ministros do STF tinham concedido a si próprios, foi marcada pela tensão. Ela começou com a leitura de um texto assinado pelo grupo Guararapes, que reúne oficiais da reserva, sugerindo o fechamento do Congresso, a convocação de eleições e a substituição dos juízes do STF.

Itamar Franco ouviu ainda dos ministros militares ponderações sobre o descontentamento que os aumentos provocaram nos quartéis. O presidente só falou ao fim do encontro. Disse que não tomaria nenhuma atitude contra a democracia, mas resolveu deixar claro seu inconformismo com a situação, instruindo o Tesouro a não pagar os aumentos. (Página 3)

Senado deverá aprovar veto

O Senado votará quarta-feira — e deverá restabelecer — o veto do presidente Itamar Franco que a Câmara derrubou para aumentar os salários dos deputados. "Há um consenso no Senado de que o veto deve ser mantido", disse o senador José Richa (PSDB-PR).

Ontem, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, disse que de nada adiantaria o governo ingressar na Justiça com ação de inconstitucionalidade contra a decisão administrativa do Supremo Tribunal Federal de converter os salários do Judiciário em URV pelos valores do dia 20. O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), informou que o pagamento dos salários dos deputados, amanhã, não incluirá o aumento resultante da conversão pela URV do dia 20. (Página 2 e *Coisas da Política*)

Equipe insiste em ter o real a partir de junho

A equipe econômica vem insistindo com o presidente Itamar Franco para o real ser implantado a partir de 1° de junho. Os técnicos argumentam que até lá os principais setores da economia já estarão com preços e contratos convertidos em URV. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, prevê que, com a vigência da nova moeda, os preços vão diminuir. (Página 16)

Formiplac cede fábrica fechada para obra social

A extinta fábrica Formiplac, em Acari, Zona Norte do Rio, se tornará sede de um audacioso projeto social, já batizado de *Fábrica da Esperança*. Cerca de 300 mil pessoas vão se beneficiar de cursos profissionalizantes, creches e atendimento médico. As atividades devem começar no segundo semestre. O projeto, custeado pelo grupo paulista Formitex, custará US$ 2,78 milhões. (Pág. 13)

Terra volta a tremer em Los Angeles

Página 8

Gore chega a Brasília para rápida visita

Página 8

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a ocasionalmente encoberto, com pancadas de chuvas ocasionais. Temperatura estável. Máxima registrada em Jacarepaguá e mínima no Alto da Boa Vista. Mar levemente agitado, com visibilidade boa.

MÁX. 36,4° — MÍN. 22,6°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 805,53
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 52.190,29
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 792,00
Comercial (venda)	CR$ 792,50
Paralelo (compra)	CR$ 755,00
Paralelo (venda)	CR$ 775,00
Turismo (compra)	CR$ 787,00
Turismo (venda)	CR$ 788,00
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.549,16
Taxa de Expediente	CR$ 2.309,83
*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 19.03	CR$ 20.009,72

ÍNDICE

Ano CIII — N° 345

Nelson Mandela é apedrejado durante comício

Nelson Mandela, apontado pelas pesquisas de opinião como o futuro presidente da África do Sul, foi apedrejado por simpatizantes do atual presidente, Frederik de Klerk, quando fazia um comício num subúrbio da Cidade do Cabo. A tensão entre grupos rivais vem aumentando no país à medida que se aproximam as eleições de abril, que vão selar o fim do *apartheid*. (Pág. 8)

Luiz Carlos David

'Rei' lota estádio em noite de grandes sucessos

Quinze mil fãs foram ao Estádio da Gávea na noite de sábado para assistir ao espetáculo *Luz*, de Roberto Carlos (foto). Mantendo a tradição, o *rei* cantou sucessos de várias fases de sua carreira, músicas do último disco e clássicos da Jovem Guarda. Uma das poucas inovações foi a interpretação de *O que será*, de Chico Buarque, quando Roberto errou a letra. (Página 6)

Protesto pára Rio-Santos por quatro horas

As duas pistas da Rio-Santos foram fechadas ontem por moradores de Angra dos Reis em protesto contra o atropelamento de cinco pessoas, entre elas três menores. A interdição, por mais de quatro horas, causou engarrafamento de oito quilômetros e só terminou com a promessa do prefeito, Luiz Sérgio Nóbrega, de aumentar a segurança no local. (Página 15)

B

SBT mostra o Oscar a partir das 22h30

O SBT apresenta hoje a 66ª cerimônia de entrega do Oscar, direto de Los Angeles, com exclusividade. A festa, que antes era transmitida pela Rede Globo, começa às 22h30. A emissora escalou grandes nomes de seu elenco para comandar a noite: Boris Casoy será o âncora e Jô Soares terá uma participação.

Memória musical de caipiras verdadeiros

Duplas como Pena Branca e Xavantinho e Tonico e Tinoco preservam a essência da música sertaneja, rótulo utilizado indevidamente por vários novos artistas para vender milhões de discos. A verdadeira memória musical caipira foi reunida na série de CDs Som da terra. (Página 1)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Planalto negocia, mas não recua

Ao mesmo tempo em que, na sexta-feira, divulgava uma nota oficial dura, com dois objetivos latentes — o primeiro, de mandar um recado irritado ao Judiciário e o segundo, de acalmar os fardados mais afoitos —, o Palácio do Planalto começava a negociar a diluição do impasse entre os Poderes da República.

Depois da troca de alguns telefonemas entre o Gabinete Civil e o gabinete da Presidência da Câmara, Inocêncio Oliveira decidiu que nesta terça-feira fará o pagamento dos salários dos deputados sem o aumento real de pouco mais de 10% a que os parlamentares teriam direito por conta da decisão do Supremo Tribunal Federal de converter os salários pela URV do dia 20 e não do dia 30 como manda a MP 434.

Quanto ao Judiciário, por enquanto tudo fica como está, já que não houve nenhuma iniciativa — nem por parte do Executivo muito menos por parte do STF — de diálogo. Ao contrário. Quem participou da reunião ministerial de sexta-feira garante que a decisão de Itamar é de não pagar, mas também de não tomar a dianteira de uma eventual negociação. Uma vez que o ministro Galloti já disse que não pretende polemizar, o Planalto faz o mesmo. Mas também não paga e ponto final.

Para isso, vai se usar a doutrina da impossibilidade material de fazer este pagamento, baseada, entre outros recursos jurídicos, em pareceres do jurista Ives Gandra. No caso do Legislativo é diferente. Hoje, o ministro Hargreaves transfere-se para o Congresso, de onde promete não sair enquanto o impasse não estiver resolvido.

De um lado, tentará politicamente contornar a questão da conversão pela URV do dia 20 usando o argumento de que, embora os Poderes sejam independentes, o dinheiro sai do mesmo cofre. E, de outro, a explicação global de que este cofre não pode mais ser aviltado sob pena de o plano econômico ir para o bebeléu. "Não se pode, em nome da independência dos Poderes, comprometer o programa de combate à inflação", diz Hargreaves.

Quanto ao Senado, é dada como certa a rejeição da derrubada do veto à Lei de Isonomia que daria aos parlamentares um aumento da ordem de 23,66%.

Claro que por trás de toda argumentação, digamos assim, técnica, joga-se mesmo com a questão política. O Executivo, no caso dos aumentos autoconcedidos, está a cavaleiro. Tem ao seu lado a mídia, a opinião pública e o bom senso. Portanto, a ameaça implícita da mesa de negociações é a seguinte: ou concorda-se em voltar atrás e abrir mão do privilégio ou assuma-se o ônus do fracasso do plano econômico.

Evidente que ninguém assume que exista sequer vestígio de pressão, uma vez que a palavra de ordem agora é restabelecer a paz com o Legislativo de quem o Executivo tanto depende para ver suas propostas aprovadas. Mas é também cartesiano o raciocínio do governo ao jogar com a sensibilidade do Congresso às reações populares. Em ano de eleição, então, nem se fala. Ainda mais se, por um desses mistérios da vida, aquela lista secreta de 296 nomes que votaram a favor do aumento começar a circular por aí.

A decisão do presidente de não liberar o dinheiro para o pagamento da diferença proporcionada pela conversão fora da lei, depois de ter emitido nota que não deixa dúvidas quanto à disposição de endurecer, tem dois alvos. O recado ao STF é resumido com precisão pelo ministro Hargreaves: "Se não fazemos nada, todos os funcionários do Executivo entrariam na Justiça querendo o mesmo. Quero saber com que moral o Supremo iria negar e com que dinheiro nós iríamos pagar."

Na outra ponta estão os quartéis. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, é de opinião que não estamos diante de um problema militar, "pois a questão é da injustiça que se cometeu com o funcionalismo como um todo". Ele analisa com propriedade a presença dos ministros militares na reunião de sexta e sua revolta diante da decisão do STF: "Quando os comandantes tomam uma atitude em consonância com a opinião pública eles estão justamente mostrando à tropa que a democracia tem instrumentos para resolver os problemas. Se ficassem de braços cruzados, aí sim abririam brechas para gestos tresloucados."

Corrêa lembra que esses grupos como o *Guararapes*, o *Bandeirantes*, o *Araucaia*, o *Catavento*, que já se pronunciaram através de cartas ao presidente pedindo medidas fora do campo democrático, não falam sozinhos. Carregam por trás de si a insatisfação real da corporação. E é por isso que, quanto mais grosso falarem os hierarquicamente superiores na defesa legítima de seus interesses, limitando-se às armas do debate e da lei, menos espaço sobrará para que o radicalismo desperte nos comandados a sensação de que, se não há quem lute por eles, a necessidade obriga à imposição da lei do mais forte.

Nesta semana, o que fará o governo é mostrar ao Legislativo e ao Judiciário que o país ainda não entrou em crise institucional, embora viva um momento de impasse entre os Poderes. A situação, no entanto, poderá não ser tão segura — do ponto de vista da democracia — se os homens que integram essas instituições insistirem no desrespeito à lei e ao princípio da igualdade entre cidadãos.

Senado votará o aumento na quarta

■ Tendência é que o veto de Itamar ao projeto de conversão da MP 409 seja mantido

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), vai colocar em votação no Senado, na quarta-feira, o veto presidencial ao projeto de conversão da MP 409. Se este for derrubado, como ocorreu na Câmara, na quarta-feira, os parlamentares terão seus vencimentos reajustados em 23,66%. A tendência do Senado é manter o veto, adotando posição contrária à da Câmara. "Não há risco no Senado", afirmou ontem o líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS).

Os líderes partidários estão convencidos de que a votação deve ocorrer o mais cedo possível, pois a sociedade não compreenderia qualquer adiamento. Os parlamentares querem também remendar o estrago causado pela decisão da Câmara de rejeitar o veto presidencial. O senador José Richa (PSDB-PR), que tem se dedicado a articular a votação, também está otimista: "Há um consenso no Senado de que o veto deve ser mantido". Já o senador Jonas Pinheiro (PTB-AP) destacou que o Senado deverá adotar uma posição quase unânime: "Não podemos ser responsabilizados por qualquer prejuízo ao êxito do plano econômico".

Mas a recuperação da imagem do Congresso danificada pela derrubada do veto pela Câmara não será o único problema que o presidente do Congresso terá de resolver nos próximos dias. Na terça-feira, Lucena vai se reunir com os líderes para tentar, mais uma vez, fazer a revisão constitucional andar. Os líderes dos partidos revisionistas estão empenhados em garantir sua realização e vão debater uma agenda mínima para viabilizá-la. "Encerrar como está, é um desastre", afirmou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), que defende uma agenda de assuntos que têm consenso no Congresso, como as reformas políticas e tributárias. O tucano acha que o Congresso está ao *deus-dará* e que as lideranças precisam definir uma pauta de trabalho exeqüível e que ajude a recuperar o interesse da sociedade pelas atividades do Parlamento.

Mauro Mattos — 16/10/92

Simon acredita que colegas manterão veto: "Não há risco no Senado"

Saída política para o impasse

BRASÍLIA — Sem terem tido qualquer contato pelo menos formal, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octávio Gallotti, reconheceram que o impasse entre o Executivo e o Judiciário continua sem solução à vista, e que só a "evolução dos fatos" poderá indicar uma saída política.

Corrêa — que não recebeu nenhuma instrução do presidente Itamar Franco para conversar com Gallotti — disse que não adiantaria nada ingressar no STF com uma ação de inconstitucionalidade contra a decisão administrativa do tribunal, convertendo os salários do Judiciário pelos valores do dia 20. "A decisão foi tomada por unanimidade, e os ministros do STF não vão modificar seu ponto de vista. Estamos realmente muito preocupados com essa decisão unânime, mas temos de ter maturidade para ultrapassar este momento difícil".

Gallotti, por sua vez, reafirmou a posição do Judiciário, de que o pagamento é feito, sempre, no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês, "cronograma diretamente vinculado ao artigo 168 da Constituição." Ele ainda não conversou com os demais ministros, pois quase todos passaram o fim de semana fora, e só hoje resolve se convoca ou não uma reunião administrativa.

Privilégio se estende a aposentados

DANIELLA MENDES

BRASÍLIA — As vantagens salariais que os funcionários do Legislativo e do Judiciário têm em comparação com os servidores do Executivo — civis e militares — se consolidam na aposentadoria. A aposentadoria média de quem trabalha no Legislativo é de US$ 2.900 enquanto a massa do funcionalismo civil recebe US$ 600 em média quando vai para a inatividade. Ainda assim, os servidores estão em melhor situação do que os trabalhadores do setor privado, cuja aposentadoria média é de apenas US$ 123.

Os militares da ativa estão na mesma trincheira dos funcionários civis do Executivo por causa dos baixos soldos, mas, quando passam para a inatividade, a situação muda. O salário médio nas Forças Armadas e no funcionalismo é de aproximadamente US$ 400 na atividade. Quando reformados, os militares passam a receber US$ 1.400 em média, beneficiados por promoções e vantagens pessoais. Os funcionários civis também sobem na carreira quando se aposentam, ou, se já estão no topo, ganham adicional de 20% sobre a remuneração, o que lhes garante benefício médio de US$ 600.

Vantagem — Os servidores do Judiciário também levam vantagem na hora da aposentadoria. Na atividade, têm salário médio de US$ 900. Quando se aposentam, recebem benefício de US$ 1.500 em média. Esse aumento faz com que o governo às vezes gaste mais com os funcionários aposentados do que com os que estão na ativa. É o caso dos militares, pois as despesas com os inativos e os pensionistas são 152% superiores do que com os ativos. Os gastos com os civis aposentados correspondem a 60% das despesas com funcionários em atividade.

Além de se aposentarem com salários maiores do que quando trabalhavam, os funcionários públicos dos três poderes têm outra vantagem. Eles podem acumular aposentadorias, o que é vedado aos demais trabalhadores incluídos no Regime Geral de Previdência Social. Essa acumulação de benefícios, no mesmo sistema ou em sistemas diferentes, é um privilégio pago pela mesma fonte de recursos: a União.

Itamar corta aumento de verba do Judiciário

■ Tesouro recebe ordem para ignorar decisão do Supremo e fazer hoje repasse de recursos com base no que determina a MP 434

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco determinou à Secretaria do Tesouro Nacional que os recursos a serem repassados hoje ao Judiciário para pagamento dos funcionários tenham o dia 30 como base de cálculo da média dos quatro últimos salários para conversão à URV, conforme determina a Medida Provisória 434, e não o dia 20, como prevê a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que assegura aumento de 11%. Amanhã, Itamar se reúne no Rio com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para discutir a crise causada pelos aumentos de vencimentos do Judiciário e Legislativo.

"Só vamos repassar para o Judiciário o que já estava previsto", confirmou o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. Segundo ele, os cálculos serão concluídos no decorrer do dia de hoje. "O Judiciário não terá com quem reclamar a falta de complementação de verbas, se a gente comprovar que simplesmente não tem o dinheiro", alegou um assessor palaciano.

Itamar está tão certo de que o Judiciário tomou uma decisão inconstitucional, que não se dispõe a lançar mão do recurso da ação direta de inconstitucionalidade. "O presidente tem esse direito, mas não quer utilizá-lo", informou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "A situação é nebulosa", completou, diante da constatação do impasse com o Judiciário, que não pretende mudar sua posição sobre o critério de conversão para URV dos salários dos seus servidores.

O Planalto se baseia em pelo menos dois artigos da Constituição para sustentar a tese de que o Executivo está com a razão. O primeiro é o artigo 37, inciso XII, pelo qual os vencimentos dos cargos máximos dos poderes Judiciário e Legislativo não poderão ser superiores aos pagos pelo Executivo. As diferenças existentes são contabilizadas como gratificação. O governo alega, entretanto, que se conversão dos salários à URV tiver como base o dia 20, o que garantiria um aumento real de 11% para o Judiciário, o princípio da isonomia salarial seria desrespeitado.

O outro artigo é o 169, segundo o qual a despesa com pessoal ativo e inativo não poderá exceder os limites estabelecidos em lei e que qualquer alteração só poderá ser feita se houver prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes. Essa alteração, no entanto, dependeria de iniciativa do próprio Executivo, que deveria enviar ao Congresso projeto de lei nesse sentido. "A situação é grave porque o Judiciário ignorou a MP 434 e a Constituição. Tudo bem, eles têm autonomia, mas que seja dentro da lei", disse um jurista ligado ao Planalto.

Hoje à noite, o presidente Itamar embarca para o Rio, onde participará amanhã da cerimônia de despedida dos guardas-marinha, no navio-escola *Brasil*. Em seguida, ele se reunirá no Hotel Glória, onde ficará instalada a comitiva presidencial, com o ministro Fernando Henrique.

Arnildo Schulz — 21/2/94

Itamar acredita que seu ato tem amparo da Constituição e não pretende ceder no impasse com o Judiciário

Três horas de tensão

■ Nota dura de Itamar ajudou a serenar ânimos

BRASÍLIA — A reunião ministerial de sexta-feira, que durou três horas e aprovou a dura nota oficial assinada pelo presidente Itamar Franco, foi a mais tensa do atual governo. Itamar ouviu atentamente uma exposição nervosa dos militares. Eles estavam inconformados com os aumentos salariais aprovados pelo Judiciário e o Legislativo e deram conta da enorme insatisfação existente nos quartéis com a situação, que dificulta ainda mais a isonomia reclamada pelas Forças Armadas.

Somente no fim da reunião o presidente falou e seu pronunciamento, somando-se ao descontentamento dos ministros militares e civis, desanuviou o ambiente e ajudou a prevenir qualquer desfecho mais grave. "A nota tem de ser dura", disse Itamar, indignado com o comportamento dos demais poderes. Diante do apoio de Itamar, os militares se deram por satisfeitos.

Impasse — A um interlocutor com quem conversou ontem, o presidente mostrou-se preocupado com a crise entre os três poderes, mas decidido a não recuar. Ao constatar o impasse criado pelo Judiciário, Itamar foi evasivo sobre os próximos passos: "Espero que as coisas se resolvam, mas só Deus sabe como vão acabar".

Na sexta-feira, o presidente deu início à reunião lendo um fax que recebera minutos antes do almirante Mário César Flores, ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). O texto, uma carta do Grupo Guararapes, formado por militares da reserva, ao presidente sugeria o fechamento do Congresso, a convocação de eleições em 60 dias, e a substituição dos atuais juízes do STF. No fim, advertia: "Caso o senhor não tome essas providências a curto prazo, passará à História como um presidente que não soube conduzir a nação ao seu grande destino".

Itamar insistiu que não sairá dos caminhos democráticos, haja o que houver, mas resolveu deixar claro seu inconformismo. Optou pela nota, que faz um alerta de que atos como o do Judiciário e do Legislativo "afetam o equilíbrio e a harmonia dos poderes", põem em risco o êxito do plano de estabilização e comprometem as instituições, cuja preservação é essencial para a manutenção do regime democrático.

Telefonema — Assim que acabou a reunião, o presidente determinou a seus assessores que telefonassem para o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, instruindo-o para que não pagasse o reajuste do Judiciário, considerado ilegal por Itamar. Foi o desfecho de um dia tenso e mais uma desavença em uma relação que vem se revelando cada vez mais difícil entre Executivo e Judiciário. No fim do ano passado, o presidente condenou a decisão do STF de derrubar ação do governo tentando disciplinar o uso de liminares. "Nossa tentativa era tentar acabar com a indústria de liminares", lembrou um assessor. "Mas aquela casa não se sensibiliza com as verdadeiras preocupações sociais."

Cardoso diz que não vai autorizar pagamento

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não vai autorizar o pagamento dos salários do Poder Judiciário e dos deputados, caso o Senado Federal confirme o aumento dos vencimentos dos parlamentares. "Tenho que cumprir a lei, mas cumpro a lei no limite da defesa do interesse nacional", afirmou, ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Cumbica, depois de uma viagem aos Estados Unidos.

Fernando Henrique classificou a atitude dos deputados "como uma sabotagem ao país" e lamentou que seu próprio partido, o PSDB, não tenha se ausentado do plenário da Câmara dos Deputados durante a votação dos vetos do presidente Itamar Franco ao projeto de conversão da MP 409.

Ele contou que se manteve informado da crise política pelo próprio presidente Itamar Franco, que o consultou sobre a íntegra da nota divulgada pelo Planalto na noite de sexta-feira. Para ele, apesar da gravidade da atitude dos parlamentares, não há motivos para se falar em fechamento do Congresso Nacional. "Temos que manter a Constituição de toda forma e creio que isso não passa pela cabeça de nenhum militar responsável". Fernando Henrique classificou como "exemplar" o comportamento dos militares, mas não concorda que a atitude irresponsável dos parlamentares sirva de pretexto para um ataque ao Congresso como instituição e à democracia.

Cardoso não quer ser o candidato anti-Lula

■ Ministro acha que "não tem cabimento ser antinada" e, irritado, diz que não foi em busca de apoio do FMI a sua candidatura

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda afirmou que não quer ser o candidato anti-Lula ou anti qualquer outra coisa. "Não tem cabimento ser antinada; vou ser a favor, se achar que tem sentido ser a favor de alguma coisa", afirmou, reagindo com irritação às informações de que sua visita ao FMI também teve o objetivo de buscar apoio daquela instituição a sua candidatura à Presidência. "Essa mentalidade é muito *chué*, muito provinciana, me dá pena", disse.

A definição da candidatura ainda depende de sua decisão pessoal, do PSDB e da população. "Vou começar a pensar agora, mas vou decidir quando tiver certeza sobre o que é melhor para o país, para o meu partido e para a população. Quero sentir a reação da população, sei que ela está dividida sobre essa situação", ponderou o ministro ao retornar de viagem ontem.

Fernando Henrique defendeu o direito do PSDB realizar as alianças eleitorais que julgar necessárias e importantes na atual conjuntura política e adiantou que o partido não vai admitir interferências na definição das suas coligações. "O palanque é do PSDB e é muito antipático outros partidos ficarem dizendo esse sim, aquele não. Isso é uma decisão de cada partido. É uma coisa disparatada que líderes importantes de um partido critiquem as alianças dos outros partidos", advertiu.

Apesar da *bronca* simulada ao PT, cujas lideranças têm afirmado que uma possível coligação do PSDB com o PFL seria uma traição à origem dos tucanos, o ministro da Fazenda não descartou uma eventual aliança com os petistas. "No primeiro turno, a probabilidade maior é que cada partido lance suas próprias candidaturas. É da natureza do segundo turno a aliança. Nós já fizemos com o PT no passado. Eu não sei o que vai acontecer nesta", ponderou.

O ministro da Fazenda lamentou, ainda, que os líderes partidários estejam aceitando a hipótese de interromper a revisão constitucional, o que a seu ver é mais um indício da falta de maturidade política do Congresso: "Está faltando que as pessoas se sentem à mesa e esqueçam que há eleições".

Luiz Antonio — 28/2/94

Cardoso: "Decido quando tiver certeza do que é melhor para o país"

Collares não acredita em coligação com o PMDB

PORTO ALEGRE — O governador Alceu Collares (PDT) afirmou ontem ser "impossível" uma coligação com o PMDB porque "a direção pemedebista não manda nada e quem manda é o Quércia, que é candidato a presidente da República". Quanto à declaração do deputado Antônio Britto (PMDB-RS), admitindo a aliança com o PDT, Collares disse que ele e o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), "se fizeram de articuladores mas não têm sido felizes, porque não querem Quércia e não encontram um candidato no PMDB".

Para Collares, "Britto e Simon são homens bons, íntegros, mas como articuladores são um fracasso, pois lançaram o balão de vento do Fleury e agora estão num namoro tremendo com o Fernando Henrique Cardoso." O governador lembrou que Britto e Simon foram excluídos da direção do PMDB, já que o poder de mando é, de fato, do ex-governador Orestes Quércia. "Quem tem força nacional no PMDB é o Quércia, não é o Fleury, Simon ou Luís Henrique (presidente do partido)", disse.

No programa radiofônico semanal *Os gaúchos e o governador*, transmitido ontem de manhã pela Rádio Gaúcha, Collares voltou a acusar Simon de, mesmo sendo líder do governo, não ajudar o Rio Grande do Sul, que "continua sendo discriminado na distribuição do orçamento pelo governo Itamar Franco".

Collares reiterou que permanecerá no governo até o fim do mandato. Ele explicou que não poderia sair também pelo risco do vice-governador João Gilberto (PSDB) assumir o governo no seu lugar e apoiar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso ou fazer acordo com o PT para apoiar Lula.

Tarso ainda defende coligação com o PSDB

PORTO ALEGRE — Um dos primeiros e principais defensores de uma coligação com o PSDB, o prefeito de Porto Algre, Tarso Genro (PT), acha que a aliança "está prejudicada pela candidatura presidencial do ministro Fernando Henrique Cardoso" e que se a coligação não se concretizar por causa dos tucanos "ficará claro que o PSDB escolheu o caminho da direita".

Mesmo assim, Tarso defende que o PT continue lutando para fazer "onde for possível" coligações regionais com o PSDB, especialmente com setores importantes dos tucanos e cita Lidice da Mata e Sigmaringa Seixas.

Ainda imaginando ser possível uma coligação do PT com o PSDB em âmbito nacional, o prefeito disse que o cabeça da chapa deve ser Luís Inácio Lula da Silva. Justificou que Lula, nas últimas pesquisas, está com 35% da preferência do eleitorado e que Fernando Henrique Cardoso tem "menos densidade eleitoral" do que o petista.

Quanto à eleição para o governo estadual, Tarso Genro afirmou não se preocupar com o grande favoritismo do candidato do PMDB, deputado Antônio Britto, com mais de 40% nas últimas pesquisas. O prefeito lembrou que em 1988, na eleição para prefeito, Britto também largou na frente com grande vantagem e terminou perdendo a eleição para Olívio Dutra (PT), hoje candidato a governador e segundo colocado nas pesquisas.

As declarações foram feitas ontem no Parque da Redenção, momentos antes da abertura oficial da 35ª Semana de Porto Alegre, também comemorativa aos 222 anos da capital e do Brique da Redenção. O Brique é o mais tradicional ponto de encontro aos domingos da classe média portoalegrense. Os vendedores do Brique usaram trajes típicos do século passado e houve um desfile de carros antigos na avenida José Bonifácio, ao lado das barracas e tendas de exposição de peças e produtos de artesanato.

Carlos Mesquita — 30/7/87

Garotinho: "Conflito é entre nacionalismo e neoliberalismo"

JB promove seminário sobre 30 anos do golpe que depôs Jango

No ano em que nos quartéis haverá apenas leitura da ordem do dia, a sociedade civil organizou-se para refletir sobre o movimento militar que derrubou o presidente João Goulart. Começa hoje no auditório da PUC uma bateria de debates sobre os 30 anos de regime militar que se estende até o dia 30, acompanhada de mostras de vídeo e cinema, além de exposições, montagem teatral, e música. É o "1964-30 anos depois", realizado pela Casa da Gávea e pela PUC, com apoio do **JORNAL DO BRASIL**.

Os debates reunirão as mais diversas linhas do pensamento nacional. *Os estudantes e a política*, *Capital e Trabalho*, *Cultura e Censura* e *Os militares e a política* são alguns dos temas que serão debatidos por nomes como Raymundo Faoro, Betinho, Dom Ivo Lorscheiter, Leonel Brizola, Ferreira Gullar, José Wilker, Marcelo Alencar e Walter Clark.

Em acordo fechado com a direção da Casa da Gávea, o Cineclube Estação Botafogo estará apresentando uma mostra de filmes que marcaram a época, como *Terra em Transe*, de Glauber Rocha e *Os fuzis*, de Rui Guerra. Na PUC, paralelamente aos debates, haverá exposição de cartuns.

A Casa da Gávea exibirá a mostra *O que se via na TV*, com documentários como *Os anos 60*, comerciais de TV, e os bastidores do filme *Lamarca*. O grupo de teatro Revivendo monta *Morte e Vida Severina* e o Coral da PUC cantará sucessos da Bossa Nova.

Os debates de hoje

A ordem política — Às 10h, no auditório da PUC (Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea), com participação do governador Leonel Brizola, ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, e os professores Wanderley Guilherme dos Santos e Eduardo Raposo.

Os estudantes e a luta política — Às 19h30, no auditório da PUC, com os deputados Vladimir Palmeira e José Dirceu, e Adair Rocha, Zaia Brandão e Lindbergh Farias.

Brizola está namorando socióloga

A revista *Veja* desta semana revela que o governador Leonel Brizola, 72 anos, está namorando Stella Francisca Bertaso Andreatta, 52, uma bonita socióloga e professora universitária gaúcha que é trineta do general Osório, herói da Guerra do Paraguai. Casada com o empresário Vitório Andreatta, 52, ela pediu a separação judicial depois de ter conhecido o governador do Rio.

O romance começou no dia 11 de dezembro de 1993, quando Brizola e Stella encontraram-se na cerimônia de translado dos restos mortais do general para a cidade de Osório (RS). Houve uma conversa de duas horas e na despedida Brizola surpreendeu Stella com um convite para que fosse com ele para o Rio. Na segunda-feira passada, o jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, havia noticiado que o governador — viúvo desde abril do ano passado, quando morreu dona Neuza, sua companheira de 43 anos — estava namorando uma professora gaúcha, mas o casamento não ocorreria antes das eleições presidenciais de outubro.

'Bem-comportado' — Segundo *Veja*, Brizola e Stella vivem há três meses "um romance bem-comportado". Nos dois encontros que tiveram em fevereiro, no apartamento do governador, em Copacabana, trocaram carícias nas mãos e beijos no rosto. Vitório Andreatta, que até admitia encerrar o casamento com Stella, mudou de atitude ao saber do namoro da mulher com Brizola. Eles se conhecem desde 1963, quando Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, entregou a Vitório um troféu pela vitória numa corrida de automóveis.

Os dois tiveram uma conversa telefônica. "Quero te parabenizar pela excelente mulher que tu tens", disse Brizola. "Mas ela está apaixonada por ti", retrucou Vitório, segundo diálogo reproduzido por *Veja*.

Ouvido pela revista, Brizola expôs a situação: "Trata-se de um problema humano e quem pode falar sobre o assunto é o esposo dessa senhora. De minha parte não existiu nem existe nenhum outro tipo de relacionamento senão o do respeito e da solidariedade".

Herdeiro de Brizola

■ Garotinho se diz candidato do PDT do futuro

AZIZ FILHO

O secretário de Cultura do Estado do Rio, Edmundo Moniz, um historiador de 84 anos chamado pelos companheiros do PDT de "o último trotskista", está mergulhado há duas semanas em um trabalho autorizado pelo chefe, o governador Leonel Brizola: redigir um manifesto descrevendo a epopéia do trabalhismo, de Getúlio Vargas, João Goulart e Brizola. Como esperança de continuidade, o texto de Moniz deve sugerir um nome desconhecido nacionalmente — Anthony Matheus Garotinho de Oliveira, radialista e ex-prefeito de Campos, que, aos 34 anos, disputa a indicação do PDT para a sucessão estadual.

O manifesto de Edmundo Moniz, que conviveu com o revolucionário russo Leon Trotsky no México em 1938, pode virar letra morta se Brizola levar o PDT a escolher um dos outros dois pré-candidatos — o ex-prefeito de Niterói Jorge Roberto da Silveira e o secretário de Educação, Noel de Carvalho — ou alguém da cúpula partidária, como o senador Darcy Ribeiro. Mas pode também virar um clássico brizolista. Aos 72 anos, enfrentando índices desanimadores nas pesquisas, Brizola se angustia ao ver seus seguidores migrarem para o PT. Também vive o desafio de apontar aos trabalhistas uma alternativa de futuro.

"Eu sou a terceira geração do trabalhismo", diz Garotinho nas peregrinações por diretórios do partido. "Acho que ele não é o candidato ideal, mas é o único que empolga a militância", diz o líder do PDT na Câmara dos Deputados, Luiz Salomão. Um dirigente pedetista, também convencido do favoritismo de Garotinho, critica o ex-prefeito de Campos por "falar alto demais o que deveria falar baixo" e ter pouco embasamento ideológico. É falando "alto demais" que Garotinho, cujo programa na Tupi-AM é líder de audiência e tem ampliado seu fã-clube no brizolismo.

Garotinho às vezes age como se não dependesse da palavra final de Brizola. "Não esperem a Executiva chamá-los para organizar nada. Organizem-se e busquem o controle do partido", conspira. Conta que, como prefeito de Campos, convocava pelo rádio a população a ocupar a Câmara Municipal e forçar os vereadores a aprovarem seus projetos.

"O Garotinho não respeita a sociedade organizada. Passa por cima de qualquer coisa para ter contato direto com a massa. O Brizola, na idade dele, devia ser assim", diz o presidente do PT de Campos, José Luiz Vianna da Cruz, professor de sociologia da UFF e companheiro de Garotinho na fundação do PT. Em 82, ainda no PT, Garotinho foi um dos candidatos a vereador mais bem votados de Campos, mas não se elegeu porque a legenda não alcançou quociente eleitoral. A frustração o levou a se filiar ao PDT, atitude para a qual ele tem outra explicação: "Vi que o PT estava equivocado. O conflito, no Brasil, não é entre capital e trabalho, mas entre nacionalismo e neoliberalismo". Nada mais brizolista.

O ex-prefeito de Campos e atual secretário de Agricultura compara-se a Brizola, eleito prefeito de Porto Alegre aos 32 anos. Filho de um padeiro, descendente de italianos e libaneses, Garotinho perdeu o pai ainda criança e foi criado pelo avô. Aos 26 anos, foi eleito deputado estadual. Aos 28, prefeito.

Garotinho acha que aprendeu a "tocar no coração do povo". "Eu adaptei a mensagem das esquerdas a um discurso que o povo entende e gosta", diz Garotinho, que em seu programa de rádio distribui dentaduras e conselhos amorosos. Brizola já deu sinais de que busca argumentos para a hipótese de ter de *engolir* Garotinho. Recentemente, lembrou que nas eleições de 1950 Getúlio Vargas "foi eleito com seu 'jardim de infância', abandonando os políticos velhos.

Empresas têm o controle do DNER

■ Terceirização entrega a firmas contratadas até decisão sobre licitação de contratos

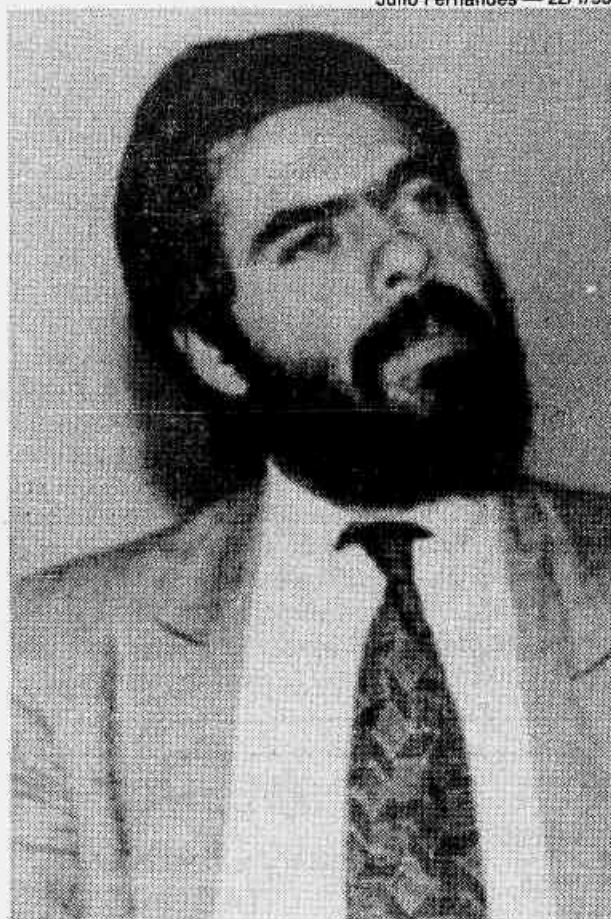
CELSON FRANCO

BRASÍLIA — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) é hoje uma autarquia entregue nas mãos de empresas privadas, que contratadas pelo sistema de terceirização fazem tudo dentro do órgão, desde a elaboração e análise de projetos, passando pela preparação de processos de licitação até a fiscalização das obras. Todos os serviços das divisões de Engenharia Rodoviária, de Operações Rodoviárias, de Desenvolvimento Tecnológico e de Administração e Finanças, além da Assessoria Técnica, são realizados por firmas contratadas.

Apenas no setor de supervisão de obras existem 87 empresas de consultoria que prestam serviço ao DNER, entre elas a Noronha Engenharia, onde trabalhava a ex-ministra dos Transportes, Margarida Coimbra. O DNER gastou em 1993 com apenas quatro empresas — SET Consultoria, Nabla Engenharia, Montreal Informática e Siscon Consultoria — um total de US$ 12,8 milhões. "A direção do DNER hoje só faz assinar e pagar faturas", diz o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF).

Carvalho levou essas informações na quarta-feira passada ao ministro dos Transportes, Bayma Denis, que ficou preocupado com o quadro existente. O general, que deixou o Comando Militar do Leste para assumir o cargo duas semanas atrás, manas atrás, desconhecia os dados que o deputado lhe mostrou. O ministro não sabia que a chamada terceirização havia chegado a tal ponto no DNER, e disse que vai estudar o caso.

A situação se torna ainda mais grave com denúncias de corrupção envolvendo o órgão. Alguns casos, como o contrato celebrado com a Protos Engenharia Ltda., no valor de US$ 1 milhão por ano, estão sendo investigados pela comissão especial comandada pelo general Romildo Canhim, ministro da Administração Federal.

Júlio Fernandes — 22/1/93

Carvalho suspeita que terceirização esconda corrupção no DNER e entregou denúncias ao ministro Denys

O contrato, vencido em setembro de 1993, foi renovado sem licitação e há suspeitas de superfaturamento. A denúncia foi feita por um engenheiro do DNER, Paulo Rui da Silva Rangel, em relatório ao chefe do Serviço de Pesagem. O trabalho de pesagem nas estradas federais é feito pela Protos. Essas informações e outras, relativas à contratação da empresa SET Consultoria para realização de cursos no DNER, foram entregues ao ministro dos Transportes.

Há indícios de que a licitação vencida pela SET tenha sido dirigida. O valor do contrato para a realização de 12 cursos em cinco cidades diferentes do país, no período de uma semana, é de US$ 1,8 milhão, correspondendo a US$ 1.000 por hora de aula. A Associação Brasileira de Pavimentação oferece cursos similares com custos que são inferiores a US$ 100 a hora/aula.

A terceirização, de acordo com um funcionário do Ministério dos Transportes, pode ser um sistema danoso para os cofres públicos. Não interessa às empresas contratadas a simplificação e racionalização dos serviços prestados, porque isso significaria um faturamento menor.

A complexidade aumenta os custos e justifica mais contratações. Existem levantamentos, feitos pelo próprio governo, que mostram que o funcionário *terceirizado* custa três vezes mais do que um servidor público. E ganha muito menos, o que aumenta ainda ainda mais a apropriação de dinheiro pela empresas contratadas.

Por trás desse sistema de terceirização existe, segundo o deputado Augusto Carvalho, um grande jogo de interesses, com a associação informal entre empreiteiras e empresas de consultoria, responsáveis pela fiscalização das obras. O exemplo mais flagrante disso foi dado pelo deputado José Geraldo (PMDB-MG) — um dos anões da Comissão de Orçamento — que tinha uma construtora e uma firma de consultoria. Uma fiscalizava a obra feita pela outra. Houve casos em que as empresas supervisoras chegavam a receber 25% do valor do obra. Foi preciso uma intervenção do Banco Mundial, que limitou esse percentual em 5%.

PM gaúcho ganha mais que deputado

PORTO ALEGRE — Muito antes de os deputados federais aumentarem seus próprios salários, 10 capitães da Brigada Militar gaúcha compõem um grupo privilegiado que recebe US$ 8.800 mensais, cada um, dos quais US$ 6 mil de diárias pagas pelo governo gaúcho, "como prêmio por serviços prestados" na função de árbitros da operação desarmamento da ONU em El Salvador. Por um ano no exterior, cada oficial receberá US$ 105.600 (salário bruto, mais US$ 1.800 mensais da ONU e US$ 6 mil mensais das diárias do governo gaúcho). Um deputado com o auto-aumento receberá US$ 6.100.

A inusitada vantagem pecuniária foi obtida pelo comandante-geral da Brigada Militar, coronel PM João Vanderlan Rodrigues Vieira, em favor dos 10 oficiais, depois de convencer o governador Alceu Collares a rever sua decisão de não pagar diárias. Inicialmente, os oficiais iam como observadores da ONU ganhando seu salário normal (US$ 1 mil bruto) mais os US$ 1.800 mensais pagos pela ONU, sem direito a diárias ou qualquer outro ônus para o estado. Mas num ofício ao governador, o coronel Vanderlan pediu e conseguiu a diária de US$ 200, ou US$ 6 mil por mês, US$ 72 mil por ano.

Descontentamento — A ONU paga diárias a militares de várias partes do mundo conforme a área de perigo em que atuarão. Na antiga Iugoslávia, o valor mensal é de US$ 3 mil, mas em El Salvador como o risco é muito reduzido, baixa para US$ 1.800. Muitos oficiais estão descontentes com o privilégio obtido pelos 10 capitães — um dos quais, Edmur Wagner, suicidou-se em agosto passado, por suspeitar estar com o vírus da Aids segundo notícias divulgadas na época em El Salvador.

Outro fato estranho foi que os oficiais viajaram no início do ano passado, o capitão Wagner morreu em agosto, mas só em 22 de outubro de 1993 foi publicado no Diário Oficial do estado o boletim nº 129 da Diretoria de Pessoal da Brigada Militar sobre o afastamento do grupo para viajar para El Salvador.

No ofício em que convenceu o governador a pagar as diárias de US$ 200, o coronel Vanderlan alegou que ficou "difícil a vida" em El Salvador pelo "elevado custo de vida, problemas sanitários, aluguel, alimentação etc". Alegou também a "desigualdade" em relação aos oficiais da PM de Brasília que, na mesma função, percebem diárias acima de US$ 200.00.

Mentira terá seu 9º festival

PORTO ALEGRE — Sob o lema "Povo de verdade brinca com a mentira" será realizado o 9º Festival da Mentira, na cidade gaúcha de Nova Bréscia, no próximo dia 9 de abril. A promoção é da prefeitura local e da Sociedade Recreativa Cultural Tiradentes, podendo participar qualquer brasileiro, desde que a mentira a ser contada não tenha mais de oito minutos de duração. As inscrições são gratuitas. A premiação será em dinheiro, desde os CR$ 200 mil ao primeiro colocado, a CR$ 20 mil do sexto ao 10º colocado.

PM fecha o cerco sobre 'Carioca'

FORTALEZA — Apenas três dos 14 seqüestradores do cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, ainda estão sendo caçados por cerca de 300 policiais militares e civis nas fazendas vizinhas à Serra Azul, em Ibaretama (CE). No sábado, o fugitivo Antonio Carlos Barbosa de Souza, o *Carioca*, foi visto cruzando a rodovia CE-060, por Mônica Martins, a quem deu dois colares de prata em troca de um queijo e informações sobre a posição da polícia. Mônica alertou os policiais sobre a presença do bandido nas imediações.

Além de *Carioca*, continuam foragidos Lucílio Vasconcelos da Silva e João da Silva Queiroz. Dois cercos foram montados nas fazendas Massapê e Santa Rosa, onde a polícia acredita que esteja o trio. Todos os carros que atravessam a região de acesso a Serra Azul são parados nas barreiras para revista e os motoristas aconselhados a não dar carona.

O coronel Manuel Damasceno, chefe da Casa Militar, que comanda a operação de recaptura do quartel da 2ª Companhia da PM, em Quixadá, disse que a polícia descarta completamente a hipótese de que *Carioca* tenha furado o cerco e escapado para Fortaleza. A polícia acredita que os fugitivos têm ainda uma metralhadora INA, um fuzil, uma escopeta e três revólveres.

Na tarde de anteontem a polícia prendeu Roberto Cândido e Alfredo Carneiro da Silva Neto. Recapturado com um tiro na barriga e operado em Fortaleza, Francisco Roberto de Aguiar Muniz, *Betinho* passa bem. Todos os recapturados estão no quartel em Quixadá. Segundo o coronel, eles pedem para não ser transferidos para o Instituto Penal Paulo Sarasate porque temem os outros presos.

INFORME JB

RITA TAVARES, com sucursais

O empresariado nacional frustrou os planos do ministro do Trabalho, Walter Barelli, para a Conferência Nacional do Trabalho, que começa hoje, em Brasília.

Ainda se adaptando à URV e na expectativa do real, os empresários da Confederação Nacional das Indústrias e da Fiesp mandaram avisar ao ministro que não iriam à conferência. Preferem não se comprometer em momento tão delicado.

Ao saberem da decisão dos empresários, CUT, Contag e a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) também decidiram não mandar representantes, esvaziando ainda mais a conferência.

Resultado: o encontro programado para uma semana foi reduzido para três dias. E dos 600 participantes, apenas 250 devem aparecer.

□

Já decepcionado pelo valor do salário mínimo, que está longe dos US$ 100 sonhados pelo ministro, Walter Barelli deve se desincompatibilizar no próximo dia 2 de abril com mais essa frustração no currículo.

■

Explicando

Questionado sobre o embasamento jurídico do governo para não pagar os aumentos de salários decididos pelo Legislativo e Judiciário, o ex-advogado-geral da União José de Castro diz apenas:

— Leiam com mais atenção o artigo 37 da Constituição.

Pelo artigo, os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Executivo.

Conflito

Em 1968, o general Costa e Silva abriu uma crise com o Supremo Tribunal Federal, ao pedir o afastamento de alguns ministros.

Inconformado, o então presidente do Supremo, ministro Ribeiro da Costa, ameaçou Costa e Silva:

— Se tocarem no Supremo, eu fecho o prédio e entrego a chave ao oficial do dia.

Nada aconteceu ao STF e Ribeiro da Costa foi designado presidente vitalício do Supremo pelos outros ministros até sua aposentadoria.

Olho vivo

Enquanto os tucanos vacilam, o PFL não perde tempo. Nesta quarta-feira, o presidente do partido, Jorge Bornhausen, vai a Salvador para conversar com o governador Antônio Carlos Magalhães.

No sábado, volta a São Paulo para uma segunda reunião com o prefeito Paulo Maluf.

Ah, saudades

Inconformado com o fim da revisão constitucional, o líder do governo no Senado, Pedro Simon, desabafa:

— Se o Ibsen estivesse na Presidência, nós já estaríamos na metade dos trabalhos.

Apesar de quase cassado, Ibsen Pinheiro deixa saudades.

Ciumeira

Quem está feliz pelo fim da revisão é a mulher do relator, deputado Nelson Jobim.

Dona Edmea estava cansada de ver o marido fora de casa até tarde.

Só no Brasil

Efeito perverso da greve dos funcionários do Tesouro Nacional: falta dinheiro para abastecer os caminhões e comprar alimentação para os soldados do Exército que distribuem cestas básicas para os flagelados da seca do Nordeste.

Quando crescer

O ex-ministro Gustavo Krause foi o meio-armador de um time de futebol que jogou ontem em São Paulo.

Jorge Benjor, Chico Buarque, Mário Gomes e Juca Kfouri, entre outros, eram os *craques*. Todos, um dia, sonharam em ser profissionais.

Força total

O empresário Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, telefonou para o líder do governo no Senado, Pedro Simon, dando apoio aos planos do governo contra os oligopólios.

Para demonstrar a força desses empresários, Diniz disse que, se quiser, pode abrir suas lojas só com os produtos de dois fornecedores.

De margarina a sabão em pó, o fornecedor produz de tudo um pouco.

Sem perdão

A CPI do Orçamento errou nas contas do deputado Genebaldo Correia. Ele não movimentou US$ 1,8 milhão.

A pedido do relator do caso, deputado José Dirceu (PT-SP), os técnicos do Banco Central refizeram as contas e constataram que Genebaldo movimentou US$ 200 mil a menos.

Não é nada, não é nada, não é nada mesmo.

Novos tempos

A UNE marcou uma manifestação, na Praia do Flamengo, pelos trinta anos do golpe de 1964 no próximo dia 30.

A explicação para a antecipação do ato em uma dia é que no dia 31 começa o feriadão da Páscoa e o quórum estudantil será baixo.

Já não se fazem estudantes como antigamente.

Gosto popular

Quem decide eleição é mesmo o povão. E isso fica evidente pelos primeiros dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Dos 20 milhões de eleitores do estado mais rico do país, São Paulo, 70% não concluiram o 2º grau.

Imagine o resto do país.

Agitadíssimo

Hoje, o dia no Itamarati será agitado.

O presidente Itamar Franco oferece um almoço para 14 pessoas em homenagem ao presidente Mário Soares.

Mais tarde, é a vez do chanceler Celso Amorim receber 32 pessoas para um jantar em torno do vice-presidente americano, Al Gore.

LANCE-LIVRE

- Após a divulgação do programa do PT, um deputado do partido acha que o slogan de Lula deveria ser: "Sem medo de ser gay."
- **O ministro Alexis Stepanenko dá posse, às 11h, a sua equipe.**
- A assessoria de Meio Ambiente da Casa Branca tem reunião hoje com o deputado Fábio Feldman (PSDB-SP).
- **De um diplomata do Itamarati que não se preocupava com a presença de Margareth Thatcher: "Hoje, ela é só uma senhora desempregada."**
- Chega hoje ao Rio uma missão do BID para liberar US$ 303 milhões para o Programa Municipal de Urbanização e Assentamentos Populares.
- **Amanhã, Dia Mundial da Água, o ministro Rubens Ricúpero abre o seminário do Instituto Acqua sobre a Bacia do Rio Paraíba do Sul.**
- Os deputados do PPS explicam que não só votaram contra o aumento dos parlamentares como discursaram contra, no plenário da Câmara.
- **A suplente do ministro Fernando Henrique Cardoso, senadora Eva Blay, já avisou aos seus funcionários que devem procurar emprego.**
- O novo secretário de Minas e Metalurgia, Breno Augusto dos Santos, é o geólogo que descobriu a reserva mineral de Carajás.
- **O presidente Itamar Franco adiou sua viagem para Portugal. Ele a transferiu do começo de abril para o final de junho.**
- O Superior Tribunal de Justiça julga hoje o destino do inquérito movido pelo Ministério Público contra o governador Ronaldo Cunha Lima.
- **A subsecretária-geral das Nações Unidas, Nafis Sadik, chega a Brasília para preparar a Conferência Internacional sobre População.**
- O ministro Flaquer Scartezzini vai assumir a Corregedoria Geral Eleitoral do TSE. Ontem, ele acompanhou as eleições de El Salvador.
- **Um grupo de empresários vai amanhã ao ministro Fernando Henrique Cardoso pedir o empenho do governo para dar continuidade à revisão.**
- O Metrô do Rio quer lucrar com espaços ociosos. Os terrenos das ruas Machado de Assis e Ferreira Viana, no Catete, serão estacionamentos.
- **O Supremo não tem vergonha?**

Meio-quilo de cocaína no estômago

■ Cirurgia salva traficante que engoliu a droga

SÃO PAULO — Já está fora de perigo a holandesa Juliana Owusu Ansah, de 39 anos, operada no Hospital Municipal de Urgência de Guarulhos (SP), para que os médicos retirassem de seu estômago cerca de 500 gramas de cocaína, divididas em 32 pacotinhos de plástico, na primeira cirurgia do gênero realizada com sucesso no Brasil — em outras ocasiões, os traficantes morreram antes ou durante a cirurgia. Ansah, presa pela Polícia Federal no Aeroporto de Cumbica na quinta-feira, havia ingerido mais de 50 cápsulas para transportar a droga de São Paulo a Madri e morreria por *overdose* sem a intervenção médica.

Antes de decidir pela cirurgia, os médicos tentaram de tudo para que a mulher expelisse as cápsulas. A situação ficou complicada depois que um exame de raio X detectou que uma cápsula da cocaína plastificada obstruiu a passagem do estômago para o duodeno e fez com que outras 31 cápsulas se concentrassem próximas ao canal de transição, interrompendo o fluxo para os intestinos. Depois do exame, na sexta-feira à tarde, os médicos chegaram à conclusão de que em menos de duas horas o suco gástrico do estômago romperia o plástico e a cocaína alcançaria a corrente sanguínea. Ansah chegaria a um alto grau de euforia e depois morreria de parada cardíaca ou derrame cerebral em decorrência da *overdose*.

"Foram duas horas de cirurgia, uma corrida contra o tempo", informou o médico Francisco Smid, diretor clínico do hospital. As imagens da operação foram registradas por uma câmara e farão parte dos documentos médicos do hospital. O caso é inédito, embora seja frequente a prisão de traficantes — conhecidos na gíria policial por *mulas* — que ingerem cocaína plastificada para burlar a vigilância nos aeroportos. Apesar de minuciosamente calculada, a engenharia médica usada pelos traficantes é de alto risco. Eles ingerem a droga momentos antes do embarque e contam sempre com a possibilidade de expelir as cápsulas num período entre 18 a 20 horas. Nesse tempo não se alimentam e nem ingerem líquido para evitar o aumento de suco gástrico, uma substância produzida pelo estômago para diluir alimentos, mas capaz de romper o plástico que envolve a droga.

A holandesa ingeriu a droga quando ia para Cumbica. Ela chegou ao Brasil como turista no dia 12 e embarcaria de volta no avião da Ibéria que deixou São Paulo no dia 18, às 17h com destino a Madri. A curta permanência chamou a atenção da polícia que revistou sua bagagem de porão e encontrou cerca de um quilo de cocaína dentro de dois tênis. Presa, Juliana contou que havia ingerido outra quantidade da droga e foi imediatamente levada para o hospital. A holandesa deverá receber alta até quarta-feira e será então autuada pela Polícia Federal por tráfico internacional.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970, Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIARIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANUNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANUNCIOS FUNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express
Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS UTEIS	DOM	PERIODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG a DOM SEG a SEX	15 800.00 11 000.00	31 600.00 22 000.00	47 400.00 33 000.00	28 287.00 19 694.00	94 800.00 66 000.00	44 461.00 30 954.00	189 600.00 132 000.00	77 683.00 54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG a DOM SEG a SEX	22 200.00 15 400.00	44 400.00 30 800.00	66 600.00 46 200.00	39 745.00 27 571.00	133 200.00 92 400.00	62 470.00 43 335.00	266 400.00 184 800.00	109 150.00 75 716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG a DOM SEG a SEX	28 200.00 19 800.00	56 400.00 39 600.00	84 600.00 59 400.00	50 487.00 35 448.00	169 200.00 118 800.00	79 354.00 55 717.00	338 400.00 237 600.00	138 650.00 97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG a DOM SEG a SEX	37 200.00 26 400.00	74 400.00 52 800.00	111 600.00 79 200.00	66 600.00 47 265.00	223 200.00 158 400.00	104 680.00 74 289.00	446 400.00 316 800.00	182 899.00 129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG a DOM SEG a SEX	47 000.00 33 000.00	94 000.00 66 000.00	141 000.00 99 000.00	84 145.00 59 081.00	282 000.00 198 000.00	132 257.00 92 861.00	564 000.00 396 000.00	231 083.00 162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 ● **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MEIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1756
NITERÓI	R. Conceição 165	Lj 105 - 717-9900/722-2033
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8982
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Guerrilha mata 2 jornalistas italianos a tiros na Somália

■ Repórter e cameraman da RAI cobriam retirada de tropas

MOGADÍSCIO — Uma repórter e um cameraman do canal 3 da Rádio e TV Italiana (RAI), foram assassinados ontem na zona norte de Mogadíscio perto do prédio onde funcionava a embaixada da Itália, informou o jornalista italiano Giovanio Porzio, da revista *Panorama*, que ajudou a remover os corpos.

Ilaria Alpi, 28 anos, e o cinegrafista Miran Horvatin, 45, vinham de jipe para se reunir a colegas no hotel Amana, que fica perto da embaixada, onde está sediado o comando do contingente italiano das forças de paz que estão na Somália a serviço da ONU. Eles tinham chegado há uma semana para cobrir a retirada dos italianos, que saem esta semana com o restante do contingente ocidental que ficou 15 meses no país em missão humanitária.

Testemunhas contaram que um outro jipe emparelhou com o carro dos jornalistas e alguns de seus seis ocupantes abriram fogo com fuzis Kalashnikov. Depois saltaram, foram até o carro e deram um tiro na cabeça de cada um, retirando-se sem nada roubar.

"Não foi um roubo, mas uma execução fria e proposital," disse Porzio, com a roupa ensangüentada depois de ajudar a colocar os corpos num helicóptero para serem levados ao navio *Garibaldi*, nave capitânea do 25º Grupo Naval italiano, ancorado ao largo da capital.

O comandante italiano, general Carmine Fiore, mandou que todos os jornalistas italianos se retirassem para o *Garibaldi* por motivo de segurança. Com a morte de Ilaria e Miran sobe a 10 o número de italianos mortos desde o início da Operação Restaurar a Esperança sob a égide da ONU em dezembro de 1992. Ilaria trabalhava para o Canal 3 da RAI há quatro anos e esteve várias vezes na Bósnia Herzegovina e na Somália em companhia de Miran, há três anos na emissora.

O comando da ONU anunciou um inquérito para investigar o incidente, que ocorreu numa área dominada pelo chefe guerrilheiro Ali Mahdi, rival de Farah Aidid, que controla a zona sul de Mogadíscio.

Em Nairobi, foi adiada uma reunião para tentar a reconciliação entre Mahdi e Aidid que estava marcada para hoje a pretexto de dar tempo aos dois de negociar suas divergências. Eles se reuniram na quinta-feira frente a frente pela primeira vez em mais de um ano sob os auspícios da ONU, que deseja uni-los num governo interino que comece a pacificar a Somália.

Sarajevo — AP

☐ *Após dois anos de guerra, a capital da Bósnia viveu ontem seu primeiro domingo de futebol, com uma partida entre o time local, várias vezes campeão da primeira divisão da ex-Iugoslávia, e a seleção das* Forças de Proteção da ONU, que reuniu franceses, egípcios, ucranianos, russos e britânicos. *Torcedores no Estádio Olímpico juntaram as bandeiras da Croácia e da Bósnia para comemorar o recente acordo entre os dois países. O jogo foi realizado com radares especiais no campo para detectar bombas e granadas. O time de Sarajevo venceu por 4 a 0.*

Na África pelo português

■ Brasil investe em Moçambique e vai socorrer a língua

NORMA COURI
Correspondente

MAPUTO — Moçambique que esperou quase 20 anos depois da independência e 16 anos da guerra para receber um recado de solidariedade do Brasil. Veio esta semana com a expedição África organizada por José Aparecido de Oliveira. "A língua só não chega", avisou o presidente Joaquim Chissano. O embaixador do Brasil em Lisboa desembarcou em Maputo com a missão empresarial brasileira levando US$ 4 bilhões em projetos. O país, que ganhou primeiro lugar no Índice de Sofrimento Humano e último no de Riqueza divulgados pelo Comitê de Crise de Populações em Washington, só entende essa linguagem. O Brasil inexiste na tabela de investimentos estrangeiros moçambicanos.

Moçambique inexiste para o Brasil no mapa do mundo. Aparecido pode virar uma página da história entre os dois países. "Foi a ação mais importante do Brasil em Moçambique nos últimos 16 anos", disse o embaixador brasileiro em Maputo, Luciano Rosa. "Não viemos tirar ouro como os portugueses no Brasil. Viemos investir", disse Sérgio Telles, chefe do setor cultural do Itamarati. "Bem-vindo, embaixador", acolheu o chanceler Pascoal Mocumbi.

Moçambique é uma ilha de português cercada de inglês por todos os lados: África do Sul, Suazilândia, Zâmbia, Zimbabwe, Namíbia, Uganda, Quênia, Malavi — são mais de 90 milhões falando inglês. Quando se vira para o lado do Oceano Índico, o moçambicano esbarra no francês de Madagascar. "Estamos ensanduichados", brincou o primeiro-ministro Mário Machungo. No Sul da África dominada pelo poder econômico de Johannesburgo e o fascínio da Comunidade Britânica, se ninguém fizer nada pelo português a língua sucumbe. "Todos os livros educacionais que recebemos de graça são em inglês," diz o fotógrafo Felizberto Machava da ONU. O português perde espaço na primeira televisão privada de Moçambique, a RTK. "Mandei cartas para todos os países pedindo programas", conta o coronel Klint, candidato a *tubarão* das comunicações. "Os EUA doaram filmes, a Alemanha enviou programas, a França doou uma antena, a Inglaterra cedeu equipamentos a preços razoáveis. Do Brasil nunca tive resposta". Sem dinheiro para legendagem ou dublagem, os programas entram no ar na língua original. O moçambicano, que já fala dezenas de línguas locais, está ficando especialista nas européias. Colher, no sul do país, é *spoon*, como em inglês.

Em 17 milhões de habitantes, o ex-ministro da Cultura Bernardo Honwana só aponta 2 milhões entre os bem falantes do português. "Já publicamos 80 títulos antes da guerra, agora sai um livro por ano em português", diz o diretor do Instituto do Livro e do Disco, Julio Navarro. É nas novelas brasileiras da TV estatal e nas músicas que o moçambicano ouve o português do Brasil. "Outro dia me emocionei ouvindo a expressão *lenga-lenga*, originária da língua honga", diz o escritor moçambicano José Craveirinha. "Se optarmos pelo inglês vamos reescrever nossa história com o quê? É no português que estão as raízes". A Tanzania, antiga colônia alemã, é um exemplo, hoje só fala inglês. "Cuidado, fala-se tanto que o coelho vai fugir que um dia ele foge mesmo", disse o presidente Chissano. "Línguas também morrem", lembra Onwana. Ele define o inglês como língua de mercado e o português, como a língua do poder.

Unindo a língua do poder com a do mercado, Aparecido levou a expedição africana e conquistou o moçambicano. "A Alemanha tem orçamento de US$ 4 bilhões para a defesa da língua, a França e os povos de língua inglesa lutam pelas suas. O português permanece no mundo pela força do perdigoto".

Eleições na França confirmam hegemonia do bloco conservador

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os primeiros resultados das eleições cantonais de ontem na França indicavam a vitória dos conservadores de centro-direita, com 44,3% dos votos, enquanto o Partido Socialista, principal da oposição, obteve 29,5%. Estas cifras provam que os efeitos da crise social e dos erros políticos do primeiro-ministro reforçaram os socialistas, para os quais 29,5% dos sufrágios é quase uma vitória.

Contados os votos do Partido Comunista (11%), a oposição tinha 40,5%. Os resultados parciais davam ainda 10% para a ultradireitista Frente Nacional e 3,5% para os ecologistas.

Realizadas em 50% dos departamentos, menor unidade administrativa do país, as eleições foram uma espécie de teste para o governo, que passa por uma fase de impopularidade. Depois de liderar as pesquisas de opinião durante um ano, com 67% de aprovação para seu programa de reformas, o primeiro-ministro Edouard Balladur transformou-se no bode expiatório da crise social.

A greve dos funcionários da estatal Air France, a revolta dos pescadores da Bretanha, o fracasso da lei Falloux, que deveria dividir os recursos estatais para a educação entre escolas públicas e privadas, a rebelião dos estudantes contra os contratos de inserção profissional, destinados aos recém-formados, foram crises que o governo não soube negociar com habilidade, provocando a queda da popularidade do primeiro-ministro.

A um ano das presidenciais, as eleições cantonais são um momento difícil para o primeiro-ministro e sua candidatura ao Eliseu. Já a esquerda francesa, derrotada nas eleições de março de 93, espera tirar proveito das dificuldades do governo conservador.

Terra volta a tremer em Los Angeles

Um terremoto sacudiu ontem durante 30 segundos Los Angeles e áreas num raio de 80 quilômetros, mas não houve danos materiais significativos e nem vítimas. O Centro Sismológico de Pasadena informou que foi mais um tremor secundário do terremoto que atingiu o estado em 17 de janeiro, marcando 6.8 graus na escala Richter e matando 61 pessoas.

O tremor de ontem teve 5.3 graus e ocorreu às 13h15 (18h15 no Rio), assustando por sua intensidade maior do que os tremores secundários que vêm ocorrendo periodicamente desde janeiro. Não houve informações de danos maiores. Pessoas entrevistadas pela rede de TV CNN contaram as histórias habituais de queda de objetos no chão e princípio de pânico. O correspondente do JB, André Barcinski, se deslocava para uma entrevista e contou que perdeu momentaneamente a direção e freou quando o tremor começou. Houve um rápido colapso de comunicações e logo tudo voltou ao normal.

Grupo do Rio faz reunião em Brasília

BRASÍLIA — Dez chanceleres e três vice-ministros do Exterior dos países latino-americanos integrantes do Grupo do Rio estarão reunidos em Brasília, hoje e amanhã, para a primeira de suas reuniões de consulta deste ano. A reunião não tem pauta pré-determinada, mas há três assuntos que deverão merecer atenção especial dos chanceleres: a situação do comércio internacional, terminada a Rodada Uruguai do GATT; a questão do narcotráfico; a pobreza na América Latina, com vistas à agenda da Cúpula do Desenvolvimento Social, a ser realizada, em 1995, em Copenhague.

Celso Amorim

O Grupo do Rio, criado em 1986, a partir do Grupo de Contadora — que atuou no processo de pacificação da Nicarágua — é formado pelos países da América do Sul, México e dois países da América Central e do Caribe,estes como membros rotativos (no momento, Guatemala e Trinidad-Tobago). É, basicamente, um forum latino-americano de consultas, que se reúne nos níveis de chanceleres e presidentes. O atual secretário *pro tempore* é o ministro brasileiro, Celso Amorim.

Além de preparar uma ação comum para o encontro de abril com os ministros do Exterior da Comunidade Européia, os chanceleres reunidos em Brasília vão aprofundar as consultas para a principal contribuição que querem dar à Cúpula do Desenvolvimento Social das Nações Unidas — um documento com diagnósticos sobre a pobreza na América Latina. Os chanceleres vão também receber a secretária-geral da Conferência Internacional sobre População, Nafiz Sadik. Essa conferência, também convocada pela ONU, será realizada, em novembro, no Cairo.

Não puderam vir a Brasília, por razões diversas, estando representados por seus substitutos, os chanceleres da Argentina, Colômbia e Equador. (L.O.C)

Kwa-Mashu, África do Sul — AP

A polícia anti-motim sul-africana teve que apartar os choques entre militantes zulus do Inkhata e do CNA

Carro de Mandela é apedrejado por simpatizantes de De Klerk

■ Líder do CNA fazia comício em subúrbio pobre e violento

MANENBURG, ÁFRICA DO SUL — Dois incidentes marcaram o domingo de campanha eleitoral na África do Sul. No primeiro deles, em Manenburg, subúrbio da Cidade do Cabo, o carro de Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (CNA), foi apedrejado por partidários do Partido Nacional do presidente Frederik de Klerk. No subúrbio de Kwa-Mashu, perto do porto de Durban, dezenas de zulus ocuparam um estádio para impedir um comício do CNA. Três pessoas ficaram feridas.

Mandela encabeçava um comício em Manenburg, um dos mais pobres e violentos subúrbios multirraciais da Cidade do Cabo, quando foi interrompido por cerca de 200 jovens partidários do Partido Nacional, que lançaram pedras e garrafas sobre o candidato. Mandela foi retirado às pressas por seguranças armados, que escoltaram seu carro, abrindo caminho no meio da multidão. Sua limusine, uma BMW vermelha, chegou a ser apedrejada, mas ninguém saiu ferido.

Em Kwa-Mashu, Durban, dezenas de zulus, arquiinimigos do CNA (cujos membros são da etnia xhosa), cercaram o estádio onde seria realizado um comício do partido de Mandela. "Só vamos permitir ao CNA entrar no estádio sobre nossos cadáveres", disse o porta-voz dos zulus, Pat Hlongwane.

A polícia bloqueou o estádio e conseguiu apartar os dois grupos, usando carros blindados e arame farpado. Três pessoas ficaram feridas no confronto — duas do CNA e uma terceira não identificada.

Mais de 15 mil pessoas morreram na África do Sul nos últimos quatro anos, vítimas da violência política entre partidários do Congresso Nacional Africano e do Partido da Liberdade Inkhata, zulu.

A tensão tem aumentado à medida em que se aproximam as eleições de abril, as primeiras multirraciais do país. As pesquisas de opinião apontam a vitória de Mandela, enquanto que o Inkhata vem prometendo boicotar o pleito se não forem atentidas suas reivindicações de auto-determinação para os zulus.

Legião de observadores garante êxito de eleição em El Salvador

SAN SALVADOR — Um batalhão de quase 2 mil observadores internacionais protagonizou uma invasão pacífica em El Salvador, para monitorar as primeiras eleições realizadas no país desde os acordos de paz de 1992, que puseram fim a 12 anos de uma sangrenta guerra civil. Entre os observadores estava o ator Raul Julia, que viveu no cinema o bispo Oscar Romero, uma das mais notórias vítimas dos esquadrões da morte salvadorenhos.

San Salvador — AP

Raul Julia participou de uma missa pela paz do processo eleitoral

As eleições transcorreram num clima tranqüilo, marcado por algumas sirregularidades denunciadas pela coalizão de esquerda. Entre elas, problemas de transporte e lentidão do sistema de votação.

A oposição acusou ainda a presença de militares em seções eleitorais do interior. O Tribunal Supremo Eleitoral negou, afirmando que o policiamento e a segurança estavam exclusivamente a cargo da polícia e que o Exército não havia saído dos quartéis.

Nenhum dos candidatos a presidente deve obter mais de 50% dos votos, o que levará à convocação de um segundo turno em abril. A segunda etapa da eleição mais festejada dos últimos tempos deve ser protagonizada por Armando Calderón Sol, candidato da governista Aliança Republicana Nacionalista (Arena) e por Rubén Zamora, da coalizão de esquerda formada pelos social-democratas da Convergência Democrática e ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Martí (FMLN).

De acordo com as pesquisas de opinião, Calderón Sol tinha 30% da preferência, com uma vantagem mínima sobre Zamora. A abertura das urnas pode ser uma surpresa, já que 35% dos eleitores estavam indecisos. Além de presidente e vice, os salvadorenhos estão escolhendo 84 deputados, 262 prefeitos e 20 representantes para o Parlamento Centro-Americano.

Vice-presidente dos EUA passa pelo Brasil hoje

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, chega a Brasília às 18h30 de hoje para uma visita de cinco horas e meia, durante a qual terá um encontro com o presidente Itamar Franco, e uma reunião comunitária com 200 figuras representativas da sociedade brasileira.

Itamar e Gore querem sublinhar a nova fase das relações bilaterais, estimulada pelo resultado positivo das negociações sobre propriedade intelectual e pela ratificação pelo Brasil dos acordos internacionais nucleares.

Da pauta do encontro Itamar-Gore constam ainda questões relativas a meio-ambiente, direitos humanos, problemas do contencioso comercial, e a Cúpula das Américas marcada para dezembro, em Miami.

Segundo uma alta fonte do Itamarati, embora a visita seja parte de um roteiro que inclui Argentina e Bolívia, a estada em Brasília é "particularmente especial". Em La Paz, o vice-presidente americano preocupou-se em incentivar programas bolivianos de preservação ambiental; na Argentina, foi participar de uma conferência sobre telecomunicações. Ao Brasil, Gore está vindo "em virtude do papel estratégico do país para o futuro da região".

O presidente Itamar Franco vai reafirmar a Al Gore o apoio brasileiro à cúpula hemisférica, sobretudo num momento histórico em que há "convergência de valores, interesses e objetivos", até porque, com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos reformularam "políticas distorcidas" de apoio a regimes não-democráticos na América Latina. O governo brasileiro vai aproveitar a oportunidade para defender a "convergência gradual" dos diferentes processos de integração econômica em curso nas Américas, e propor que a cúpula tenha como temas básicos: democracia e governo; comércio, investimento e desenvolvimento sustentável.

O acordo Brasil-Estados Unidos sobre ciência e tecnologia expirou em 1991. Os dois países assinaram, então, um Protocolo de Emenda e Prorrogação, ainda sujeito à aprovação do Congresso. Uma troca de notas a ser feita hoje vai permitir que o protocolo seja "aperfeiçoado", no quadro da dissipação das desconfianças americanas quanto às intenções nucleares brasileiras.

Com uma esperada "retomada em grande escala da cooperação científico-tecnológica", conforme a mesma fonte do Itamarati, vários projetos serão ativados ou reativados. Entre eles, o lançamento de foguetes experimentais em Alcântara, no Maranhão.

Ex-senador e filho de um senador pelo Tenessee, Al Gore é considerado o principal conselheiro do presidente Clinton em matéria de política externa. É também considerado a "consciência" do governo Clinton em matéria de meio-ambiente.

Um colar constrangedor

☐ O vice-presidente dos EUA, Al Gore, usou durante alguns segundos um colar de folhas de coca ao chegar a La Paz para uma visita de seis horas. Flavio Clavijo, prefeito de El Alto, município onde fica o aeroporto ao norte de La Paz, alegou que deu o colar em homenagem "à tradição boliviana de respeito à milenar folha de coca." Alertado pelo embaixador americano, Charles Bowers, Gore tirou rapidamente o enfeite e Clavijo não gostou. "Gore mostrou que para ele não tem importância uma coisa que para nós é importante," disse. Na rápida visita, Gore assinou vários acordos conjuntos de combate ao tráfico, que compra a produção boliviana de folhas de coca para fabricar cocaína e crack a serem exportados para o mercado americano.

Washington — AP

A sátira de Clinton e Hillary na TV

O presidente Bill Clinton e a primeira-dama Hillary Rodham (foto) gravaram um anúncio em que parodiam Harry e Louise, um casal fictício criado pelos inimigos do plano de reforma do sistema de saúde."Harry, acabei de ler o plano do presidente e fiquei apavorada," afirma Hillary/Louise. "Diz aqui na página 3.764 que nós podemos ficar doentes! E na página 27.655 diz que todos vamos morrer um dia!" Harry: "O que?! Com toda essa burocracia e esses impostos nós ainda vamos morrer?!" O locutor arremata: "Anúncio pago pela Coalizão para Fazer Você Tremer Nas Calças." Tudo não passou de brincadeira para a festa do Gridiron Club, dedicada à sátira política.

Kohl em declínio

Os grandes partidos alemães, entre eles a Democracia Cristã (CDU) do chanceler Helmut Kohl, e o Partido Social Democrata (SPD) sofreram um retrocesso nas eleições municipais de ontem em Kiel, no estado de Schleswig-Holstein, norte da Alemanha. Os verdes saíram vitoriosos, com 10,5% dos votos, duplicando o apoio em relação a 1990. A CDU caiu 3 pontos e o SPD 4.

Sanções à Coréia

Os Estados Unidos vão pedir ao Conselho de Segurança da ONU sanções comerciais contra a Coréia do Norte se este país não permitir imediatamente a inspeção internacional de todas as suas instalações nucleares, informou o jornal *The New York Times*. Os EUA também vão manter as manobras militares com a Coréia do Sul.

Proposta israelense

Israel propôs à OLP "medidas de segurança" para a população palestina para que a organização volte à mesa de negociação, após a condenação pela ONU do massacre de Herbron. Nos territórios ocupados, tropas israelenses atiraram e feriram nove palestinos durante choques entre soldados de Israel e militantes palestinos na Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Cartas marcadas

Mais de 90% dos eleitores votaram ontem nas eleições da Tunísia, cujo resultado é bem previsível — o presidente Ben Ali é o único candidato à própria sucessão. Só no parlamento algo deve mudar — atualmente todas as 163 cadeiras são de seu Partido Constitucional Democrático, mas pela nova legislação 19 cadeiras irão para outros grupos políticos.

Terra volta a tremer em Los Angeles

Um terremoto sacudiu ontem durante 30 segundos Los Angeles e áreas num raio de 80 quilômetros, mas não houve danos materiais significativos e nem vítimas. O Centro Sismológico de Pasadena informou que foi mais um tremor secundário do terremoto que atingiu o estado em 17 de janeiro, marcando 6.8 graus na escala Richter e matando 61 pessoas.

O tremor de ontem teve 5.3 graus e ocorreu às 13h15 (18h15 no Rio) assustando por sua intensidade maior do que os tremores secundários que vêm ocorrendo periodicamente desde janeiro. Não houve informações de danos maiores. Pessoas entrevistadas pela rede de TV CNN contaram as histórias habituais de queda de objetos no chão e princípio de pânico. O correspondente do JB, André Barcinski, se deslocava para uma entrevista e contou que perdeu momentaneamente a direção e freou quando o tremor começou. Houve um rápido colapso de comunicações e logo tudo voltou ao normal.

Grupo do Rio faz reunião em Brasília

BRASÍLIA — Dez chanceleres e três vice-ministros do Exterior dos países latino-americanos integrantes do Grupo do Rio estarão reunidos em Brasília, hoje e amanhã, para a primeira de suas reuniões de consulta deste ano. A reunião não tem pauta pré-determinada, mas há três assuntos que deverão merecer atenção especial dos chanceleres: a situação do comércio internacional, terminada a Rodada Uruguai do GATT; a questão do narcotráfico; a pobreza na América Latina, com vistas à agenda da Cúpula do Desenvolvimento Social, a ser realizada, em 1995, em Copenhague.

Celso Amorim

O Grupo do Rio, criado em 1986, a partir do Grupo de Contadora — que atuou no processo de pacificação da Nicarágua — é formado pelos países da América do Sul, México e dois países da América Central e do Caribe, estes como membros rotativos (no momento, Guatemala e Trinidad-Tobago). É, basicamente, um forum latino-americano de consultas, que se reúne nos níveis de chanceleres e presidentes. O atual secretário *pro tempore* é o ministro brasileiro, Celso Amorim.

Além de preparar uma ação comum para o encontro de abril com os ministros do Exterior da Comunidade Européia, os chanceleres reunidos em Brasília vão aprofundar as consultas para a principal contribuição que querem dar à Cúpula do Desenvolvimento Social das Nações Unidas — um documento com diagnósticos sobre a pobreza na América Latina. Os chanceleres vão também receber a secretária-geral da Conferência Internacional sobre População, Nafiz Sadik. Essa conferência, também convocada pela ONU, será realizada, em novembro, no Cairo.

Não puderam vir a Brasília, por razões diversas, estando representados por seus substitutos, os chanceleres da Argentina, Colômbia e Equador. (L.O.C)

Kwa-Mashu, África do Sul — AP

A polícia anti-motim sul-africana teve que apartar os choques entre militantes zulus do Inkhata e do CNA

Carro de Mandela é apedrejado por simpatizantes de De Klerk

■ Líder do CNA fazia comício em subúrbio pobre e violento

MANENBURG, ÁFRICA DO SUL — Dois incidentes marcaram o domingo de campanha eleitoral na África do Sul. No primeiro deles, em Manenburg, subúrbio da Cidade do Cabo, o carro de Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (CNA), foi apedrejado por partidários do Partido Nacional do presidente Frederik de Klerk. No subúrbio de Kwa-Mashu, perto do porto de Durban, dezenas de zulus ocuparam um estádio para impedir um comício do CNA. Três pessoas ficaram feridas.

Mandela encabeçava um comício em Manenburg, um dos mais pobres e violentos subúrbios multirraciais da Cidade do Cabo, quando foi interrompido por cerca de 200 jovens partidários do Partido Nacional, que lançaram pedras e garrafas sobre o candidato. Mandela foi retirado às pressas por seguranças armados, que escoltaram seu carro, abrindo caminho no meio da multidão. Sua limusine, uma BMW vermelha, chegou a ser apedrejada, mas ninguém saiu ferido.

Em Kwa-Mashu, Durban, dezenas de zulus, arquiinimigos do CNA (cujos membros são da etnia xhosa), cercaram o estádio onde seria realizado um comício do partido de Mandela. "Só vamos permitir ao CNA entrar no estádio sobre nossos cadáveres", disse o porta-voz dos zulus, Pat Hlongwane.

A polícia bloqueou o estádio e conseguiu apartar os dois grupos, usando carros blindados e arame farpado. Três pessoas ficaram feridas no confronto — duas do CNA e uma terceira não identificada.

Mais de 15 mil pessoas morreram na África do Sul nos últimos quatro anos, vítimas da violência política entre partidários do Congresso Nacional Africano e do Partido da Liberdade Inkhata, zulu.

A tensão tem aumentado à medida em que se aproximam as eleições de abril, as primeiras multirraciais do país. As pesquisas de opinião apontam a vitória de Mandela, enquanto que o Inkhata vem prometendo boicotar o pleito se não forem atentidas suas reivindicações de auto-determinação para os zulus.

Legião de observadores garante êxito de eleição em El Salvador

San Salvador — AP

Raul Julia participou de uma missa pela paz do processo eleitoral

SAN SALVADOR — Um batalhão de quase 2 mil observadores internacionais protagonizou uma invasão pacífica em El Salvador, para monitorar as primeiras eleições realizadas no país desde os acordos de paz de 1992, que puseram fim a 12 anos de uma sangrenta guerra civil. Entre os observadores estava o ator Raul Julia, que viveu no cinema o bispo Oscar Romero, uma das mais notórias vítimas dos esquadrões da morte salvadorenhos.

As eleições transcorreram num clima tranqüilo, marcado por algumas irregularidades denunciadas pela coalizão de esquerda. Entre elas, problemas de transporte e lentidão do sistema de votação.

A oposição acusou ainda a presença de militares em seções eleitorais do interior. O Tribunal Supremo Eleitoral negou, afirmando que o policiamento e a segurança estavam exclusivamente a cargo da polícia e que o Exército não havia saído dos quartéis.

Nenhum dos candidatos a presidente deve obter mais de 50% dos votos, o que levará à convocação de um segundo turno em abril. A segunda etapa da eleição mais festejada dos últimos tempos deve ser protagonizada por Armando Calderón Sol, candidato da governista Aliança Republicana Nacionalista (Arena) e por Rubén Zamora, da coalizão de esquerda formada pelos social-democratas da Convergência Democrática e ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Martí (FMLN).

De acordo com as pesquisas de opinião, Calderón Sol tinha 30% da preferência, com uma vantagem mínima sobre Zamora. A abertura das urnas pode ser uma surpresa, já que 35% dos eleitores estavam indecisos. Além de presidente e vice, os salvadorenhos estão escolhendo 84 deputados, 262 prefeitos e 20 representantes para o Parlamento Centro-Americano.

Vice-presidente dos EUA passa pelo Brasil hoje

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, chega a Brasília às 18h30 de hoje para uma visita de cinco horas e meia, durante a qual terá um encontro com o presidente Itamar Franco, e uma reunião comunitária com 200 figuras representativas da sociedade brasileira.

Itamar e Gore querem sublinhar a nova fase das relações bilaterais, estimulada pelo resultado positivo das negociações sobre propriedade intelectual e pela ratificação pelo Brasil dos acordos internacionais nucleares.

Da pauta do encontro Itamar-Gore constam ainda questões relativas a meio-ambiente, direitos humanos, problemas do contencioso comercial, e a Cúpula das Américas marcada para dezembro, em Miami.

Segundo uma alta fonte do Itamarati, embora a visita seja parte de um roteiro que inclui Argentina e Bolívia, a estada em Brasília é "particularmente especial". Em La Paz, o vice-presidente americano preocupou-se em incentivar programas bolivianos de preservação ambiental; na Argentina, foi participar de uma conferência sobre telecomunicações. Ao Brasil, Gore está vindo "em virtude do papel estratégico do país para o futuro da região".

O presidente Itamar Franco vai reafirmar a Al Gore o apoio brasileiro à cúpula hemisférica, sobretudo num momento histórico em que há "convergência de valores, interesses e objetivos", até porque, com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos reformularam "políticas distorcidas" de apoio a regimes não-democráticos na América Latina. O governo brasileiro vai aproveitar a oportunidade para defender a "convergência gradual" dos diferentes processos de integração econômica em curso nas Américas, e propor que a cúpula tenha como temas básicos: democracia e governo; comércio, investimento e desenvolvimento sustentável.

O acordo Brasil-Estados Unidos sobre ciência e tecnologia expirou em 1991. Os dois países assinaram, então, um Protocolo de Emenda e Prorrogação, ainda sujeito à aprovação do Congresso. Uma troca de notas a ser feita hoje vai permitir que o protocolo seja "aperfeiçoado", no quadro da dissipação das desconfianças americanas quanto às intenções nucleares brasileiras.

Com uma esperada "retomada em grande escala da cooperação científico-tecnológica", conforme a mesma fonte do Itamarati, vários projetos serão ativados ou reativados. Entre eles, o lançamento de foguetes experimentais em Alcântara, no Maranhão.

Ex-senador e filho de um senador pelo Tenessee, Al Gore é considerado o principal conselheiro do presidente Clinton em matéria de política externa. É também considerado a "consciência" do governo Clinton em matéria de meio-ambiente.

Um colar constrangedor

□ O vice-presidente dos EUA, Al Gore, usou durante alguns segundos um colar de folhas de coca (foto) ao chegar a La Paz para uma visita de seis horas. Flavio Clavijo, prefeito de El Alto, município onde fica o aeroporto ao norte de La Paz, alegou que deu o colar em homenagem "à tradição boliviana de respeito à milenar folha de coca." Alertado pelo embaixador americano, Charles Bowers, Gore tirou rapidamente o enfeite e Clavijo não gostou. "Gore mostrou que para ele não tem importância uma coisa que para nós é importante," disse. Na rápida visita, Gore assinou vários acordos conjuntos de combate ao tráfico, que compra a produção boliviana de folhas de coca para fabricar cocaína e crack a serem exportados para o mercado americano.

Reuter

A sátira de Clinton e Hillary na TV

O presidente Bill Clinton e a primeira-dama Hillary Rodham gravaram um anúncio em que parodiam Harry e Louise, um casal fictício criado pelos inimigos do plano de reforma do sistema de saúde."Harry, acabei de ler o plano do presidente e fiquei apavorada," afirma Hillary/Louise. "Diz aqui na página 3.764 que nós podemos ficar doentes! E na página 27.655 diz que todos vamos morrer um dia!" Harry: "O que?! Com toda essa burocracia e esses impostos nós ainda vamos morrer?!" O locutor arremata: "Anúncio pago pela Coalizão para Fazer Você Tremer Nas Calças." Tudo não passou de brincadeira para a festa do Gridiron Club, dedicado à sátira política.

Kohl em declínio

Os grandes partidos alemães, entre eles a Democracia Cristã (CDU) do chanceler Helmut Kohl, e o Partido Social Democrata (SPD) sofreram um retrocesso nas eleições municipais de ontem em Kiel, no estado de Schleswig-Holstein, norte da Alemanha. Os verdes saíram vitoriosos, com 10,5% dos votos, duplicando o apoio em relação a 1990. A CDU caiu 3 pontos e o SPD 4.

Sanções à Coréia

Os Estados Unidos vão pedir ao Conselho de Segurança da ONU sanções comerciais contra a Coréia do Norte se este país não permitir imediatamente a inspeção internacional de todas as suas instalações nucleares, informou o jornal *The New York Times*. Os EUA também vão manter as manobras militares com a Coréia do Sul.

Proposta israelense

Israel propôs à OLP "medidas de segurança" para a população palestina para que a organização volte à mesa de negociação, após a condenação pela ONU do massacre de Herbron. Nos territórios ocupados, tropas israelenses atiraram e feriram nove palestinos durante choques entre soldados de Israel e militantes palestinos na Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Cartas marcadas

Mais de 90% dos eleitores votaram ontem nas eleições da Tunísia, cujo resultado é bem previsível — o presidente Ben Ali é o único candidato à própria sucessão. Só no parlamento algo deve mudar — atualmente todas as 163 cadeiras são de seu Partido Constitucional Democrático, mas pela nova legislação 19 cadeiras irão para outros grupos políticos.

Viagem 4ª feira | no seu JB

'Maldição brasileira' chega aos EUA

■ Abelhas africanas que escaparam por acidente do país assustam governo americano

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES — Uma incrível tragédia entomológica, ocorrida em 1956, em São Paulo, está preocupando os Estados Unidos: milhões de abelhas africanas (*Apes melifera scutellatus*), as chamadas *killer bees* (*abelhas assassinas*) começaram a invadir o território americano. Como se não bastasse a imagem negativa que, em alguns aspectos, o Brasil tem no exterior — de lugar onde turistas não podem andar em paz, matam-se menores abandonados e destroem-se florestas tropicais —, este item também está contribuindo para a má fama brasileira.

As abelhas, trazidas da África para o Brasil em 1956, estavam aprisionadas para pesquisas e foram libertadas por acidente um ano depois, por um estagiário do pesquisador brasileiro Warwick Kerr. Desde então, enxames gigantescos vêm migrando em direção ao norte e chegaram à Califórnia.

"Autoridades estão preocupadas e já organizaram medidas de prevenção contra o ataque das abelhas. Em San Diego, escolas primárias estão ensinando os alunos a se protegerem dos ataques. A prefeitura local iniciou uma campanha de esclarecimento para ensinar a população a evitar o perigo das abelhas e a se medicar em caso de picada.

Armadilhas — Em Los Angeles, o Corpo de Bombeiros está distribuindo folhetos informativos sobre as abelhas e promete criar mais de mil armadilhas para capturar o inseto. "As abelhas estão aqui para ficar e nós vamos ter que aprender

a viver com elas", disse em entrevista ao jornal *Los Angeles Times* a entomologista Elba Quintero, do Departamento Nacional de Agricultura.

As campanhas de esclarecimento pedem à população que limpe os terrenos, removendo quaisquer objetos que possam servir de suporte para uma colméia, como carcaças de automóveis e fogões velhos. Caixas de medidores de eletricidade devem ser mantidas fechadas, assim como buracos em paredes do lado de fora da casa. A maior preocupação das autoridades é de que alguém vá se meter a tirar as abelhas sem a ajuda de um exterminador profissional.

Inseticida — "Jogar inseticida em uma colméia pode matar as abelhas que estiverem perto da parte externa da colméia, mas irrita as outras que estão lá dentro e pode causar um ataque", alerta uma especialista do Departamento Nacional de Regulamentação de Pesticidas.

Michael Pearson, especialista em abelhas da Comissão de Agricultura de Los Angeles, disse ao **JORNAL DO BRASIL** que o número de fatalidades nos Estados Unidos pode subir, se a população não seguir as instruções dos especialistas. Ele calcula que 20 a 25 americanos morrem, por ano, em conseqüência de picadas de insetos. "Até agora só um morreu por causa das abelhas, mas, se não respeitarmos as regras, esse número pode subir".

Se forem tomadas as devidas precauções, no entanto, a chance de alguém se machucar é ínfima. Desde 1990, quando as abelhas africanas foram identificadas no Texas, apenas uma pessoa morreu em conseqüência de picadas e, mesmo assim, por causa de sua teimosia em queimar a colméia com uma tocha.

Mil mortes na América Central

Depois de passarem pela Amazônia, pelo norte da América do Sul e pela América Central, causando mais de mil mortes, as abelhas chegaram no final dos anos 80 ao México e, em 1990, atingiram a fronteira com o Texas.

Grandes colônias foram localizadas em Yuma (Estado do Colorado, centro-oeste dos EUA, a pouco mais de 400 quilômetros de Los Angeles). Especialistas prevêem que, até o fim do ano, enxames serão vistos no sul da Califórnia, em áreas metropolitanas, como Los Angeles e San Diego.

Quando se sentem ameaçadas, as abelhas africanas chegam a perseguir suas presas por meio quilômetro. Um enxame pode picar uma presa milhares de vezes, injetando não só veneno, mas também uma substância cujo odor atrai outras abelhas.

No México, elas causaram 150 mortes, entre 1987 e 1994. A maioria era de idosos e crianças, que não tinham condições de correr ou se proteger dos ataques.

O que mais preocupa as autoridades é o possível pânico da população. "Depois de incêndios, enchentes e terremotos, só faltava uma invasão de abelhas assassinas", disse um porta-voz do Corpo de Bombeiros. O especialistaMichael Pearson diz que as abelhas vieram do Brasil. Exames docódigo genético mostram que elas são da mesma espécie das queestavam em estudos no Brasil, na década de 50".

Pesquisador ainda lembra do episódio

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — As abelhas africanas chegaram ao Brasil pelas mãos de um gentil professor de genética. Warwick Estevam Kerr, hoje com 72 anos, se lembra perfeitamente de todo o trajeto que trouxe, em 1956, aquelas abelhas um tanto desconhecidas dos apicultores brasileiros e até de muitos cientistas. Passados quase 40 anos do acidente que fez com que os insetos se espalhassem pelo território nacional, Kerr continua convicto de que o acontecimento acabou trazendo resultados positivos para a apicultura do país, inclusive auxiliando na arrancada vitoriosa do Brasil na produção de mel.

Em 1956, professor Kerr estava de viagem marcada para a África (para estudar abelhas africanas sem ferrão), quando recebeu um pedido do governo brasileiro. O Ministério da Agricultura queria que ele trouxesse para o país as espécies africanas. O pedido foi cumprido à risca. Junto com o apicultor africano W.S.Crisp, o professor capturou 142 rainhas que foram embaladas e transportadas de navio. Chegaram vivas 62 rainhas, removidas para a Escola Superior de Agricultura, em Piracicaba (SP).

"Elas eram muito produtivas, mas eu havia assistido a cenas de grande agressividade", conta o professor, que ia fazer um cruzamento das africanas com as abelhas italianas que viviam no Brasil. O trabalho foi realizado com muito cuidado, inclusive com métodos de prevenção de doenças.

Pouco tempo depois, as abelhas foram transferidas para Camaquã, também em São Paulo, para um período de quarentena. Foi dali que, em outubro de 1957, quando o cruzamento em laboratório já estava concretizado, que 26 enxames, com 15 mil abelhas cada um, escaparam.

O acidente aconteceu porque um apicultor — cujo nome foi preservado até mesmo depois de sua morte, para que ele e sua família não fossem perseguidos — que lidava com as abelhas tirou da colméia uma telinha usada para impedir que rainha e machos saiam. Isso fez com que as africanas se enxameassem (a abelha rainha velha deixa a colméia acompanhada de cerca de um terço das abelhas operárias e de vários zangões).

As rainhas velhas começaram a produzir rainhas filhas virgens. Estas e as abelhas que ficaram na colméia acasalaram-se com zangões italianos e alemães.

Em 1962, os acidentes com as africanas começaram a ser registrados. As abelhas mataram cachorros, aves e pessoas. Foi quando os cientistas se reuniram com os apicultores para fazer um controle da espécie. Eles conseguiram capturar mais de 20 mil rainhas virgens. Mas muitos enxames acabaram migrando.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Os anéis de Netuno

Após uma série de anúncios da descoberta de anéis ao redor de Netuno, teve início nos anos 80 uma campanha sistemática para observação de ocultações de estrelas por esse planeta, com o objetivo de detectar a existência real de um sistema de anéis. A primeira campanha de observações ocorreu em maio de 1981. Mas seus resultados foram contraditórios. Enquanto algumas equipes não assinalaram indícios de nenhum anel, os astrônomos liderados por H.J. Reitsema, da Universidade do Arizona, registraram o rápido desaparecimento de uma estrela por detrás de um objeto de centenas de quilômetros de diâmetro. Mais tarde, descobriram que esse evento era a primeira detecção indireta do satélite Larissa. Esse resultado motivou uma extensa campanha, durante a ocultação de junho de 1983, quando observações realizadas por uma equipe francesa, liderada pelo astrônomo francês Bruno Sicardy mostrou que Netuno não possuía anéis contínuos, de largura superior a 300 metros. Em conseqüência desse resultado, o interesse dos astrônomos decaiu, e somente duas missões, uma da Universidade do Arizina e outra do Observatório de Paris, se organizaram para a ocultação de julho de 1984, no Chile. Nessa ocasião dois telescópios, um do Observatório Europeu Austral, em La Silla, e outro do Observatório Interamericano de Cerro Tololo, 100 quilômetros ao sul do anterior, registraram uma curta redução do sinal proveniente da estrela ocultada. Uma análise detalhada desse evento, em particular a queda da intensidade luminosa e um ligeiro desvio no tempo entre a chegada da luz nos diferentes telescópios, permitiu concluir que se tratava realmente de um anel situado no plano equatorial de Netuno, a cerca de três raios do planeta. Como o sinal não havia sofrido a mesma queda de intensidade do outro lado do planeta, acreditou-se que se tratava de um anel incompleto ou de um "arco". Esta última constatação levou os engenheiros da NASA a remanejarem a trajetória da sonda Voyager 2, com o objetivo de aproveitar da melhor maneira possível a sua passagem pelas vizinhanças netunianas a fim de observar os anéis, bem como evitar colisões intempestivas com essa matéria circumplanetária. Como a sonda deveria tangenciar o Pólo Norte de Netuno a menos de 5 mil quilômetros da sua atmosfera e adquirir impulso para sobrevoar o satélite Tritão, a solução inicialmente constituía um verdadeiro desafio. Por outro lado, deveria procurar compensar os inevitáveis deslizamentos da sonda provocados pelos delicados movimentos da plataforma que suportava as câmaras.

As 800 fotografias dos anéis obtidas dessa maneira pela Voyager 2, analisadas pela equipe de imageria da sonda, liderada pelo astrônomo norte-americano B. A. Smith, revelaram anéis completos, o que constituiu um grande impacto tendo em vista que as observações até então haviam fornecido resultados dúbios. A observação realizada sobre um ângulo de 180 graus, ou seja, em oposição ao Sol, permitiu visualizar melhor partículas de alguns micrômetros e, desse modo, revelar dois principais anéis estreitos, denominados *anel Adams* (anel exterior) e *anel Le Verrier* (anel interior), em homenagem respectivamente aos astrônomos John Couch Adams, inglês, e Urbain Le Verrier, francês, que previram matematicamente a existência de Netuno, no século XIX. O anel exterior — Adams —, situado a cerca de 62.900 quilômetros do centro do planeta, possui uma largura inferior a duas dezenas de quilômetros. O anel interior — Le Verrier — está situado a cerca de 53.200 quilômetros do centro de Netuno. Apesar do seu aspecto semelhante ao do anel exterior, foi impossível determinar a sua largura média, por ser a mesma inferior ao poder de resolução das câmaras da sonda.

Astrônomos mapearam um terço do céu

ALICIA IVANISSEVICH

Astrônomos de diversos países, entre eles o Brasil, já conseguiram mapear um terço do céu — cerca de 14 mil galáxias distribuídas pelo Universo. As observações, feitas em três continentes, permitiram concluir que o Hemisfério Sul teria sua própria versão da *Grande Muralha* — aglomerados de galáxias que formariam uma espécie de gigantesca *parede* — detectada no Hemisfério Norte.

O mapeamento do céu no Sul, coordenado pelo astrônomo Luiz Nicolaci da Costa, do Observatório Nacional, mostrou que a distribuição de galáxias é similar em ambos os hemisférios e que, assim como no Norte, existem no Sul grandes paredes finas que envolvem gigantescas regiões vazias, conhecidas como *bolhas*.

As conclusões das observações feitas no Sul estão descritas em artigo publicado ontem na revista científica *Astrophysical Journal*, por uma das participantes do mapeamento original, Margaret Geller, do Centro de Astrofísica do Instituto Smithsonian, de Harvard (CfA). Até agora, já foram estudadas em nosso hemisfério cerca de 3.600 galáxias.

Paredes — O mapeamento no Sul permitiu identificar também uma área de interseção entre paredes de galáxias, onde se concentra grande quantidade de matéria. Segundo Paulo Pellegrini, integrante da equipe brasileira que participa do mapeamento, essa interseção poderia ser responsável pelo deslocamento do Grupo Local — conjunto de cerca de 30 galáxias diretamente

A Via Láctea se desloca

ligadas, do qual a nossa (Via Láctea) faz parte — em direção às constelações de Hidra e Centauro.

O estudo da distribuição das galáxias permitirá aos astrônomos contestar ou aprimorar os modelos cosmológicos sobre a origem do Universo. Existem, até o momento, duas hipóteses que tentam explicar a formação das estruturas no Universo. "Uma defende que, após a explosão do *Big Bang*, há bilhões de anos, a matéria teria passado por um processo de aglutinação, onde as pequenas estruturas (galáxias) teriam surgido primeiro, para depois formarem sistemas maiores", explica Pellegrini.

"A outra teoria parte do princípio de que as grandes concentrações de matéria teriam se formado primeiro, para se fragmentarem posteriormente, dando origem às galáxias", completa o astrônomo. Pellegrini sustenta que o mapeamento poderá ajudar a esclarecer essa questão, pelo estudo da distribuição da matéria no Universo.

'Bolhas' vazias no espaço sideral

A medição cuidadosa de cada uma das milhares de galáxias, relativamente brilhantes e próximas, começou há mais de uma década, no Observatório Fred Lawrence Whipple, do Center for Astrophysics, no Arizona.

Em 1986, astrônomos do CfA elaboraram novos mapas, revelando que as galáxias tendem a se concentrar em grandes paredes finas, delineando imensas *bolhas* vazias no espaço. Em 1988, o grupo do brasileiro Luiz Nicolaci da Costa apresentou os primeiros resultados de um mapeamento no Hemisfério Sul. As observações foram feitas no Brasil — no Laboratório Nacional de Astrofísica —, no Chile e na África do Sul.

Posteriormente, foi descrita no Hemisfério Norte a *Grande Muralha*, a maior estrutura já vista na natureza, que se estendia por 150 milhões de anos-luz.

A causa da formação destes enormes aglomerados de galáxias era desconhecida. De acordo com os modelos teóricos, essas estruturas seriam raras no Universo. No entanto, o mapeamento mostrou que as grandes paredes e os extensos espaços vazios de matéria luminosa eram comuns.

Novos instrumentos, como espectrógrafos projetados para telescópios óticos maiores, permitirão elaborar mapas de regiões mais distantes no espaço, talvez até o ponto onde o Universo tinha 70% de sua idade atual.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Sem Saída

Quinta-feira foi um dia de cão para o Cosme Velho, pacato bairro residencial que já teve momentos de mansidão nos romances de Machado de Assis. O violento tiroteio matinal que o sacudiu, com intensa perseguição policial a seis assaltantes de uma residência, três mortes e quase pânico dentro de um colégio atingido por balas, é mais um sinal de que a violência urbana atinge um ponto de saturação, sem saída.

É tão sem saída quanto a Rua Pires de Almeida, considerada até então uma das mais tranqüilas da redondeza, por onde o chefe da gangue enveredou, desesperado, e foi abatido por policiais quando tentava esconder-se numa lixeira. No bolso do assaltante encontrou-se uma carteira funcional que o identificava como segurança de loja de um *shopping*.

Mais uma vez as autoridades estão convidadas a meditar sobre a situação apocalíptica da segurança no Rio. O perigo vem de todos os lados e explode sem cerimônia nas ruas, dentro das residências, com uma contundência que chama a atenção para sua banalização e para a falta de repercussão na consciência da cidadania. O criminalista Virgílio Donicci mencionou recentemente o fato de que os ladrões ficaram mais violentos nos dois últimos decênios, por causa da ineficiência do poder público (nunca se preocupou em fazer uma previsão da criminalidade), as diferenças sociais cada vez maiores e o inchamento das cidades. Ironicamente, nunca se avançou tanto no capítulo dos direitos humanos, utilizados pelos criminosos e seus advogados em defesa própria.

A carteirinha de segurança do chefe da gangue não pode passar despercebida aos olhos dos observadores. Um levantamento feito em 1986 constatou a existência de 200 firmas de segurança particular clandestinas, sem registro ou credenciamento na Secretaria de Polícia Civil e na Polícia Federal, contra apenas 31 funcionando legalmente. Não é difícil concluir que a maioria das clandestinas pode estar ligada à criminalidade e deve ser encarada como um dos ingredientes mais ativos da paranóia coletiva de violência que assola as metrópoles.

Estas firmas contribuem generosamente para criar uma ilusão de segurança não correspondida pela realidade dos fatos e também para colocar em circulação indivíduos mal preparados para defender os outros, não raro transformados em assaltantes e criminosos que se voltam contra a própria sociedade que os gerou. São verdadeiras milícias que atuam à paisana, principalmente em ruas sem saída transformadas em particulares com a instalação de cancelas pelos moradores. A maioria dos homens que trabalha em serviços de vigilância escapa a qualquer tipo de controle ou fiscalização.

O caso do Cosme Velho, com sua truculência extemporânea, capaz de desatar ondas de medo entre a população, ultrapassa os limites da paciência pública. Em geral a maioria das vítimas de assaltos simplesmente nem registra queixa nas delegacias. A população prefere tomar outras providências, em seu entender mais eficientes, para se defender. Compra revólveres, contrata vigilantes (ocasião em que às vezes leva para dentro de casa o próprio germe da violência), constrói guaritas em calçadas e fecha ruas com cancelas, muros, correntes. E nem assim dorme tranqüila: no íntimo, sabe que tudo isto de nada serve.

Um historiador francês que esteve recentemente no Rio, ao presenciar cenas de guerra entre favelas, comentou que a violência no Brasil criou uma situação explosiva igual à dos EUA no início dos anos 70, quando os guetos negros das principais cidades da costa Leste e das zonas industriais americanas se revoltaram. Numa região em que a economia regride e o nível de vida se deteriora, como não prever tiroteios nas ruas, assaltos a residências e hotéis, e bloqueio de túneis por parte de favelados?

O empresário Alberto Castilho, vítima do assalto do Cosme Velho, juntamente com a família, mostrou-se impressionado com o poder de fogo dos assaltantes e observou que da favela próxima à sua residência se ouvem rajadas de metralhadoras. Comentou: "A sociedade tem de fazer um apelo para o Exército agir contra os bandidos, porque ele está mais bem armado do que a polícia." Quantas mortes serão ainda necessárias para reverter a situação?

Espetáculo de Horrores

A denúncia feita pelo cardeal-arcebispo de Fortaleza, Aloísio Lorscheider, sobre o estado deplorável das penitenciárias brasileiras não é novidade, mas ganhou contornos dramáticos depois do seqüestro de que foi vítima. Dom Aloísio sempre foi voz incansável na defesa dos direitos humanos no Brasil e por isso seu alerta tem o tom insuspeito de quem conhece bem — e há longo tempo — as entranhas corrompidas do sistema penitenciário.

Do ponto de vista legal, o sistema é dos mais sofisticados. A lei processual penal brasileira garante espaço e condições mínimas a cada presidiário. Na prática, porém, o que se assiste cotidianamente é um espetáculo de horrores, em que policiais e bandidos confundem seus papéis na vala comum da violência e da corrupção. No Instituto Penal Paulo Sarasate — onde o clérigo se tornou refém de 14 seqüestradores — detentos e carcereiros compartilham as mesmas condições subumanas de carceragem, e essa tem sido a regra de um sistema que produziu uma tragédia como a de Carandiru.

A impressão, no entanto, é a de que a repetição dos casos de violência nos presídios não sensibiliza os legisladores e as autoridades públicas, que cruzam os braços até que outra tragédia ocorra, quando então se apressam em dar declarações públicas para explicar o inexplicável. Enquanto não compreenderem as autoridades públicas que o problema é de ordem político-administrativa, e demanda planejamento de longo prazo, não se pode ter qualquer esperança de que a crônica de violência do sistema penitenciário não volte a alimentar o noticiário policial.

Como definiu dom Aloísio, "o sistema presidiário precisa passar por uma profunda reestruturação para que deixe de ser uma espiral de violência". E a reestruturação começa pela divisão de tarefas entre o Estado e a sociedade. A privatização de presídios, com a adoção de severo regime de trabalho para que os próprios detentos passem a arcar com os custos de sua estada — como acontece no sistema presidiário americano — é uma solução viável para aliviar os engarrafamentos nos orçamentos estatais que costumam atravancar reformas e construção de presídios.

Muito se falou em privatização de presídios, mas a discussão não foi adiante e a opinião pública ainda está à espera de uma definição. Onde andam os projetos do governo para a reforma e construção de presídios? O que, na verdade, impede que os problemas se resolvam é uma tradição político-administrativa no Brasil que encara o sistema penitenciário como a última das prioridades, exatamente porque costuma dissociar as origens da criminalidade e os seus agentes. O preso é uma espécie de sub-raça de hidrófobos, a quem se ministra tratamento aviltante.

As autoridades públicas costumam omitir o fato de que a violência não é exclusividade dos detentos, mas característica de um sistema que envolve a todos — bandidos e policiais — numa espiral. Romper essa espiral significa enfrentar a realidade de que a penitenciária é hoje, sobretudo, uma fábrica de banditismo organizado, que deixa a polícia paralisada, em suas redes subterrâneas, com entidades clandestinas como o Comando Vermelho.

É portanto o sistema penitenciário o principal promotor de um círculo vicioso de violência e corrupção. Potencializa a peri- 'osidade dos detentos, corrompe os carcereiros, hierarquiza relações pela lei do mais forte, premia quem tem menos escrúpulos. E ao cabo devolve o detento à sociedade com visão cruelmente sofisticada da prática criminosa.

A sociedade gostaria de dormir e acordar tranqüila, sabendo que policial é policial e bandido é bandido. Cada um no seu papel.

Cogumelos no Asfalto

Um conjunto de oito casas de alvenaria, em construção ilegal na Floresta do Itanhangá, desafiou a subprefeitura da Barra, que decidiu defender a área de preservação ambiental de maneira exemplar. Notificou os invasores com antecedência e mobilizou meia centena de funcionários municipais para fazer a demolição. Num país em que o princípio da autoridade está por um fio, o que se viu na verdade foi o desrespeito à lei comandar o espetáculo, e não o contrário.

Assim que a demolição começou, tendo como público os moradores da Favela do Banco, um dos proprietários das casas clandestinas furou o cerco da guarda municipal e criou o incidente para detonar o conflito. A receita é sabida. O tumulto se estabeleceu, a demolição acabou suspensa e os funcionários voltaram para a repartição. A volta da prefeitura à área invadida não é uma questão de honra, mas de princípio. Só assim a autoridade terá moral para cobrar impostos dos que vivem dentro da lei. Não há governo que se equilibre eternamente sobre uma parcela que cumpre a lei e outra que corrói a base moral da autoridade.

A questão das favelas é antiga e faz parte dos problemas que avultam e paralisam a iniciativa dos administradores. Por mais que os sucessivos prefeitos se tenham iludido, acreditando que o problema terá solução suave, a verdade é que a sociedade está cada vez mais indignada com a omissão oficial e com a desigualdade de tratamento. As favelas são um caso à parte de exploração. Ninguém pode falar mais que esses aglomerados que surgem como cogumelos e acomodam os níveis mais baixos de renda e mão-de-obra desqualificada. Há um comércio estabelecido. Proprietários de barracos já vivem de aluguel.

A Favela do Banco, na Floresta do Itanhangá, tem vista panorâmica para o mar, cachoeira, densa vegetação verde e tranqüilidade. Por essa razão sofre a invasão de um nível mais alto de renda. Casas de alvenaria, de pedra e pré-fabricada de madeira tratada disputam o espaço aberto pela omissão das autoridades. Aproxima-se o momento em que, se não for barrada a invasão dos espaços preservados, a cidade não conseguirá dividir os impostos e taxas dos que pagam com os que não pagam por princípio.

O ponto de reversão natural da tendência à favelização já ficou para trás. Não haverá solução sem muita disposição e coragem de resistir ao sentimentalismo que só fez agravar o quadro urbano e deteriorar os bairros. Agora é começar a pensar em formas alternativas.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Plano

Há poucos dias o governo Itamar-FHC lançou seu plano de estabilização econômica. Não houve surpresas porque medidas já eram de certo modo conhecidas. Nesta etapa da vindoura reforma monetária, o plano apresenta-se como uma dolarização disfarçada e se fundamenta pela âncora salarial.

Para os grandes empresários as medidas não significaram muita coisa. A maioria operava com preços dolarizados e com a proximidade da divulgação do plano as remarcações garantiram margens folgadas, os preços mantiveram-se livres para subir. Quando o real chegar, os bens estarão tão caros que depois de implementada a reforma não haverá mais razão para aumentos.

Aos salários foi imposta a conversão pela média. O conceito de média sabidamente acarreta perdas que são detectadas pela redução do salário real. O consumo cai, aumenta a recessão com queda nas vendas, desemprego, deterioração dos orçamentos familiares e da qualidade de vida.

Se antes os salários corriam atrasados atrás dos preços, sob essa metodologia de reajuste agora eles se situam numa base menor, o que dificulta qualquer recuperação posterior à conversão em URV.

O objetivo é equilibrar a economia com o deslocamento da demanda. Como em face da conjuntura brasileira esse deslocamento não assegura por si só a queda dos preços, então o equilíbrio do mercado vai dar-se com um produto demandado menor num nível de preços mais alto. É o efeito *orloff* — o prosseguimento do processo de argentinização da economia nacional, adaptando o mercado ao que aconteceu ao país vizinho. A diferença principal é que lá as mudanças ocorreram com o governo em início de mandato. **Antonio Everton Chaves Junior — Rio de Janeiro.**

Hebe

Venho manifestar minha profunda indignação para com os políticos deste país. Como se já não bastassem as suas constantes ausências no trabalho, quando resolvem comparecer, o fazem somente para atrapalhar os poucos representantes do povo que estão exercendo sua função corretamente. (...) O pior é que eles ainda têm a audácia de se mostrarem indignados quando são chamados de "vagabundos" pela apresentadora Hebe Camargo. (...) **Ana Cristina Sampaio Ribeiro da Silva — Rio de Janeiro.**

□

Hebe tem toda razão. O Congresso não passa de enorme vazadouro, que infesta todo o país. Vamos votar em branco para não manter o emprego dessa cambada de maus brasileiros. Os parlamentares não têm tempo de trabalhar, mas vão arranjar um tempinho para tentar enquadrar a Hebe na lei de Segurança Nacional. (...) **Helio Machado — Rio de Janeiro.**

□

Apesar de não lermos sempre na mesma cartilha, não podemos deixar de aplaudir Hebe Camargo pela coragem de cobrar aos honrados senhores que compõem o Congresso Nacional, o sagrado dever do trabalho. Eles que juraram trabalhar pelo bem do povo, desse povo que os elegeu e que os remunera regiamente. (...) **Wanda D'Angelo — Rio de Janeiro.**

□

Tenho acompanhado com grande interesse as declarações de Hebe Camargo e Dercy Gonçalves. Elas tiveram a coragem de dizer na TV o que a grande maioria dos brasileiros gostaria de transmitir. Falaram por todos nós. (...) **Neuza Matos — Rio de Janeiro.**

□

(...) Tomara que o deputado Inocêncio de Oliveira processe a apresentadora Hebe Camargo, e tomara que o tribunal seja bem grande, pois vão aparecer mais ou menos 150 milhões de brasileiros para testemunhar a favor da apresentadora. O deputado que experimente. **Ricardo Nery Costa — Rio de Janeiro.**

Excepcionais

Esta é mais uma denúncia contra alguns órgãos governamentais que atrasam o pagamento dos convênios com as instituições que atendem aos excepcionais, dessa forma provocando do atraso nos salários dos funcionários, deficiência na alimentação das crianças, falta de medicamentos, contas atrasadas nas farmácias, impostos e demais obrigações.

Este é o caso do Centro Educacional Prof. Deolindo Couto que cuida de quase 300 crianças excepcionais e ainda enfrenta o problema da falta de água na instituição. Até hoje os funcionários não receberam o salário de janeiro. Alguns ainda comparecem ao serviço — por amor, ou porque moram perto — outros faltam, fazem greves e ameaças e quem sofre são as crianças que não sabem se defender.

Há dois anos a imprensa denunciou a situação desses menores. O Cremerj pediu o fechamento da instituição, e quem apareceu para oferecer soluções?

(...) Sou mãe de uma dessas crianças. Sei do desgaste da diretora em busca de recursos necessários para manter a instituição, das campanhas beneficentes cujos resultados são mínimos, em vista da carência de tudo, além de serem poucos os que podem colaborar em razão da crise financeira. (...) Se os convênios pagassem até o dia 5 de cada mês, não cobririam todas as despesas, mas seus funcionários receberiam dentro do prazo e, quem sabe com o tempo, poder-se-ia manter um quadro de trabalhadores competentes, treinados para lidar com essas crianças, carentes e excepcionais. (...) **Jurema Barroso — Rio de Janeiro.**

Corão ou Alcorão

Surpreende-me a insistência da maioria dos jornais brasileiros em chamar o livro santo dos muçulmanos O Corão e não O Alcorão. Argumentam os conhecedores que o *Al* árabe nada mais é do que o artigo definido *O*. Assim, dizer o Alcorão seria uma repetição, uma espécie de pleonasmo gramatical: O o Corão.

Etimologicamente, eles estão certos. Acontece contudo que ao passarem para o português, as palavras árabes que começam com *al* passaram com esse artigo incorporado a elas e inseparável delas. Dizemos o açúcar (não o çucar), o arroz (e não o roz), a alfândega (e não a fândega) (...).

Vamos portanto usar definitivamente O Alcorão — ou existem contra-argumentos mais válidos? **Mansour Challita — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Em relação à carta do leitor Marcos Maselli Gouvêa, de 9/3, esclarecemos que a prefeitura do Rio modificou o decreto que trata da padronização dos ônibus urbanos criando novas normas e padrões que visam a proporcionar mais conforto e segurança aos passageiros e rodoviários. Pela nova padronização, os veículos deverão ter cinco janelas de emergência, duas escotilhas no teto, mecanismo que impede a partida dos ônibus se as portas estiverem abertas, roletas únicas e reversíveis, bancos prioritários para gestantes, idosos e deficientes e janelas móveis. Todos os ônibus do Rio deverão seguir este padrão até 31 de dezembro de 96. Atualmente, 1/4 da frota de 6.000 veículos ainda possui janelas fixas e currais (motivo das reclamações do leitor), mas estes veículos serão gradativamente alterados para atender aos novos padrões. As linhas de ônibus que já trafegam pelo corredor expresso Zona Sul—Centro, apelidados de "canarinhos", já obedecem aos novos padrões. **Carlos Aurelio Miranda, assessoria de Comunicação Social da Secretaria municipal de Transportes — Rio de Janeiro.**

Árvores

Na tarde de quarta-feira, 16/3, foram destruídas cerca de dez árvores, na sua maioria frutíferas em um trecho de mais de 50 metros de calçada da rua Lopes Quintas, nas proximidades dos números 940 e 950. Entre as árvores serradas havia mangueira, jambeiro, abieiro, laranjeira e outras. Moradores do local que se prontificaram a dar esclarecimentos indicam o morador da casa nº 940, de nome Hugo, como autor do vandalismo. **Joviano Rezende Neto — Rio de Janeiro.**

Detran/IPTU

Primeiro Mundo é aqui. (...) Ao requerer minha carteira de habilitação, vencida há pelo menos cinco anos, através da ECT via Kit pago através de cheque, recebi a carteira pelo correio — como no Primeiro Mundo, sem despachantes, propinas, adiamentos e filas. (...)

Quando recebi pelo correio meu carnê do IPTU/1994, constatei um erro na idade do imóvel com conseqüente aumento do imposto a ser pago. Falei pelo telefone (existem repartições públicas que nos atendem cordialmente) com o sr. Fernando de Sá, que marcou uma data para o meu comparecimento na seção que retificaria o IPTU caso minha reclamação estivesse correta. Na data marcada (...) fui encaminhado ao funcionário Firmino Silva que, após verificar a procedência de minha queixa, me forneceu um novo carnê. (...) **Annette Scaler Silber — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A marcha da insensatez

MARIA CELINA D'ARAÚJO*

O governo João Goulart caiu em 31 de março de 1964 com incrível facilidade. O tão apregoado dispositivo militar do presidente evolou-se na hora da reação, e a rapidez com que o movimento foi consumado foi uma surpresa para os próprios conspiradores. Que tipo de governo começaria então era uma incógnita para todos. O que moveu os conspiradores, civis e militares, foi um sentimento de temor, um grande medo em relação aos compromissos de João Goulart com a esquerda. O que moveu o governo foi a insensatez que o impediu de avaliar mais realisticamente suas possibilidades e a cólera das legiões.

Entre as várias teses que explicam o golpe há uma sobre a qual quero me deter. Refere-se à questão da quebra da disciplina dentro dos quartéis incentivada pelo tratamento deferencial que o governo dava aos movimentos associativos e reivindicativos de sargentos e marinheiros. A quebra da hierarquia é, sem dúvida, um ponto nevrálgico para qualquer corporação militar. Quando os baixos escalões se perdem no referencial de mando e de comando o caos se instala: a instituição perde sua razão de ser. Essa teria sido para muitos a razão mais visível e contundente para a decisão dos chefes militares no sentido de enfrentar o governo. Com isso, estariam não apenas livrando o país de uma aventura comunista mas também poupando a corporação dos desvios anarquizantes e caóticos que se visualizavam em várias manifestações. O governo caía porque ameaçava a instituição militar.

Tomando esse ponto a sério, como aliás deve ser, quero lembrar que a indisciplina sempre lembrada é aquela relativa aos setores identificados com o governo ou envolvidos nas manobras demagógicas de vários líderes populistas, civis e militares, que desde a novembrada de 1955 tentavam estabelecer nos quartéis uma associação entre soldado e trabalhador, ou, mais precisamente, instituir a noção do soldado-trabalhador. Esse movimento passou a dividir os oficiais entre os "generais do povo" e os "gorilas", sendo sempre os primeiros responsabilizados pela inquietação e indisciplina que invadiram a tropa.

Pouco se tem comentado, contudo, sobre as razões das facilidades que permitiram a velhos e jovens oficiais conspirarem tão abertamente contra o governo. Isso só foi possível porque a indisciplina e a crise na relação de mando e obediência era muito maior do que usualmente se supõe. A indisciplina não foi prerrogativa dos janguistas, e mais do que isso, foi até razão de ser do próprio golpe. Muitos jovens oficiais conspiraram abertamente, não obstante a orientação legalista de alguns comandos. Conspirava-se livremente nas escolas militares e nos quartéis porque não havia rede de comando com suficiente autoridade para fazer prevalecer um ponto de vista consensual. A crise de disciplina fica sintomaticamente explicitada no ato de rebeldia do general Mourão Filho, que toma a iniciativa individual de deflagrar o golpe sem levar em consideração o que estava sendo estabelecido pelo comando da conspiração, criado de última hora e chefiado pelo legalista Castello Branco, soldado mais afeito à ordem do que à rebelião.

Vitorioso o movimento, os governistas "baderneiros" são expulsos, cassados, reformados. Assim mesmo sobem ao poder dois exércitos: um profissional e intelectual, na linha de Castello Branco, e outro *troupier* e radical que gravitava em torno de Costa e Silva. Este último grupo, agregado ao poder paralelo do "comando supremo da revolução", passou a ser denominado de *linha dura* e em torno dele se juntaram vários subgrupos que, em muitos casos, continuaram desrespeitando orientações superiores, principalmente quando vinculadas a ações de segurança e informação. Esses dois exércitos vão coexistir e duelar por alguns anos — o governo Costa e Silva é o momento mais visível dessa situação divisionista.

O primeiro e tímido ato para a fusão desses exércitos se dá no governo Médici, quando se verificam alguns esforços no sentido de conter os radicais mais exacerbados. Paradoxalmente esse governo, lembrado como o período mais duro do regime militar, teve um papel importante no sentido de começar a substituir alguns comandos que se moviam com autonomia crescente nos seus desvarios de controle e coerção. Ao dizer isto pode-se deduzir automaticamente que aqueles anos de repressão poderiam ter sido muito piores se algumas cabeças militares não tentassem conter a fúria radical dos duros. Em outros países da América Latina não houve tanto equilíbrio entre as tendências que compunham as Forças Armadas, e os resultados foram muito mais catastróficos no que toca aos níveis de violência.

O ato final para fundir os dois exércitos se deu no governo Geisel. Os *duros* continuavam não primando pelo respeito à hierarquia e à disciplina, e os casos Ednardo d'Avila e Sílvio Frota são bons exemplos. Geisel impôs a predominância de uma linha mais profissional, recuperando as cadeias de comando e as responsabilidades das chefias. Os bolsões de radicalismo continuaram, desta feita em forma de terrorismo de direita, alimentado certamente pelo tradicional viés de indisciplina de que estamos falando. O episódio do Riocentro, em 1981, serviu para exorcizar esse fantasma divisionista, graças à ação dos tribunais e da opinião pública: as Forças Armadas se fecharam em copas sobre o caso mas, em compensação, episódios como esse não se repetiram.

Do passo no escuro dado em 1964 advieram efeitos positivos e outros de triste lembrança. Uma certeza, contudo, podemos ter hoje: se os radicais não tivessem sido contidos em suas ambições, e se a indisciplina não tivesse sido explicitamente controlada no governo Geisel, a insensatez teria tido um campo mais profícuo. Pode-se dizer que não fora o sobro de bom senso que se lançou sobre alguns chefes militares, os desmandos subseqüentes poderiam ter sido muito piores.

* Pesquisadora da Fundação Getulio Vargas, professora da UFF

A importância do contrato coletivo de trabalho

WALTER BARELLI *

Discutir o contrato coletivo de trabalho significa debater em profundidade o sistema de relações de trabalho no Brasil. E também constatar sua crise, evidenciada pela existência de situações inaceitáveis como a do trabalho escravo ou a da existência de 23 milhões de trabalhadores sem carteira assinada no país. Essa crise passa também pela lentidão da Justiça do Trabalho em solucionar os conflitos e pela interferência repressiva do Estado nas relações entre capital e trabalho.

Essa discussão não se inicia agora. Setores do movimento sindical, desde o final da década de 70, têm apontado para a implantação do contrato coletivo como forma de solucionar os enormes problemas estruturais que temos no campo do trabalho. Diante disso, o Ministério do Trabalho optou por desenvolver uma ampla discussão sobre o tema com todos os atores envolvidos, alterando a lógica tradicional no país de impor "pacotes" que ordenassem uma nova dinâmica nas relações trabalhistas.

A idéia era continuar um diálogo iniciado em 1978, quando representantes do empresariado paulista, através da Fiesp, concordaram em negociar com os trabalhadores, independentemente da legislação, dando, assim, um passo importante para mudar as relações trabalhistas no Brasil. As partes passaram a se encontrar nas mesas de negociação, traduzindo a necessidade de começar a alterar o atual modelo, em que o intervencionismo do Estado e o corporativismo das organizações são as principais características.

A decisão de abrir um amplo debate sobre o assunto teve por objetivo não só realizar uma discussão democrática, mas também abrir caminhos para que o Brasil encontre suas próprias soluções. A experiência internacional pode contribuir para que encontremos com maior facilidade as saídas que desejamos, mas é necessário estarmos atentos a nossas especificidades, às características deste país tão grande e tão diversificado em sua problemática. É preciso conhecer o que é particular a cada região, a cada categoria, a cada tipo de trabalho. O país ainda convive com formas primitivas de trabalho e, ao mesmo tempo, com uma tecnologia contemporânea, com instituições do século passado e máquinas deste final de século.

Discutir o contrato coletivo de trabalho implica ainda redefinir o papel do Estado com os olhos voltados para a questão da ética e da cidadania. É necessário que o Estado cumpra suas funções de servir ao cidadão e, ao mesmo tempo, de ser o garantidor das leis e dos efeitos do contrato coletivo. O Ministério tem que abandonar as formas de controle e as intervenções, baseadas nos antigos preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho. Temos pouca negociação e um sistema altamente regulamentado, burocratizado, em que os eventuais descumprimentos acabam prioritariamente no Poder Judiciário, com os conflitos sendo intermediados pelo governo.

Para que essas mudanças se efetivem, é urgente o reaparelhamento das instituições, desarticuladas durante o governo passado. É urgente também um processo de conscientização do servidor público que precisa resgatar a idéia de seu verdadeiro papel de trabalhador a serviço da sociedade.

Embora nossa prioridade seja democratizar as relações entre capital e trabalho no Brasil e introduzir o contrato coletivo na agenda nacional, queremos soluções de longo prazo, e não saídas para serem aplicadas neste mandato. Estamos pensando as relações de trabalho do Brasil do futuro, preparado para enfrentar os desafios da competição internacional e para apresentar, cada vez mais, produtos de qualidade ao consumidor.

Por isso, é importante também situar os temas que só recentemente foram incorporados pelos sindicatos, porque nasceram dentro da empresa e são exigências do processo produtivo, como a qualidade, a eficiência e a produtividade.

Onde há negociação coletiva, há a possibilidade democrática de discutir esses assuntos e encontrar soluções fora da esfera do Estado. Hoje, com a qualidade total, é importante que as empresas busquem novas formas de incorporar seus trabalhadores. Esta é uma prática exigida pela tecnologia, pelas diversas maneiras de organização da produção, a partir de um sistema necessariamente mais integrado, em que as responsabilidades são compartilhadas em função da qualidade do produto, da eficiência da empresa e dos resultados que ela possa vir a obter.

É certo que os interesses das partes são diversos. Quando se fala em relações trabalhistas, está-se falando de dois pontos de vista particulares, diferenciados. Mas com a negociação e o diálogo podemos convergir para um projeto nacional onde a autocomposição das partes e a parceria sejam os traços fundamentais.

A dinâmica das relações promovidas pelo contrato coletivo aponta para esse caminho. Coloca os direitos dos trabalhadores sob uma nova perspectiva. Assegura a liberdade sindical, a representação dos trabalhadores nos locais de trabalho, o cumprimento real do que foi negociado. Para as empresas, permite flexibilidade, maior produtividade e competitividade. É, portanto, um instrumento fundamental para atender às diferenças produtivas, empresariais, econômicas, trabalhistas e regionais, sem desregulamentar e desproteger o trabalhador.

O contrato coletivo de trabalho, enquanto redefinição das relações de trabalho, pode representar um dos maiores avanços da sociedade brasileira nos últimos anos. Sua conquista depende do esforço conjunto de empregados e empregadores, para o qual o Ministério do Trabalho tem dado e dará todo o apoio necessário.

* Ministro do Trabalho

FHC: ser ou não ser candidato?

HELIO JAGUARIBE *

Todos, praticamente, que seguem as vicissitudes da política brasileira pela imprensa, estão certos de que o ministro Fernando Henrique Cardoso se candidatará à sucessão do presidente Itamar. A decisão do ministro já estaria firmemente tomada e este já teria reservadamente consultado sobre o assunto o presidente da República e os dirigentes do PSDB, deles recebendo caloroso apoio. As hesitações que deixa transparecer e as declarações que vem fazendo, antes do transcurso do prazo de desincompatibilização, no sentido de que sua decisão ainda não foi adotada, são consideradas como outras tantas manifestações — para alguns já excessivas — desse charme de que Fernando Henrique dispõe, reconhecidamente, de amplíssimo suprimento.

Tenho, pessoalmente, distinta opinião sobre o caso. Creio que Fernando Henrique se encontra, efetivamente, ante um angustioso dilema hamletiano: ser ou não ser candidato? A condição hamletiana é própria a todas as pessoas complexas e responsáveis, quando se defrontam com graves opções irreversíveis. A Presidência da República exerce uma irresistível atração para os grandes ambiciosos com sede de poder e para os medíocres, fascinados pela pompa e circunstância da condição presidencial. Essa a razão pela qual a usual alegação de candidatos à Presidência da República, de que aceitam assumir os "sacrifícios do cargo", são sempre entendidas como mera retórica. Ocorre, entretanto, em alguns casos, que a perspectiva de uma candidatura e do próprio ofício presidencial se apresenta, genuinamente, como um efetivo sacrifício público. Não duvido de que este seja o caso do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Fernando Henrique Cardoso, na plenitude de sua capacidade e de seu êxito, como intelectual e homem público, tendo pela frente a tarefa de ultimar um grande programa de estabilização financeira do país, e sentindo que, pela primeira vez, em decênios, esse objetivo é alcançável a relativamente curto prazo, desde que se gerencie com habilidade e competência uma política já adequadamente formulada, que conta com o total apoio do presidente e dos setores esclarecidos do país, tem compreensível tendência a optar por sua permanência no Ministério da Fazenda. A alternativa é uma candidatura presidencial que o exporá ao esforço de uma penosa campanha, a qual será inevitavelmente marcada por torpes acusações e intrigas, desasossego familiar e pessoal e no final da qual se apresenta uma apreciável possibilidade de que não venha a se colocar para o segundo turno, como ocorreu com Mário Covas. Tudo isso para quê? Fernando Henrique não tem a ambição do poder pelo poder, não tem aspirações à pompa e à circunstância da condição presidencial, não precisa de mais prestígio do que já tem. Por que se candidatar?

A resposta me parece comportar duas dimensões extremamente claras que, por uma coincidência que em tais casos nem sempre ocorre, são ademais convergentes. A primeira e mais importante dimensão é de caráter cívico. Fernando Henrique tem a obrigação cívica de se candidatar. Precisamente porque, para ele, essa candidatura e a própria perspectiva do exercício da presidência se apresentam, genuinamente, como um efetivo sacrifício público — sacrifício que os setores esclarecidos da nação dele exigem, porque não há nenhuma boa alternativa viável — ele tem de assumir esse encargo. Por outro lado, ocorre que, numa visão realista das alternativas, não podem haver dúvidas quanto ao fato de que sua candidatura presidencial, mesmo na hipótese de que venha a perder as eleições, é mais importante, para o Brasil, do que sua permanência à frente dos negócios da Fazenda. Ministro, às vésperas de eleições gerais, tem poder aceleradamente decrescente. Ao contrário, a candidatura presidencial reforçará a exequibilidade do programa antiinflacionário.

A candidatura de FHC se destaca como uma das mais oportunas da história da República.

A candidatura presidencial de Fernando Henrique Cardoso se destaca, na verdade, como uma das melhores e mais oportunas de toda a história da República. É certo que um candidato excelente pode se revelar um presidente modesto. Tenho dúvidas, por exemplo, da medida em que outro candidato excelente, Ruy Barbosa, pudesse, se conduzido à presidência, ter um desempenho correspondente às expectativas que suscitava, num Brasil ainda extremamente atrasado, em que as ambições políticas do Exército e seus propósitos de instaurar um centralismo autoritário positivista contrastavam com o feudalismo dos barões do café e a total marginalidade das massas. Que espaço haveria para o projeto de democracia pura de Ruy Barbosa? Por outro lado, um candidato que não parecia excessivamente promissor, como Kubitschek, se revelou um dos melhores presidentes do Brasil.

Num momento decisivo da história brasileira, em que o país, em alguns meses, pode sair da crise e se encaminhar para um irreversível processo de desenvolvimento econômico e social ou, ao contrário, afundar de vez no pantanal dos equívocos populistas e clientelistas e se tornar, cada vez mais, um país do Quarto Mundo, a candidatura de Fernando Henrique surge como a única que reúne a garantia do projeto correto, com alta viabilidade de chegar ao segundo turno e, em tal caso, ganhar as eleições. A importância dessa candidatura se pode avaliar pela medida em que, como no caso da de Ruy Barbosa, mesmo perdendo as eleições, sua mensagem imprimiria ao país um decisivo impulso na direção que lhe convém.

Ao contrário, entretanto, do caso de Ruy Barbosa, que não dispunha, objetivamente, de mínimas condições para se eleger, Fernando Henrique as tem, até de sobra, se assumir, como indiscutivelmente se impõe, plena liberdade de articular, para o próprio primeiro turno, as alianças eleitorais que lhe convenha. Lula, candidato certo ao segundo turno, depende de inviáveis alianças para vencer, nesse mesmo segundo turno, se tiver Fernando Henrique como contendor. Fernando Henrique, candidato imbatível no segundo turno, depende de viabilíssimas alianças, de caráter meramente pragmático, para a ele chegar.

É indispensável que se desmistifique o dogmatismo ideológico de alguns e o encapuzado petismo de outros, no que diz respeito a alianças pragmáticas, menos díspares, atualmente, do que as que fez Tancredo para ganhar no Colégio Eleitoral. Tranqüilizem-se os bem-intencionados: o que condicionará os rumos de um futuro governo Fernando Henrique não serão suas alianças eleitorais de agora, e sim a futura composição do Congresso — o peso da votação obtida lhe facilitará seus futuros entendimentos políticos.

* Decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais

TV, democracia e cidadania

CARLOS ALBERTO DI FRANCO*

O melhor modo que tem a mídia de evitar que lhe imponham controles externos é pôr ordem na própria casa. A advertência, carregada de sensato realismo, foi feita por John Birt, da BBC de Londres. Temo, no entanto, que certos setores da TV brasileira, dominados pelo delírio da audiência fácil, sejam incapazes de interpretar a força premonitória do recado.

Recentemente, num programa da Rádio Eldorado, pude pulsar a opinião pública. O tema que me foi proposto — ética na imprensa — acabou se transformando numa impressionante amostragem do que o cidadão médio pensa da programação da TV. A credibilidade da mídia eletrônica, captada no diálogo direto com o consumidor, está fortemente abalada. "A televisão é uma arma apontada para dentro de nossa sala." A afirmação, extraída de uma das cartas que me foram enviadas por ouvintes da Eldorado, é sintomática.

Em fevereiro de 91, na véspera da entrada em vigor do atual Código de Ética da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), afirmei que a mídia eletrônica dava um passo importante em direção ao profissionalismo e à modernidade.

O código, uma resposta voluntária e sem tutela governamental aos apelos da sociedade, indicava um esforço de responsabilidade social por parte da TV brasileira. Muitas dúvidas foram levantadas a respeito da eficácia do código. Defendi, então, um crédito de confiança ao trabalho da Abert. Afinal, o futuro demonstraria se o código viria para valer ou, ao contrário, acabaria nos escaninhos das boas intenções.

Frustrou-se a minha expectativa. O documento, na opinião de inúmeros telespectadores, caiu no esquecimento. Para comprovar a esquizofrenia existente entre o discurso e a prática, não é necessário enfrentar uma noite insone. Basta recorrer à programação da tarde. Segundo alguns telespectadores, não só de *Tartarugas Ninja* vive a sessão vespertina. Cenas mais apropriadas aos esquemas de TV por assinatura esquentam o chamado horário infantil.

Na verdade, a televisão adotou uma linha de liberalidade inimaginável em nações civilizadas. Nos EUA, França, Inglaterra e Itália, países democráticos e onde impera a mais ampla liberdade de pensamento e de criação artística, há mecanismos legais para coibir abusos. Não se trata, portanto, de defender um moralismo piegas e cerceador da verdadeira liberdade. Trata-se de uma questão de bom senso.

O cidadão comum ganhou maior sensibilidade para os assuntos referentes à preservação do meio-ambiente. Obras públicas que possam ocasionar danos ecológicos devem ser submetidas ao crivo das entidades ambientalistas. Democracia é isso: um permanente exercício de cidadania. Não parece razoável, portanto, o corporativismo que se manifesta no artigo 28 do Código de Ética da Abert. Segundo aquele dispositivo, "das denúncias apresentadas por telespectadores ou ouvintes, não derivará senão pena de advertência sigilosa".

Se a intervenção da sociedade se impõe no combate às práticas predatórias e à poluição do meio-ambiente, é igualmente necessária a defesa do consumidor contra os efeitos nocivos da poluição eletrônica. Os responsáveis pela TV brasileira precisam romper a mentalidade de gueto e dialogar com o público real.

O que está em jogo não é a liberdade de expressão, nem mesmo eventuais abusos. Afinal, pornografia e violência podem ser contidos sem limitações em cinemas e videolocadoras. O problema está no necessário controle de qualidade de um veículo peculiar, concessão do Estado, depositário de um compromisso de responsabilidade social.

A liberdade de expressão é um pré-requisito do sistema democrático. Mas a responsabilidade ética é o outro nome da liberdade. Durante mais de 20 anos, os produtores de TV reclamaram que sua criatividade era tolhida pela censura ditatorial. Quando a televisão recobrou o direito de se expressar com liberdade, de acordo com a nova Constituição, perdeu a compostura. É importante que a chamada sociedade civil se manifeste. Caso contrário, a democracia não passará de uma *bella parola*.

* Chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Cásper Líbero, representante da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra no Brasil

Partidos avaliam nomes para eleição

■ Governo busca seu candidato, mas PT já escolheu Cristóvam Buarque para o DF

CARLOS MAX

Governo e oposição tomam suas posições de ataque visando a disputa eleitoral de outubro. De um lado, estarão as esquerdas, lideradas pelo PT, e de outro, a situação, sob o carisma do governador Joaquim Roriz. Os partidos de oposição tentam uma coligação que inclua o PSDB, hoje liderado pelo ministro da Justiça, Maurício Correa, como a fórmula mais eficiente para acabar com "o reinado de Roriz, um dos piores Governos da história do DF", sentencia o deputado Carlos Alberto (PPS). Ele defende a coligação de esquerda nas eleições gerais deste ano.

O governador Joaquim Roriz, uma das peças fundamentais desse verdadeiro tabuleiro de xadrez político, deu o primeiro passo ao anunciar na semana passada sua permanência até o último dia de mandato à frente do Executivo. Com essa atitude, Roriz abre mão de sua candidatura ao Senado, defendida dentro do PP e na Câmara Distrital.

Polarização— — O deputado Carlos Alberto considera que no pleito deste ano não haverá espaço para uma "terceira via". Segundo ele "só terá condições de se eleger quem se candidatar por uma das coligações, à direita ou à esquerda do processo ideológico".

O ex-militante do PCB, considera um erro estratégico uma eventual opção do PSDB brasiliense por uma candidatura isolada na disputa pelo Palácio Buriti. O nome desse candidato é do ministro da Justiça, Maurício Correa. "Não terá chance", vaticina.

Obstáculos — A coligação dos partidos de esqueda, liderada pelo PT, ainda enfrenta obstáculos. O professor Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, já foi escolhido numa prévia dos petistas, em novembro do ano passado, como candidato ao Governo do DF.

Assim, a *cabeça* de chapa já estaria definida restando ao PPS, PC do B, PCB, PSTU e PSDB outros cargos. O PPS considera que o deputado federal Augusto Carvalho, bem situado nas pesquisas de opinião, poderia ser uma boa opção.

O PT, contudo, admite negociar preservando Buarque como candidato a governador e tendo, como uma das opções a entrega ao PPS do cargo de vice. Neste caso, a indicação seria o nome do ex-dirigente do Incra, Oswaldo Russo.

Arquivo

Roriz acha que ainda é cedo para definições, enquanto Buarque deve mesmo liderar chapa das esquerdas

Para o governador Roriz ainda é cedo para definições. Ele entende que "o cenário político regional está na dependência de definições e composições em nível nacional".

A eleição casada, avalia o governador, "determina que as coligações locais aguardem as negociações à Presidência da República". Assessores próximos a Roriz sugerem que ele possui três opções dentro de seu partido, o PP, para enfrentar a eventual coligação de esquerda: a deputada Eurides Brito, atual secretária de Educação; o deputado Jofran Frejat, secretário de Saúde; e o *tocador* de obras, especialmente do Metrô, a menina dos olhos de Roriz, o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

Entre os três, contudo, surge com força o deputado Walmir Campelo (PTB), o mais bem situado nas pesquisas do lado governista, segundo o Data-Folha. Roriz entende que dispõe de pelo menos 60 dias para desatar o nó de sua sucessão, com a escolha da melhor opção do ponto de vista político, administrativo e estratégico.

No que diz respeito à campanha, diz Roriz, "se depender de minha postura pessoal haverá um debate no campo das idéias, mantendo sempre o bom nível".

Novo estilo — Já o ex-reitor Cristóvam Buarque, que se encontra em visita à Colômbia, considera que a possível "disputa entre Governo e oposição nas próximas eleições reflete a polarização existente em Brasília, onde, de um lado, está o Governo e os políticos do velho estilo, enquanto do outro, está a oposição, em torno de novas metas e um estilo de governar".

A tão falada polarização vem sendo confirmada pelos fatos, pois em recente pesquisa do Data-Folha verificou-se que o candidato apoiado por Roriz teria perto de 48% das intenções de voto do eleitorado, enquanto os simpatizantes do PT ficariam com 50%.

O curioso é que Buarque, candidato declarado do PT, tem apenas 8% das intenções de voto, contra quase o triplo disso do deputado Walmir Campello. O PT, porém, não se assusta com o índice e acha que a candidatura vai crescer até outubro. Uma das principais preocupações do PT, caso consiga vencer o pleito de outubro em coligação com os demais partidos de esquerda, é o *day after:* o que fazer, por exemplo, com o Metrô. "Certamente teremos de concluir o empreendimento iniciado por Roriz, mas o custo financeiro disso será muito pesado", diz um assessor de Buarque.

Os nomes fortes que despontam

Embora a campanha eleitoral ainda esteja bem no início, com as articulações correndo soltas nos bastidores, despontam quatro nomes como prováveis favoritos à sucessão do governador Roriz. O destaque é para o ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, do PT, que conseguiu algo quase impossível: unir as várias facções que se abrigam na legenda.

Walmir Campelo, presidente regional do PTB, está sendo apontado como o nome mais forte para uma disputa com o PT e demais partidos de oposição, e aparece em primeiro lugar nas intenções de voto da capital federal, segundo a última pesquisa do Data-Folha.

O ministro da Justiça, Maurício Correa, aparece bem nas pesquisas, mas tem dificuldades dentro do próprio PSDB, após seu espetacular rompimento com o PDT e o governador Leonel Brizola. Ele vem buscando abrir espaço para uma eventual aliança com o governador Joaquim Roriz.

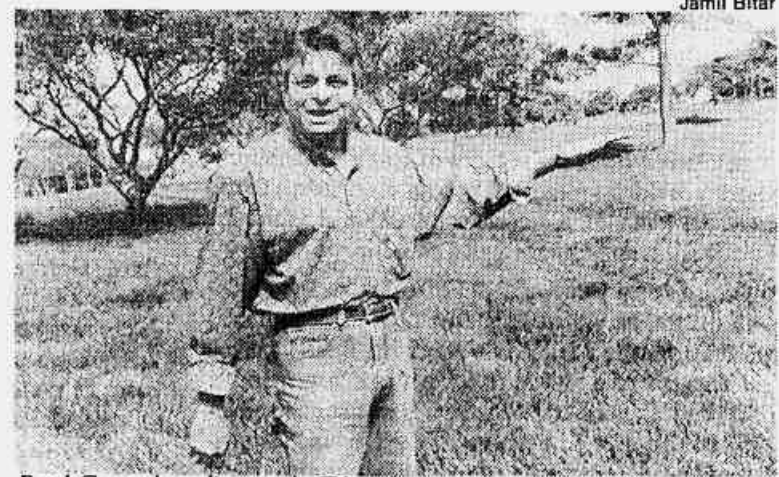
Já o secretário José Roberto Arruda, que não aparece bem nas pesquisas, parece ser o candidato *in pectore* de Roriz, isso se o governador tiver condições políticas de bancar o nome do responsável pela construção do Metrô.

Zoológico constrói viveiros

■ Eles vão atrair espécies típicas da região do cerrado

O Jardim Zoológico de Brasília contará, em breve, com dois viveiros que serão construídos para atrair borboletas e beija-flores típicos da região de cerrado. Esta é uma experiência inédita num zoológico do país, segundo o seu diretor, Raul Gonzales. Ele decidiu investir no projeto para mostrar as espécies existentes na região, e ainda fornecer informações básicas aos visitantes, através de textos e figuras em placas explicativas.

Próximo ao Zoológico existe uma mata de galeria no Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, que abriga uma fauna rica em beija-flores e borboletas. Com a construção de canteiros com plantas, cujas flores possam servir de alimento e de plantas hospedeiras, Gonzales acredita que as borboletas serão atraídas também para o interior do Zôo. "Ao invés de criarmos os animais para colocá-los em viveiros fechados, queremos aproveitar a oferta existente. Isso diminuirá os custos e facilitará a manutenção do projeto", explica.

Jamil Bitar

Raul Gonzales, diretor do Zôo, diz que projeto é inédito no país

Quanto aos beija-flores, ele lembra que espécies com distribuição muito restrita correm o risco de extinção pela destruição da paisagem natural, sobretudo as que vivem na mata. O Zôo passará a ser mais uma opção para a preservação das espécies existem no DF. "A conservação de beija-flores, afirma Gonzales, é facilitada pela possibilidade de se substituir seu alimento natural pelo plantio sistemático de vegetais com flores nectaríferas (de onde o pássaro extrai o néctar).

Existem registradas no Distrito Federal 26 espécies desses pássaros. Dentre as mais comuns estão o beija-flor tesoura, o beija-flor de canto e o beija flor de cabeça parda.

Já entre as borboletas, a região é habitada pela *Phoebis philes* vulgarmente conhecida como *gema*. Outra espécie é a *Papilio thoas*, uma grande borboleta presente em quase todos os habitats, que voa durante todo o ano. É reconhecida devido à estranha forma de suas asas posteriores, prolongadas em cauda.

Projeto de lei reduz o ICMS sobre diesel

O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Distrito Federal está comemorando antecipadamente a redução da alíquota do ICMS incidente sobre óleo diesel de 25% para 17%. O Projeto de lei nesse sentido foi enviado à Câmara Legislativa na última sexta-feira, pelo governador Joaquim Roriz. Segundo o secretário de Fazenda e Planejamento, Everardo Maciel, o projeto vai corrigir a distorção provocada pelo aumento da alíquota do ICMS para combustíveis em função da extinção do Imposto sobre a Venda a Varejo de Combustíveis (IVVC), no início desse ano.

O projeto estabelece que a redução se dará no primeiro dia do mês subsequente à aprovação pela Câmara Legislativa. A decisão foi comunicada pelo governador Roriz ao deputado federal Osório Adriano (PFL), que intermediou a negociação entre o sindicato e o GDF.

"Com a alíquota atual, o óleo diesel no DF se tornou o mais caro do país", destaca o deputado. "A alíquota em Goiás, que é nosso vizinho, é de 17%. Conseqüentemente temos queda nas vendas, desemprego de frentistas e perda de arrecadação para o GDF".

A redução de alíquota para o óleo diesel não representa, porém, concessão de qualquer benefício para o setor de combustíveis, conforme explicou o secretário Everardo Maciel. É que o óleo diesel não era tributado pelo IVVC e, com a redução pretendida, se restabelecerá a carga tributária existente antes da extinção desse imposto.

"O projeto atende em parte nossa reivindicação", diz Osório. "Certo seria reduzir a alíquota para 12%, como ocorre em Curitiba e São Paulo.

INFORME DIPLOMÁTICO

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Chanceleres em Brasília

O ministro das Relações Exteriores Celso Amorim e outros 12 chanceleres latino-americanos que integram o *Grupo do Rio* estarão reunidos hoje e amanhã em Brasília.

Além dos países sul-americanos, também fazem parte do grupo, o México e dois países representando a América Central e o Caribe, em caráter rotativo — no momento, a Guatemala e Trinidad-Tobago.

A reunião, como de hábito, não tem uma agenda específica, mas deve servir para que seja discutida uma linha comum a ser adotada num encontro considerado mais importante, marcado para os próximos dias 22 e 23 de abril, em São Paulo, com os chanceleres da União Européia.

A abertura da reunião será às 10 horas de hoje, no Itamarati, e o encerramento às 12 horas de amanhã, depois de uma terceira sessão de trabalho. Estarão representados por seus substitutos, por motivos diversos, os ministros do exterior da Argentina, da Colômbia e do Peru.

Comunidade Européia

Além do comunicado conjunto ao fim da reunião da comissão mista Brasil-Comunidade Européia, realizada em Bruxelas, na última semana, o embaixador Roberto Abdenur, secretário-geral do Itamarati, assinou com a comunidade, representada pelo seu comissário para a Agricultura, um acordo fitossanitário, destinado a garantir a qualidade dos produtos agrícolas brasileiros exportados para a Europa, sobretudo carnes e frutas.

A delegação brasileira — conforme ficou consignado no comunicado conjunto — deixou clara sua "preocupação com a estagnação das suas exportações para a União Européia nos últimos anos, em contraste com o vigoroso aumento das importações provenientes desse grupo de países".

A última reunião da comissão mista Brasil-Comunidade Européia havia sido realizada, em Brasília, há quatro anos.

Brasil no Berd

O Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (Berd) confirmou convite ao governo brasileiro para participar da terceira reunião da instituição — criada para tratar da reconstrução econômica do Leste europeu — a ser realizada em São Petersburgo, nos dias 18 e 19 de abril. O presidente do Berd, Jacques de Larosiere, foi durante anos diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional.

É a primeira vez que o Brasil é convidado para se fazer representar em reunião do Berd.

Brasil na África

O embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, concluiu uma visita de oito dias a Maputo, capital de Moçambique, como representante especial do presidente Itamar Franco, a fim de entregar ao presidente Joaquim Chissano mensagem sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Com o mesmo objetivo, Aparecido já havia visitado Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Nos dias 18 e 19, realizou-se, em Maputo, um seminário empresarial Brasil-Portugal-Moçambique, do qual participaram, além do embaixador brasileiro em Lisboa, os chefes dos departamento de promoção comercial e cultural do Itamarati, ministros Celso Marcos Vieira de Souza e Sérgio Telles, e vários empresários que integraram a missão comercial que esteve na África do Sul, na última semana.

O embaixador José Aparecido informou ao Itamarati que o governo português incluiu no currículo escolar do décimo ano letivo (segunda série do segundo grau, no Brasil) o estudo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Brasil-Cuba

A agência marítima Lachmann informou ao Itamarati que vai iniciar no próximo mês um serviço regular na rota Brasil-Cuba-Canadá-Brasil. Dois navios da empresa sairão mensalmente dos portos de Santos e do Rio.

A falta de uma linha regular foi sempre um fator negativo nas relações comerciais entre o Brasil e Cuba.

Parque dos Poetas

Brasília para a reunião do *Grupo do Rio*, o chanceler do Chile Carlos Figueroa Serrano inaugurará, hoje, às 19h, em cerimônia nos jardins da residência do embaixador, o *Parque de los Poetas*.

O parque, no qual se destaca um monumento em mármore, homenageia os dois poetas chilenos laureados com o Prêmio Nobel — Gabriela Mistral (1945) e Pablo Neruda (1971) — e o poeta vanguardista Vicente Huidobro.

No *Parque de los Poetas* serão apresentadas, posteriormente, uma exposição de fotografias da chilena Edith Phillips, e a mostra *Huidobro e a Vanguarda*, pertencente à Fundação Huidobro, de Santiago.

MOVIMENTO

■ **O ministro das Comunicações, Djalma Bastos de Morais, viajou para Buenos Aires, chefiando a delegação brasileira na I Conferência Mundial de Desenvolvimento das Telecomunicações. Fazem parte da delegação, o presidente da Telebrás, brigadeiro Adyr da Silva, e o ministro Flávio Sapha, gerente de Programas Internacionais do ministério das Comunicações.**

■ O primeiro-ministro da República Tcheca, Vaclav Klaus, chegará ao Brasil, no dia 22 de abril, para uma visita de cinco dias. Klaus inicia a visita por Foz do Iguaçu, vai ao Rio e estará em Brasília no dia 25, para assinar um acordo de cooperação econômica e comercial.

■ **Apresentaram suas credenciais ao presidente Itamar Franco os novos embaixadores da Rússia, Iossif Podrajanets; da África do Sul, Carel Johannes Wessels; e da Côte D'Ivoire, Felicien Abdoulaye.**

■ O novo embaixador do Chile no Brasil será Heraldo Muñoz. O atual embaixador, Carlos Martinez Sotomayor, vai representar o recém-empossado governo de Eduardo Frey no Peru.

■ **Foi criada a embaixada do Brasil em Liubliana, capital da República da Eslovênia. A nova missão será cumulativa com a embaixada em Viena.**

■ O ministro Sérgio Arruda foi nomeado diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da Fundação Alexandre Gusmão, do Itamarati.

■ **Na série *Concertos no Itamarati*, apresenta-se, amanhã, na sala Brasília, o pianista Kevin Kenner, vencedor do último Concurso Chopin, em Varsóvia. A Sasse, seguradora da Caixa Econômica Federal, voltou a patrocinar a série de concertos mensais do Itamarati.**

■ O encarregado de Negócios da embaixada da República Tcheca convida para coquetel, quarta-feira, por ocasião da despedida do ministro-conselheiro Jozef Adamec.

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Sedução — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336). às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Fugitivo — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

São Bento lidera o ranking na UFRJ

■ Nos últimos anos, os colégios tradicionais têm mantido os melhores desempenhos

Pelo segundo ano consecutivo, o Colégio São Bento ficou em primeiro lugar no ranking das escolas que participaram do vestibular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Colégios tradicionais — como o Santo Agostinho, Santo Inácio e São Vicente de Paulo — continuam liderando a lista das instituições com melhor desempenho no concurso.

Elas mudam de posição de um ano para outro, mas são sempre as mesmas escolas que aparecem na lista das melhores. "São instituições que recebem jovens das classes média e média-alta, exigem boas notas dos alunos e são rígidas com a disciplina", afirma o coordenador acadêmico do concurso, Clóvis Dottori.

As diferenças para o ano passado são poucas. O Colégio Santo Agostinho subiu de 5º para 2º colocado. O Colégio de Aplicação da UERJ passou do 3º para 10º lugar e o Colégio Santo Inácio caiu de 4º para 8º. Entre as escolas que figuram entre as melhores de 93 e não entraram na lista deste ano estão o Colégio Teresiano, o Colégio Sion e o Centro Educacional Anísio Teixeira.

A surresa este ano é a colocação entre as dez primeiras da escola Modelar Cambaúba, da Ilha do Governador. Dottori afirma, no entanto, que ela sempre aparece entre as 15 primeiras. "Trata-se de uma escola pequena, mas tradicional", explica. Apesar de particular, o colégio é mantido por uma associação de pais sem fins lucrativos. Com turmas do Jardim de Infância a 2º grau, a escola atende a, no máximo, 25 alunos por classe. "O segredo do sucesso é investir na qualidade de ensino, com bons professores e currículo incrementado", argumenta o diretor da Modelar Cambaúba, Paulo Soeiro da Costa.

Até o ano passado, a lista das melhores escolas era elaborada de acordo com o número de alunos classificados por escola. A partir do vestibular deste ano, foram consideradas a nota média dos candidatos de cada instituição. "Mesmo com a mudança do critério, os colégios que lideram o ranking continuam sendo os mesmos", ratificou Dottori.

O reitor do Colégio São Bento, dom Lourenço de Almeida Prado, garante que seus alunos não têm uma preparação específica para o vestibular. "A função do ensino médio não é o treinamento para o vestibular, mas dar uma iniciação cultural aos alunos", afirmou. "Temos conseguido resultados razoáveis nos vestibulares", minimiza o reitor.

Adriana Caldas

A Modelar Cambaúba, da Ilha do Governador, surpreendeu e se colocou entre as 10 primeiras

AS 10 MAIS

Posição	Escola	candidatos inscritos	aprovados	nota média
1º	São Bento	75	73	29,31
2º	Santo Agostinho	214	196	28,99
3º	Aplicação Uerj	116	115	27,60
4º	Modelar Cambaúba	33	32	26,26
5º	Cruzeiro	30	27	25,85
6º	Corcovado	32	23	25,61
7º	Sagrado Cor de Maria	80	62	25,17
8º	Santo Inácio	193	176	25,01
9º	São Vicente de Paulo	111	96	25,01
10º	Aplicação UFRJ	73	63	24,01

Dados da UFRJ

Cálculo I é o terror de todo calouro

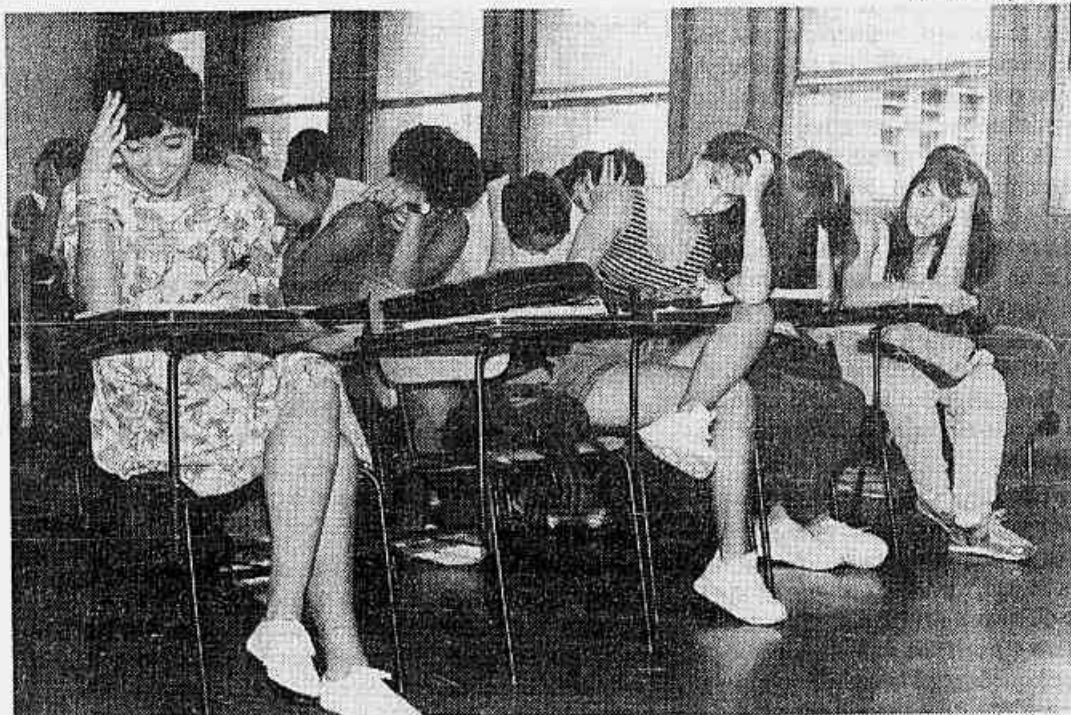
Flávia Campuzano

■ Índice de reprovação é elevado e professores são exageradamente severos

Alto índice de reprovação, notas baixas e professores severos. Tudo isso contribui para que a disciplina Cálculo I seja um mito entre os calouros de qualquer universidade. As *boas-vindas* aos alunos recém-chegados são os dados alarmantes sobre os resultados de provas. Para acabar com a fama da matéria de ser um *bicho de sete cabeças*, já foram criadas turmas especiais e grupos de aprimoramento de professores.

O objetivo da disciplina Cálculo I, ou Cálculo Diferencial e Integral, é fazer com que o aluno compreenda as diversas funções matemáticas e as represente em gráficos. Com essas noções, os estudantes podem determinar valores máximos e mínimos e estabelecer relações entre grandezas. Para isto, eles estudam as temidas *derivadas* e *integrais* e aprendem conceitos com os quais não tiveram contato no 2º grau.

Na PUC há dez turmas de Cálculo I, quatro delas formadas por alunos reprovados em períodos anteriores. De acordo com o coordenador da disciplina na PUC, professor Carlos Frederico Palmeira, estes estudantes são os que chegaram do 2º grau sem uma base forte. Com o objetivo de preparar melhor os calouros, foi criado o curso de Introdução ao Cálculo.

Já na Uerj, um grupo de professores do Instituto de Matemática e Estatística desenvolveu material didático específico para Cálculo I. Neste semestre o projeto entra em fase experimental, para avaliação de alunos e professores. "Havia necessidade de uniformizar a metodologia", explicou a professora Maria Luisa Correia, coordenadora do projeto.

Na Uerj, integrais e derivadas fazem os alunos do primeiro período 'arrancar os cabelos'

Matéria não assusta a todos

A experiência de passar por Cálculo I não foi traumática para o estudante de Engenharia Industrial Mecânica no Cefet Rodrigo Quilula, de 21 anos. "Fui preparado para uma matéria impossível, mas não era", argumenta. Atualmente cursando Cálculo IV, ele acha a disciplina "divertida", apesar de ter encontrado professores "carrascos". "Não se pode desistir por uma matéria. Ainda mais quando se trata de uma essencial para o resto do curso", pondera.

Pela quarta vez, a estudante de Relações Internacionais da Faculdade Estácio de Sá Renata Rosalem, 23, cursa Cálculo I. "Agora, ficou mais fácil. Aprendi por *osmose*", brinca. Antes de optar pela carreira atual, Renata cursou três semestres de Economia. No primeiro, foi reprovada em Cálculo I e, no seguinte, abandonou a matéria. Passou com nota cinco no último, mas desistiu de ser economista. "Tive péssimos professores", justifica.

Ansiosos, os calouros de Matemática da Uerj esperam por um período de muitas turbulências. "O professor me deixou espantado, com a expectativa de estar de volta no próximo semestre para mais uma sessão de torturas", contou o estudante Elevi Paixão da Silva, de 19 anos. Já seu colega Fábio José dos Santos da Silva, 18 anos, teme que aconteça como no ano anterior, quando, dos 60 alunos, apenas três foram aprovados. "Sabia que seria difícil, mas pelo que nos contaram, vai ser impossível", disse Mônica Moreira, 19, também do 1º período de Matemática.

Física

1) Uma pedra é solta no interior de um liquido. A velocidade com que ela desce verticalmente varia, em função do tempo, segundo o gráfico abaixo.

De acordo com as informações fornecidas pelo gráfico, podemos afirmar que:

(A) a força de resistência que o liquido exerce sobre a pedra aumenta com a velocidade.

(B) a força de resistência que o liquido exerce sobre a pedra diminui com a velocidade.

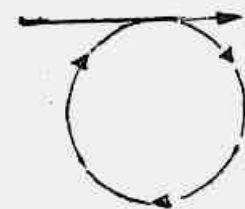
(C) a pedra adquire aceleração constante e não-nula a partir de t = 0,7s

(D) no instante t = 0,7s, a aceleração da pedra vale 2,0 m/s².

(E) até atingir uma velocidade constante, a pedra se deslocou de 0,98m.

2) Uma bala de metal, de calor especifico c = 125 J/kg°C, move-se a 50 m/s quando atinge um bloco de madeira onde fica encravada. Considerando que todo o trabalho das forças que se opõem ao movimento da bala foi consumido no seu aquecimento e desprezando as perdas de calor, é CORRETO afirmar que a temperatura da bala aumentou de, aproximadamente:

(A) 5°C (B) 10°C
(C) 20°C (D) 50°C
(E) 100°C

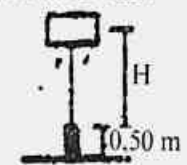
3) No filme "Top Gun", o piloto de um dos aviões comenta com outro que seu avião pode suportar manobras de combate em que a aceleração centripeta atinja, no máximo, dez vezes o valor da aceleração da gravidade terrestre. Numa das manobras, ele faz o "loop" da figura com a aceleração máxima que seu avião pode suportar.
Qual a maior velocidade que o avião pode atingir no "loop", sabendo-se que o raio é de 2,5km e considerando-se g = 10 m/s²?

(A) 100 m/s (B) 250 m/s
(C) 450 m/s (D) 500 m/s
(E) 900 m/s

4) Um pescador, em alto-mar, observa que seu barco sobe e desce duas vezes a cada 10s, e estima a distância entre duas cristas de ondas que passam pelo barco em 3,0m. Com base nestes dados, o valor da velocidade das ondas é de aproximadamente:

(A) 0,15 m/s (B) 0,30 m/s
(C) 0,60 m/s (D) 1,5 m/s
(E) 2,0 m/s

5) Um pescador e seu barco têm juntos 180kg de massa e estão em repouso num lago. O pescador salta do barco com uma velocidade de 5 m/s e o barco se afasta com velocidade contrária de 4 m/s. Qual a massa do pescador e do barco, respectivamente?

(A) 50kg e 130kg (B) 70kg e 110kg
(C) 75kg e 105kg (D) 80kg e 100kg
(E) 100kg e 80kg

6) Um bloco de massa igual a 20 kg é solto de determinada altura H sobre uma mola vertical, cujo comprimento no equilibrio é de 0,50 m. O bloco gasta 0,40 s para atingir a mola, que é então comprimida de 20 cm. Considerando g = 10m/s² e desprezando a resistência do ar, pode-se afirmar que a constante elástica da mola vale:

(A) $1,0 \times 10^3$ N/m (D) $4,0 \times 10^4$ N/m
(B) $2,0 \times 10^3$ N/m (E) $8,0 \times 10^4$ N/m
(C) $1,0 \times 10^4$ N/m

Professor: Ricardo Luiz "UNIDADE GPI, Vestibular e Colégio".

GABARITO:
1 — A 4 — C
2 — B 5 — D
3 — D 6 — C

Reclassificação na Uerj

Os candidatos reprovados no vestibular da Uerj devem ficar atentos: a universidade vai publicar, nos dias 28 e 29, convocação de registro de interesse para ocupar as vagas não preenchidas com a convocação do início do mês, quando foram aproveitadas 175 vagas. Há ainda a possibilidade de uma nova opção, para as vagas de Ciências Biológicas, no campus de São Gonçalo. Para preencher as vagas ociosas do segundo semestre, a Uerj deve publicar edital no dia 12 de abril.

Aula no cinema

Para conhecer mais a fundo o que foi a Segunda Guerra Mundial, tema bastante explorado nos vestibulares, as turmas de 3º ano e de pré-vestibular do Colégio Impacto das filiais Barra, Tijuca e Copacabana vão participar amanhã de uma sessão especial do filme *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg, no Leblon 1. São esperados mais de 400 alunos, que ao apresentar a carteira do colégio pagarão preço promocional. A sessão começa às 20h40.

Idoso na faculdade

Estão abertas até o próximo dia 30 as inscrições para o primeiro semestre da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), na Universidade Gama Filho. Coordenado pela professora Leny Bravo, o curso teve início na semana passada. Para ingressar, paga-se uma taxa simbólica no valor de CR$ 1 mil, além de três mensalidades de CR$ 5.411,00 (em março). O programa inclui cursos de Direito, Medicina Preventiva, Filosofia, Família, Enfermagem, Nutrição, Biodança, Psicologia, Espanhol através da Música, entre outros.

UFSC lança revista de cultura

Os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lançam, na próxima quinta-feira, a nova versão da revista *Poitê*. Criada em 86, a publicação teve a distribuição interrompida depois de dois números. O objetivo dos organizadores, os estudantes Fábio Hering e Luciano Antônio Costa, é ultrapassar as fronteiras da UFSC e tornar a Poitê — que em tupi-guarani significa invenção ou ficção — um espaço de expressão cultural dos universitários. A intenção dos alunos é publicar, no mínimo, duas revistas por ano. O destaque da edição de março é uma entrevista com o escritor Flávio José Cardozo.

Formiplac doa fábrica a moradores de Acari

■ Grupo paulista cede área de 55 mil metros quadrados e cria projeto social que oferecerá educação e saúde para 300 mil favelados

DANIELA SCHUBNEL

A extinta fábrica de laminados Formiplac deixou de lado a produção industrial para tornar-se palco de um audacioso projeto social, já batizado de *Fábrica da Esperança*. Incrustrados no meio do bairro de Acari, Zona Norte do Rio, seus 55 mil metros quadrados de área — 45 mil dos quais construídos — foram cedidos por 10 anos em regime de comodato ao grupo de religiosos da Visão Nacional de Evangelização (Vinde).

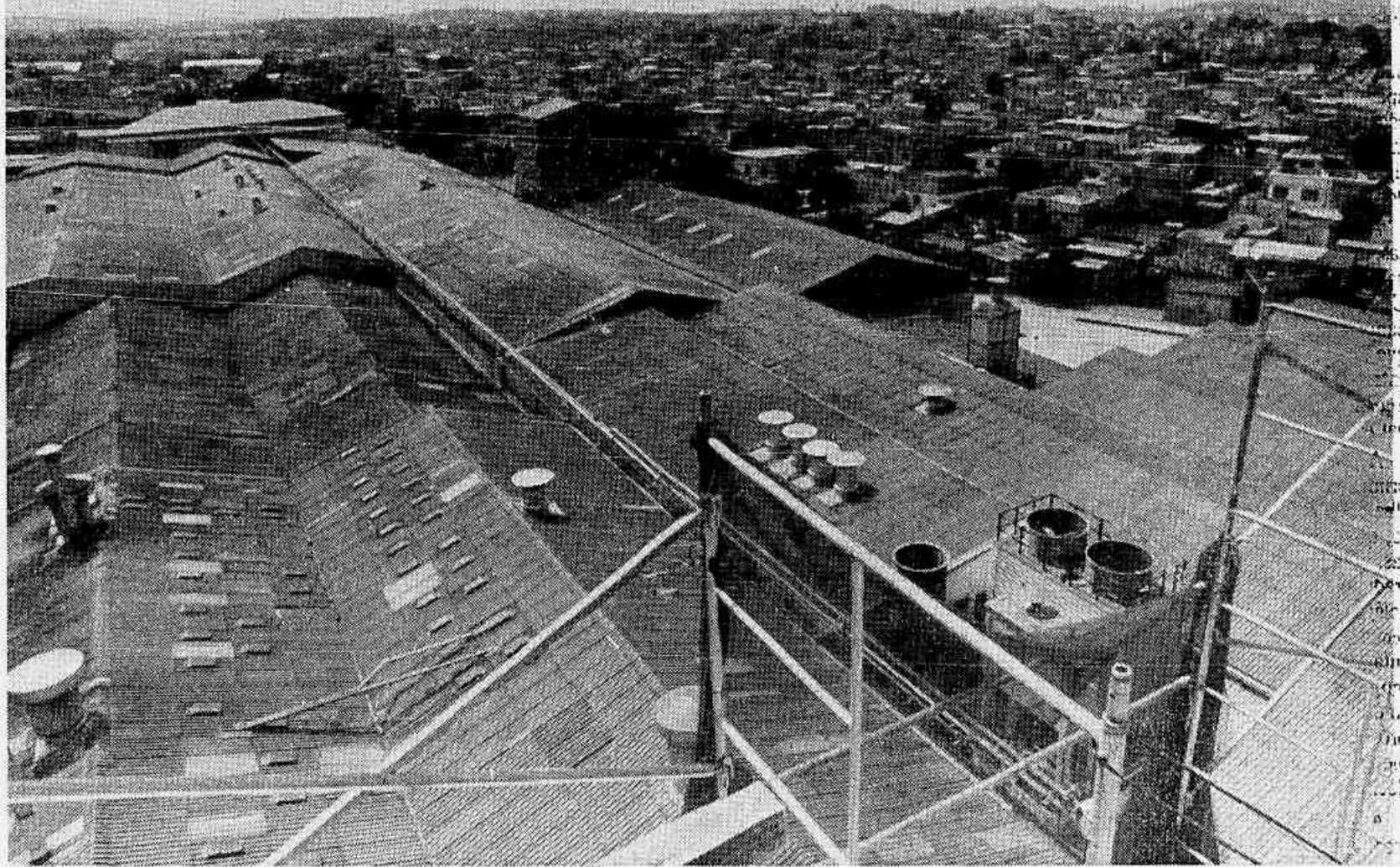
A fábrica está cercada por uma população estimada em cerca de 300 mil pessoas — 10% dos quais favelados —, que serão as primeiras a se beneficiar dos cursos profissionalizantes, creches, quadras de esportes, reforço escolar, atendimento médico e dentário e teatro, previstos para começar já no segundo semestre.

O contrato de comodato foi assinado no último dia 4, pelo reverendo Caio Fábio D'Araújo Filho, presidente da Vinde, e o presidente do grupo Formitex, de São Paulo, Alípio Gusmão, que adquiriu a Formiplac em 92. A fábrica passa por uma reforma que, além de reparar os danos causados pelo incêndio que sofreu cerca de um mês depois de vendida, vai adaptadá-la ao projeto. Os US$ 2,780 milhões (CR$ 2,224 bilhões) da obra estão sendo custeados pela Formitex.

"O projeto é muldidisciplinar e voltado para 10 áreas básicas: educacional, edu-fabril, fabril, saúde, alimentar, comunitária, cultural, esportiva, atendimento psicossocial e comercial", explica Caio Fábio, que também preside a Associação Evangélica Brasileria (AEVB) e participa junto com Betinho da Campanha contra a Fome. Os recursos para o projeto estão sendo captados em empresas.

O diretor de Assuntos Corporativos da Xerox, Luiz Aguiar Caruso, visitou as dependências da Formiplac na última sexta-feira, em companhia do reverendo e de seu diretor de Auditoria na América Latina, Gérson Pacheco, que também é evangélico. Eles cogitam levar para lá uma das oficinas de conserto de equipamentos da empresa e criar um centro gráfico para ensinar as crianças a mexer com seus equipamentos e prestar serviços, inclusive para empresas da região.

A Associação Cristã de Moços (ACM) está sendo convidada para cuidar da parte esportiva — que inclui pista de atletismo e quadra poliesportiva. O vice-governador Nilo Batista já se comprometeu com Caio Fábio a criar lá um novo Centro Comunitário de Defesa da Cidadania e na fábrica funcionará também um posto do Banerj. A Vinde já iniciou entendimentos com o presidente do Senai, Arthur Donato, para cuidar da parte profissionalizante — já que duas oficinas, de torneiro mecânico e carpintaria, serão deixadas intactas pelo grupo Formitex.

Carlos Wrede

Os 45 mil metros quadrados de área construída da antiga fábrica de laminados abrigarão consultório dentário, ambulatório e quadra de esporte

Imóvel vale bilhões

Aceitar alguma das "centenas de propostas" que surgiram depois do incêndio da Formiplac, cujo prédio principal foi destruído na madrugada do dia 30 de outubro de 1992, teria sido a opção mais razoável para seus donos. A avaliação é do administrador de empresas Antonio B. Portigliatti, 38 anos, vice-presidente do Grupo Formitex — que engloba as empresas Formica, Formiplac, Formiline e Formica argentina.

Cristão e membro ativo da Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonep), braço brasileiro do *Full Gospel International Business Men*, *Tony*, como é chamado, reconhece que o negócio significa prejuízo para a empresa, comparados os custos da obra com o valor do imóvel — estimado atualmente em cerca de US$ 11 milhões (CR$ 8,8 bilhões).

"A criação da *Fábrica da Esperança* marca, sem dúvida, uma etapa do trabalho social no Rio de Janeiro. Tenho certeza que ela servirá como uma bênção de Deus para a população daquela região e que, depois disso, muitos empresários estarão dispostos a ceder".

No último galpão da Formiplac funcionará uma espécie de "shopping" para a venda do que for produzido pelo setor Edu-fabril da *Fábrica da Esperança* — onde as crianças fabricarão enquanto aprendem, ensina Caio Fábio.

"A região é marcada pelo sangue e pela violência, estas referências precisam ser mudadas", avisa o reverendo, que pretende, com o shopping, estimular o trabalho entre a população carente, ensinando que "fazer é lucrativo". Outra proposta da Vinde é criar um estúdio de gravação de programas para tevê. Em um ano, a associação deverá ver seu número de funcionários crescer dos 85 atuais para cerca de 200, graças à *Fábrica da Esperança*.

A fábrica em Acari sofre reformas para se recuperar do incêndio e também se adequar ao projeto social

Morro aprende a reciclar papel

A campanha contra o desemprego, segunda etapa da cruzada contra a fome, liderada pelo sociólogo Betinho, chegou ao Morro Santa Marta, em Botafogo. Neste final de semana foi aberto um curso de reciclagem de papel. As cinco famílias que tiveram aulas estão empolgadas. Sob a orientação da artista plástica Márcia Alves, com o trabalho delas será criada a cooperativa *Emprego do Papel*, fazendo dessa atividade uma fonte de renda.

Depois de aprenderem a técnica em cinco aulas, sempre nos fins de semana, os alunos começarão a produzir cinco produtos em papel reciclado: porta-retrato, caderno, papel de carta, envelope e bloco. Eles terão o selo *Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida* e serão vendidos em livrarias. A idéia é que o curso da reciclagem de papel se estenda a outras famílias.

Ministro da Cultura promete ajudar Petrópolis

■ Visita faz Luís Roberto voltar à cidade da infância

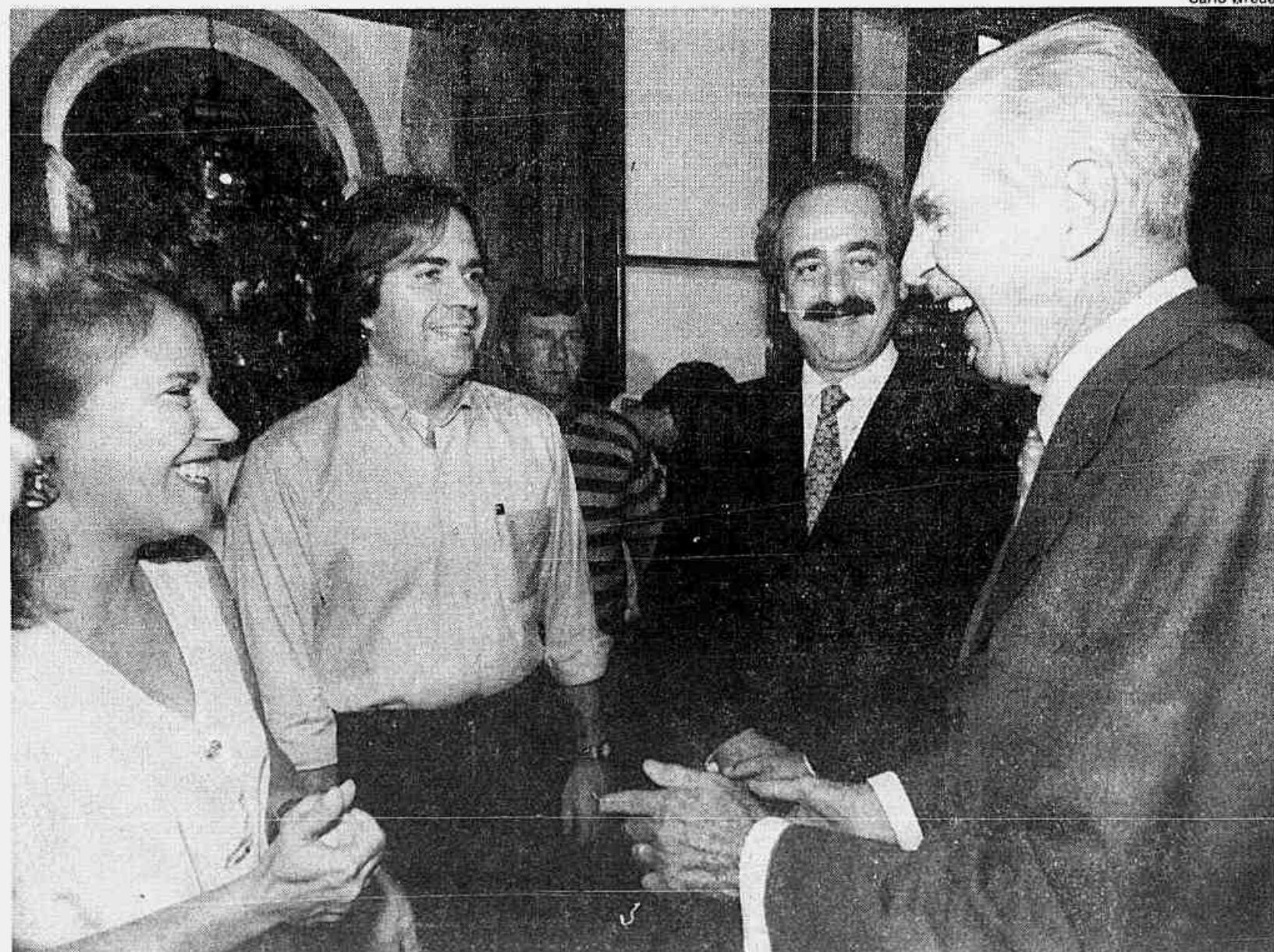
Petrópolis fechou a semana de comemorações de seu 151º aniversário recebendo a visita, no sábado, de um ilustre filho adotivo: o ministro da Cultura, Luís Roberto do Nascimento e Silva. Carioca de Botafogo, ele percorreu as ruas e voltou aos prédios históricos, num roteiro saudosista, recheado de boas lembranças. Durante sua infância e adolescência, o ministro passava o verão com a família numa casa na antiga Avenida Piabanha. Emocionado, fez uma promessa: ajudar a conservar o patrimônio histórico da cidade buscando parcerias com a iniciativa privada.

A visita oficial, acompanhada pelo prefeito da cidade, Sérgio Fadel (PDT), e outras autoridades municipais, durou duas horas. Descontraído — usando calça de algodão azul-marinho, camisa azul clara, sem gravata, e sapato mocassim —, o ministro desculpou-se pela informalidade ao encontrar a comitiva engravatada que o aguardava na sede da prefeitura — um palácio neoclássico construído entre 1852 e 1854 para ser a residência do Barão de Mauá. Numa das salas da mansão, o prefeito revelou que pretende instalar a biblioteca da cidade.

Depois de ver a obra de recuperação do prédio — a casa ainda pertence aos descendentes de Mauá, mas estava totalmente abandonada e foi reformada pela prefeitura através de um contrato em regime de comodato —, o ministro fez uma rápida visita ao Palácio Amarelo, onde está instalada a Câmara Municipal. Ali, recebeu do presidente do Legislativo, Márcio Arruda de Oliveira (PL), pedido de ajuda do Ministério para a recuperação do prédio. Luís Roberto do Nascimento e Silva elogiou o esforço da prefeitura na conservação da memória da cidade.

No Museu Imperial, o ministro pôde reviver um pouco mais do passado de Petrópolis, ao calçar pantufas, na entrada do prédio. "Elas marcaram minha infância", comentou com a diretora do museu, Maria de Lourdes Parreiras Horta, sua amiga de muitos anos. A visita à antiga residência de D.Pedro II também foi acompanhada pelo príncipe dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

Sobre a falta de recursos do Ministério, Nascimento e Silva disse que a única forma de enfrentar a dificuldade é buscar parcerias com a iniciativa privada. Como a expectativa das autoridades é a de que a conclusão da Linha Vermelha poderá influenciar o crescimento de Petrópolis, o ministro aconselhou o prefeito a conciliar a preservação do passado histórico da cidade com o desenvolvimento.

Carlo Wrede

O ministro (sem gravata) foi recebido pela diretora do museu, Maria de Lourdes Horta, pelo prefeito Sérgio Fadel e por dom Pedro Gastão

Outono é um convite ao aconchego

■ Nem muito quente, nem muito fria, estação favorece romantismo e acasalamento

Paira um certo romantismo no ar. O suor não escorre mais em profusão, amansado pelas temperaturas que desistiram de ultrapassar os 40 graus. Mas que também ainda não iniciaram queda brusca. A frente fria que vinha do sul chegou ao litoral do estado, mas está fraca no continente, trazendo mormaço, rajadas de vento e muito nevoeiro durante os próximos dias. É o outono carioca que se anuncia, desde as 17h28 de ontem, quando o verão deu seu adeus às praias.

Que, por sinal, ficaram vazias, num dia nublado e abafado, em que o carioca preferiu os parques, praças e ciclovias para seu lazer. É bem verdade que as calçadas ainda não estão cobertas por folhas envelhecidas, mas as flores amarelas de algodoeiro-da-praia já aparecem em quantidade razoável no calçadão do Leme, onde as meninas Taisa Botelho e Renata Santos, de três anos, aproveitaram para curtir um domingo com mais cara de verão do que de outono.

A estação, aliás, tem tudo para ser igual àquela que passou — vai continuar sem muita personalidade, muitas vezes confundida com um *veranico*, especialmente neste início, quando os dias costumam continuar muito quentes. Pelo menos no Rio, onde os meteorologistas concordam que, do ponto de vista climático, a divisão do ano em quatro estações não funciona com pontualidade *britânica*. O cronista Rubem Braga, capixaba de nascença, registrou o fato em *O Conde e o Passarinho*: "No Rio de Janeiro faz tanto calor que, depois que acaba o calor, a população continua a suar gratuitamente e por força do hábito".

A marca do início do outono é a trajetória do Sol sobre a Terra para o norte da linha do Equador — que ganha o nome de equinócio, palavra que vem do latim e significa *igual noite*. Por isso, durante este período, os dias passam a ter períodos equivalentes aos das noites — fato que já pode ser observado nestes dias, quando o sol nasce pouco antes das 6h e se põe minutos após as 18h. À medida que o trajeto é cumprido, os dias vão diminuindo gradativamente até chegar o inverno, quando duram menos que as noites.

E é exatamente agora, neste período de equilíbrio entre o claro e o escuro, que acontece a época mais propícia às colheitas. Não é à toa que, na mitologia, o outono é representado pela deusa dos frutos — *Pomona*. É quando as frutas chegam à maturação, estão fartas e começam a cair, junto com as folhas das árvores, amareladas e envelhecidas. Se bem que, no Rio, o outono é ainda muito verde, pontuado pela floração de acácias, quaresmas e paineiras. A queda de temperatura também demora, assim como a chuva constante, que aumenta a umidade relativa do ar e os índices pluviométricos.

"É um período nem muito quente, nem muito frio, nem muita luz, nem muita sombra. Este meio tempo é propício ao romantismo. O outono e o inverno são épocas de acasalamento", assinala o superintendente do Jardim Botânico, Wanderbilt de Barros, de 78 anos.

Para os adeptos da filosofia chinesa — eternizada há milhares de anos no *Livro do Imperador Amarelo* —, o outono é época, ao mesmo tempo, de colheita, distribuição e destruição. "O outono é a regra, as coisas estão formadas, compactadas", ensina o médico João Luiz Curvo, responsável pelos 12 quilos a menos de Gal Costa.

Olavo Rufino

O Detran contratou funcionários para eliminar atraso nos processos

Ismar Ingber

No último dia de verão, o grupo Defensores da Terra, liderado por Carlos Minc, protestou, com faixas e bambus, contra a poluição das areias

Ecologistas 'interditam' Praia do Leme

No último domingo de verão, o grupo de ecologistas Defensores da Terra protestou contra a contaminação da areia das praias cariocas. No final da manhã, a área atingida pela *língua-negra* que desemboca na em frente à Rua Aurelino Leal, no Leme, foi interditada com bambus, cartazes e faixas amarelas, reproduzindo as utilizadas pela Defesa Civil. De acordo com o deputado estadual Carlos Minc (PT), vice-presidente do grupo, apesar de no dia anterior um caminhão-tatuí da Comlurb ter limpado a areia do local, ela continua contaminada com pelo menos 10 tipos de vermes.

Segundo levantamento realizado por um grupo de trabalho do Defensores da Terra, formado por biólogos e médicos, as areias do Leme são focos de Amebíase, giardíase, ascaridíase, oxiurose, balantidíase, tricurose, amarelão e estrongiloidose. Além destes vermes, foram encontrados o *humenolepa nana*, e o *schistossoma*, causador da esquistossomose, embora estes não contaminem o homem através do contato com a areia.

"Foi uma interdição ecológico-civil. Fizemos o que gostaríamos que as autoridades fizessem, por isso utilizamos faixas semelhantes às da Defesa Civil", explicou Minc, alertando que a população tem parcela de culpa na contaminação da areia, principalmente quem leva cachorro para a praia. "Queremos saneamento nas favelas, emissário submarino na Barra com tratamento prévio de esgoto e fiscalização das redes fluviais, ainda contaminadas com ligações clandestinas de esgoto". Cerca de 30 pessoas participaram da manifestação, entre membros da Associação de Moradores do Leme e alunos das escolas do bairro. "Nós lutamos contra esta língua-negra desde 84", confirmou a coordenadora da Ama-Leme Vanda Cordeiro.

Liberada verba para drenagem da Baía

O governo do Estado obteve esta semana a liberação de US$ 48 milhões de recursos do fundo de garantia administrado pela Caixa Econômica Federal para o projeto Reconstrução Rio — fase preliminar do programa de despoluição da Baía de Guanabara. O dinheiro será aplicado nas obras de drenagem, construção de rede de esgotos e reassentamento na Baixada Fluminense, e contenção de encostas em Petrópolis. Os trabalhos devem estar concluídos até o final deste ano.

Os recursos correspondem a uma parte da contra-partida da CEF, cujo total é de US$ 153 milhões. Ao Banco Mundial caberá US$ 125 milhões e ao governo do estado, US$ 20 milhões. Como a Caixa não realocou os recursos da contra-partida no prazo determinado, o Estado entrou com mais US$ 38 milhões.

O projeto chegou a estar sob risco de ser interrompido, já que o Banco Mundial ameaçava cancelar sua parte, caso a contrapartida da CEF não fosse honrada. Nos últimos dois meses, o estado, através do Geroe (Grupo Executivo para Recuperação e Obras de Emergência) iniciou negociações com o Conselho Curador do fundo de garantia para que liberasse a verba. "Com as obras paradas e a chuva, havia risco de acontecerem tragédias maiores do que no final dos anos 80", argumentou Epitácio Brunett, vice-presidente do Geroe.

O projeto precede o programa de despoluição da Baía de Guanabara. Consiste na recuperação das baías da Baixada Fluminense. De acordo com Epitácio Brunett, as obras vão beneficiar três milhões de moradores da Baixada, Petrópolis e do Rio. Além disso, vai gerar 35 mil empregos diretos.

Os recursos irão permitir a ampliação do Sistema Gramacho, com a drenagem de 20 quilômetros de rede de esgoto na Baixada, e o reassentamento de 1,7 mil famílias que habitavam encostas do rio.

□ *Oito pessoas foram presas e 90 pássaros apreendidos numa blitz realizada ontem pelo Batalhão da Polícia Florestal nas feiras livres de Alcântara e Neves, em São Gonçalo. A captura e o comércio de animais silvestres são proibidos por lei e o crime é inafiançável. Os oito detidos — Wellington dos Santos Marinho, Amadeus de Azeredo, Valdi Pereira, Adelino Teixeira Trindade, Enildo de Deus, Luiz Carlos Trindade, Walderney de Almeida e Ivolnildo Luís da Silva, — foram encaminhados à Polícia Federal de Niterói e podem pegar de dois a cinco anos de prisão. Como o Centro de Triagem do IBAMA está fechado, o Batalhão Florestal está funcionando temporariamente como depositário dos animais apreendidos. Os pássaros serão soltos.*

Detran quer melhorar serviço de habilitação

Em um mês, o Detran carioca pretende estar em dia com todos os cerca de 80 mil processos atrasados, para emissão e renovação de carteiras de motoristas. A promessa é do presidente do órgão, Luís Antônio de Araújo. Procurador de Justiça do Ministério Público do Rio de Janeiro, ele condenou os cariocas que vão a São Paulo tirar a carteira de motorista, tema de reportagem da edição de domingo do JORNAL DO BRASIL. "Isso é uma irregularidade. As carteiras devem ser obtidas no local de domicílio do motorista", afirmou.

Segundo ele, isso pode causar problemas ao motorista, embora a lei não especifique o tipo de punição. "De acordo com a lei, ao mudar de estado, o motorista deve fazer uma averbação na carteira, no órgão do lugar onde irá residir. Mas reconheço que na rua é difícil o policial prestar atenção nesse detalhe", disse.

Ele prevê que, com a colocação dos processos em dia, o prazo para a emissão ou renovação de carteiras será reduzido para 25 dias. Hoje demora seis meses. Mesmo assim, o presidente do Detran acredita que a *ponte* Rio-São Paulo não será interrompida tão cedo. "Pelo menos num primeiro momento não poderemos competir com o prazo de quatro dias do Detran paulista. Mas nossa meta é emitir carteiras em três dias".

Segundo ele, para a agilização dos processos atrasados, 40 funcionários estão trabalhando em regime de mutirão, 18 horas por dia, no prédio do Detran, na Rua do Resende. Luís Antônio de Araújo refutou a denúncia de que os *zangões* continuam a atuar no Detran. "Para mim não existe *zangões* nas dependências do Detran. Só é permitida a presença de despachantes identificados. Se isso for confirmado, vamos punir o funcionário que permitiu isso", anunciou Luís Antônio Araújo. Hoje, o departamento começa a entregar placas de carros com três letras, inicialmente para veículos novos e posteriormente aos demais.

Medo afasta público no domingo do Tivoli Park

O domingo no Tivoli Park, na Lagoa, foi marcado por filas pequenas e muita tensão. Apreensivos, os pais vigiavam todos os passos dos filhos. A maioria não deixou as crianças andarem sequer trem-fantasma. O brinquedo Castelo das Bruxas, onde a menina S., de 11 anos, foi violentada por quatro rapazes, no domingo passado, está interditado desde quinta feira passada.

A direção do parque vetou a entrada de jornalistas e fotógrafos. "Está meio fraco porque acabaram as férias ", disse um servente que preferiu não se identificar, parecendo ignorar o fato de ser um domingo de tempo bom, o que antigamente trazia ao Tivoli imensas filas na porta.

O maior medo dos pais era quanto ao passeio no trem-fantasma. A comerciante Altair Marins não deixou a filha Carolina, 10 anos, andar no brinquedo. "De jeito nenhum. Só pode ir no *looping* e na pista veloz", exclamou.

Já o também comerciante Roberto Rosa de Souza levou seis crianças, entre filhos e sobrinhos, para passarem o dia no parque. Antes do passeio, porém, ele sobre o perigo de ficarem sozinhos. "Vim porque insistiram muito, mas no trem-fantasma só andam se forem todos e perto de mim", argumentou. "Nunca tive medo, mas, agora, não vou sozinha", disse uma das sobrinhas de Roberto, Danielle Mattos, 12 anos.

O delegado titular da 14ª DP (Leblon), Ivo Raposo, interditou a Casa das Bruxas por considerar que o funcionamento do brinquedo põe em risco a integridade física dos freqüentadores. O Castelo das Bruxas é formado por labirintos, sem iluminação e com obstáculos que geralmente provocam quedas.

Vigilante evita roubo a blindado em Campinho

Cerca de 15 homens com armamentos pesados e utilizando quatro carros e dois ônibus tentaram assaltar, às 23h de sábado, um carro-forte da Transpev, na porta do Supermercado Sendas, na Rua Domigos Lopes, em Campinho. Os vigilantes e os seguranças do supermercado reagiram mantendo com os ladrões um tiroteio de aproximadamente dez minutos, que provocou correrias e gritos de socorro nas pessoas que se encontravam nas imediações. A tentativa de roubo ocorreu próximo ao posto dos bombeiros de Campinho e a uma distância de 500 metros do quartel do 15º Regimento de Carros de Combate. Os ladrões fugiram e dois vigilantes e um segurança ficaram feridos.

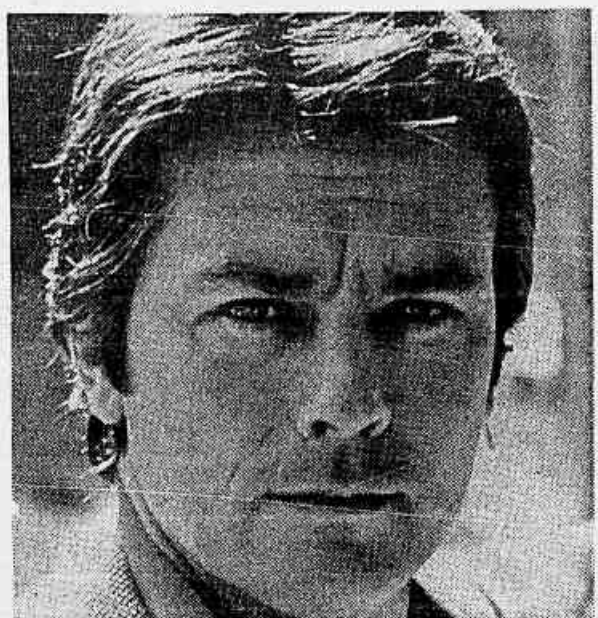
O blindado fazia recolhimento de malotes em supermercados e, segundo suspeita da polícia, os assaltantes sabiam que em Campinho seria sua última parada. O segurança Adilson Teixeira dos Santos e os vigilantes José Rodrigues e Penido Martins foram feridos e levados para o Hospital Carlos Chagas. José Rodrigues, com um tiro nas nádegas estava internado até a tarde de ontem.

REGISTRO

Resultado da Loto

Premiados: no concurso número 003 da Loto, do dia 20 de março, um apostador da cidade de Piriri, no Piauí. Ele foi o único acertador da quina e vai receber como premiação CR$ 154.244.207,00. Na quadra, 232 pessoas foram premiadas com CR$ 664.846,00. No terno, houve 10.196 acertadores, que vão ganhar CR$ 20.120,00.

Escolhida: como embaixadora de boa vontade da Unesco, **Marisa Berenson** (foto). A atriz americana, que recebe a homenagem na quarta-feira, coordenou o projeto *Artistas e Diferença*, ajudando a revelar talentos entre os deficientes físicos. Na lista de embaixadores de boa vontade da Unesco estão ainda **Plácido Domingo, José Carreras, Marcel Marceau** e **Pierre Cardin**.

Morreu: Iracema Vitória (foto), aos 70 anos, de enfisema anteontem. A atriz participou do Teatro Rebolado, com Virgínia Lane. Sua última atuação foi na novela *Champagne*, da TV Globo. Enterrada ontem, no Cemitério do Pechincha, em Jacarepaguá.

Nasceu: na última sexta-feira, em uma clínica de Gien, no centro da França, com 3.280 quilos, **Alain Fabien**, filho do ator francês **Alain Delon** (foto) com **Rosalie van Breemen**, ex-modelo holandesa. Fabien é o terceiro filho do ator, de 58 anos, pai de **Anthony Delon**, de 29 anos, e **Anouchka van Breemen-Delon**, de 3 anos.

Anunciado: para amanhã, em Bogotá, na Colômbia, o lançamento da peça inédita de **Gabriel García Marquez** (foto), *Diatriba de amor contra un hombre sentado*. O texto, de 1987, será apresentado durante o Festival Ibero-Americano, realizado esta semana em Bogotá. Com tiragem incial de 50 mil exemplares, o monólogo será encenado brevemente, com direção de **Ricardo Camacho** e interpretação de **Laura García**.

MARCADAS

● A cantora **Marysa Alfaya** apresenta, no Bar Rond Point do Hotel Meridien, de amanhã a quinta, às 20h, o show *Nas trilhas do cinema*.

● *Falabella canta Disney* (foto) estréia em maio, inaugurando o Café Concerto do Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea.

● Hoje, às 21h, a Biblioteca do Campo Freudiano do Setor Rio promove a mesa-redonda *A noiva desnudada*, com as participações do diretor **Luis Arthur Nunes Filho**, da diretora **Ângela Leite Lopes** e da psicanalista **Maria Anita Lima Silva**. O debate será na Aliança Francesa de Ipanema e a entrada é franca.

● O Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes, se despede hoje do verão com uma grande festa. A partir das 13h, o grupo Galpão, de Belo Horizonte, mostrará o espetáculo *Corra enquanto é tempo*; O Bando de teatro Olodum, sai à rua com *Ó pai, Ó*; o grupo Tá na rua, dirigido por Amir Haddad, promete humoristas, cantores, malabaristas e até dança de salão. Para terminar, a orquestra Cuba libre arremata a festa animando um baile no meio da Praça Tiradentes.

● O estilista **Marcello Marquês** é o responsável pela criação das 43 perucas e 25 máscaras que serão usadas no musical infantil *Dom Quixote e Sancho Pança*, que estréia 16 de abril, no Teatro Casa Grande.

● O espetáculo *Tróia*, de Eduardo Wotzik, que já esteve em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil e na Casa de Cultura Laura Alvim, volta ao palco para temporada popular de duas semanas no Teatro Carlos Gomes. De 23 de março a 3 de abril, estão no elenco Camila Amado, Clarice Niskier e Dedina Bernadelli, entre outros.

● O violoncelista **Márcio Carneiro**, radicado na Alemanha desde 1972, participa da série *Encontro de violoncelos*, amanhã, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Traduzido: do inglês para português, o livro *O milagre do Rá*, do jornalista e astrólogo americano Gary Richman. A obra conta os bastidores da vida do polêmico paranormal brasileiro **Thomas Green Morton**, mais conhecido como *o guru das estrelas*. O livro, que também conta as origens do poder de Thomas, será lançado em breve no Brasil pela editora Record.

Casaram: na última sexta-feira, em Estocolmo, na Suécia, a atriz sueca **Lena Olin** e o cineasta **Lars Hallstrom**. Olin, de 38 anos, que trabalhou no filme a *Insustentável Leveza do Ser* ao lado do ator inglês Daniel Day Lewis, compareceu à cerimônia usando um largo vestido branco e botas de vaqueiro. Já Hallstrom, de 47 anos, que estreou recentemente nos Estados Unidos com o filme *What's eating Gilbert Grape*, optou pelo fraque.

Divulgado: o show do cantor, compositor e instrumentista **Zeppa**, que depois de gravar com grandes nomes da MPB, partiu para um trabalho solo. Zeppa já gravou com Roberto Carlos, Gilberto Gil e Gal Costa e acompanhou Marisa Monte e Ney Matogrosso shows. Ele se apresenta quinta e sexta, a partir das 18h30, na Casa Fernando Pinto, no Estácio.

Morador de Angra fecha Rio-Santos

A Rodovia Federal BR-101 (Rio-Santos), foi fechada, entre às 10h30 e às 14h45 de ontem, em Camorim Pequeno, no Km 87 (a 7 Km do Centro de Angra, sentido Rio-São Paulo), em protesto contra o atropelamento de cinco moradores da região, entre os quais três menores. A interdição da rodovia, uma manifestação dos moradores do bairro, gerou um engarrafamento de aproximadamente oito quilômetros. Os manifestantes só liberaram as duas pistas da Rio-Santos depois que o prefeito de Angra dos Reis, Luiz Sérgio Nóbrega, foi ao local e assinou um documento se comprometendo a realizar, junto com o DNER, obras para aumentar a segurança no trecho.

O atropelamento ocorreu às 10h, quando o motorista João Batista de Mesquita, que dirigia o gol de placa RJ NU 4002, se desgovernou na altura do bairro de Camorim Pequeno, após uma curva fechada — conhecida pelos moradores como curva da morte — e entrou pelo acostamento, ferindo Bruna de Souza Pereira, 6, que sofreu fratura exposta na perna direita; Marilda de Souza Pereira, 20, sua mãe; Lucineida do Nascimento, 22 anos e Cátia Regina do Nascimento, 13 e Adriana Machado Gomes, 13. As vítimas foram atendidas no Pronto Socorro Municipal Ari Parreira, em Angra dos Reis. Marilda e Lucineida, que sofreram ferimentos leves, foram liberadas em seguida. Bruna foi operada e está internada, assim como, Cátia e Adriana, que estão em observação.

Pouco depois do atropelamento, cerca de 300 moradores do bairro bloquearam as duas pistas da Rio-Santos, com pneus, paus e pedras. Gritando palavras de ordem e exigindo providências, os moradores denunciaram que o trecho registra o maior índice de acidente da estrada. Em 1975, apenas três anos depois da inauguração da Rio-Santos, 16 pessoas morreram em um cidente no local. Desde então, a comunidade luta por melhorias no trecho.

Só às 14h, depois de mais de três horas e meia de bloqueio da estrada, o impasse começou a se resolver. O advogado João Pedro Monteiro, que ficou retido no engarrafamento, propôs aos representantes da Associação de Moradores de Camorim Pequeno a elaboração de um documento exigindo obras no trecho. Os moradores exigem a colocação de sonorizadores, de sinalização, além da construção de um muro de proteção para pedestres.

Outra solicitação é a reabertura do túnel de travessia do Condominio Pier 88, que está desativado há anos. O prefeito Luiz Nóbrega, que foi para o local no início da tarde, se comprometeu a encaminhar as solicitações ao DNER. No entanto, caso seja alegada falta de verba para a realização das obras, o prefeito afirmou que o município se responsabilizará desde que o departamento autorize. Às 14h 30, as pistas começaram a ser liberadas, mas o trânsito ainda ficou lento por mais de uma hora.

TEMPO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê para hoje céu nublado a ocasionalmente encoberto, com pancadas de chuva ocasionais e nevoeiros esparsos ao amanhecer. Os ventos sopram de nordeste a sudeste, passando de fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Visibilidade moderada. A temperatura permanece estável, variando de de 23 a 37 graus no Grande Rio, de 24 a 34 graus na Região dos Lagos e de 21 a 30 graus nas serras.

SOL

nascente	05h56min
poente	18h02min

LUA

nascente	13h31min
poente	—

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar

00h28min	1.1m
11h51min	1.1m

baixamar

06h43min	0.4m
18h53min	0.2m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de quase encoberto a encoberto, com pancadas isoladas de chuva leve a moderada e trovoadas. Os ventos sopram de nordeste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de nordeste, com ondas de 1,5 m a 2,0 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 21 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 306, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 66 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direira e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedia do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 78 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (19/3) O aumento de nebulosidade no Sudeste pode provocar chuvas na região, principalmente a partir da tarde. No sul do país, o tempo fica nublado, com chuvas. Podem ocorrer rajadas de vento no Rio Grande do Sul.

Meteosat - 15h (20/3) Estão previstas pancadas de chuva na maior parte das regiões Norte e Norte. Há possibilidade de chuvas à tarde no Centro-Oeste. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 37° Sudeste; 18° a 35° Centro-Oeste; 18° a 35° Nordeste; e 18° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	30	21	Maceió	nub/chuvas	33	22
Rio Branco	nublado	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	32	23
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	31	22
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	nub/chuvas	32	20
Macapá	nub/chuvas	29	23	Goiânia	nub/chuvas	30	19
Palmas	nub/chuvas	33	21	Brasília	nub/chuvas	26	17
São Luiz	nub/chuvas	30	22	Belo Horizonte	nub/chuvas	28	20
Teresina	nub/chuvas	33	22	Vitória	nub/chuvas	32	23
Fortaleza	nub/chuvas	31	22	São Paulo	nub/chuvas	30	17
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nub/chuvas	32	15
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	29	20
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	31	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	06	-02	México	claro	28	13
Atenas	claro	20	06	Miami	nublado	28	23
Barcelona	claro	19	04	Montevidéu	claro	26	16
Berlim	neve	05	-01	Moscou	nublado	03	-03
Bruxelas	claro	09	02	Nova Iorque	claro	06	01
Buenos Aires	chuvas	25	20	Paris	nublado	12	06
Chicago	nublado	11	03	Roma	nublado	16	08
Frankfurt	nublado	09	00	Santiago	claro	28	11
Johanesburgo	claro	25	10	São Francisco	claro	17	09
Lima	claro	26	20	Sydney	nublado	19	17
Lisboa	nublado	18	09	Tóquio	nublado	12	07
Londres	claro	10	03	Toronto	claro	01	-06
Los Angeles	nublado	19	15	Viena	nublado	15	02
Madri	claro	25	08	Washington	claro	11	02

AEROPORTOS

Galeão	Nublado. Sujeito a chuvas
Santos Dumont	Nublado. Sujeito a chuvas
Cumbica (SP)	Nublado. Visibilidade moderada
Congonhas (SP)	Nublado. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Nublado. Visibilidade moderada
Confins (BH)	Nublado. Sujeito a chuvas
Brasília	Nublado. Possíveis chuvas
Manaus	Par/nublado. Possíveis chuvas
Fortaleza	Par/nublado. Possíveis chuvas
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Nublado. Chuvas ocasionais
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

Equipe quer o real só em junho

■ Técnicos alegam ser necessário prazo maior para que a economia se adapte à URV

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — A equipe econômica vem defendendo junto ao presidente Itamar Franco que a nova moeda, o real, seja criada a partir de 1º de junho, quando, acreditam os técnicos, os principais setores da economia já estarão com seus contratos e preços convertidos em URV. O prazo de 1º de maio, aguardado pelo presidente, é considerado exíguo pela equipe, que ainda não regulamentou, por exemplo, a entrada do mercado financeiro no novo indexador. Os economistas querem tempo também para definir questões relativas ao lastro, conversibilidade e à relação da futura moeda com a variação do dólar.

Quando criou a URV, a intenção da equipe econômica era dar um prazo para que a sociedade se adaptasse a um referencial de preços estável sem a necessidade de aplicação de tablitas e deflatores. Para que essa estratégia possa dar certo, o governo tem regulamentado a adesão à URV, obedecendo à seguinte ordem: primeiro os chamados mercados reais (as operações entre as empresas); os mercados com liqüidação futura (bolsas de valores, de mercadoria e de futuros) e, por último, o mercado financeiro. Na avaliação da equipe, 90 dias é o prazo mínimo para que ocorram essas três fases.

Regras — Na semana retrasada, o Ministério da Fazenda disciplinou a utilização da URV em faturas, duplicatas e notas fiscais, facilitando as operações de compra a prazo entre empresas e fornecedores. A semana que passou trouxe regras para a tributação em URV, retirando a incidência de impostos sobre a correção monetária e, assim, induzindo as empresas a retirarem de seus preços expectativas inflacionárias. O Banco Central regulou também a URV para os mercados futuros.

Um importante assessor do ministro Fernando Henrique disse que a regulamentação do mercado financeiro dependerá da adesão dos mercados à URV. Ele lembra que o sistema financeiro intermedia operações dos mercados reais e que, nesse caso, isso só poderá acontecer em URV quando o governo criar um título público com o novo indexador.

A equipe considera perigoso também adiar por muito tempo a criação do real porque isso poderia criar expectativas, para o mercado já *urvirizado*, de que a nova moeda mudará regras. Os técnicos estão definindo agora de que forma vão dar credibilidade ao real. A idéia é combinar a existência de um lastro forte com um controle rígido da emissão de moeda, referendado por uma nova diretoria do BC.

São Paulo — Ana Ottoni

Fernando Henrique: vigência da nova moeda vai gerar redução de preços e punir quem vive da especulação

Cardoso diz que haverá deflação

SÃO PAULO — Quando a nova moeda, o real, for implantada na economia brasileira, a população vai conhecer uma situação econômica inédita nas últimas décadas: a queda real dos preços ou deflação. A garantia é do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Todo mundo sabe que houve forte especulação dos preços novamente. É a mesma história. Cada um quer puxar para si, mas esses setores não vão levar a melhor. Eles vão cair no abismo e o abismo para os especuladores é a deflação que vai vir quando chegar o real", afirmou o ministro ontem pela manhã logo após chegar da sua viagem a Nova Iorque.

O ministro afirmou que todas as empresas onde houver indício de aumento abusivo de preços vão ser obrigadas a apresentar suas planilhas de custo, inclusive as estatais e a Petrobrás, acusada de não repassar ao custo final dos derivados de petróleo os ganhos obtidos com a redução de custos no refino de petróleo. Há uma denúncia de que a estatal teria obtido ganhos de US$ 1 bilhão ao ano desde 1990. "A Petrobrás vai precisar abrir mais o jogo e mostrar suas planilhas de custo," Fernando Henrique, porém, defendeu a estatal, dizendo que nos últimos meses ela já fez um repasse de parte destes ganhos, pois os aumentos dos combustíveis estão abaixo da inflação.

Inflação — O ministro informou que nesta segunda fase do plano de estabilização da economia o controle da inflação não é o mais importante. Por isso, previsões de alta da inflação e possibilidade de uma taxa superior a 42%, aproximando-se de um novo patamar inflacionário na casa dos 45%, não preocupam muito a equipe econômica. "Essa fase é de reorganização dos contratos. Mas todos aqueles que estão agindo de maneira especulativa vão quebrar a cara", advertiu. Segundo ele, o governo vai abrir novas importações nos setores onde há especulação.

Além de trabalhar com a hipótese de um aumento das exportações para forçar a queda nos preços internos, o ministro disse que a medida provisória que obriga à conversão dos preços atuais para a média dos últimos quatro meses do ano passado será cumprida e em breve deverão ser regularizados os novos instrumentos para a punição jurídica dos especuladores.

Ministro garante nível de reservas

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não quis confirmar ontem pela manhã se o governo federal já conseguiu comprar as garantias exigidas pelos bancos credores para fazer a troca dos papéis da dívida externa brasileira e que somam US$ 2,8 bilhões. "O país está tranqüilo, absolutamente tranqüilo nesta matéria. Nós temos reservas", afirmou, sem esclarecer qual a porcentagem deste total que já está em poder do governo brasileiro. Essas garantias, em bônus do Tesouro americano, devem estar *compradas* até o final de março e guardadas no Bank of International Settlements (BIS), o banco suíço que reúne os bancos centrais. Como o prazo do Brasil é curto, há uma expectativa no mercado internacional de que os bônus subam de preço, dificultando a sua aquisição pelo governo brasileiro.

O aval do FMI foi fundamental para que os bancos credores sinalizassem com a dispensa do acordo *stand by* entre o Brasil e o FMI. Essa é a operação que normalmente dá confiança aos credores de que o país devedor vai honrar seus compromissos. O ministro espera que até quarta-feira todos os bancos credores respondam afirmativamente à dispensa. Ele descartou qualquer rumor de que os bancos credores estejam, ainda, receosos.

Fernando Henrique disse que o Brasil não está precisando de um empréstimo *stand by* do FMI neste momento. "Estamos necessitando de um apoio geral e eu não queria fazer mais uma carta de intenções para não ser cumprida. E o FMI entendeu isso e os bancos credores também." Segundo o ministro, a negociação concluída em Nova Iorque que acabou com o problema da dívida externa.

EUA devem aumentar a taxa de juros

WASHINGTON — A Reserva Federal norte-americana (FED) deve anunciar, na próxima quarta-feira, o aumento das taxas de juros de 3,25% para 3,50%. Eles prevêem que a medida não será suficiente para acalmar os mercados, que vivem grande expectativa desde o encontro entre os presidentes Bill Clinton e Alan Greenspan (do FED). Só o anúncio do encontro bastou para aumentar as taxas dos bônus do Tesouro de 30 anos de 6,82% para 6,91%.

Para o Brasil, o aumento das taxas é positivo. É que o país terá que comprar os bônus americanos que servirão como garantia na troca de títulos velhos da dívida externa brasileira pelos novos papéis junto aos bancos credores privados.

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

Os caminhos do dinheiro

A notícia de que o saldo dos investimentos estrangeiros (dinheiro que entra no país menos o dinheiro repatriado) caiu de US$ 1,002 bilhão em janeiro para US$ 548,1 milhões em fevereiro fez muita gente amaldiçoar o atraso na revisão e as indefinições da URV, culpando-as de afugentar o investidor estrangeiro que há algum tempo alimentando as altas das bolsas de valores. Bobagens de um discurso que insiste em repetir que os estrangeiros estariam aplicando aqui "de olho no gigante adormecido". Quando saem, é porque "perderam de vista os horizontes do país".

Marco Aurélio Cançado, presidente da Associação dos Bancos de Investimento, avisa que não há motivo para pânico. De fato, em 1993, o saldo se contraiu em fevereiro (4%), maio (14,7%), setembro (28,7%) e novembro (17,5%) por conta de realização de lucros e restrições impostas pelo próprio Banco Central à entrada do capital. Nos últimos três meses, o saldo só caiu. Não sem razão. Trata-se de nova realização de lucros pelo final do exercício financeiro dos investidores. E pelas guinadas nas taxas de juros nos Estados Unidos: o dinheiro vai atrás de quem remunera melhor.

Também é bom frisar que parte do capital internado é de natureza especulativa, vindo de lugares como Suíça e Ilhas Cayman, onde é possível que contas correntes tenham titulares chamados Tom Sawyer, R.I.V.E.R., Buchanans e por aí vai. A um espirro do Banco Central, o dinheiro foge.

□

Redenção

Nilton Volpi, do American Express e presidente da Associação das Empresas de Cartão de Crédito, não esconde seu entusiasmo com o empurrão da URV sobre o chamado dinheiro de plástico. E já fez as estimativas de crescimento: o volume mensal pula de US$ 300 mil para US$ 1 milhão em 12 meses; os atuais 250 estabelecimentos credenciados passam para 300 mil e os 8,5 milhões de portadores crescem em 500 mil.

Mas é bom o governo ficar de olho. Tem loja que trabalha com dois preços (cartão e à vista) e está convertendo para URV o preço do cartão. É inflação duas vezes.

O PREÇO DA ROUPA

	Dez/93	Jan/94	Fev/94
Vestuário	34,6	33,2	36,0
Mat-prima	37,4	39,9	44,1

Obs.: IGP-M Dez: 38,3 / IGP-M Jan: 39,0 / IGP-M Fev: 40,7

□ Não é à toa que as costureiras estão pela hora da morte. A matéria-prima da indústria do vestuário tem subido mais próximo da inflação do que a roupa pronta.

Moderno

A Itautec começa a produzir, no início de abril, sua linha de computadores IS Premium usando os superprocessadores Pentium, da Intel, que dobram a velocidade dos aparelhos atuais. O pré-marketing será feito na Comdex/Rio.

'Deadline'

Os políticos mais influentes do PSDB acham que esta semana é decisiva para o futuro do país. A medida da URV volta a ser discutida no Congresso e tudo indica que será por estes dias que o ministro Fernando Henrique decide se fica ou não no posto.

Exorbitante

Executivos do Burguer King que estiveram em recente visita a São Paulo escolhendo pontos de venda ficaram impressionados com os valores das luvas cobradas por donos de lojas no Brasil. Nos EUA, as luvas — chamadas *key money* — costumam ser pagas quando se quer tirar um comerciante de um ponto. Funcionam como uma indenização. Por aqui, podem chegar a US$ 1 milhão, com em um ponto no shopping Iguatemi.

Sondando

Pelo menos três grandes interessados no leilão da Cobra procuraram técnicos encarregados da privatização da empresa querendo saber detalhes sobre o Televip, espécie de terminal em forma de telefone para aplicações bancárias e comerciais. Três mil unidades foram vendidas ao Unibanco, Banco do Brasil e Clube dos Diretores Lojistas de Goiânia.

Confaz confuso

Uma série de trapalhadas da equipe econômica marcou a reunião do Confaz que normatizou a tributação do ICMS sobre os preços em URV, na semana passada. A convocação para o encontro foi endereçada aos governadores, a quem a equipe apelava no sentido de orientar os votos de seus secretários da Fazenda (governador, lembram alguns, não entende nem gosta de se meter em assunto técnico dessa natureza). Por causa disso, só cinco secretários compareceram, obrigando os técnicos a tomarem as decisões. E o ministro interino, Clóvis Carvalho, chegou atrasado duas horas.

Se um técnico tivesse vetado o que os outros 26 estados aprovaram, a incidência do ICMS sobre os preços à vista não aconteceria e o mercado teria que esperar mais algumas semanas para aderir à URV.

PELO MERCADO

■ Com seus contratos de fornecimento em URV desde a semana passada (já vinha operando com preços dolarizados), a Gradiente não vai reduzir a média de dois lançamentos mensais de produtos que faz desde 1993. Victor Leal, diretor de vendas da empresa, vai além: "Em fins de fevereiro, a produção cresceu 45% e agora em março fica pouco acima do resultado de março de 1993."

■ **Já que a linha amarela parece não decolar, os moradores da Barra e as construtoras pediram ao secretário de Meio Ambiente do município do Rio, Alfredo Sirkis, que intercedesse pelo projeto de despoluição e saneamento da Barra, do Recreio e de Jacarepaguá, que só conta com minguados US$ 30 milhões. Querem um naco dos US$ 150 milhões da linha amarela.**

■ Eduardo Modiano estará hoje e amanhã em Caracas, a convite de líderes empresariais, explicando a montagem do programa de privatização que fez no Brasil.

Grupo Verdi
Banco Dibens
Dibens Leasing
Dibens DTVM

BANCO DIBENS S.A.

ALAMEDA SANTOS Nº 1893 - SÃO PAULO - SP - CGC Nº 61.199.881/0001-06

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS

Mais uma vez, nestes quase cinco anos de atividades, temos a satisfação de apresentar as demonstrações financeiras do **Banco Dibens S.A.**, referentes ao exercício do segundo semestre e do ano de 1993, acompanhadas das notas explicativas e parecer dos auditores independentes.

O ano de 1993 foi caracterizado por um clima de incertezas provocado pelos graves problemas políticos do país, bem como por mudanças na equipe econômica, desequilíbrio do setor público e aceleração das taxas de inflação. Mesmo assim, e apesar dos prognósticos pessimistas de alguns agentes econômicos, a economia apresentou excelente crescimento, verificado na própria evolução do PIB, e no desempenho das exportações e das bolsas de valores.

Neste ambiente de incertezas as Instituições Financeiras Dibens, acertadamente, continuaram a acreditar na capacidade de recuperação da economia brasileira e mantiveram sua estratégia de atuação centrada no setor de transportes, que no ano passado foi responsável por 1/3 do crescimento do PIB, oferecendo produtos e serviços especializados, primando pela agilidade operacional.

RECURSOS HUMANOS

Tendo em vista a abertura de novas agências, o início de nossas operações com a carteira de câmbio e a autorização para operar a carteira de investimentos, houve necessidade de aumentarmos nosso quadro efetivo, tendo encerrado 1993 com 566 funcionários, numa relação de 3 administrativos para cada operacional, o que indica um excelente nível de produtividade.

Com a implementação de campanhas de produtividade, nossos funcionários vem participando dos resultados, com verificáveis ganhos de eficiência.

Aprimoramento do conhecimento técnico e compromisso com a evolução organizacional fazem do treinamento um importante tópico estratégico para a consolidação de nossas diretrizes. A relação média de 1,5 curso por funcionário e as 3.030 horas em treinamento retratam esta importância.

Com clara concentração em itens de melhoria pessoal e profissional, com conseqüentes ganhos de produtividade interna e eliminação dos desníveis sociais, a Associação de Funcionários Dibens Clube oferece benefícios adicionais, tais como: assistência odontológica, bolsas de estudo, fundo assistencial e outros.

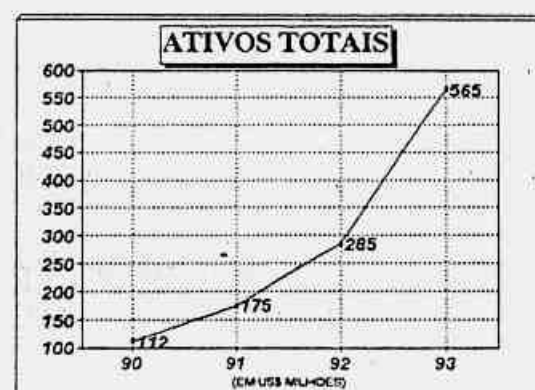
BANCO TOTAL

O conceito de um banco com atuação nacional, que além de fomentador do crescimento da produção através de financiamentos oportunos, presta serviços bancários (conta-corrente, arrecadação, cobrança, pagamento a fornecedores, etc.) e atua no mercado de captação e de investimentos, de modo a proporcionar taxas de retorno competitivas aos nossos clientes.

Através dos mais de 1.700 terminais junto às nossas agências, empresas coligadas e clientes finais interligados aos nossos computadores centrais, estamos constantemente criando facilidades tecnológicas, que impactam de forma direta na produtividade de nossos clientes.

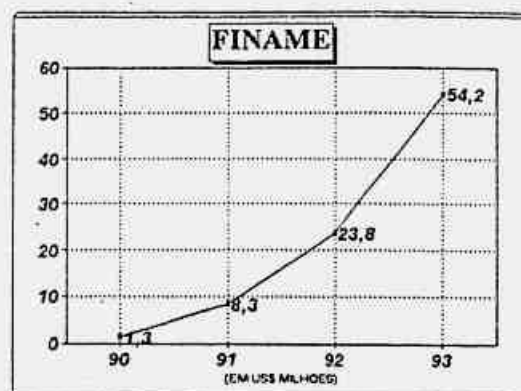
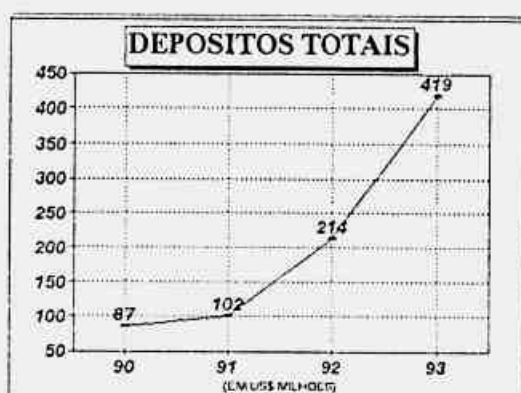
Nossas 21 agências sediadas nas principais capitais e cidades do interior, garantem, através da proximidade ao nosso cliente, o complemento de serviço à facilidade tecnológica disponível.

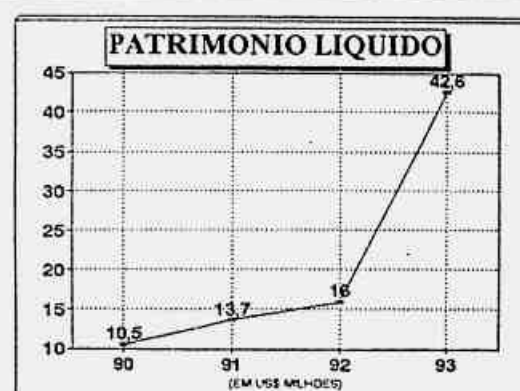
Como fruto dos princípios do **GRUPO VERDI**, ao qual pertencem as **INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DIBENS** - compostas pelo Banco Dibens S.A. (controlador), a Dibens Leasing S.A. Arrendamento Mercantil e Dibens S.A. DTVM - continuaram a cumprir sua função de fomentar o crescimento econômico e de gerar empregos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Como resultado de nossa crença de que o sistema financeiro é fundamental para o ciclo produtivo do país, apresentamos uma importante evolução em nossos ativos totais (98% em relação ao ano anterior), com a manutenção do baixo grau de imobilização (9%), aliado a forte presença das operações de crédito (88% do total de ativos), o que acreditamos ser um exemplo do sistema financeiro do amanhã.

As operações de crédito, totalmente direcionadas ao setor privado, são adequadas às necessidades de prazo dos investimentos em ativos produtivos. Consubstanciadas na experiência de 45 anos do **GRUPO VERDI**, estas operações tiveram um crescimento de 162%, atingindo o significativo volume de US$ 499 milhões, sendo US$ 50 milhões em fianças bancárias comerciais basicamente voltadas ao setor de transporte.

Destaque-se nossa carteira de câmbio que, em poucos meses de operacionalização, findou 1993 com um volume de US$ 26 milhões. Destaque-se, ainda, dois indicadores de desempenho que denotam nossa produtividade operacional:

operações de crédito por agência US$ 26.200 mil
operações de crédito por funcionário US$ 1.000 mil

Nosso baixo índice de inadimplência, respaldado numa política de concessão de crédito conservadora, na pulverização da carteira e na agilidade operacional, é reflexo de nossa vocação de financiador da produção, que pode ser constatada nos mais de 20.000 veículos já financiados (caminhões, ônibus, tratores e automóveis). Por isso estamos entre as 10 maiores empresas de leasing do país e a principal instituição repassadora de operações de Finame para o setor de transporte. Iniciamos, em 1993, nossas operações junto a carteira de Finamex, com o objetivo de estimular as exportações do setor de material de transporte.

Como destaque no ano de 1993 para a área de captação de recursos mencionamos o crescimento de 96% no volume de depósitos totais e o sucesso de colocação de nossa 1ª tranche da 1ª emissão publica de debêntures da Dibens Leasing, num valor de US$ 50 milhões, totalmente absorvido pelos investidores.

Tradição, porte e situação economico-financeira do **GRUPO VERDI**, aliados ao desenvolvimento de nossas atividades são fatores determinantes deste desempenho.

O ano de 1993 revelou-se um ano auspicioso, retratado no crescimento real de 166% de nosso Patrimônio Líquido, através da incorporação de US$ 15,0 milhões de resultados e pelo porte de capital de US$ 13 milhões.

O retorno de 35% sobre o patrimônio foi obtido pela nossa capacidade de gerar resultados e pela nossa adequada relação de custos, onde uma agência não custa mais que US$ 120 mil considerando-se, inclusive, os custos da Administração Central.

Nossa estratégia de atuação permanece com o foco centrado no setor de transporte, apoiando o ciclo FORNECEDOR-FÁBRICA-DISTRIBUIDOR-CLIENTE.

PERSPECTIVAS PARA 1994

Apoiado em nosso projeto de informatização e nos constantes investimentos em treinamento de pessoal, o **BANCO DIBENS S.A.** contará com 30 agências até dezembro de 1994 e continuará com a crença no trabalho, traduzindo nossas ações sempre no apoio ao crescimento do setor real da economia.

Como Banco Total continuaremos a promover captação de recursos e fornecimento de serviços junto ao público e estaremos lançando mão da mais atual tecnologia para atender as necessidades dos nosso clientes, através da disponibilidade do Home Bens e do Telebens, a solução de acesso eletrônico a todos os serviços do banco sem sair do seu local de trabalho ou residência.

Procurando prover créditos a taxas sempre mais competitivas, estaremos lançando, ainda no 1º semestre, nossa primeira emissão de Eurobônus, no valor de US$ 100 milhões.

A crença de que estamos próximos de uma estabilização da economia e a adequação de nossas empresas a padrões de atuação dos mercados financeiros internacionais nos levam a trabalhar com a perspectiva da desintermediação financeira. Para tanto, já demos início a estruturação de nossa área de mercado de capitais fornecendo, inclusive, alternativas de investimento ao capital estrangeiro no país. Também estamos criando pontos de atuação e representação no exterior procurando intermediar as atividades comerciais do Brasil neste processo de internacionalização da economia.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos nossos clientes, funcionários, fornecedores e acionistas pela confiança que tem depositado em nosso trabalho e pelos importantes papéis desempenhados na consolidação do compromisso com a evolução de nossos negócios.

A ADMINISTRAÇÃO.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de cruzeiros reais

Ativo	1993	1992
Circulante	122.450.644	2.301.231
Disponibilidades	151.182	672
Aplicações interfinanceiras de liquidez	59.400.155	1.387.469
Aplicações no mercado aberto	1.181.018	169.432
Aplicações em depósitos interfinanceiros	58.219.137	1.218.037
Títulos e valores mobiliários	2.759.032	128.752
Carteira própria	112.406	14.652
Vinculados a compromissos de recompra	2.644.798	114.100
Vinculados a negociação e intermediação de valores	1.828	
Relações interfinanceiras	324.839	3.844
Créditos vinculados	160.464	3.001
Correspondentes	164.375	843
Relações interdependências		377
Transferências internas de recursos		377
Operações de crédito	38.576.844	690.206
Operações de crédito Setor privado	38.576.844	690.206
Operações de arrendamento mercantil		5.031
Operações de arrendamento a receber Setor privado		5.031
Outros créditos	21.128.834	84.583
Carteira de câmbio	8.652.034	
Rendas a receber	1.452.049	2.531
Negociação e intermediação de valores		699
Diversos	11.024.751	81.353
Outros valores e bens	109.758	297
Outros valores e bens	56.882	
Despesas antecipadas	52.876	297
Realizável a longo prazo	23.878.570	249.504
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.423.232	4.461
Aplicações de depósitos interfinanceiros	4.423.232	4.461
Títulos e valores mobiliários	11.940	5.735
Carteira própria	3.052	338
Certificado de privatização	8.888	5.399
Provisões para desvalorização		(2)
Operações de crédito	15.906.122	217.820
Operações de crédito Setor privado	15.906.122	217.820
Operações de créditos de liquidação duvidósa Setor privado	125.347	4.146
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(125.347)	(4.146)
Outros créditos	3.498.930	21.103
Diversos	3.498.930	21.103
Outros valores e bens	38.346	385
Outros valores e bens	38.346	385
Permanente	7.332.749	162.548
Investimentos	6.038.707	133.172
Participações em controladas no país	6.033.284	132.972
Outros investimentos	5.423	200
Imobilizado de uso	1.215.485	27.862
Outras imobilizações de uso	1.583.978	35.832
Depreciações acumuladas	(368.493)	(7.970)
Diferido	78.557	1.514
Gastos de organização e expansão	111.662	1.830
Amortização acumulada	(33.105)	(316)
Total do ativo	153.661.963	2.713.283

Passivo	1993	1992
Circulante	108.731.467	2.214.512
Depósitos	77.475.663	1.763.019
Depósitos à vista	186.295	5.101
Depósitos interfinanceiros	21.972.299	665.207
Depósitos à prazo	55.317.069	1.092.711
Captação no mercado aberto	2.799.175	119.915
Carteira própria	2.644.798	114.566
Carteira de terceiros	154.377	5.349
Relações interfinanceiras	620.619	2.797
Repasses interfinanceiros	350.427	
Correspondentes	270.192	2.797
Relações interdependências	30.155	6.592
Recursos em trânsito de terceiros	30.155	6.592
Obrigações por empréstimos e repasses	9.482.655	134.647
Empréstimos no exterior	4.814.820	
Repasses do país - instituições oficiais Obrigações por repasses - FINAME	4.667.835	134.647
Outras obrigações	18.323.200	187.542
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	64.649	1.355
Carteira de câmbio	5.901.739	
Fiscais e previdenciárias	792.208	6.508
Sociais e estatutárias		163.660
Negociação e intermediação de valores	609.686	463
Diversas	10.954.918	15.556
Exigível a longo prazo	30.763.410	299.944
Depósitos	11.956.494	142.204
Depósitos interfinanceiros	1.245.380	
Depósitos à prazo	10.711.114	142.204
Relações interfinanceiras	2.971.058	
Repasses interfinanceiros	2.971.058	
Obrigações por empréstimos e repasses	12.876.258	157.740
Repasses do país - instituições oficiais Obrigações por repasses - FINAME	12.876.258	157.740
Outras obrigações	2.959.600	
Fiscais e previdenciárias	24.745	
Diversas	2.934.855	
Resultados de exercícios futuros	250.814	39
Resultado de exercícios futuros	250.814	39
Patrimônio líquido	13.916.272	198.788
Capital		
De domiciliados no país	324.618	175.150
Capital a realizar		(163.660)
Correção monetária do capital	7.862.295	149.448
Reserva de capital	122.956	4.875
Reserva de lucros	403.093	6.276
Lucros acumulados	5.203.310	26.699
Total do passivo	153.661.963	2.713.283

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Em milhares de cruzeiros reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Exercícios findos em 31 de dezembro 1993	1992
Receitas da intermediação financeira	98.259.218	108.133.244	2.330.954
Operações de crédito	46.413.285	50.716.490	645.608
Operações de arrendamento mercantil		5.466	7.552
Resultado de títulos e valores mobiliários	51.845.933	57.397.928	1.671.626
Aplicações compulsórias		13.360	5.272
Resultado de câmbio			896
Despesas da intermediação financeira	(87.323.545)	(96.062.946)	(2.325.180)
Captação no mercado	(72.025.140)	(79.541.831)	(2.080.547)
Resultado de câmbio	(2.438.703)	(2.580.759)	
Empréstimos, cessões e repasses	(12.753.050)	(13.803.387)	(241.174)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(106.652)	(136.969)	(3.459)
Resultado bruto da intermediação financeira	10.935.673	12.070.298	5.774
Outras receitas (despesas) operacionais	(3.719.899)	(2.850.303)	(20.442)
Receitas de prestação de serviços	89.961	101.310	513
Resultado de participações em controladas	852.530	1.755.440	9.692
Despesas de pessoal	(1.920.649)	(2.130.488)	(53.991)
Outras despesas administrativas	(1.928.879)	(2.187.135)	(43.265)
Despesas tributárias		(825)	(1.231)
Outras receitas (despesas) operacionais	(811.862)	(388.606)	67.840
Resultado operacional	7.216.774	9.219.995	(14.668)
Resultado não operacional	(817)	2.099	58.918
Resultado de correção monetária de balanço	(5.022.995)	(3.730.009)	(22.588)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	2.192.962	5.492.085	21.662
Imposto de renda	(544.821)	(559.653)	(431)
Contribuição social		(36.728)	(198)
Lucro líquido	1.648.141	4.895.504	21.033
Número de ações	4.700.000	4.700.000	2.700.000
Lucro por lote de mil ações - CR$	350,67	1.041,60	7,79

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Em milhares de cruzeiros reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Exercícios findos em 31 de dezembro 1993	1992
Origem dos recursos	132.950.452	144.256.979	2.394.716
Lucro líquido	1.648.141	4.895.504	21.033
Ajustes ao lucro líquido	4.135.513	1.875.777	14.331
Resultado de correção monetária	5.022.995	3.730.009	22.588
Correção monetária de outros ativos e passivos	(85.721)	(155.886)	(233)
Depreciações e amortizações	50.769	57.094	1.668
Resultado de participações em controladas	(852.530)	(1.755.440)	(9.692)
Ajustes de exercícios anteriores		(4.788)	60
Variação nos resultados de exercícios futuros	232.942	250.775	39
Recursos de acionistas		247.043	
Realização de capital social		247.043	
Doações e subvenções para investimento			160
Recursos de terceiros originários de:	126.933.856	136.992.668	2.359.093
Aumento do subgrupo do passivo	126.796.303	136.980.422	2.356.932
Depósitos	79.565.836	87.526.934	1.802.084
Operações compromissadas (captações no mercado aberto)	2.480.683	2.679.260	106.536
Relações interfinanceiras e interdependências	2.936.007	3.612.444	9.266
Obrigações por empréstimos e repasses	20.782.088	22.066.526	283.573
Outras obrigações	21.031.689	21.095.258	155.473
Alienação de bens Imobilizado de uso	7.010	7.215	2.161
Diminuição do subgrupo do ativo	130.543	5.031	
Operações de arrendamento mercantil		5.031	
Relações interfinanceiras e interdependências	130.543		
Aplicação dos recursos	132.802.991	144.106.469	2.394.060
Inversões em:	422.890	442.420	3.936
Participações societárias	188.733	188.771	
Imobilizado de uso	234.157	253.649	3.936
Aplicações no diferido	28.375	31.049	856
Aumento dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	132.351.726	143.633.000	2.389.268
Aplicações interfinanceiras de liquidez	57.578.155	62.431.459	1.309.042
Títulos e valores mobiliários	2.291.572	2.636.486	105.972
Relações interfinanceiras e interdependências	130.543	320.618	1.190
Operações de crédito	48.014.688	53.574.940	877.639
Operações de arrendamento mercantil			3.927
Outros créditos	24.322.658	24.522.077	90.818
Outros valores e bens	144.653	147.421	680
Aumento das disponibilidades	147.461	150.510	656
Modificações na posição financeira			
Disponibilidades			
No início do período	3.721	672	16
No fim do período	151.182	151.182	672
Aumento das disponibilidades	147.461	150.510	656

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em milhares de cruzeiros reais

	Capital Realizado Atualizado: Capital realizado	Aumento de capital	Capital a realizar	Correção monetária do capital realizado	Reserva de capital - incentivos fiscais	Reserva de lucros - Legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 1992	1.087			12.004	333	425	611	14.460
Ajustes de exercícios anteriores							(60)	(60)
Aumento de capital com reserva	12.004			(12.004)				
Aumento de capital conforme AGO de 28 de dezembro de 1992		162.059	(162.059)					
Incentivos Fiscais					160			160
Correção monetária			(1.601)	149.448	4.382	4.801	6.223	163.253
Lucro Líquido							21.033	21.033
Destinações								
Reserva legal						1.050	(1.050)	
Imposto sobre o lucro líquido							(58)	(58)
Saldos em 31 de dezembro de 1992	13.091	162.059	(163.660)	149.448	4.875	6.276	26.699	198.788
Ajustes de exercícios anteriores						1	(4.789)	(4.788)
Aumento de capital com reserva	149.448			(149.448)				
Homologação do aumento de capital	162.079	(162.059)	247.043	(84.984)				162.079
Correção monetária			(83.383)	7.547.279	118.081	152.041	530.671	8.664.689
Lucro líquido							4.895.504	4.895.504
Destinação do lucro para reserva						244.775	(244.775)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	324.618			7.882.295	122.956	403.093	5.203.310	13.916.272
Saldos em 30 de junho de 1993	175.171	149.448		1.103.531	21.449	55.941	634.549	2.140.068
Homologação de aumento de capital	149.448	(149.448)						
Incentivos fiscais					1.723			1.723
Correção monetária				6.758.764	99.784	264.745	3.003.027	10.126.320
Lucro líquido do semestre							1.648.141	1.648.141
Destinação do lucro para reserva						82.407	(82.407)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	324.618			7.882.295	122.956	403.093	5.203.310	13.916.272

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
Em milhares de cruzeiros reais

1. Contexto operacional

As operações do banco, que atua nas carteiras comercial, crédito, financiamento e investimento e de câmbio, são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

2. Principais diretrizes contábeis

As diretrizes contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, associada às normas e instruções do Banco Central do Brasil.

A partir do exercício de 1994, conforme requerido pela Circular nº 2.285/93 do Banco Central do Brasil, o banco irá refletir os efeitos da inflação em suas demonstrações financeiras, de acordo com a sistemática de correção integral, que implica na apresentação de todos os componentes das demonstrações financeiras, inclusive as do ano anterior, à moeda de 31 de dezembro.

(a) Resultado das operações

É apurado pelo regime de competência e considera o efeito líquido da correção monetária do balanço, calculada com base em índices oficiais. O resultado do segundo semestre, conforme normas do Banco Central, considera também a contrapartida da correção monetária do lucro apurado no primeiro semestre, no montante de CR$ 2.680.884 mil.

(b) Ativo circulante e realizável a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia) e cambiais incorridos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações, efetuada pela administração para concluir quanto ao valor necessário para os créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, bem como as diretrizes do Banco Central do Brasil.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

- Participação nos investimentos relevantes em sociedades controladas, em proporção ao valor da participação do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
- Depreciação do imobilizado pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: sistema de processamento de dados e transportes - 20% e demais contas - 10%.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia) e cambiais incorridos. A provisão para imposto de renda é constituída mensalmente à alíquota básica de 25% (1992 - 30%) do lucro tributável, acrescida de adicionais específicos. A provisão para contribuição social é constituída mensalmente, quando aplicável, à alíquota de 23% do lucro ajustado antes do imposto de renda.

(e) Apresentação das demonstrações financeiras

A partir de 1º de agosto de 1993, o cruzeiro real (CR$) foi instituído como a nova unidade monetária brasileira em substituição ao cruzeiro (Cr$). A nova unidade equivale a Cr$ 1.000,00, e os saldos em cruzeiros do ativos e passivos e dos

continua

continuação

Grupo Verdi
Banco Dibens
Dibens Leasing
Dibens DTVM

BANCO DIBENS S.A.

ALAMEDA SANTOS Nº 1893 - SÃO PAULO - SP - CGC Nº 61.199.881/0001-06

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992 - Em milhares de cruzeiros reais

resultados das transações realizadas até aquela data foram convertidos para cruzeiros reais nessa paridade. As cifras comparativas relativas ao exercício de 1992, apresentadas nestas demonstrações financeiras, estão expressas em cruzeiros reais.

3. Operações com títulos e valores mobiliários (circulante e longo prazo)

	1993	1992
(a) Carteira própria		
Notas do Tesouro Nacional - NTN	3.052	338
Bônus do Banco Central - BBC		12.160
Ações de companhias abertas	112.406	2.492
	115.458	14.990
(b) Vinculados a compromissos de recompra		
Notas do Tesouro Nacional - NTN	2.644.798	111.516
Bônus do Tesouro Nacional - BTN	-	2.584
	2.644.798	114.100

4. Operações de crédito
Representam empréstimos e financiamentos a clientes, principalmente relacionados com a aquisição de bens como segue:

	1993	1992
Empréstimos	20.710.938	192.564
Financiamentos	33.662.392	512.210
Títulos descontados	109.636	203.252
	54.482.966	908.026
Circulante	38.576.844	690.206
Longo prazo	15.906.122	217.820

A provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída no exercício monta a CR$ 136.969 mil (1992 - CR$ 3.459 mil) e os créditos recuperados durante o exercício montam a CR$ 15.836 mil (1992 - CR$ 116 mil).

5. Outros créditos - diversos

	1993	1992
Créditos decorrentes de contratos de exportação (export notes)	13.479.885	
Valores a receber de sociedades ligadas	343.198	78.671
Demais créditos	700.598	23.785
	14.523.681	102.456
Circulante	11.024.751	81.353
Realizável a longo prazo	3.498.930	21.103

6. Investimentos
As participações em controladas podem ser sumariadas como a seguir:

	Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários 1993	1992	Dibens Leasing S.A. Arrendamento Mercantil 1993	1992
Quantidade de ações possuídas (ON)	199.999	199.999	13.230.999	3.364.999
Participação no capital social - %	99,99	99,99	99,99	99,99
Capital social - CR$ mil	3.918	319	253.071	5.235
Patrimônio líquido - CR$ mil	683.488	23.873	5.349.800	109.099
Resultado do exercício - CR$ mil	86.684	1.838	1.682.704	20.407
Valor contábil do investimento - CR$ mil	683.487	23.873	5.349.797	109.099
Resultado da equivalência patrimonial - CR$ mil	81.387	1.230	1.674.063	8.462

7. Obrigações por empréstimos e repasses
Os empréstimos no exterior destinados a aplicação em operações comerciais de câmbio, compra e venda de moedas estrangeiras têm vencimento em 1994 e incidem juros de 5,5% a 6,5% a.a.; os repasses representam recursos do FINAME com vencimentos até 1998 e incidência de encargos financeiros de 10,5% ao ano, acima da correção monetária. Esses recursos são repassados a clientes acrescidos de del-credere.

8. Outras obrigações - diversas

	1993	1992
Obrigações por aquisição de bens e direitos	13.201.319	5.092
Provisão para pagamentos a efetuar (substancialmente provisão de férias)	618.138	9.218
Credores diversos e outras obrigações	70.316	1.245
	13.889.773	15.555
Circulante	10.954.918	15.555
Exigível a longo prazo	2.934.855	

9. Capital social
O capital social está representado por 4.700.000.000 (1992 - 2.700.000.000) de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas.
Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado de acordo com a lei societária e o estatuto. De acordo com a decisão dos acionistas majoritários, não foram provisionados dividendos em 31 de dezembro de 1993 e de 1992.

10. Partes relacionadas
Os principais saldos e transações entre partes relacionadas podem ser sumáriados como segue:

	Controladas: Dibens S.A. DTVM	Dibens Leasing S.A.	Outras empresas do Grupo	1993 Total	1992 Total
Aplicações em depósitos interfinanceiros (Circulante a longo prazo)	-	55.270.447	-	55.270.447	558.049
Operações de crédito e de arrendamento mercantil					5.031
Captação no mercado aberto e depósitos	600.337	7.330.538	17.594.189	25.525.124	25.285
Outros créditos	12	343.186	-	343.198	78.671
Outras obrigações	-	243	-	243	-
Receitas de operações de crédito e de arrendamento mercantil	-	8.245	-	8.245	7.970
Outras receitas operacionais e não operacionais	-	1.406.691	-	1.406.691	86.770
Resultado de títulos e valores mobiliários	-	44.617.351	-	44.617.351	-
Despesas de captação no mercado	571.941	2.403.512	-	2.975.453	35.000

As aplicações e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas a taxas consideradas pela administração como compatíveis com as de mercado, vigentes nas datas das operações.
Outras receitas operacionais referem-se a ressarcimento de custos entre as instituições.

11. Contingências
A administração depositou judicialmente as contribuições ao PIS e FINSOCIAL, de acordo com medida judicial. Durante o exercício de 1993, parcelas desses depósitos foram liberados. O total remanescente desses depósitos, em 31 de dezembro de 1993, monta a CR$ 33.842 mil (1992 - CR$ 19.997 mil). Em 1993, com base na posição dos seus consultores jurídicos, a administração decidiu pelo provisionamento da parcela do FINSOCIAL até a alíquota de 0,5% da base de cálculo do referido tributo a débito de lucros acumulados.

12. Outras informações
(a) Avais e fianças prestados a clientes, mediante cobrança de encargos financeiros e a obtenção de contra garantias pelos beneficiários, montam a CR$ 27.997.745 mil.
(b) Os compromissos por bens arrendados pelo banco vencem até 1995 e montam a: equipamentos de processamento de dados - CR$ 488.495 mil e veículos - CR$ 162.051 mil.
(c) O banco, visando a equalização dos indexadores de operações ativas e passivas, mantém, contratos de paridade de indexadores, com outras instituições financeiras, cujo montante em 31 de dezembro de 1993, equivale a aproximadamente CR$ 36.340.000 mil e está registrado em contas de compensação. O montante da receita líquida, apropriada durante o exercício, relativa a esses contratos é de CR$ 1.194.600 mil, incluído na rubrica "Outras receitas operacionais".
(d) Resultado não operacional de 1992 refere-se substancialmente a ressarcimento de custos com partes relacionadas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente:
WALDEMAR DE OLIVEIRA VERDI.
Conselheiros:
WALDEMAR VERDI JUNIOR.
MILTON JORGE DE MIRANDA HAGE
HAMILTON SEBASTIÃO FARINAZZO
PAULO ALFREDO SPINELLI.

DIRETORIA
Diretor-Presidente:
WALDEMAR VERDI JUNIOR.
Diretores Vice-Presidente:
MAURO SADDI
JOSÉ RENATO SIMÃO BORGES.
Diretores Executivos:
RICARDO SALVADOR DE ALMEIDA LOPES
SIMÃO FERNANDES DE SOUZA.
Diretores:
ADIL BERBERT
ANTONIO ROBERTO GRAHL
JOÃO BOSCO FLEURY
JOSÉ CARLOS MIGUEL
JOSÉ FRANCISCO GUEDES DE CAMARGO
MARCO ANTONIO VIENA PINHEIRO
RENATO MARTINS OLIVA.
Diretores Adjuntos:
ANTONIO JOSÉ SERPA DOS SANTOS
JOSÉ RENATO FUCCI SOUZA
JOSÉ RUBENS RODRIGUES
SÉRGIO CLARO

Contador: RENE CECCACCI - TC CRC-SP nº 141.697

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

10 de fevereiro de 1994
Aos Administradores e Acionistas
Banco Dibens S.A.
1. Examinamos o balanço patrimonial do Banco Dibens S.A. em 31 de dezembro de 1993 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do exercício e semestre findos nessa data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da instituição, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Dibens S.A. em 31 de dezembro de 1993 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do exercício e semestre findos nessa data, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária.
4. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1992, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 1º de março de 1993, sem ressalvas.

Price Waterhouse
Auditores Independentes
CRC-SP- 160

Ricardo Baldin
Sócio
Contador CRC-SP-110.374

Edison Arisa Pereira
Diretor
Contador CRC-SP- 127.241

DIBENS S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

ALAMEDA SANTOS, 1893/2º ANDAR - SÃO PAULO - SP - CGC Nº 24.276.263/0001-96

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
Senhores Acionistas: em cumprimento as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações dos Resultados, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 1993 e 1992, acompanhado do Parecer dos Auditores Independentes. Permanecemos a inteira disposição dos senhores acionistas para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos julgados necessários.
São Paulo, 10 de fevereiro de 1994.
A ADMINISTRAÇÃO.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de cruzeiros reais

ATIVO	1993	1992
Circulante	868.927	27.100
Disponibilidades	6	43
Aplicações interfinanceiras de liquidez	600.337	22.078
Aplicações no mercado aberto	13.274	8
Aplicações em depósitos interfinanceiros	587.063	22.070
Títulos e valores mobiliários	15.488	80
Carteira própria	1.823	80
Vinculados à negociação e intermediação de valores	13.665	
Outros créditos	253.096	4.899
Rendas a receber	84.333	459
Negociação e intermediação de valores	161.133	3.229
Diversos	7.630	1.211
Realizável a longo prazo	9.140	728
Títulos e valores mobiliários	3.533	134
Carteira própria	3.136	134
Certificados de privatização	397	
Outros créditos	5.607	594
Crédito tributário		536
Diversos	5.607	58
Permanente	25.726	1.020
Investimentos - outros	25.726	1.020
Total do Ativo	903.793	28.848

PASSIVO	1993	1992
Circulante	216.961	4.975
Outras obrigações	216.961	4.975
Fiscais e previdenciárias	52.504	1.687
Negociação e intermediação de valores	161.060	3.208
Diversas	3.397	80
Exigível a longo prazo	3.344	
Outras obrigações	3.344	
Fiscais e previdenciárias	3.344	
Patrimônio líquido	683.488	23.873
Capital		
De domiciliados no país	3.918	319
Correção monetária do capital	94.898	3.599
Reserva de capital	45.157	1.790
Reserva de lucros	24.561	974
Lucros acumulados	514.954	17.191
Total do Passivo	903.793	28.848

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de cruzeiros reais

	Capital realizado atualizado: Capital realizado	Correção monetária do capital	Reserva de capital	Reserva de lucros - legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 1992	34	285	113	75	1.266	1.773
Aumento de capital com reserva	285	(285)				
Atualização de títulos patrimoniais			21			21
Incentivos fiscais			31			31
Correção monetária		3.599	1.625	842	14.298	20.364
Lucro líquido					1.838	1.838
Destinações						
Reserva				57	(57)	
Imposto de renda sobre o lucro líquido					(154)	(154)
Saldos em 31 de dezembro de 1992	319	3.599	1.790	974	17.191	23.873
Ajuste de exercícios anteriores					(210)	(210)
Aumento de capital com reserva	3.599	(3.599)				
Correção monetária		94.898	43.367	23.587	411.289	573.141
Lucro líquido					86.684	86.684
Saldos em 31 de dezembro de 1993	3.918	94.898	45.157	24.561	514.954	683.488
Saldos em 30 de junho de 1993	3.918	13.320	7.877	4.284	88.282	117.681
Correção monetária		81.578	37.280	20.277	417.800	556.935
Lucro líquido do semestre					8.872	8.872
Saldos em 31 de dezembro de 1993	3.918	94.898	45.157	24.561	514.954	683.488

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Em milhares de cruzeiros reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Exercícios findos em 31 de dezembro 1993	1992
Receitas da intermediação financeira	452.575	539.714	21.133
Resultado de títulos e valores mobiliários	451.836	538.643	20.111
Aplicações compulsórias	739	1.071	1.022
Resultado bruto da intermediação financeira	452.575	539.714	21.133
Outras receitas (despesas) operacionais	94.788	101.450	1.627
Receitas de prestação de serviços	22.632	29.574	1.714
Despesas de pessoal	(24.689)	(29.602)	(1.257)
Outras despesas administrativas	(16.276)	(17.340)	(341)
Despesas tributárias	(2.941)	(3.143)	(172)
Outras receitas e despesas operacionais	116.062	121.961	1.683
Resultado operacional	547.363	641.164	22.760
Resultado de correção monetária de balanço	(469.920)	(482.659)	(19.427)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	77.443	158.505	3.333
Imposto de renda	(47.506)	(49.712)	(926)
Contribuição social	(21.065)	(22.109)	(569)
Lucro líquido	8.872	86.684	1.838
Número de ações	200.000	200.000	200.000
Lucro por lote de mil ações - CR$	44,36	433,42	9,19

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Em milhares de cruzeiros reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Exercícios findos em 31 de dezembro 1993	1992
Origens dos recursos	741.541	850.239	26.310
Lucro líquido	8.872	86.684	1.838
Ajustes ao lucro líquido	535.696	548.435	19.273
Resultado de correção monetária	469.920	482.659	19.427
Correção monetária de outros ativos	65.776	65.776	
Outros			(154)
Ajustes de exercícios anteriores		(210)	
Doações e subvenções para investimentos			31
Recursos de terceiros originários de:	196.973	215.330	5.168
Aumento do subgrupos dos passivos circulantes e exigível a longo prazo:	196.973	215.330	4.576
Outras obrigações	196.973	215.330	4.576
Diminuição do subgrupo do ativo circulante:			592
Relações interfinanceiras e interdependenciais			592
Aplicações de recursos	743.661	850.276	26.272
Aumento dos subgrupos dos ativo circulante e realizável a longo prazo	743.661	850.276	26.272
Aplicações interfinanceiras de liquidez	488.835	578.259	20.921
Títulos e valores mobiliários	18.254	18.807	194
Outros créditos	236.572	253.210	5.157
Aumento das disponibilidades	(2.120)	(37)	38
Modificações na posição financeira			
Disponibilidades			
No início do período	2.126	43	5
No fim do período	6	6	43
Aumento das disponibilidades	(2.120)	(37)	38

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
Em milhares de cruzeiros reais

1. Contexto operacional
As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro e certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições associadas integrantes do Sistema Financeiro Dibens. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

2. Principais diretrizes contábeis
As diretrizes contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras emanam das disposições da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil, que não requerem a elaboração e apresentação de demonstrações financeiras em correção monetária integral.
(a) Resultado das operações
É apurado pelo regime de competência e considera o efeito líquido da correção monetária do balanço, calculada com base em índices oficiais. O resultado do segundo semestre, conforme normas do Banco Central, considera também a contrapartida da correção monetária do lucro apurado no primeiro semestre, no montante de CR$ 64.238 mil.
(b) Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários
Demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos, e, quando aplicável, ajustados ao valor de mercado mediante constituição de provisão para desvalorização de títulos.
(c) Permanente - investimentos
Demonstrado ao custo corrigido monetariamente.
(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo
Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia). A provisão para imposto de renda é constituída mensalmente à alíquota básica de 25% (1992 - 30%) do lucro tributável, acrescida de adicionais específicos. A provisão para a contribuição social é constituída mensalmente, quando aplicável, à alíquota de 23% do lucro ajustado antes do imposto de renda.

3. Negociação e intermediação de valores
(outros créditos e outras obrigações)
Refere-se, substancialmente, a operações de compra e venda de ativos financeiros, por conta de clientes, pendentes de liquidação financeira na data das demonstrações financeiras. Essas operações foram liquidadas até o segundo dia útil do mês subseqüente.

4. Investimentos

	1993	1992
Títulos patrimoniais da Bolsa de Valores de Pernambuco e Paraíba	23.436	929
Títulos patrimoniais da CETIP	2.290	91
	25.726	1.020

5. Transações com partes relacionadas
Os principais saldos e transações entre partes relacionadas com o Banco Dibens S.A. podem ser sumariados como segue:

	1993	1992
Aplicações interfinanceiros de liquidez	600.337	22.070
Outros créditos	12	44
Resultados de títulos e valores mobiliários	571.941	15.529

As aplicações de recursos com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes na data das operações e considerando a inexistência de risco.

6. Outras receitas e despesas operacionais

	1993	1992
Taxa de administração de fundos	51.202	1.609
Rendas de depósitos judiciais - FINSOCIAL	2.646	496
Variação monetária passiva de impostos	(13.768)	(1.719)
Outras	81.881	1.297
	121.961	1.683

7. Patrimônio líquido
O capital social está representado por 200.000 ações ordinárias nominativas, de CR$ 19,59 (1992 - CR$ 1,59) cada, totalmente subscritas e intregalizadas. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado de acordo com a lei societária e o estatuto. De acordo com decisão dos acionistas, não foram provisionados dividendos em 31 de dezembro de 1993 e de 1992. Não foi constituída a reserva legal em 31 de dezembro de 1993, em virtude de a mesma ter atingido 20% do capital social realizado.

8. Contingências
A empresa depositou, judicialmente, as contribuições ao FINSOCIAL, de acordo com medida judicial. Durante o exercício de 1993, esses depósitos foram liberados. Com base na posição dos seus consultores jurídicos, a administração decidiu pelo provisionamento da parcela do FINSOCIAL até a alíquota de 0,5% da base de cálculo do referido tributo à débito de lucros acumulados.

9. Outras informações
A distribuidora é responsável pela administração do Fundo Dibens de Aplicação Financeira e do Fundo Dibens de Investimento em Commodities, cujos patrimônios líquidos, em 31 de dezembro de 1993, montavam, respectivamente, a CR$ 883.493 mil e CR$ 2.092.878 mil.

Diretoria: WALDEMAR VERDI JUNIOR   JOSÉ RENATO SIMÃO BORGES   SIMÃO FERNANDES DE SOUZA   MAURO SADDI   RENE CECCACCI - TC CRC-SP nº 141.697

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

10 de fevereiro de 1994
Aos Administradores e Acionistas
Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
1. Examinamos o balanço patrimonial da **Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários** em 31 de dezembro de 1993 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do exercício e semestre findos nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da instituição, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Dibens S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários** em 31 de dezembro de 1993 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do exercício e semestre findos nessa data, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária.
4. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1992, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 10 de março de 1993, sem ressalvas.

Price Waterhouse
Auditores Independentes
CRC-SP-160

Ricardo Baldin
Sócio
Contador CRC-SP-110.374

Edison Arisa Pereira
Diretor
Contador CRC-SP-127.241

DIBENS LEASING S.A. - ARRENDAMENTO MERCANTIL

CALÇADA COPOS DE LEITE, Nº 13 - SALA 06 - BARUERI - SÃO PAULO - SP - CGC Nº 65.654.303/0001-73

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações dos Resultados, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 1993 e 1992, acompanhado do Parecer dos Auditores Independentes. Permanecemos à inteira disposição dos senhores acionistas para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

Barueri, 10 de fevereiro de 1994.

A ADMINISTRAÇÃO.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO-Em milhares de cruzeiros reais

Ativo	Legislação societária e correção integral 1993	Correção integral 1992	Legislação societária 1992
	Em moeda de 31 de dezembro de 1993		
Circulante	3.117.409	164.574	6.525
Disponibilidades	6.476	5.330	211
Aplicações interfinanceiras de liquidez	132.131	145.640	5.775
Aplicações no mercado aberto	-	64.557	2.560
Aplicações em depósitos interfinanceiros	132.131	81.083	3.215
Títulos e valores mobiliários	1.471.710		
Carteira própria - CDB	1.471.710		
Operações de arrendamento mercantil	840.388	(185.113)	(7.340)
Arrendamento a receber - setor privado	45.782.898	24.562.266	973.896
Rendas de arrendamento a apropriar - setor privado	(44.777.018)	(24.340.536)	(965.105)
Valor residual a realizar	8.699.503	1.533.693	60.811
Valor residual a balancear	(8.699.503)	(1.533.693)	(60.811)
Prov. para créds. de arrend. mercantil de liq. duvid.	(165.492)	(406.843)	(16.131)
Outros créditos	126.051	107.471	4.261
Diversos	126.051	107.471	4.261
Outros valores e bens	540.653	91.246	3.618
Despesas antecipadas - seguros	540.653	91.246	3.618
Realizável a longo prazo	6.043.002	34.121	1.353
Aplicações interfs de liquidez	1.245.380		
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.245.380		
Títulos e valores mobiliários	4.481.378		
Carteira própria - CDB	4.481.378		
Operações de arrendamento mercantil			
Arrends. a receber - setor privado	44.464.016	17.787.877	705.291
Rendas de arrendamentos a apropriar - setor privado	(44.464.016)	(17.787.877)	(705.291)
Valor residual a realizar	18.720.515	8.690.928	344.596
Valor residual a balancear	(18.720.515)	(8.690.928)	(344.596)
Créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	24.560	80.031	3.173
Prov. para créds. de arrend. mercantil de liq. duvidosa	(24.560)	(80.031)	(3.173)
Outros créditos	275.893	34.121	1.353
Diversos	275.893	34.121	1.353
Outros valores e bens	40.351		
Bens não de uso próprio	40.351		
Permanente	90.009.659	39.768.501	1.576.826
Imobilizado de arrendamento	90.009.659	39.768.501	1.576.826
Bens arrendados	111.376.924	43.992.966	1.744.327
Superveniências de depreciação	9.581.838	4.982.111	197.541
Depreciações acumuladas	(30.949.103)	(9.206.576)	(365.042)
Total do ativo	99.170.070	39.967.196	1.584.704

Passivo	Legislação societária e correção integral 1993	Correção integral 1992	Legislação societária 1992
	Em moeda de 31 de dezembro de 1993		
Circulante	66.661.131	31.615.602	1.253.562
Depósitos	50.847.215	13.925.826	552.161
Depósitos interfinanceiros	50.847.215	13.925.826	552.161
Recursos de aceites e emissão de títulos	5.406.685	8.414.958	333.654
Recursos de debêntures	5.406.685	8.414.958	333.654
Obrigações por empréstimos	749.460	66.908	2.652
Empréstimos no país - outras instituições	749.460	66.908	2.652
Outras obrigações	9.657.771	9.207.910	365.095
Créditos de arrendamento mercantil cedidos	5.330.342	6.291.909	249.475
Fiscais e previdenciárias	188.667	245.664	9.741
Diversas	4.138.762	2.670.337	105.879
Exigível a longo prazo	27.159.139	5.600.044	222.043
Depósitos	4.423.232	112.472	4.460
Depósitos interfinanceiros	4.423.232	112.472	4.460
Recursos de aceites e emissão de títulos	8.299.528		
Recursos de debêntures	8.299.528		
Obrigações por empréstimos	7.625.751	499.852	19.819
Empréstimos no país - outras instituições	7.625.751	499.852	19.819
Outras obrigações	6.810.628	4.987.720	197.764
Créditos de arrendamento mercantil cedidos	2.418.294	1.315.462	52.317
Fiscais e previdenciárias - provisão para imposto de renda diferido	388.485	1.084.987	43.020
Diversas - credores por antecipação de valor residual	4.003.849	2.583.271	102.427
Patrimônio líquido	5.349.800	2.751.550	109.099
Capital			
De domiciliados no país	253.071	1.623.266	5.236
Correção monetária do capital	2.294.392	-	59.127
Reserva de lucros	148.409	64.274	2.548
Lucros acumulados	2.653.928	1.064.010	42.188
Total do passivo	99.170.070	39.967.196	1.584.704

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO Em milhares de cruzeiros reais

	Legislação societária: Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Legislação societária: 1993	Legislação societária: 1992	Correção integral (Em moeda de 31 de dezembro de 1993): Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Correção integral: 1993	Correção integral: 1992
Receitas da intermediação financeira	17.322.817	19.308.171	667.544	26.531.318	43.001.581	20.191.305
Operações de arrendamento mercantil	14.981.818	16.904.659	399.392	26.029.157	41.807.795	17.587.452
Resultado de títulos e valores mobiliários	2.340.999	2.403.512	268.152	502.161	1.193.786	2.603.853
Despesas da intermediação financeira	(71.906.435)	(78.983.936)	(1.311.561)	(23.196.365)	(38.347.521)	(16.737.183)
Captação no mercado	(50.898.489)	(55.039.277)	(828.776)	(6.664.189)	(9.958.243)	(5.949.653)
Empréstimos, cessões e repasses	(13.514.107)	(15.432.466)	(311.718)	(1.690.779)	(3.276.401)	(2.118.348)
Arrendamento mercantil	(7.445.248)	(8.341.445)	(151.867)	(15.457.236)	(25.397.244)	(8.212.328)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(48.591)	(170.748)	(19.200)	620.875	296.822	(454.830)
Perdas com ativos não remuneráveis, deduzidos dos ganhos com passivos sem encargos				(5.036)	(12.455)	(2.024)
Resultado bruto da intermediação financeira	(54.583.618)	(59.675.765)	(644.017)	3.334.953	4.654.060	3.454.122
Outras receitas/despesas operacionais	(6.323.282)	(7.090.299)	(182.556)	(2.040.054)	(2.463.606)	(1.607.570)
Outras despesas administrativas	(1.683.850)	(1.957.462)	(59.484)	(3.777.239)	(5.256.643)	(1.976.962)
Despesas tributárias	(179.182)	(186.848)	(1.425)	(127.637)	(145.386)	(63.590)
Outras receitas e despesas operacionais	(4.460.250)	(4.945.989)	(121.647)	1.864.822	2.938.423	432.982
Resultado operacional	(60.906.900)	(66.766.064)	(826.573)	1.294.899	2.190.454	1.846.552
Resultado da correção monetária de balanço	62.050.294	68.751.034	871.492			
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.143.394	1.984.970	44.919	1.294.899	2.190.454	1.846.552
Imposto de renda	(204.990)	(206.817)	(16.901)	(307.399)	(348.171)	(879.366)
Contribuição social	(94.744)	(95.449)	(7.611)	(143.840)	(159.579)	(452.506)
Lucro líquido	843.660	1.682.704	20.407	843.660	1.682.704	514.680
Quantidade de ações	13.231.000	13.231.000	3.365.000	13.231.000	13.231.000	3.365.000
Lucro por ação em CR$	63,76	127,17	6,06	63,76	127,17	152,95

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Em milhares de cruzeiros reais

	Legislação societária: Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Legislação societária: 1993	Legislação societária: 1992	Correção integral (Em moeda de 31 de dezembro de 1993): Semestre findo em 31 de dezembro de 1993	Correção integral: 1993	Correção integral: 1992
Origem dos recursos	26.759.213	29.893.698	608.383	50.594.228	80.543.632	34.309.255
Lucro líquido	843.660	1.682.704	20.407	843.660	1.682.704	514.680
Ajustes ao lucro líquido:	(58.682.279)	(64.947.635)	(860.768)	11.137.140	19.926.581	4.526.590
Resultado de correção monetária	(62.050.294)	(68.751.034)	(871.492)			
Correção monetária de outros ativos	10.731	12.486				
Depreciações	7.495.856	8.390.641	149.837	15.275.712	24.526.309	8.035.109
Superveniências de depreciações	(4.138.572)	(4.599.728)	(137.399)	(4.138.572)	(4.599.728)	(3.465.286)
Outros			(1.714)			(43.233)
Ajuste de exercícios anteriores		(343)			(8.651)	
Recursos de acionistas						
Realização do capital social	188.708	188.708		924.197	924.197	
Recursos de terceiros originários de:	84.409.124	92.970.264	1.448.743	37.689.231	58.018.801	29.267.985
Aumento dos subgrupos do passivo:	83.791.797	92.344.665	1.402.089	36.331.700	56.604.624	14.421.978
Depósitos	50.599.152	54.713.826	534.961	28.492.084	41.232.149	7.322.798
Recursos de aceites e emissão de títulos	12.144.531	13.372.559	312.091	4.753.815	5.291.255	1.729.206
Obrigações por empréstimos	7.331.166	8.352.740	22.472	2.390.188	7.808.451	566.760
Outras obrigações	13.716.948	15.905.540	532.565	695.613	2.272.769	4.803.214
Diminuição de subgrupo do ativo:			43.781			14.727.827
Títulos e valores mobiliários			8.545			2.649.518
Operações de arrendamento mercantil			7.628			274.348
Outros créditos			3.691			2.743.537
Aplicações interfinanceiras de liquidez			23.917			9.060.424
Alienação de bens e investimentos	617.327	625.599	2.873	1.357.531	1.414.177	118.180
Imobilizado de arrendamento	617.327	625.599	2.873	1.357.531	1.414.177	118.180
Aplicações de recursos	26.753.026	29.887.433	608.172	50.589.410	80.542.486	34.304.027
Inversões em:	17.679.054	20.741.165	604.564	41.893.867	71.581.916	34.215.956
Imobilizado de arrendamento	17.679.054	20.741.165	604.564	41.893.867	71.581.916	34.215.956
Aumento dos subgrupos do ativo:	9.073.972	9.146.268	3.608	8.695.543	8.960.570	88.071
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.366.972	1.371.736		1.317.093	1.231.871	
Títulos e valores mobiliários	5.953.088	5.953.088		5.953.088	5.953.088	
Operações de arrendamento mercantil	877.963	847.728		1.055.789	1.025.501	
Outros créditos	349.354	396.330		100.472	260.352	
Outros valores e bens	526.595	577.386	3.608	269.101	489.758	88.071
Aumento das disponibilidades	6.187	6.265	211	4.818	1.146	5.228
Modificação na posição financeira						
Disponibilidades						
Início do período	289	211		1.658	5.330	102
Fim do período	6.476	6.476	211	6.476	6.476	5.330
Aumento das disponibilidades	6.187	6.265	211	4.818	1.146	5.228

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Em milhares de cruzeiros reais

Legislação societária

	Capital realizado atualizado: Capital realizado	Capital realizado atualizado: Correção monetária do capital realizado	Reserva de lucros - legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1991	3.365	1.871	124	1.994	7.354
Aumento de capital com reserva	1.871	(1.871)			
Correção monetária		59.127	1.404	22.521	83.052
Lucro líquido do exercício				20.407	20.407
Destinações					
Reserva			1.020	(1.020)	
Imposto sobre o lucro líquido				(1.714)	(1.714)
Saldos em 31 de dezembro de 1992	5.236	59.127	2.548	42.188	109.099
Ajuste dos exercícios anteriores				(343)	(343)
Aumento de capital com reserva	59.127	(59.127)			
Aumento de capital	188.708				188.708
Correção monetária		2.294.392	61.726	1.013.514	3.369.632
Lucro líquido do exercício				1.682.704	1.682.704
Destinação para reserva			84.135	(84.135)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	253.071	2.294.392	148.409	2.653.928	5.349.800
Saldos em 30 de junho de 1993	64.363	218.805	18.530	323.147	624.845
Aumento de capital	188.708				188.708
Correção monetária		2.075.587	87.696	1.529.304	3.692.587
Lucro líquido do semestre				843.660	843.660
Destinação para reserva			42.183	(42.183)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	253.071	2.294.392	148.409	2.653.928	5.349.800

Correção integral

	Capital realizado	Reserva de lucros - legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 1991	1.623.266	38.540	618.297	2.280.103
Lucro líquido do exercício			514.680	514.680
Destinações				
Reserva		25.734	(25.734)	
Imposto sobre o lucro líquido			(43.233)	(43.233)
Saldos em 31 de dezembro de 1992	1.623.266	64.274	1.064.010	2.751.550
Ajuste de exercícios anteriores			(8.651)	(8.651)
Aumento de capital	924.197			924.197
Lucro líquido do exercício			1.682.704	1.682.704
Destinação para reserva		84.135	(84.135)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	2.547.463	148.409	2.653.928	5.349.800
Saldos em 30 de junho de 1993	1.623.266	106.226	1.852.451	3.581.943
Aumento de capital	924.197			924.197
Lucro líquido do semestre			843.660	843.660
Destinação para reserva		42.183	(42.183)	
Saldos em 31 de dezembro de 1993	2.547.463	148.409	2.653.928	5.349.800

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
Em milhares de cruzeiros reais

1 Contexto operacional

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente (Nota 8).

2 Principais diretrizes contábeis

I Demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária

As diretrizes contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, associada às normas e instruções do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários. **(a) Resultado das operações.** É apurado pelo regime de competência e considera o efeito líquido da correção monetária do balanço, calculada com base em índices oficiais. O resultado do segundo semestre, conforme normas do Banco Central, considera, também, a contrapartida da correção monetária do lucro apurado no primeiro semestre, no montante de CR$ 692.679 mil. **(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo.** Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ("pro rata" dia) e cambiais incorridos. O saldo de arrendamentos a receber representa o saldo das contraprestações a receber no prazo dos contratos, retificado pelas rendas a apropriar de arrendamento mercantil. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações, efetuada pela administração para concluir quanto ao valor necessário para os créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, bem como as diretrizes do Banco Central do Brasil. **(c) Permanente.** Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com o seguinte aspecto: Imobilizado de arrendamento reduzido pela depreciação acumulada, calculada pelo método linear, de forma acelerada e segundo determinações das Portarias MF nos. 140/84 e 113/88. A provisão para superveniência de depreciação, no valor de CR$ 4.599.728 mil (1992 -correção integral - CR$ 3.465.286 mil e legislação societária - CR$ 137.399 mil), classificada em receita de arrendamento, equivale ao ajuste ao efetivo valor presente dos fluxos futuros da carteira de arrendamento mercantil, com base nas taxas implícitas de retorno de cada operação. Os valores residuais dos contratos, ajustados pelos valores de opção de compra, são transferidos para o ativo diferido e amortizados no prazo de vida útil remanescente do bem às taxas previstas na legislação fiscal. Os valores residuais dos contratos com saldo credor são apropriados diretamente ao resultado do exercício. **(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo.** Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia) e cambiais incorridos. A provisão para o imposto de renda é constituída mensalmente à alíquota básica de 25% (1992 - 30%) do lucro tributável, acrescido de adicionais específicos. O imposto de renda sobre a superveniência de depreciação é constituído pelo valor líquido do imposto de renda sobre o prejuízo fiscal apurado no exercício de 1992. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 23% do lucro ajustado antes do imposto de renda. **(e)** A partir de 1o. de agosto de 1993, o cruzeiro real (CR$) foi instituído como a nova unidade monetária brasileira em substituição ao cruzeiro (Cr$). A nova unidade equivale a Cr$ 1.000, e os saldos em cruzeiros de ativos e passivos e dos resultados das transações realizadas até aquela data foram convertidos para cruzeiros reais nessa paridade. As cifras relativas ao exercício de 1992, apresentadas nestas demonstrações financeiras, estão expressas em cruzeiros reais.

II Demonstrações financeiras em moeda de capacidade aquisitiva constante

Em atendimento às disposições da Comissão de Valores Mobiliários e do Banco Central do Brasil, foram elaboradas demonstrações financeiras em moeda de capacidade aquisitiva constante em 31 de dezembro de 1993, utilizando-se a variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR como base para atualização. O balanço patrimonial pela correção integral e o balanço patrimonial societário em 31 de dezembro de 1993 estão sendo apresentados com os valores em coluna única por ambos refletirem a mesma capacidade aquisitiva. A demonstração do resultado pela correção integral foi elaborada aplicando-se os critérios estabelecidos na Circular no. 1.992/91 do BACEN e na Instrução no. 191/92 da CVM. Esses critérios são resumidos como segue: **(a) Itens monetários.** Os ativos e passivos monetários são demonstrados de maneira idêntica à legislação societária por já refletirem valores à moeda de 31 de dezembro de 1993. Os efeitos inflacionários sobre esses ativos e passivos, apurados com base na variação da UFIR, foram distribuídos pelas rubricas da demonstração do resultado segundo sua natureza. **(b) Itens não monetários.** São demonstrados de maneira idêntica à legislação societária por refletirem moeda de poder aquisitivo de 31 de dezembro de 1993. Despesas antecipadas são demonstradas ao custo devido à sua irrelevância. **(c) Rubricas das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos.** São atualizadas monetariamente a partir da data ou mês de sua contabilização e até 31 de dezembro de 1993, ajustadas pelos ganhos e perdas dos itens monetários correspondentes. Os encargos por depreciação são apurados em registros auxiliares em UFIR. **(d) Comparação das demonstrações em moeda de capacidade aquisitiva constante.** As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1992 foram ajustadas, para fins de comparação, à moeda de capacidade aquisitiva de 31 de dezembro de 1993, utilizando-se a variação do índice da UFIR como base para a atualização.

3 Operações de arrendamento mercantil.

As operações de arrendamento mercantil tiveram substancial incremento durante o exercício, de acordo com a política definida pela administração, e têm cláusulas de não-cancelamento, de opção de compra, de correção monetária pós-fixada ou de repactuação periódica das taxas de juros. O seguro do imobilizado de arrendamento é efetuado com cláusulas de benefício em favor da sociedade. A despesa com provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída no exercício monta a CR$ 170.748 mil (correção integral - reversão de CR$ 296.822 mil) (1992 - legislação societária - CR$ 19.200 mil; correção integral - CR$ 454.830 mil).

4 Recursos de debêntures.

As debêntures em circulação, resgatáveis segundo os prazos de emissão e séries, são nominativas, não endossáveis, não conversíveis em ações, exigíveis até 1996 e corrigidas monetariamente, de acordo com a variação do Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de juros fixos, à taxa de 12% ao ano, incidentes sobre o valor nominal atualizado monetariamente mais prêmio de 3,5% ao ano, que, acrescido aos juros remuneratórios, perfaz uma remuneração de 15,5% ao ano.

5 Obrigações por empréstimos.

Representam recursos obtidos no País, com vencimentos até 1996 e incidência de encargos financeiros variáveis entre 15% e 22% ao ano acima da correção monetária ou variação cambial.

6 Outras obrigações - diversas (circulante)

	Legislação societária e correção integral 1993	Correção integral 1992	Legislação societária 1992
Credores por antecipação de valor residual	3.743.264	455.871	18.075
Obrigações por aquisição de bens e direitos		226.928	8.998
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 8)	343.186	1.983.045	78.628
Credores diversos - País	51.251	3.909	155
Outros	1.061	584	23
	4.138.762	2.670.337	105.879

7 Capital social.

O capital social está representado por 13.231.000 (1992 - 3.365.000) ações ordinárias nominativas, de CR$ 19,12 (1992 - CR$ 1,55) cada, totalmente subscritas e integralizadas. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado de acordo com a lei societária e o estatuto. De acordo com decisão dos acionistas majoritários, não foram provisionados dividendos em 31 de dezembro de 1993 e de 1992.

8 Partes relacionadas.

Os principais saldos e transações entre partes relacionadas (Banco Dibens S.A.) podem ser sumariados como segue:

	1993: Legislação societária e correção integral – Ativos (passivos)	1993: Legislação societária	1993: Correção integral – Receitas (despesas) do exercício	1992: Correção integral – Ativos (passivos)	1992: Correção integral – Receitas (despesas) do exercício
Aplicações interfinanceiras de liquidez e em títulos e valores mobiliários (circulante e longo prazo)	7.330.599	2.403.512	1.193.786	82.590	2.523.133
Depósitos interfinanceiros (circulante e longo prazo)	(55.270.447)	(44.617.351)	(6.834.752)	(14.038.298)	(3.575.522)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(343.186)	(1.406.691)	(3.776.929)	(1.983.045)	(2.955.666)
Créditos de arrendamento mercantil cedidos		(8.245)	(1.750)	(126.685)	(201.015)
Valores a receber de sociedades ligadas	243				

As aplicações e captação de recursos com partes relacionadas foram contratadas a taxas consideradas como compatíveis com as do mercado, vigentes nas datas das operações e considerando a inexistência de risco. As aplicações e as captações de longo prazo vencem até 1995. Valores a pagar a sociedades ligadas referem-se a ressarcimento de custos com partes relacionadas.

9 Contingências.

A administração depositou judicialmente as contribuições ao FINSOCIAL, de acordo com medida judicial. Durante o exercício de 1993, parcelas desses depósitos foram liberadas. As parcelas remanescentes desses depósitos, em 31 de dezembro de 1993, montam a CR$ 8.651 mil (1992 - legislação societária - CR$ 1.353 mil; correção integral - CR$ 34.123 mil). Com base na posição dos seus consultores jurídicos, a administração decidiu pelo provisionamento da parcela do FINSOCIAL até a alíquota de 0,5% da base de cálculo do referido tributo, a débito de lucros acumulados.

10 Outras informações.

Outras despesas e receitas operacionais referem-se substancialmente a: (a) despesas com variação monetária de antecipação do valor residual e despesas com o ressarcimento de custos com partes relacionadas (Nota 8); (b) receita decorrente do efeito da redução da alíquota do imposto de renda sobre o lucro inflacionário pelo pagamento antecipado, de acordo com a Lei no. 8.541/92, no montante de CR$ 87.526 mil (correção integral - CR$ 1.070.057 mil) em 1993.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:
WALDEMAR DE OLIVEIRA VERDI

CONSELHEIROS:
WALDEMAR VERDI JUNIOR
MILTON JORGE DE MIRANDA HAGE
PAULO ALFREDO SPINELLI
HAMILTON SEBASTIÃO FARINAZZO

DIRETORIA

JOSÉ RENATO SIMÃO BORGES
MAURO SADDI
WALDEMAR VERDI JUNIOR
RICARDO SALVADOR DE ALMEIDA LOPES
SIMÃO FERNANDES DE SOUZA

CONTADOR: VALDEMAR JUVENAL DA SILVA CRC/SP 151.863

continua

Franquia é um dos setores que mais cresce

■ Brasil já é o terceiro mercado mundial, se expande 30% ao ano e só em 1993 movimentou US$ 48,1 bilhões, ou 10% do PIB

CLHYDES FONSECA

SÃO PAULO — Se há um setor que não pode queixar-se de crise é o do franchising, ou franquia. Há poucos anos no país, o sistema de franquias cresceu tanto que já colocou o Brasil na disputa com a França pelo terceiro lugar no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. De acordo com o censo divulgado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor mantém um crescimento de 30% ao ano e apenas em 1993 apresentou um valor global de vendas de US$ 48,1 bilhões, cerca de 10% do PIB.

Os reflexos desse crescimento se fizeram sentir também na área de empregos, que aumentou 22,58%: o número de empregados diretamente pelo setor passou de 118.661 em 1992 para 145.453 no ano passado. "Somados os postos de trabalho gerados pelos distribuidores de veículos (310 mil) e pelos revendedores de combustíveis (250 mil), o sistema ultrapassa a marca dos 700 mil empregos diretos", acentua o presidente da ABF, Bernard Jeger. De acordo com o código de auto-regulamentação do setor, a franquia é um sistema de comercialização de produtos, serviços e tecnologias através de estreita colaboração entre empresas distintas e independentes em que o franqueador concede o direito e impõe a obrigação aos seus franqueados de explorarem uma empresa de acordo com o seu conceito.

Diversidade — Isso tem permitido associações que vão desde a venda de pão de queijo, manutenção de áreas verdes e hotéis até a comercialização de cosméticos, roupas e veículos. Um exemplo da variedade de opções que o negócio da franquia oferece está na história do próprio Bernard Jeger, um belga que chegou ao Brasil e 1975 e em 1982 foi para os Estados Unidos decidido a trazer a franquia de hambúrger D'Lites. A cadeia de sanduíches acabou fechando por dificuldades econômicas, mas a experiência permitiu a Jeger partir para a criação de uma marca pessoal. Assim nasceu a Nice Cream, fabricante de *frozen yogurt*, um sorvete de iogurte, com 20 lojas em todo o Brasil, a maioria funcionando através de franquia.

Perfis — Com um universo tão grande de ação, a franquia atrai interessados — franqueadores como o McDonalds, Pizza Hut, Concretex, Vitrage, Yazigi, Runner, 1 Hora Revelações, Playcenter, Localiza, Esso, O Boticário — de todos os perfis. A crise econômica, que obrigou as empresas a um enxugamento de pessoal, desviou muitos profissionais de outras áreas para a franquia. Outros começaram por intermédio da mulher, que instalou um pequeno negócio nos fundos de casa mas cresceu além do esperado. E há os empresários de algum porte que optaram por diversificar investimentos. "Basicamente, porém, o perfil do franqueado é o daquele que depois de realizar o sonho da casa própria passou a sonhar com o próprio negócio", constata Jeger.

Arquivo — 13/3/94

Jeger: empresas são responsáveis por mais de 700 mil empregos diretos

Mas nem tudo são flores. O índice de empresas que não conseguem sobreviver na franquia passou de 5% para 12% ao ano, não apenas em função da crise econômica mas graças também a uma visão distorcida por parte dos que entram no negócio esperando ganhar muito dinheiro em pouco tempo. Boa parte dos franqueados não está adequadamente preparada para desenvolver uma estrutura profissional de atendimento. Por isso, Jeger recomenda muito cuidado aos que pretendem entrar no negócio de franquia. "Além de saber que terá que trabalhar mais ainda do que na atividade anterior, o interessado não deve investir todos os recursos de que dispõe, pois sempre aparecem situações inesperadas que acabam aumentando as despesas", lembra.

Credibilidade — No Brasil, os franqueadores estrangeiros são donos de 11% das marcas em operação, destacando-se McDonald's, Hut, KFC, Domino's e Arby's no setor de alimentos, que é o mais forte, ou Alphagraphics no campo das gráficas rápidas. Isso, segundo Jeger, deu credibilidade ao sistema e incentivou os empresários locais, que estão levando suas marcas e serviços a todos os cantos do país. Para quem está em busca de uma franquia, nacional ou estrangeira, é bom saber que o negócio típico implica um investimento inicial mínimo entre US$ 3 mil e US$ 1 milhão, dependendo do tipo de atividade.

O retorno financeiro pode vir num mínimo de dois meses, máximo de 60 e médio de 18 meses. Seu faturamento anual estará entre US$ 10 mil e US$ 3 milhões (média de US$ 200 mil), o número de empregados irá de um a 70 (média de seis) e o negócio funcionará numa área entre três e 70 metros quadrados. Com esse dinheiro e vontade de operar seu próprio negócio, o interessado terá meio caminho andado: o restante dependerá do apoio e da orientação que receber do franqueador.

OS NÚMEROS DO SETOR EM 1993

	Nº de estabelecimentos			Faturamento (US$mil)		
Setores	**Total**	**Próprios**	**Franqueados**	**Total**	**Próprios**	**Franqueados**
Alimentação	2.696	739	1.957	1.200.73	410.553	790.182
Loj.conveniência	164	51	113	98.785	30.037	68.748
Decor/Util/Const.	1.231	205	1.026	310.934	77.824	233.110
Educ/Treinamento	3.496	123	3.737	450.735	28.792	421.943
Esporte/Saúde/Bel	688	228	460	105.145	28.916	76.229
Impres/Sinal./Foto	591	53	538	95.108	12.227	82.881
Informática/Eletr.	65	13	52	19.980	9.425	10.555
Lazer/Turis/Hotel.	180	102	78	355.760	63.063	292.697
Limpeza/Conserv.	707	71	636	70.987	9.858	61.129
Locação veículos	705	95	510	203.908	28.836	175.072
Perfum/Cosméticos	4.924	99	4.825	587.454	12.494	574.960
Vestuário	2.603	838	1.765	912.600	307.494	605.106
Prod e serv veic.	764	428	336	114.694	70.539	44.155
Diversos	2.530	174	2.356	446.134	48.468	397.666
Rev. combustivel	22.000	1.477	20.523	16.000.000	1.074.000	14.926.000
Engar.refrigerant	83	-	83	1.191.000	-	1191.000
Distr.veículos	6.746	-	6.746	25.952.680	-	25952.680
Total geral	50.073	4.696	45.377	48.116.639	2.212.526	45.904.113

Fonte: *Associação Brasileira de Franchising*

CUIDADOS PARA ABRIR UMA FRANQUIA

SÃO PAULO — Os interessados em abrir um negócio utilizando uma marca já conhecida no mercado devem ter muitos cuidados. Nesse sentido, a Associação Brasileira de Franchising relaciona algumas dicas que ajudam o novo empresário a tomar as decisões corretas.

Operação — É fundamental conhecer todos os detalhes da operação da franquia antes de escolher o ponto para não perder tempo e dinheiro.

Dimensões — Lojas de moda precisam de uma área razoável para vitrine e boa metragem para potencializar o atendimento de clientes.

Energia — Casas de *fast-food* e de assistência técnica para produtos eletrônicos devem evitar locais com sobrecarga de eletricidade.

Conservação — Mesmo num ponto excelente, grandes reformas podem prejudicar a rentabilidade futura.

Consumidor — O melhor ponto é aquele onde o público-alvo está. Assim: lojas de alimentação em regiões com grande número de escritórios; lavanderias em bairros de classe média, que indicam que marido e mulher trabalham fora; confecções de marcas de prestígio em áreas nobres — shoppings ou bairros conhecidos por suas butiques — quando a marca ainda não é famosa. Os *clusters* — como são chamados os corredores especializados em determinado tipo de comércio ou serviço — podem ser uma boa opção.

Acesso — Trânsito fácil nas principais artérias que dão acesso a um ponto é essencial, especialmente no caso de lojas do ramo de *fast-food*.

Saturação — A área escolhida não deve estar saturada com o produto ou serviço que se pretende oferecer. Isso porque a renda do consumidor não se distribui igualmente entre todos os concorrentes.

Visibilidade — Nos shoppings, o ideal para os produtos que dependem de compra por impulso é a proximidade da escada rolante ou da área de alimentação ou de lazer. Na rua, postos de gasolina, lojas de conveniência e de revelação rápida de filmes fotográficos devem ser bem visíveis a distância. Estar perto de um ponto de ônibus também pode ajudar a aumentar as vendas. Já diante de uma parada o negócio pode ter resultados desastrosos.

Lado certo — Confecções devem optar pelo lado da rua que tenha mais sombra na parte da tarde, quando o volume de vendas é maior. Sol e vento condicionam o lugar em que ficará o freezer de uma sorveteria — do lado errado da rua, o sorvete pode derreter mais rapidamente.

Esquina ou meio de quadra — Lojas de *fast-food* e moda, comprovadamente, faturam mais nessas áreas.

Escadas — Lojas de conveniência, de *fast-food* ou de qualquer outro produto que dependa de impulso do consumidor precisam estar no nível da rua para facilitar o contato com as mercadorias. Escadas prejudicam essa estratégia.

Sinergia — Uma loja de guloseimas vai bem perto de áreas em que crianças e pais transitam. Joalheria ao lado de peixaria ou açougue certamente enfrentará dificuldades.

Correção

O JORNAL DO BRASIL na edição do SEU BOLSO, de ontem, trouxe uma informação equivocada, na página 2, a respeito da conversão em URV das aposentadorias e pensões mantidas pela Previdência Social. A informação correta é que estes benefícios serão convertidos no novo indexador, em 1º de março, pela média dos últimos quatro meses. Os valores pagos não podem ser inferiores aos benefícios de fevereiro em cruzeiros reais. Isto significa que os benefícios dos aposentados serão pagos em cruzeiros reais pela cotação da URV no dia do crédito.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36.15
Dezembro	38.32
Janeiro	39.07
Fevereiro	40.78
Acumulado no ano	95.78
Em 12 meses	3.131.99

FIPE/IPC	%
Novembro	35.64
Dezembro	36.52
Janeiro	40.30
Fevereiro	38.19
Acumulado/ano	93.88
Em 12 meses	3.051.41

INPC/IBGE	
Novembro	36.00
Dezembro	37.73
Janeiro	41.32
Fevereiro	42.57
Acumulado no ano	98.65
Em 12 meses	3.100.70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36.83
Dezembro	36.75
Janeiro	46.48
Fevereiro	40.10
Acumulado/ano	105.21
Em 12 meses	2.417.96

INDICADORES	
BTN 17.03	CR$ 421.2221*
BTN 18.03	CR$ 428.3230*
BTN 21.03	CR$ 437.8644*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537.54
UPF	CR$ 4.645.23
Ufir 01.03	CR$ 365.06
Ufir diária 21.03	CR$ 452.45
Nº Ind IGPM fev	5.222.38**
IBA/CNBV	6.942.426.951 pontos
I-SENN	50.901 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.03.94	1.927.784244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
15.03	755.52	1.581165	18.4669
16.03	767.47	1.581692	19.6592
17.03	779.61	1.581821	21.7552
18.03	792.15	1.608497	23.7136
21.03	805.53	1.689074	25.8032

TR

TR dia 16.02 a 18.03	36.62%
TR dia 19.02 a 19.03	38.23%
TR dia 20.02 a 20.03	38.23%
TR dia 21.02 a 21.03	38.23

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 17.03	3.32031312
dia 18.03	3.38738300
dia 21.03	3.45446605
dia 22.03	3.48762211

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760.00
Janeiro	CR$ 32.882.00
Fevereiro	CR$ 42.829.00
Março 21.03	CR$ 52.190.29

FGTS

	3%	6%
Outubro	36.3053	36.6319
Novembro	36.6461	36.9734
Dezembro	36.4657	36.7926
Janeiro	36.0346	36.3605
Fevereiro	49.0466	49.4037
Março	36.5760	36.9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36.8408%
Janeiro dia 01.01	37.4840%
Fevereiro dia 01.02	42.1472%
Março dia 01.03	40.5593%
Dia 21.03	38.9212%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Mar.
Anual	27.9383	31.6316
Semestral	6.3333	6.6615
Quadrimestral	3.5104	3.6769

Comercial

	IGP Mar.	IGPM Mar.
Anual	34.6579	32.3174
Semestral	6.9421	6.7356
Quadrimestral	3.7778	3.6870
Trimestral	2.7583	2.7081
Bimestral	2.0249	1.9576

Programe o dia-a-dia em URV

■ Especialistas sugerem pesquisa de preços e compra imediata do que for necessário

DENISE NEUMANN E
JAIME SOARES

SÃO PAULO — Com o surgimento da URV, a rotina de pagamento e recebimento de salários passa a ter nova estratégia. O trabalhador, especialmente, deve ficar atento para não ter seu poder de compra reduzido. O salário está protegido da inflação em cruzeiros reais enquanto ele estiver em URV até que saia o pagamento. Uma vez depositado o dinheiro, contudo, o assalariado não deve perder tempo — o salário valerá apenas cruzeiros reais e a cada dia o trabalhador comprará menos produtos e pagará menos contas com o dinheiro.

No fundo, as regras para proteger o dinheiro da inflação são as mesmas que funcionaram até agora: comprar logo o que será necessário ao longo do mês e guardar em algum ativo com correção diária os recursos restantes. Se sobrar alguma coisa, ela pode ser guardada por trinta dias, já que existem mais alternativas. Não arrisque, entretanto, investimentos por prazos longos. Isso porque, quando a URV virar moeda, as regras mudarão novamente. Portanto, exija liquidez.

Pesquisa — Neste momento de preços tão disparatados, lápis, papel e paciência para análise são fundamentais. Quanto mais os consumidores anotarem os preços e pesquisarem quanto custa cada coisa em cada lugar, melhor para o bolso. Mas atenção: anote tudo já em URV.

Essa sugestão fundamental é da pesquisadora Cornélia Nogueira Porto, coordenadora da pesquisa diária da cesta básica, realizada em conjunto com o Procon/Dieese. Para ela, é importante começar a pensar em URV, transformando os preços de tudo que você consome no novo indexador. Ela reconhece que o trabalho não vai ser fácil. Mas como essa palavrinha vai realmente fazer parte do dia-a-dia da população, o melhor é aprender a lidar com ela.

"As variações dos preços em URV são muito grandes. Depois que você fixa um preço de determinado produto em URVs, por exemplo, fica fácil você reencontrar um parâmetro de preços, reaprender quanto custa cada coisa e saber se o preço que está sendo cobrado está alto, baixo ou na média", diz.

Consumo — "Quem tem condições de guardar um pouco de dinheiro no banco, protegendo-o da inflação, ótimo. Senão, a única alternativa é comprar rapidamente os bens necessários", diz Cornélia. Entretanto, faz um alerta: a regra número um dos consumidores, neste momento, é pesquisar. As diferenças são gritantes nas lojas e existem produtos cujas altas são meramente especulativas. "Produtos que subiram muito acima da inflação, como feijão, batata, cebola, açúcar, macarrão, devem ser reduzidos ao máximo e substituídos na alimentação do dia-a-dia quando for possível", diz a pesquisadora.

O professor de Matemática Financeira, José Dutra Sobrinho, tem a mesma sugestão para os assalariados. "A melhor alternativa para minimizar os efeitos da inflação é fazer as compras do mês no dia do pagamento, não deixando para comprar picado." Ele gosta, inclusive, da idéia de estocar produtos não-pereciveis e que serão consumidos ao longo do mês. "O que não dá é para ficar com cruzeiros na mão porque eles serão, sempre, corroidos pela inflação."

Marcelo Sodré, coordenador do Procon, sugere muita calma na renegociação de itens com peso significativo no orçamento familiar, como aluguel, escola e planos de saúde. "O consumidor não é obrigado a pactuar o novo índice, a URV, em nenhum destes contratos. Eles só podem começar a ser expressos em URV com a concordância do consumidor", alerta. "É tudo uma questão de valores, de verificar se os contratos são ou não compatíveis com a renda", diz.

COMO PROTEGER O SALÁRIO

Compras do mês/ alimentos/limpeza/higiene	Compre logo o que você vai precisar ao longo do mês, mas pesquise bem antes de comprar e comece a gravar os preços em URV para saber se um produto está caro ou bara to em determinado lugar
Aluguel	Você não é obrigado a repactuar seu contrato em URVs. A Medida Provisória ga rante a manutenção das regras atuais, por enquanto. Mas fique atento: quando seu alu guel virar URV ele sobre todo mês, em cru zeiros. Se você for calcular a média dos últimos meses, calcule pelo dia do pagamen to e não pelo dia do mês.
Escolas Planos de Saúde	Você também não é obrigado a aceitar a conversão imediata para a URV, mas neste caso tanto escola como planos de saúde já são corrigidos mensalmente, o que torna mais tranquila a renegociação no novo in dexador. Neste caso, também calcule a média dos últimos meses para conferir se . não querem cobrar mais, em URVs, do que você já vinha pagando. No caso das esco las não aceite aumentos reais a título de repasse para os professores. Segundo o Procon são ilegais.
Empregada Doméstica	Converta o salário pelas mesmas re gras dos demais salários. Uma vez fixado em URV, o salário deve ser convertido, no dia do pagamento, em cruzeiros reais. Uma boa data para fazer esse pagamento é no mesmo dia que você recebe. Se deixar para o dia seguinte, a URV já aumenta.
Investimentos	A regra é investimentos de curtíssimo prazo e com liquidez corrente. Seja caute loso e não arrisque investimentos por pra zos mais longos porque a data de criação do real, a nova moeda, ainda é uma incógni ta, mas quando isso ocorrer, as regras mu dam.
Casa Própria	Por enquanto as regras não mudam. As prestações ainda estão em cruzeiros.

Camarão sobe 108,7% em apenas 1 semana

MARION MONTEIRO

A proximidade da Semana Santa volta a estimular a *gula* dos comerciantes de peixes. Mesmo com as vendas em queda, os preços do pescado entraram em disparada no varejo. Só entre os dias 10 e 20 de março, o consumidor pagou mais 22% pelo filé de pescada nas feiras livres, que passou de CR$ 4.600 para CR$ 5.600 o quilo. Quem preferir o camarão também vai levar um susto. O mais popular, o sete barbas, sofreu variação de 108,7% no atacado do Ceasa-RJ entre os dias 11 e 17 de março. Este aumento já está sendo repassado ao consumidor.

Nos supermercados, o camarão sete barbas ainda pode ser encontrado a CR$ 1.040 o quilo. Mas quem preferir o do tipo cinza grande (com casca) vai pagar entre CR$ 10 mil e CR$ 12 mil nas feiras livres. Já o camarão rosa (com casca) está saindo a CR$ 4.600. O do tipo VG (verdadeiro graúdo), anda na *entressafra* e meio sumido das feiras e supermercados, e só está chegando ao mercado através de encomenda. Na última cotação no entreposto de pescado da Ceasa -RJ, o VG já passava dos CR$ 20 mil o quilo.

Susto — No ano passado, a alta nos preços dos pescados, nas semanas que antecederam a Semana Santa, levou até mesmo os feirantes a *tabelar* os preços. Este ano, os varejistas ainda não adotaram a prática, e o que se vê é o consumidor assustado diante dos preços. O quilo do badejo em postas, por exmplo, chega a CR$ 6.600 nas feiras, enquanto o dourado é vendido por CR$ 6.900 nos supermercados. Até mesmo a popular sardinha já não figura na lista dos peixes menos nobres. Também pudera. Nos supermercados, o quilo do pescado chega a quase CR$ 2.000.

URV já corrige seguro desemprego

SÃO PAULO — A partir de hoje, os desempregados que derem entrada no pedido de seguro desemprego vão receber os pagamentos convertidos em URV. Desta forma, o trabalhador deixa de perder a correção dos cerca de dez dias necessários para a tramitação da documentação e a liberação do seguro. O valor a ser retirado no caixa terá variação diária do indexador e será convertido com base na URV do dia do saque. Segundo o ministro do Trabalho, Walter Barelli, a medida livra o desempregado da desvalorização que ocorreria em função da demora entre a entrada da solicitação do pagamento e sua retirada.

O governo pretende também estimular as empresas que depositam pontualmente as parcelas deduzidas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O Conselho Curador do Fundo está analisando uma proposta do Ministério do Trabalho que prevê o recolhimento das cotas do fundo em URV. O depósito terá de ser efetuado no sétimo dia útil de cada mês. E, se os empresários depositarem o FGTS em dia, a conversão vai ser realizada pela URV do dia 5, com índice menor de correção.

O dinheiro depositado na conta de FGTS dos trabalhadores continua em cruzeiros reais, com valores atualizados pela correção monetária mais uma parcela de juros. De acordo com Barelli, os saldos das contas só passarão a ser indexados em URV quando as cadernetas de poupança deixarem de ser corrigidas pela TR e passarem a utilizar o novo índice.

Arquivo — 25/6/93

Barelli: medida evita que dinheiro do seguro fique 10 dias sem correção

Atacado passa a vender ovos no novo indexador

SÃO PAULO — A URV está aos poucos sendo adotada em todos os segmentos. A partir de hoje, por exemplo, o ovo entra na nova era econômica. Cada unidade será vendida no atacado por 0,083 URV. A informação foi confirmada, ontem, pelo diretor superintendente da Associação Paulista de Avicultura (APA), José Carlos Teixeira da Silva. Uma dúzia, portanto, do tipo grande branco, passa a valer uma URV. Ele disse, contudo, que esse valor servirá apenas de indicativo, já que o produto sofre os efeitos da sazonalidade. Desta forma, dependendo da região e da demanda, os valores poderão oscilar.

O diretor da APA explicou que a decisão de *urverizar* os preços foi tomada na semana passada, depois de encontro do setor, em Brasília, com o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. A nova tabela, que começa a ser distribuida hoje, foi elaborada a partir da planilha de custos do setor. "Sabemos, no entanto, que poderemos ter problemas, já que os insumos como embalagens e ração continuam sendo vendidos em cruzeiros reais. A idéia é convencer os fornecedores a também trabalhar com a mesma base."

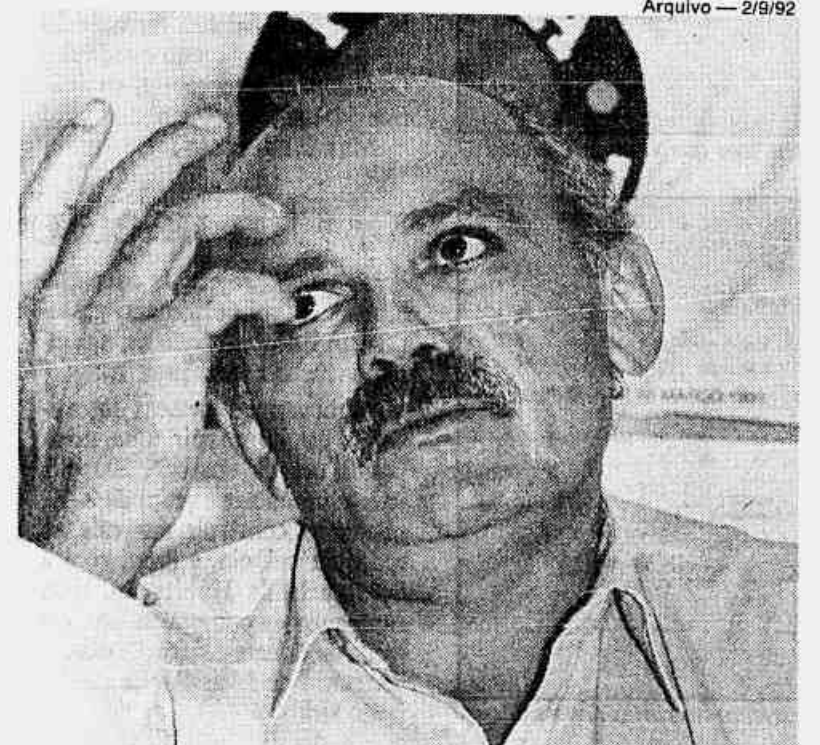
Os ovos do tipo grande e branco respondem por 48% do mercado, por isso foram escolhidos para balizar os valores de URV no atacado. A previsão da produção para este ano, segundo a APA, é de 14 bilhões de ovos.

Encontro irá debater contrato coletivo

■ Empresários e 2 centrais decidem boicotar reunião

DANIELLA MENDES

BRASÍLIA — A primeira Conferência Nacional do Trabalho, que será aberta hoje pelo ministro do Trabalho, Walter Barelli, não contará com a presença do empresariado nem de parte dos trabalhadores. A CUT e a Confederação Geral dos Trabalhadores já avisaram que não participarão das discussões. Com isso, o debate sobre a situação do emprego e da relação capital e trabalho — sobretudo quanto ao contrato coletivo, bandeira da administração de Barelli — será travado sem a presença dos principais interessados.

O ministro está confiante no sucesso da conferência, apesar das ausências. Na sua opinião, as discussões podem ser produtivas apenas com a participação das outras duas centrais sindicais — Força Sindical e Central Geral dos Trabalhadores — e da sociedade civil. O empresariado pediu para adiar a conferência para o segundo semestre por causa do plano econômico, mas o Ministério do Trabalho foi contra. "Já tinhamos todas as licitações realizadas e todos os contatos, inclusive internacionais, feitos. Não dava para mudar a data", justificou Barelli, que, entretanto, não quer que a definição do modelo de contrato coletivo brasileiro seja um ato de governo.

Mudanças — Caso os participantes da conferência decidam pela adoção do contrato coletivo de trabalho, a vida dos trabalhadores deverá sofrer profundas modificações. O contrato coletivo pressupõe um estado constante de negociação entre patrões e empregados. Ficam extintos a data-base e o dissídio coletivo e o papel da Justiça do Trabalho é radicalmente modificado. "A Justiça trabalhista passa a atuar em casos excepcionais", explica Barelli. "Contrato coletivo e poder normativo não combinam", afirma. Os conflitos são solucionados entre as partes ou por um árbitro escolhido por elas.

Existem vários modelos de contrato coletivo. Pessoalmente, Barelli prefere o espanhol, que tem bases nacionais, com diretrizes amplas, e pode ser adaptado para cada categoria, atividade, ou empresa. Assim, cada realidade pode ter um tratamento específico. Um metalúrgico de São Paulo tem garantias diferentes do trabalhador rural do Nordeste, por exemplo. Para o ministro, a sociedade precisa amadurecer e discutir com profundidade o contrato coletivo. "Nos países desenvolvidos, com relações de trabalho democráticas, é este o caminho que vem sendo seguido", ressaltou.

Entretanto, na opinião de Barelli, o tema só tem aparecido nos congressos sindicais como mais um item da extensa lista de reivindicações dos trabalhadores. "Ninguém fala mais nisso", lamenta o ministro. O temor dos sindicalistas corporativos tem sua razão de ser. Numa sociedade regida pelo contrato coletivo de trabalho só subsistem sindicatos fortes. Um dos primeiros efeitos da modificação das relações de trabalho no Brasil seria a eliminação de 10 mil entidades sindicais. Em países como a Inglaterra, Itália e Estados Unidos elas não passam de 180.

Arquivo — 2/9/92

Medeiros: Força Sindical pretende influir no rumo das negociações

Governo discute hoje conversão dos remédios

SÃO PAULO — O governo avalia nesta segunda-feira a proposta do setor farmacêutico para a conversão dos preços dos medicamentos para a URV (Unidade Real de Valor). Isso significa que a lista de preços que será publicada no próximo dia 21 ainda será em cruzeiros, sem a referência em URV. A garantia para o consumidor é de que esses preços não poderão subir acima da inflação.

O setor farmacêutico - indústria, atacado e varejo - reuniu-se, ontem, com o assessor especial para preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, para entregar as tabelas com os preços praticados nos últimos quatro meses de 1993 e a média convertida para a URV. O presidente da Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica), José Eduardo Bandeira de Mello, garante que esses preços (em URV), comparados com os praticados hoje terão uma redução de 10% a 25%, mas vai existir exceções. Em contrapartida, o setor quer a garantia de renegociar seus preços em URV sempre que houver um aumento nos custos, e não só a cada 12 meses como pretende o governo.

Sobre a briga interna do setor para distribuir as margens de lucro na adaptação aos novos preços, Dallari disse que o governo não vai interferir. "Essa disputa para ver quem vai dar quanto eu não quero nem saber", disse. Sabe-se que a disputa gira em torno da margem para o varejo que vai manter os preços fixos em cruzeiros por uma semana enquanto a indústria e o atacado poderão reajustá-lo diariamente.

Passagem aérea sobe 24%

☐ Os vôos domésticos estão 24,43% mais caros desde hoje, segundo informação da Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav). Sérgio Nogueira, presidente da entidade, informou o assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari Soares, dos reajustes das passagens, que só deverão ser convertidas em URV a partir do mês que vem.

Nogueira explicou que a medida provisória ainda não definiu os critérios para a conversão das tarifas públicas, como as passagens aéreas, por isto os valores permanecem em cruzeiros reais.

Alemães têm solução para coleta seletiva

■ Embalagens são recolhidas por sistema paralelo, que poderia ser usado no Brasil

CELINA CÔRTES

Os alemães estão desenvolvendo a mais radical experiência de coleta seletiva de embalagens já realizada no mundo. Trata-se do sistema da empresa *Dual* — paralelo à coleta de lixo oficial —, que recolhe as embalagens marcadas com o *Grüne punkt*, o ponto verde, fixado em quase todos os produtos adquiridos no comércio, o que significa o reaproveitamento deste material, basicamente com reciclagem. O sistema foi criado em resposta ao *VerpackVo*, decreto baixado pelo governo em 1991, que obriga o retorno das embalagens às fontes de origem.

Ou seja: a partir deste decreto, apoiado pela maioria da população, o comércio tem obrigação legal de receber de volta as embalagens ali compradas pelo consumidor. E o fabricante das embalagens também tem que acolher o que é devolvido pelo comércio. Apesar dos bons resultados iniciais, o *Dual* já começa a gerar problemas, e vira alvo dos movimentos ambientais.

"O sistema *Dual* acabou sendo uma forma de o comércio e as indústrias se livrarem da obrigação legal de receber de volta as embalagens, porque o *Dual* as recebe. Mas quem paga o custo do ponto verde é o consumidor, com seu repasse para quem compra o produto", observa Emilio Maciel Eigenheer, professor da UFF recém-chegado da Alemanha, onde foi estudar as soluções do país para o lixo.

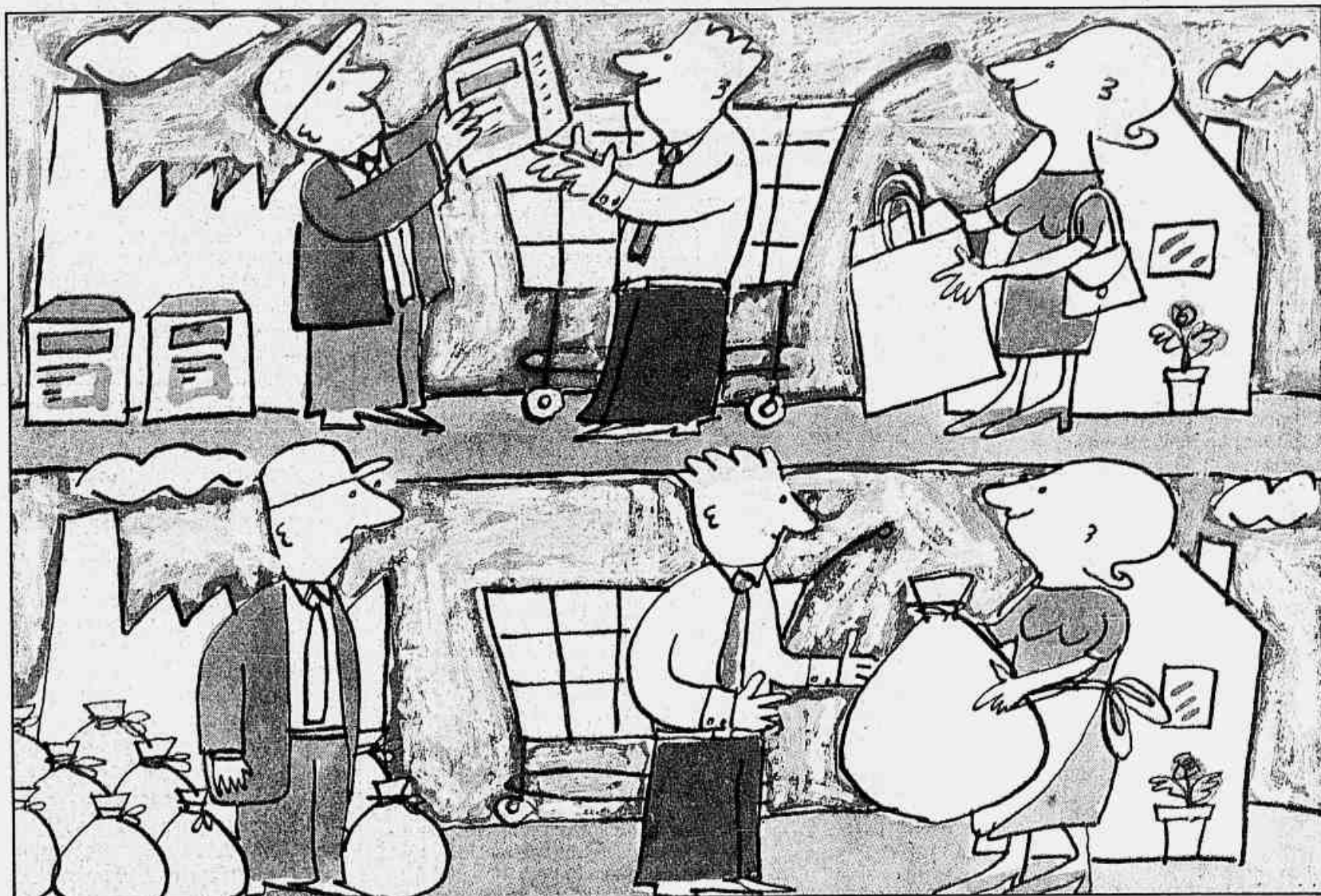
Desperdício — Para o professor, a idéia pode ser seguida pelo Brasil, com o alerta: "Não fugir das questões centrais, como o desperdício em nome da reciclagem e o uso de embalagens que comprometam o meio ambiente. O *Dual* não resolveu estes problemas e requer aperfeiçoamento."

O sistema *Dual* emprega 17 mil pessoas no país, em plena recessão; até 1993 recebeu investimentos de 5 bilhões de marcos e ultrapassou suas metas de recolhimento, graças à disciplina germânica que correspondeu à proposta acima em massa.

A *Dual* distribui sacos amarelos para receber os produtos com o ponto verde, depositados em contêiners com a mesma marca, ou recolhidos por caminhões contratados para coletá-los.

Equívoco — A empresa vende o direito de uso do ponto verde às indústrias e os produtos com esta marca passam a receber o apoio dos comerciantes e da população, que faz a compra com a equivocada noção de estar adquirindo um produto ecologicamente correto. A marca verde, porém, não significa que o material é necessariamente reciclável, mas sim que ele terá um sistema paralelo de coleta para reciclá-lo. Mas pelo menos 20% das embalagens não são recicláveis .

No caso do plástico — uma das maiores dificuldades do Dual —, da produção anual de 9,5 milhões de toneladas, 400 mil toneladas podem ser recicladas. A atual capacidade de reciclagem do país é de cerca de 50 mil toneladas.

Armazenar este lixo verde seria mais um *abacaxi*, porque os custos são altos. Incinerar, embora possa gerar energia, iria contra os princípios do decreto e dos movimentos ambientais. Para Emilio Maciel, apesar de todos os problemas apresentados, o *Dual* é uma idéia que tem tudo para dar certo.

O Greenpeace critica o ponto verde, transformado em cobra. O sistema continua funcionando, com a coleta das embalagens por caminhões contratados pela Dual

Niterói recebe livros e remédios

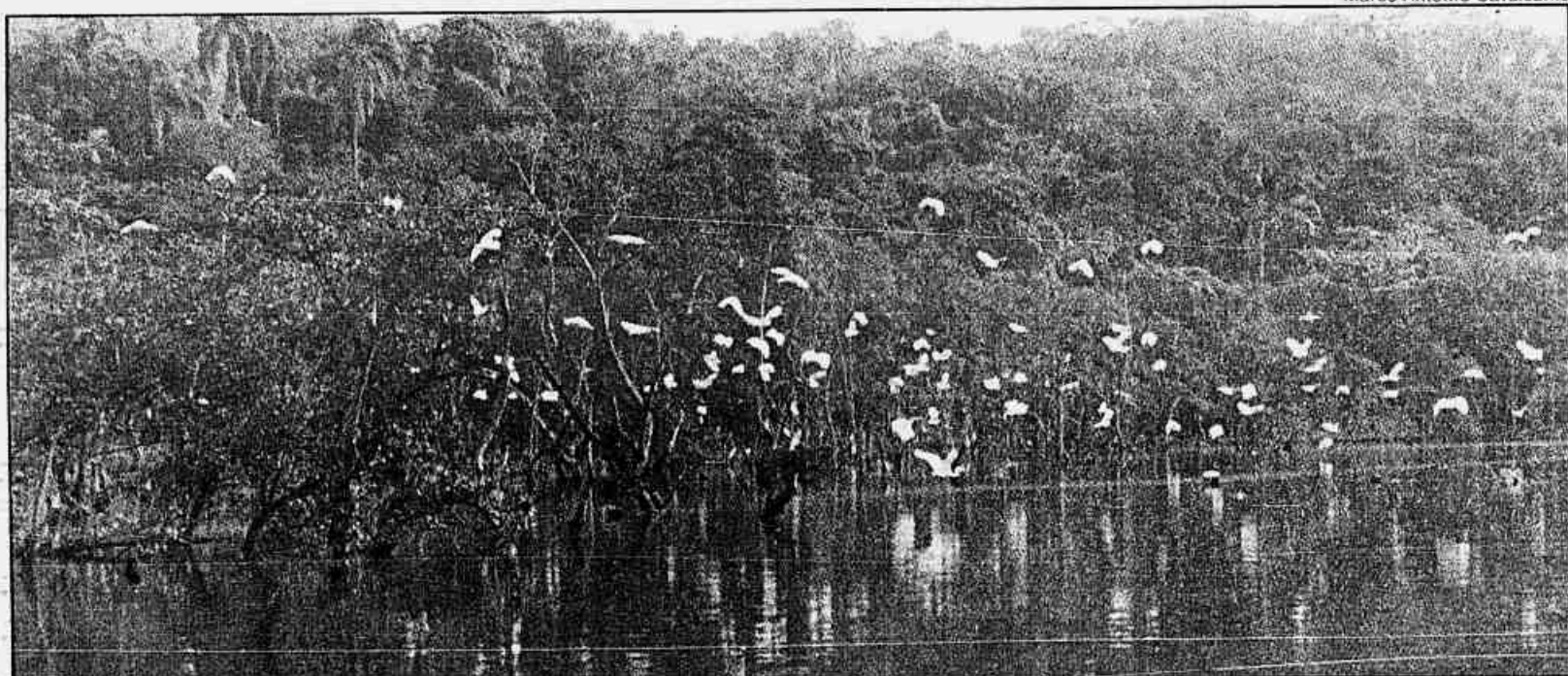
□ A primeira experiência com reaproveitamento de produtos e lixo reciclável do Brasil, em São Francisco, Niterói, funciona há oito anos, empregando oito pessoas. Até o final do mês será inaugurado um posto na Praia de São Francisco, para receber remédios dentro do prazo de validade e livros, doados a escolas e vendidos a sebos.

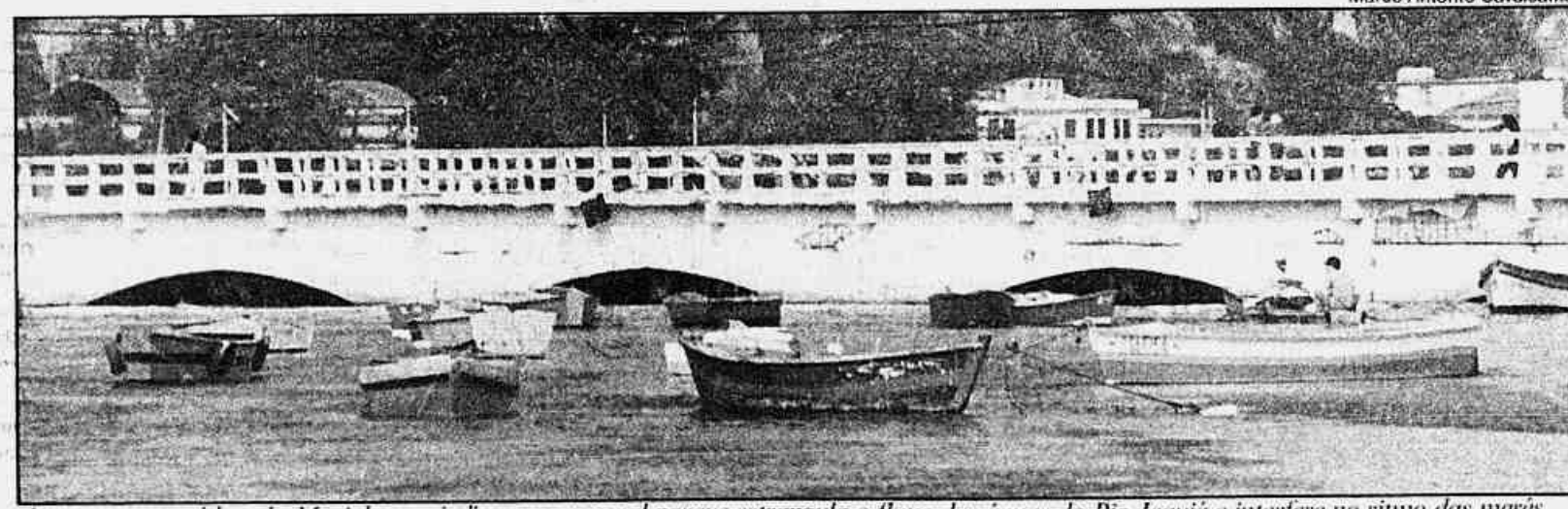
O projeto foi desenvolvido por Emilio Maciel Eigenheer, com ajuda da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Associação de Moradores de São Francisco, bairro de classe média alta com cerca de 900 casas. A adesão ao projeto foi quase total e a recente experiência com livros trouxe interessantes conclusões:

"As pessoas têm dificuldade de se desfazer de seus livros, mas acabam condenado-os à morte quando os retiram da biblioteca e os depositam em caixas, guardadas em locais úmidos e focos de traças. Aí elas resolvem seu problema psicológico para jogá-los fora. Nós criamos uma alternativa para este material e já vendemos cerca de três mil livros para sebos, com os recursos revertidos para o projeto de reciclagem", explicou.

Entre as raridades *dispensadas* pelos antigos donos, estão uma coleção de Júlio Verne, do século passado, obras de filósofos como Kant e Nietzsch e *Fausto*, de Göethe, com ilustrações.

Este resultado incentivou a associação de moradores a criar este ponto de recebimento de livros e remédios, que serão encaminhados aos órgãos de Saúde. "Quando começamos a receber os remédios a resposta foi ótima, mas ultimamente eles têm chegado em menor número", observa o professor.

Marco Antônio Cavalcante

O Jequiá é reconhecido pelo Escritório Internacional de Pesquisas de Aves Aquáticas como área de pouso dos maçaricos que vêm do Canadá

Marco Antônio Cavalcante

A ponte, construída pela Marinha, prejudica o manguezal porque estrangula o fluxo das águas do Rio Jequiá e interfere no ritmo das marés

Educar com o Jequiá

■ Criança aprende que Ecologia não é só a Amazônia

Meio Ambiente não é só Amazônia, mas fica logo ali, e também se chama manguezal do Jequiá. Esta é a filosofia das aulas de educação ambiental para 21 mil crianças das escolas municipais da Ilha Governador, como parte das medidas para *tirar* a Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (Aparu) *da lama*, na verdade seu maior patrimônio, onde existem cerca de 20 caranguejos por metro quadrado. Quarta-feira começam os seminários para 200 professores .

Mas é na sexta-feira que a campanha *esquenta*, com a pintura de um eco-mural de 22 metros; mutirão para coleta do lixo no manguezal — ano passado a Comlurb recolheu 180 toneladas do local — e o início da instalação de 17 placas de educação ambiental patrocinadas pela Shell.

O manguezal do Jequiá tem 16 mil metros quadrados de Mata Atlântica, e a área de proteção é a única a incluir uma colônia de pescadores, a Z-10. Sua situação se agravou com a construção da ponte entre a Estação Rádio da Marinha e a Estrada do Jequiá, que *estrangulou* o fluxo da foz do Rio Jequiá. O lançamento de esgoto de 75 mil moradores do vale aumenta a poluição.

Um pacote de medidas

Além do projeto de educação ambiental, já iniciado ano passado com cinco mil crianças, a campanha inclui outros projetos:

"Procuramos pessoas interessadas em construir uma nova ponte, orçada em US$ 200 mil; vamos urbanizar a praça da Z-10; queremos construir um cais ao redor da colônia, e fazer, com a Secretaria de Habitação, uma campanha de compra de lixo, em troca de tiquete-refeição", disse o secretário de Meio Ambiente Alfredo Sirkis.

Além de ser *berçário* das espécies da Baía de Guabanara, o manguezal do Jequiá é reconhecido pelo Escritório Internacional de Pesquisas sobre Aves Aquáticas como local de pouso dos maçaricos, aves migratórias provenientes do Canadá. Isso sem falar de seu papel como abrigo e alimentação de garças, saracuras e batuíras. Segundo estudos da Organização Não Governamental Mundo da Lama, talvez o maçarico ainda não tenha morrido graças à ação dos caranguejos.

ECODICAS

□ O Brasil tende a apoiar a proposta de proibição de importação de resíduos tóxicos de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, encaminhada pela Dinamarca à reunião da Convenção da Basiléia, que começa hoje e vai até sexta-feira em Genebra, na Suíça.

□ **O curta-metragem** *De Krajberg a Chico Mendes*, **de Aluísio Didier, que recebeu a premiação de melhor filme no Festival de Havana de 1992, será exibido de 29 de março a 3 de abril, na 1º Mostra Fashion Mall de Curtas, que exibirá, a partir do dia 25, filmes brasileiros premiados no mundo inteiro.**

□ O Grupo Onda Verde, de Nova Iguaçu, e os Defensores da Terra lançam no próximo domingo, às 9h, na Praça do Tinguá, a campanha de defesa das cachoeiras do Tinguá. Serão distribuídas camisetas, bonés e cartilhas em troca do lixo recolhido pelos participantes.

□ **A Fundação Universitária de Luxemburgo está recebendo estudantes do Terceiro Mundo para cursos de pós-graduação em Meio Ambiente. Serão oferecidos temas como** *Qualidade da Água* **e** *Impacto de Políticas Ambientais*, **para mestrado, doutorado e certificados de especialização. Os interessados devem escrever para Irene na caixa postal 1130, CEP 20001-970.**

□ O Consulado dos Estados Unidos, o Centro-Rondon-Roosevelt de Intercâmbio Ambiental e a prefeitura do Rio realizam dias 5 e 6 de abril o seminário *Educação Ambiental e Conscientização no Brasil e nos EUA*, no Hotel Meridien e no Centro de Estudos Executivos da IBM do Brasil. O objetivo é proporcionar aos líderes ecológicos e americanos oportunidades de discutir programas de educação e conscientização ambiental, para identificar novas possibilidades de cooperação bilateral nesta área.

□ **Planejamento e gerenciamento sócio-econômico-ambiental é o curso para atualizar e reciclar profissionais que atuam con. Meio Ambiente, coordenado pelo professor Otto Vergara, que vai de 12 de abril a 22 de junho, na Rua São Francisco Xavier 524, bloco A. Maiores informações no telefone 248-4265.**

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Romário fora

Romário está fora do jogo da seleção brasileira **(Página 4)**

ÍNDICE

Dilmar Cavalher

Rogério (D) se antecipa a Túlio e corta a bola antes que ela chegue ao artilheiro do campeonato. Flamengo e Botafogo fizeram um jogo sem emoção e o empate acabou sendo o resultado mais justo para o clássico

O domingo de dois artilheiros

■ Túlio, do Botafogo, e Charles, do Flamengo, definem o empate de 1 a 1 e deixam seus clubes bem perto da vaga para as finais

O empate entre Botafogo e Flamengo (1 a 1) ontem, no Maracanã, serviu para mostrar a importância dos atacantes. Enquanto Túlio marcou pelo Botafogo e agora tem 10 gols, liderando isoladamente a artilharia do Campeonato Estadual, Charles marcou o seu nono gol pelo Flamengo. Mais importante para as duas equipes do que a presença dos artilheiros, no entanto, foi o próprio resultado. O Botafogo agora torce por uma vitória do Vasco, hoje à noite, contra o Americano, em São Januário, o que lhe garantirá a vaga no quadrangular final. Já o Flamengo conseguiu empurrar para longe da sede da Gávea a crise que se desenhou durante toda a semana, que ficaria pronta com uma derrota do time e cujo desfecho seria a demissão do técnico Júnior.

Foi pensando na classificação que o Botafogo do técnico Dé passou a maior parte do segundo tempo jogando para empatar. Foi pensando no futuro — o empate deixou o Flamengo com um ponto de vantagem sobre o Bangu e certamente as nuvens sobre Júnior não serão tão pesadas — que o time também deixou o campo comemorando o resultado.

O jogo serviu para mostrar que Júnior estava errado em não escalar o jovem Sávio (20 anos) nas rodadas anteriores. Dos seus pés saíram as principais e mais perigosas jogadas do time. Ousado, arisco, Sávio não se intimidou com a severa marcação que recebeu e tampouco tomou conhecimento dos seus marcadores.

O Vasco, já finalista como primeiro colocado do Grupo A, enfrenta o Americano hoje, no fechamento da décima rodada, dependendo apenas de um empate para atingir os 18 pontos ganhos e, com isso, entrar no quadrangular decisivo com dois pontos de bonificação. E o artilheiro Valdir, com seis gols, promete descontar a diferença em relação a Charles e Túlio. O time estará desfalcado do lateral-direito Pimentel, suspenso, e do zagueiro Ricardo Rocha, convocado para a seleção brasileira.

Campeonato Carioca começa no Autódromo

Guga Ribas foi o companheiro de Lincoln no carro campeão

Lincoln Franco comemora a boa vitória na 1ª prova estadual

Evandro Teixeira

A dupla formada por Guga Ribas e Lincoln Franco estreou com vitória na primeira etapa do Torneio Aberto de Automobilismo do Rio, em um autódromo vazio, onde o público assistiu dos boxes à prova. (Página 3)

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

Sem montaria

Uma das maiores preocupações do *staff* do Stud TNT antes da disputa do Clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs, em La Plata, na Argentina, era conseguir montaria para Jorge Ricardo numa prova comum antes do páreo principal. O treinador João Luis Maciel considerava indispensável o piloto conhecer a raia antes de montar Much Better, o craque da coudelaria.

Além das dificuldades habituais com o idioma, o treinador teve que enfrentar a má vontade dos argentinos que queriam vencer a prova a qualquer custo depois das consecutivas derrotas para animais estrangeiros em suas principais provas. Maciel conversou com o senhor Uchoa, responsável pela organização do evento. Explicou que Ricardinho precisava conhecer a raia. Lembrou ao dirigente argentino que, por outro lado, o jóquei seria atração para o público devido ao seu cartel de recordista sul-americano.

"Vamos fazer o possível, mas não posso lhe prometer nada", advertiu o tal Uchoa com ar de quem não moveria uma palha para ajudar. Maciel não desistiu. Conversou com o treinador de um cavalo que estava sem jóquei no primeiro páreo. "Vou ver o que eu posso fazer, mas já prometi a montaria para o *Totoricagueña*". João Maciel não se aguentou.

"O senhor vai deixar de dar o cavalo ao melhor jóquei brasileiro para montar um cara que se chama *Totoricagueña*?", reagiu indignado. Flávio Geo, veterinário do Stud TNT, teve que segurar o treinador que queria briga com o colega argentino.

Perdida a montaria foram tentar nas cocheiras alguma novidade. Conversaram com vários profissionais e depois de várias respostas negativas conseguiram convencer um paraguaio, radicado no turfe argentino. "Está bem brasileño. Vou tentar me comunicar com o proprietário. Se ele autorizar não vai haver problema. O jóquei que coloquei, o M.Draegu, é meu amigo e não se importará em dar a montaria para o Ricardo".

"Depois de ser barrado por *Totoricagueña* só falta agora o Ricardinho ser trocado por este tal de *Mister Magoo*", brincou Maciel mais animado. Depois de alguns minutos de conversa pelo telefone, o treinador paraguaio balançou a cabeça negativamente. "Nada feito. O homem acha que o cavalo vai se dar bem com o Draegu".

"E pensar que lá na Gávea, em dia de assinatura de montaria, os treinadores quase saem no tapa para o Ricardinho montar seus cavalos. Aqui a gente não consegue um mísero pangaré", desabafou Maciel já irritado. Depois de mais algumas tentativas frustradas na repesagem, o pessoal do Stud TNT resolveu desistir.

Dada a largada para o Latino-americano e Ricardinho, bem ao seu estilo, já coloca Much Better perto dos da frente, na quarta colocação. Nos últimos 800 metros, percebe que Romarin floreia com facilidade na ponta e passa rapidamente para o segundo posto. Na curva, muito parecida com a variante da Gávea, o piloto se sente a vontade. A reta é pequena, apenas 400 metros, e ele coloca do lado do ponteiro. Em rápidos galões, Much Better domina e foge para o disco. O chileno Enfático atropela, mas não ameaça. Tocado com vigor por Ricardinho, Much Better ganha o Latino-americano para o Brasil.

"O ginete é magnífico!", elogia o cronista do El Clarin. "Que energia do piloto. Ganhou Much Better por causa do jóquei!", berra um fotógrafo chileno lamentando a derrota de Enfático. O jóquei brasileiro é cercado, tem que dar autógrafos para adultos e tirar fotos com algumas crianças. Maciel percebe que um dos meninos é levado pelo braço por um senhor de bigode, com aparência familiar.

"Senhor Uchoa! Quem diria. O senhor por aqui?", pergunta em tom irônico. "Seu Maciel. O senhor tinha razão. Este jóquei brasileiro é mesmo uma beleza. Eu fiz de tudo para arranjar montaria para ele, mas não foi possível. Ainda bem que ele é tão bom que nem foi preciso fazer o reconhecimento da pista para ganhar", falou encabulado, enquanto Ricardinho assinava o papel na sua mão e tirava foto ao lado do seu sobrinho.

Carlos Mesquita

Le Garçon D'or, montado por Marcelo Almeida, atropela forte por fora e domina Pacelli nos 2.000m do Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro

Um show de Le Garçon D'Or

■ Tordilho do Haras Santa Ana do Rio Grande alcança Pacelli nos últimos metros

Le Garçon D'Or, filho de Bowling e Vichysoisse, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, ganhou em violenta atropelada o GP Jockey Club Brasileiro, 2ª prova da tríplice-coroa, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.000 metros, em pista de grama. O ganhador teve ótima direção de Marcelo Almeida e foi apresentado em forma exuberante por Adail Oliveira. Pacelli formou a dupla, a cabeça do ganhador, enquanto City Lights e Lavaggio completaram o marcador.

Dada a largada, e Michigan tomou logo a primeira colocação seguido de perto por Lurex. Os dois imprimiram ritmo forte a competição acompanhados por Elucevanlestelle e Revignon. Lavaggio sobrou para as últimas colocações e Le Garçon D'Or corria no último lugar. King of Bovespa acompanhava o páreo sem impressionar, enquanto Pacelli atuava no bloco intermediário.

Na reta final, Pacelli avançou sobre os ponteiros, dominou a prova e fugiu na frente. Mas nos últimos 100 metros, tocado com rigor por Marcelo Almeida, o tordilho Le Garçon D'Or alcançou Pacelli e livrou cabeça em cima do disco. City Lights, em corrida surpreendente, foi o terceiro. O favorito Lavaggio completou o placar, mas teve suas pules salvas pelo faixa Le Garçon D'Or.

Marcelo Almeida era a imagem da felicidade no vestiário. Aos 21 anos, ele nunca havia ganho prova tão importante. Explicou que procurou correr de acordo com as instruções do treinador Adail Oliveira, que lhe avisou para ficar nos últimos postos e aproveitar o ritmo forte da competição.

"Pretendia correr atrás, mas não esperava ficar no último lugar. Isto aconteceu devido aos prejuízos causados pelos cavalos que saíram com muita velocidade, por fora. Na altura dos 800 metros finais, senti que tinha cavalo para disputar os primeiros lugares, por que ele acompanhava aquele ritmo forte aos saltos, como se quisesse subir nas patas dos cavalos que corriam a sua frente. Nos últimos 100 metros tive certeza que alcançaria o cavalo do Gilvan Guimarães Guimarães. Foi uma vitória emocionante", exultou.

Juvenal reclamou ter sofrido vários prejuízos durante o percurso e por isso acha que Lavaggio acabou no quarto lugar. "Este pessoal precisa aprender a correr em provas de grupo I. É um absurdo. Até parece um monte de loucos. Meu cavalo poderia ter disputado a vitória, mas foi muito prejudicado no primeira parte da corrida". Ricardinho afirmou que King of Bovespa nem parecia o mesmo cavalo do GP Estado do Rio de Janeiro. "Ele correu muito pouco".

Homenagem — A diretoria do Jockey Club Brasileiro homenageou ontem à tarde, no salão nobre, o titular do Stud TNT, o jóquei, Jorge Ricardo, e o treinador, João Luis Maciel, pela vitória conquistada por Much Better no GP Associação Latino-americana de Jockeys Clubs, disputado em La Plata, na Argentina.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo : 1º Free to Wake C.G.Netto 2º Reinette M.Cardoso 3º Taboo E.R.Ferreira 4º Chororó J.M.Silva vencedor(1)49 inexata(16)287 places(1)32(6)34 dupla-exata(1-6)458 trifeta(1-6-2)1.406 quadrifeta(1-6-2-7)5.407 tempo: 1m29s

2º Páreo : 1º Face Perdue R.L.Santos 2º Smilin Sweet C.G.Netto 3º By The Law J.Pinto 4º Panamericaine R.Rodrigues vencedor(2)517 inexata(25)211 places(2)28(5)10 dupla-exata(2-5)1.353 trifeta(2-5-1)4.046 quadrifeta(2-5-1-6)35.770 tempo: 57s2/5

3º Páreo : 1º Nice Song J.Leme 2º Saguá M.Cardoso 3º Danelli C.G.Netto 4º Madrid Star J.Ricardo vencedor(6)18 inexata(26)22 places(6)10(2)10 dupla-exata(6-2)32 trifeta(6-2-4)98 quadrifeta(6-2-4-1)280 tempo: 1m18s

4º Páreo : 1º Blackie J.Ricardo 2º Ma Belle Sola J.Leme 3º Flogos G.F.Silva 4º Arrival J.Pinto vencedor(7)41 inexata(57)21 places(7)12(5)10 dupla-exata(7-5)88 trifeta(7-5-1)247 quadrifeta(7-5-1-2)1.133 tempo: 1m30s1/5

5º Páreo : 1º Magnum Opus J.M.Silva 2º Negril J.Leme 3º Daco C.G.Netto 4º Taillevent E.R.Ferreira vencedor(4)67 inexata(14)339 places(4)38(1)35 dupla-exata(4-1)545 trifeta(4-1-7)3.672 quadrifeta(4-1-7-2)7.059 tempo: 1m17s2/5

6º Páreo : 1º Athlete Dancer J.Ricardo 2º Liga E.R.Ferreira 3º Sweet Dani C.G.Netto 4º Un Mask F.Pereira vencedor(10)38 inexata(410)56 places(10)17(4)16 dupla-exata(10-4)117 trifeta(10-4-9)246 quadrifeta(10-4-9-2)2.127 tempo: 58s2/5

7º Páreo : 1º Le Garçon D'Or M.Almeida 2º Pacelli G.Guimarães 3º City Lights C.Lavor 4º Lavaggio J.M.Silva vencedor(1)17 inexata(13)80 places(1)13(3)57 dupla-exata(1-3)160 trifeta(1-3-8)3.136 quadrifeta(1-3-8-7)31.128 tempo: 1m59s4/5

8º Páreo : 1º Jairale J.Ricardo 2º Rovina M.Cardoso 3º Royal Star G.Guimarães 4º Esperança da Luz A.Batista vencedor(4)13 inexata(14)51 places(4)10(1)13 dupla-exata(4-1)70 trifeta(4-1-7)384 quadrifeta(4-1-7-5)2.656 tempo: 57s4/5

9º Páreo : 1º Hong Kong Bay C.Lavor 2º Khalluah J.Ricardo 3º Falta Quero C.G.Netto 4º Calgary Flames J.Leme vencedor(7)20 inexata(57)36 places(7)12(5)13 dupla-exata(7-5)89 trifeta(7-5-1)257 quadrifeta(7-5-1-6)517 tempo: 1m14s3/5

10º Páreo : 1º Prony J.Ricardo 2º Great Pegasus M.Cardoso 3º Maskofiz C.Lavor 4º Rive Droite R.L.Santos vencedor(6)40 inexata(36)109 places(6)20(3)28 dupla-exata(6-3)317 trifeta(6-3-2)2.828 quadrifeta(6-3-2-8)20.090 tempo: 1m14s4/5

11º Páreo : 1º Chel Brook M.Almeida 2º Speed Lady C.G.Netto 3º Espera Feliz J.Ricardo 4º Carta Magna C.Lavor vencedor(1)60 inexata(18)148 places(1)37(8)15 dupla-exata(1-8)153 trifeta(1-8-9)603 quadrifeta(1-8-9-7)1.379 tempo: 1m14s3/5

12º Páreo : 1º Jolie Americaine R.Costa 2º Dama De Ouro Juarez Garcia 3º La Cordobesa J.C.Oliveira 4º Reine Rose J.Aurélio vencedor(9)27 inexata(910)99 places(9)16(10)42 dupla-exata(9-10)270 trifeta(9-10-6)607 quadrifeta(9-10-6-8)6.893 tempo: 1m17s3/5. Movimentos de Apostas: CR$ 305.234.784,00.

HOJE, NA GÁVEA

1º Páreo às 19 horas — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADIFETA — PRÊMIO JABOTI 1949

1 Zeralote, G. Guimarães 56 1
2 Dina Déia, R. L. Santos Ap.1 52 2
3 Transhaus, P. Chandelier Ap.4 56 3
4 Winner Ball, J. Ricardo 58 4
5 Tunice, J. Aurélio 52 5
6 Gisy Swan, A. M. Lemos Ap.4 56 6
7 Alto Piquiri, C. G. Netto 58 7

2º Páreo às 19H25M — 1.300 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADIFETA — PRÊMIO MARTINI 1950

1 Itaquerê Chad, A. M. Lemos Ap.4 54 1
2 Elmo Di Braseante, M. A. Santos 54 2
3 Star K, J. Poletti 54 3
4 Danbeaten, M. Almeida 58 4
5 In Greese, J. Ricardo 58 5
6 D'Hubert, A. S. Santos Ap.4 58 6

3º Páreo às 19H50M — 1.600 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADIFETA — PRÊMIO ONDINO 1951

1 Clod Ber, J. Ricardo 59 1
2 U For Us, M. Almeida 57 2
3 Infallibile, E. M. Silva Ap.2 58 3
4 Veered Babble, C. Lavor 58 4
5 Ela Odemis, E. Marinho 58 5
6 Obstination, C. G. Netto 58 6

4º Páreo às 20H10M — 1.300 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO PLATINA 1952

1 Nessos, J. Ricardo 54 1
2 Gambito do Rei, M.B. Santos 54 2
3 So Fat, C. Lavor 58 3
4 Farpadea, A. S. Santos Ap.4 46 4
5 Jazz-Club, R.G. Amorim Ap.4 54 5
6 Hill Top, J. Motta 58 6

5º Páreo às 20H45M — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFEA/QUADRIFETA — CLAIMING CATEGORIAS "D/I/K"-1

1 Sun Bloch, R. Rodrigues 55 1
2 Lincoln, J. Queiroz 58 2
3 Gold Life, G. Guimarães 58 3
4 Dyna Bell, M. Almeida 54 4
5 Mestre Dil, J.M.Silva 57 5
6 Call Song, C.Lavor 58 6
7 Conhasta, J. Ricardo 60 7
8 Jazz Star, M.Cardoso 56 8
9 Unetido, J.Poletti 58 9

6º Páreo às 21H15M — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO JOISA 1954

1 Nebbia, R. Macedo 52 1
2 Darris, C.A. Martins 58 2
3 Tonopé, J. Ricardo 54 3
4 Exclusivity, C.G.Netto 54 4
5 Mister Pibb, F.Silva Fº Ap.4 54 5
6 Toscato, R.G. Amorim Ap.4 46 6
7 Horwe, A.S Santos Ap.4 54 7

7º páreo às 21h40min — 1.300 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO KING BAY 1955

1 Comunicação, C.G.Netto 56 1
2 Guipe, C.Lavor 54 2
3 Fras'Le, R.Costa 58 3
4 Fittissimo, R.Ricardo 58 4
5 Joncardo, J.Pinto 58 5
6 Algo Rico, P.Chandelier Ap.4 58 6
7 Duck Lake, R.Macedo 54 7

8º páreo às 22h05min — 1.100 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO TIMÃO 1956

1 Itaeurê Flag, G.Guimarães 54 1
2 Mister Talom, E.M.Silva Ap2 54 2
3 Riadne, M.Almeida 56 3
4 Osprey Bull, R.macedo 52 4
5 Notelle, J.Ricardo 54 5
6 Majoritário, J.Poletti 54 6
7 Najir, C.G Netto 54 7

9º páreo às 22h30min — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO JARUSSI 1957

1 Betty Partime, A.P.Souza 57 1
2 Jóia Mestra, J.Leme 57 2
3 Kilulga, C.Lavor 57 3
4 Pintade, E.R.Ferreira 57 4
5 Biblista, R.G.Amorim Ap.4 57 5
6 Karreata, M.Aurélio Ap.4 57 6
7 Piccola Bimba, J.M.Silva 57 7
8 Kalameta, J.Ricardo 57 8

10º Páreo às 23 horas — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO KRAUS 1958

1 Poligay, J. Motta 50 1
2 El Dodero, R. L. Santos Ap. 1 58 2
3 India Lark, C. Lavor 56 3
4 Tijuguaçu, E. M. Silva Ap.2 58 4
5 Cassino Verde, M. B. Santos 58 5
6 Inverno de Bagé, J. Ricardo 58 6
7 Kirvala, L. Abreu Ap.1 56 7
8 Atkins, C. G. Netto 58 8

11º Páreo às 23h30m — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — CLAIMING CATEGORIAS "E/J/L" CR$ 600.000,00 — PRÊMIO ESCORIAL 1959

1 Derby on, R. Costa 56 1
2 Dazari, J. C. Oliveira 58 2
3 Osmin, C. Xavier 58 3
4 Alci Lindo, J. Ricardo 58 4
5 Motim, J. Maire 56 5
6 Northern, A. L. Sampaio 56 6
7 Le Cottage, C. G. Netto 58 7
8 Politian, F. Pereira Fº 56 8
9 Heaven Born, L. Abreu Ap.1 58 9

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo : Transhaus ■ Winner Ball ■ Tunice
2º Páreo : D'Hubert ■ Elmo Di Braseante ■ In Greese
3º Páreo : Clod Ber ■ Obstination ■ Infallibile
4º Páreo : Hill Top ■ Jazz-Club ■ Nessos
5º Páreo : Conhasta ■ Jazz Star ■ Unetido
6º Páreo : Mister Pib ■ Exclusivity ■ Tonopé
7º Páreo : Algo Rico ■ Guipe ■ Comunicação
8º Páreo : Notelle ■ Najir ■ Majoritário
9º Páreo : Kalameta ■ Betty Partime ■ Biblista
10º Páreo : Atkins ■ Inverno de Bagé ■ Tijuguaçu
11º Páreo : Alci Lindo ■ Northern ■ Heaven Born
Acumulada: 3º1 (Clod Ber), 5º7 (Conhasta) e 11º4 (Alci Lindo)

XADREZ

LUIZ LOUREIRO

Linares 94: todos os recordes para Karpov

Ao final das 13 rodadas tremendamente disputadas dessa edição 94 do torneio de Linares — o mais forte da história, com rating médio de 2685 pontos — somente se falava e se ouvia um único nome: Karpov! E o que haveria de estranho nisso, já que ele vencera o certame e tal triunfo seria mais um na sua astronômica coleção de mais de 170, em quase 20 anos? De estranho nada, exceto a sensação de estupor e impacto que emanava de todos — incluindo os demais competidores — diante do desempenho superlativo, assombroso, absolutamente demolidor do GM russo. Ele não apenas ganhou, como estabeleceu um novo patamar de recordes históricos, de uma só vez, e diante de Kasparov (o melhor do mundo) & cia! Com essa atuação — 11 pontos em 13 possíveis — ele marcou o maior número de vitórias (9) entre todos que já participaram dos 13 anos de Linares, impôs também a maior diferença entre o 1º e o 2º lugares — 2,5 pontos — já vista, superando a marca anterior de 2 ps; e registrou o maior desempenho individual já calculado, em todos os tempos, com um *rating-performance* acima de 3000 pontos! Terminou invicto e não esteve inferior em partida alguma além, é claro, de ter liderado desde o início. Todos os recordes anteriores pertenciam a Kasparov! E o que se passou com o *ogro de Baku*, assim chamado pela forma como ele aniquila e *devora* seus oponentes?

Quando o torneio completou 9 rodadas, Karpov liderava com 8 pontos e Garry o seguia com 7. Nessa situação, ele enfrentou Kraminik e sofreu uma contundente derrota da nova estrela do xadrez russo. Karpov empatou com Kamsky e, no dia seguinte, superou o próprio Kraminik, firmando a diferença de 1,5 ps, já que Kasparov demolira Anand. Restavam 2 rodadas. Na 12ª, esse GM indiano segurou o empate ante Karpov, mas o campeão PCA não conseguiu vencer Belyawsky, o último classificado. Tais resultados já garantiram a vitória final a Karpov, mas ainda havia drama e regozijo. Shirov se colocara em terceiro lugar, 0,5 atrás de Kasparov, e lutava por subir ainda mais. Jogando pela ampliação dos recordes referidos, Karpov bateu Belyawsky e viu seu "arqui-rival" (sem paralelo com Batman e o Coringa, por favor!) Kasparov sucumbir ante outro novo valor, Lautier, e ter que compartir os 2º/3º lugares com Shirov, que empatara com Anand. Assim, no pódio apareceram Karpov-11 pontos; Kasparov e Shirov — 8,5 pontos. Tabela completa e outros dados ficam para a próxima semana. Karpov fará 43 anos em maio, mas o presente de aniversário ele já se deu, sem dúvida! Vejamos, agora, algumas fabulosas partidas *made in* Linares 94.

A. KARPOV(2.740) x V. TOPALAV(2.640)-Ab. Inglesa(4ª) 1-d4 Cf6 2-c4 c5 3-Cf3 cxd4 4-Cxd4 e6 5-g3 Cc6 6-Bg2 Bc5 7-Cb3 Be7 8-Cc3 0-0 9-0-0 d6 10-Bf4 Ch5 11-e3 Cxf4 12-exf4 Bd7 13-Dd2 Bb8 14-Tfe1 g6 15-h4 a6 16-h5 b5 17-hxg6 hxg6 18-Ce5 dxe5 19-Dxd7 Te8 20-Txe6 Ta7 21-Txg6+ fxg6 22-De6+ Rg7 23-Bxc6 Td8 24-cxb5 Bf6 25-Ce4 Bd4 26-bxa6 Db6 27-Td1 Dxa6 28-Txd4 Txd4 29-Df6+ Rg8 30-Dxg6+ Rf8 31-De8+ Rg7 32-De5+ Rg8 33-Cf6+ Rf7 34-Be8+ Rf8 35-Dxc5+ Dd6 36-Dxa7 Dxf6 37-Bh5 Td2 38-b3 Tb2 39-Rg2 (1 - 0)

W. WRAMINIK (2710) x G. KASPAROV (2800)-Índia do Rei(10ª) 1-Cf3 Cf6 2-c4 g6 3-Cc3 Bg7 4-e4 d6 5-d4 0-0 6-Be2 e5 7-d5 Cbd7 8-Bg5 h6 9-Bh4 g5 10-Bg3 Ch5 11-h4 g4 12-Ch2 Cxg3 13-fxg3 h5 14-0-0 f5 15-exf5 Ce5 16-h4 e4 17-Tc1 Cd3 18-Bxd3 exd3 19-f6 Txf6 20-Dxd3 Df8 21-Cb5 Bf5 22-Txf5 Txf5 23-Cxe7 Te8 24-Ce6 Df6 25-Cf1 Te5 26-Td1 Df5 27-Dxf5 Txf5 28-c5 Bf8 29-Ce3 Tf6 30-Cc4 dxc5 31-b5 Bh6 32-Te1 Te8 33-Te5 Te7 34-Txh5 Tef7 35-Rh2 Be1 36-Te5 Tf1 37-Te4 Td1 38-Txg4+ Rh7 39-Ce5 Te7 40-Cf8+ (1 - 0)Tempo:1.55/1.56

V. TOPALOV (2640) x E. BAREIEV (2685)-Francesa(11ª) 1-e4 e6 2-d4 d5 3-Cc3 Cf6 4-Bg5 dxe4 5-Cxe4 Be7 6-Bxf6 Bxf6 7-c3 Cd7 8-De2 c5 9-dxc5 Cxe5 10-f4 Cg6 11-g3 0-0 12-Bd3 Dd5 13-a3 Cxf4 14-Cxf6+ gxf6 15-Bxh7+ Rg7 16-De4 Te8 17-Dxe8 Bf5 18-Dxa8 De4+ 19-Rf2 Dg2+ 20-Re3 Cd5+ 21-Rd4 Dd2+ 22-Re5 De3+ 23-Re4 Cb6+ (0 - 1)

Essa *miniatura* era a grande favorita para merecer o "Prêmio de Beleza" do Torneio e tem seu paradigma na absoluta "Imortal" de Anderssen x Kieserytzky, do século passado!

Endereço para correspondência: Clube de Xadrez Guanabara, Av. Churchill 109, sl 101 - Centro - 20.020-050 — Rio de Janeiro-RJ.

Michael Andretti volta à F Indy com vitória

■ Direção da prova, confusa, consegue complicar a prova de abertura da categoria na Austrália. Emerson foi o 2º e Mansell o 9º

SURFER'S PARADISE, AUSTRÁLIA — A direção de prova foi a maior atração (negativa) da prova de abertura do Campeonato de Fórmula Indy, realizada na madrugada de ontem, no circuito de rua de Surfer's Paradise, na Austrália. A corrida, vencida por Michael Andretti que voltava à F Indy após uma experiência mal-sucedida na Fórmula 1 em 93, começou com mais de duas horas de atraso, devido, principalmente, a indecisão dos organizadores que não sabiam se autorizavam a largada diante da instabilidade climática.

Entre os brasileiros, Emerson Fittipaldi terminou em segundo lugar, com Mauricio Gugelmin fechando a prova em 6º — Raul Boesel não chegou a completar uma volta, sendo atingido pelo desastrado Alessandro Zampedri logo após a bandeirada de largada. Nigel Mansell, campeão de 93 e *pole position* na Austrália — onde estabeleceu, também, o novo recorde da pista —, acabou em 9º lugar.

Emerson, que passou boa parte da prova como *recheio de sanduíche* da família Andretti — Michael estava em primeiro e Mario Andretti em terceiro —, lamentava apenas o fato de a corrida ter sido encerrada com 55 voltas em vez das 65 previstas. "Eu estava enxergando bem, não deveríamos ter acabado mais cedo", brincou, dando a certeza que tinha mais equipamento que Michael e poderia vencê-lo.

Gugelmin, que largou em sétimo, estava satisfeito: "Além da confusão inicial, tive um pneu furado, meu rádio pifou e o câmbio teve problemas. Felizmente começamos marcando".

A CORRIDA

1º Michael Andretti (EUA)	1h53m52s770
2º Emerson Fittipaldi (Brasil)	a 1s326
3º Mario Andretti (EUA)	a 7s879
4º Jimmy Vasser (EUA)	a 41s807
5º Stefan Johansson (Suécia)	a 1m08s447
6º Mauricio Gugelmin (Brasil)	a 1m29s558
7º Teo Fabi (Itália)	a uma volta
8º Mike Groff (EUA)	a uma volta
9º Nigel Mansell (Inglaterra)	a uma volta
10º Scott Goodyear (Canadá)	a uma volta
11º Scott Sharp (EUA)	duas voltas
12º Dominic Robson (EUA)	três voltas

O CAMPEONATO

1º Michael Andretti	21 *
2º Emerson Fittipaldi	16
3º Mario Andretti	14
4º Jimmy Vasser	12
5º Stefan Johansson	10
6º Mauricio Gugelmin	8
7º Teo Fabi	6
8º Mike Groff	5
Nigel Mansell	5 **
10º Scott Goodyear	3
11º Scott Sharp	2
12º Dominic Robson	1

* um ponto-extra pelo maior número de voltas na liderança

** um ponto-extra pela pole-position

Surfer's Paradise, Austrália — Reuter

Dominic Robson (E) é atingido por Hiro Matsushita. Mais uma entre as muitas confusões da corrida de abertura da temporada da F Indy em 94

Evandro Teixeira

Guga Ribas (E) e Lincoln Franco começaram bem temporada no Rio

Guga e Lincoln vencem a 1ª etapa do Carioca

O Campeonato Carioca de Automobilismo começou ontem, apesar das péssimas condições em que se encontra o Autódromo de Jacarepaguá. Após 23 voltas, o vencedor da primeira etapa do Torneio Aberto Rio 94 foi o carro 88, pilotado por Guga Ribas e Lincoln Franco (bicampeão estadual), em 58m16. O segundo lugar foi de Marcus Motta, responsável pelos momentos mais emocionantes do dia, tendo saído, na segunda largada, dos boxes e descontado quase 1s por volta dos vencedores para chegar na segunda posição.

Pouco mais de 100 pessoas compareceram à prova, confirmando a fase de abandono do autódromo. Quem foi, assistiu à corrida de pé, perto dos boxes. O presidente da Federação de Automobilismo do Rio, Eduardo Galvão contou que acredita na volta da Fórmula 1 para o Rio, e que com o início das obras do autódromo, até o próximo ano, a situação de penúria de Jacarepaguá deve passar.

Equipe médica do GP já está pronta

SÃO PAULO — A equipe médica já está pronta para qualquer emergência que possa acontecer durante o GP Brasil de Fórmula 1, no próximo domingo. Ontem, em Interlagos, durante treinos da F Ford, foi feito um teste simulado de salvamento de pilotos na pista. Sob a supervisão de Sidney Watinks, diretor-médico da Fisa, o *acidentado* recebeu os primeiros socorros 12s após o acidente. Em 6m41 o *dublê de machucado* foi retirado do carro e colocado na ambulância. Em mais 7m26 embarcava no helicóptero que em três minutos o levaria até o Hospital Albert Einstein. "Foi tudo tão perfeito que o pessoal da ambulância achou que era um acidente de verdade", explicou Mihaly Hidasy, diretor de prova.

A simulação aconteceu no *muro do Berger*, onde, no GP de 93, o austríaco Gerhard Berger bateu nos treinos de sexta-feira. A equipe de salvamento não sabia onde ou quando o teste iria acontecer. O piloto escolhido foi Bruno Minelli. "Fiquei sabendo que deveria parar ali apenas um minuto antes", conta Minelli. Ele elogiou muito os trabalhos, lembrando que, enquanto era imobilizado no carro, não sentia sequer as mãos dos médicos e bombeiros.

A equipe médica é formada por 200 profissionais, desde neurocirurgiões a especialistas em cirurgia vascular e otorrinolaringologia. O Centro Médico de Interlagos é considerado pela FIA como o melhor do circuito mundial. O atendimento a acidentes é coordenado por Renato Duprat Filho, que durante toda a corrida fica na torre do autódromo e, em caso de acidente, avisa por rádio ao médico Watkins, sediado na *curva do S*.

São Paulo — Ana Ottoni

Bruno Minelli é colocado no helicóptero após ser retirado do carro na simulação de resgate em Interlagos

Arte/JB

OS NÚMEROS DA SEGURANÇA

Ambulâncias UTI
10 (oito na pista e duas no Centro Médico)
Helicópteros
2
Postos de atendimento em pista
8 (cada um com oito médicos e oito enfer- meiros)
Postos de atendimento nos box
2
Carros especiais para intervenções rápidas
3 (cada um com um neurocirurgião e um anestesista
Carros especiais para extrações de pilotos
2 (cada um com cinco bombeiros e dois médicos)
Profissionais envolvidos
200
Hospitais à disposição
4 (Albert Einstein, Sírio Libanês, Nove de Julho e Unicór)

No Centro Médico:

sala de choque equipada com banheira especial para queimados

UTI com cinco leitos computadorizados

laboratório com equipamentos gasometria e seis medidores de pressão sanguínea

centro cirúrgico completo com duas mesas para até duas cirurgias simultâneas

raio X completo, com revelador automático

sala de observação com três leitos para medicações prolongadas

dois consultórios para atendimentos de rotina

sala de massagem com equipe de cinco pessoas que trabalham sob o comando do professor Manabu Yamashita, massagista especializado em shiatsu

Nossa Caixa conquista o bi da Liga Masculina

SÃO PAULO — Numa reação digna de um time campeão, o Nossa Caixa/Suzano conquistou ontem o bicampeonato da Liga Nacional masculina de vôlei. A vitória de 3 a 2 (8/15, 5/15, 15/9, 15/11 e 15/13) sobre o Palmeiras, ontem em Suzano, mostrou que os jogadores treinados por Ricardo Navajas formam o grupo mais forte do país. Uma equipe que combina com precisão técnica e espírito de luta e jamais se deixa abater.

Foi exatamente assim que o Nossa Caixa/Suzano se comportou no jogo de ontem. Nos dois primeiros sets, o time mostrou-se apático e nem de longe lembrou o Suzano que já vencera as duas primeiras partidas da série de cinco desta fase final.

A vitória do Palmeiras deu a falsa impressão de que esta decisão iria para um quarta partida. Mas no terceiro set, o Suzano começou a mostrar sua força, basicamente no conjunto. O saque e o bloqueio passaram a ser duas armas fundamentais para a reação do time. O Palmeiras não conseguiu se encontrar e no tie-break, o time da casa esteve sempre melhor. O ponto do título veio com um saque de Gilson direto na rede. Em seguida, a festa pelo sucesso de uma equipe que se transformou na ponta-de-lança do vôlei no país.

☐ **O vôlei brasileiro conquistou ontem mais dois títulos sul-americanos. O primeiro foi da categoria de menores masculina, em Caracas, com uma vitória sobre a Venezuela por 3 a 1, parciais de 15/12, 9/15, 15/6 e 15/6. No feminino, a seleção infanto-juvenil treinada por Wadson Lima derrotou as peruanas por 3 a 0 (15/12, 15/3 e 15/12) na final da competição disputada em Trujillo, no Peru.**

Mangueira ganha tudo no atletismo

O Troféu Cidade do Rio de Janeiro de Atletismo, disputado no fim de semana no Estádio Célio de Barros comprovou o que quase todo mundo sabia: a Mangueira, hoje, está *sobrando na turma*. Venceu as principais provas, conquistou pontos importantes e mostrou que não vai dar moleza para ninguém no estadual, no segundo semestre.

No masculino, a vitória mangueirense foi mais fácil do que no feminino: 241 pontos, contra 87 do Vasco. Entre as mulheres, a equipe campeã somou 174 pontos, enquanto o Vasco, segundo colocado, ficou com 148 pontos, mas não chegou a ameaçar a Mangueira. O Fluminense foi o terceiro colocado nas duas categorias. No masculino, com 86 pontos e no feminino com 68.

A competição encerrada ontem foi a segunda da temporada e os tempos foram considerados excelentes, até com a quebra do recorde estadual de lançamento de dardo, por Inês Alonso, de Angra dos Reis, com 43,62m.

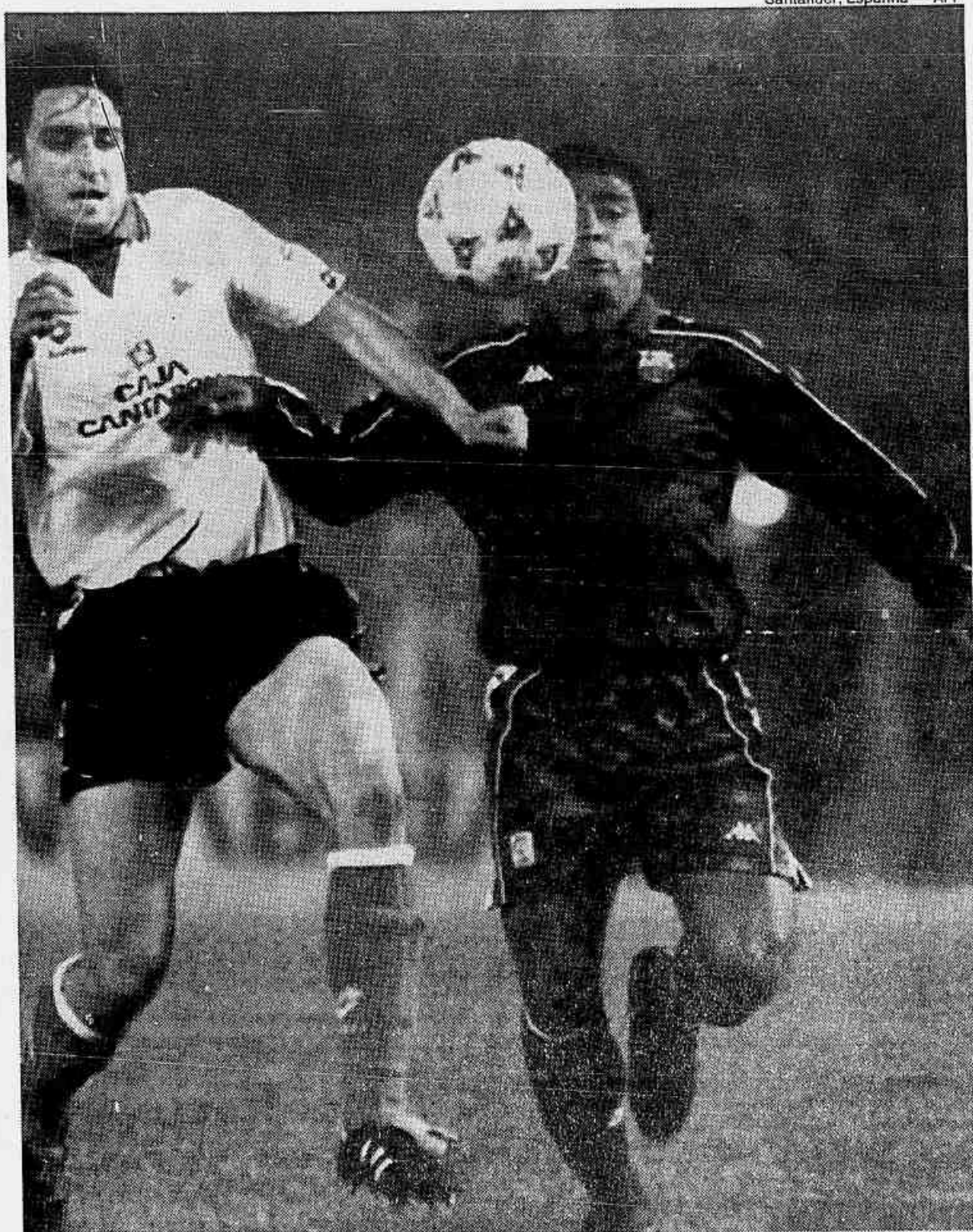
Outros oito torneios como esse, englobando todas as categorias, serão realizados no primeiro semestre, preparando as equipes para o Estadual. Também servirão como tomada de índice.

Cerca de 400 atletas de 16 clubes, inclusive paulistas, participaram das provas no bem conservado e bonito estádio Célio de Barros. A prova mais disputada aconteceu no sábado, nos 200 metros rasos, com a presença de Arnaldo Silva, Marcelo Bevilaqua e Marcus Vinicius, todos da seleção brasileira. No feminino, o destaque foi a presença da paulista Samantha Souza, que competiu sem marcar pontos, mas venceu o heptatlo com 4.002 pontos, contra 3.574 de Shirlei Abreu, do Vasco.

Carlo Wrede

Gustavo Pinto, da Mangueira, chega a 15,04 metros e vence o salto triplo

Os resultados do atletismo estão no Placar JB

Santander, Espanha — AFP

Romário se machucou no jogo do Barcelona contra o Racing Santander, mas ficou em campo até o fim

Romário desfalca Brasil

■ Artilheiro torce joelho e não joga amistoso contra Argentina

ANELISE INFANTE

BARCELONA, ESPANHA — O atacante Romário está fora do amistoso da seleção brasileira quarta-feira contra a Argentina, em Recife. Após a partida com o Racing Santander, disputada no sábado e que terminou empatada em 1 a 1, o atacante se queixou de dores no joelho direito. Os médicos do Barcelona o examinaram e constataram que havia uma leve torção. Hoje, Romário será submetido a um exame mais detalhado. Os médicos do Barcelona querem saber se a torção afetou os ligamentos do joelho. O técnico Carlos Alberto Parreira já foi informado da contusão de Romário e hoje decide quem será convocado. O mais provável é que chame Müller, cujo nome estava na lista de relacionados para o amistoso e só foi retirado porque informaram à CBF que ele estava sem condições de jogo. Müller, no entanto, disputou a partida de sábado do São Paulo contra o Ituano e fez o gol da vitória.

A contusão de Romário aconteceu praticamente no final da partida. Ele recebeu uma pancada no joelho, mas, embora mancasse um pouco, permaneceu em campo. Assim que entrou no vestiário, ele se queixou das dores. A chegada de Romário ao Brasil estava prevista para ontem. O atacante, no entanto, passou o dia em repouso e fazendo tratamento médico.

Os médicos do Barcelona descartaram a possibilidade de Romário ficar de fora de mais do que duas rodadas do Campeonato Espanhol. Segundo eles, a contusão não deve ser tão grave, porque não impediu Romário de continuar em campo.

La Coruña volta a decepcionar

□ O Deportivo La Coruña voltou a decepcionar seus torcedores, desta vez em casa, ao empatar ontem com o Valladolid, em 0 a 0. O time de Bebeto e Mauro Silva, líder do Campeonato Espanhol, desperdiçou a oportunidade de aumentar a vantagem sobre o Barcelona, de Romário, que no sábado empatara em 1 a 1 com o Racing. O La Coruña tem 41 pontos, contra 39 do Barcelona. Outros resultados: Atlético de Bilbao 2 x 1 Celta, Valencia 1 x 0 Sporting Gijón, Rayo Vallecano 2 x 1 Sevilha, Lerida 1 x 0 Real Sociedad, Atlético de Madri 0 x 4 Zaragoza, Oviedo 1 a 0 Osasuna, Tenerife 2 x 1 Albacete e Logrones 3 x 4 Real Madri.

Torcida ensaia festa para receber a seleção hoje à noite em Recife

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

RECIFE — A capital pernambucana já está em festa para receber a seleção, que quarta-feira à noite fará um amistoso contra a Argentina, no Estádio do Arruda. Após um início de dia chuvoso, o sol abriu e as praias lotaram, principalmente Boa Viagem, onde os ambulantes já vendiam camisas da seleção — as maiores custavam CR$ 10 mil e as pequenas, CR$ 7 mil. Um ensaio para o que acontecerá hoje à noite.

Também foram muito procuradas as camisetas com a inscrição "Recife — tudo começou aqui", em referência à goleada de 6 a 0 sobre a Bolívia, em agosto do ano passado, quando a seleção começou a reagir e ganhar confiança nas eliminatórias. Outros artigos em alta no calçadão da praia eram os bonés verde-amarelos e um coelhinho vestido com o uniforme do Brasil.

O presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Fred de Oliveira, garantiu que nada faltará à delegação brasileira. A previsão é de que os ingressos esgotem, principalmente porque o pernambucano Ricardo Rocha, que vem se destacando no Vasco, é presença garantida.

Ontem, chegou a Recife o chefe da segurança da seleção, Moisés Lima, que reservou o oitavo andar do Hotel Sheraton para a delegação. Hoje, às 14h, os jogadores se apresentam no Aeroporto Internacional do Rio. Depois, viajam no mesmo vôo que a seleção argentina para a capital pernambucana, onde devem chegar às 20h. Mozer deve se apresentar mais cedo, mas Mauro Silva só poderá chegar às 22h.

Olavo Rufino

Na praia de Boa Viagem, as torcedoras compram camisas da seleção

Argentina — Foi o próprio Maradona, em entrevista a uma emissora de televisão de Buenos Aires, ontem, quem admitiu: ele vai integrar a seleção argentina apenas como acompanhante, não devendo participar do amistoso contra os brasileiros. "Não acredito nem que fique no banco, apesar de fazer parte do grupo", disse. A decisão de não utilizar Maradona neste jogo teria sido tomada pelos médicos e preparadores físicos da seleção argentina, levando em conta as condições do atacante, de 33 anos, que está sem jogar há mais de dois meses. Além disso, após os treinos da semana passada, ele voltou a sentir dores na musculatura da coxa direita e na perna esquerda.

O Maracanã é um terror

■ Dentro e fora do estádio, a aventura em domingo de clássico

Dizer que os mais de 50 mil torcedores que compareceram ontem ao Maracanã são uns heróis talvez seja um exagero. Mas que nestes tempos *bicudos*, de violência e pouco dinheiro, assistir a um clássico no maior estádio do mundo é quase uma aventura, disso ninguém deve duvidar. O *bicho pega* mesmo, antes até de a partida começar, com *arrastões* ameaçadores fora do estádio, preços aviltantes para se estacionar o carro, sufoco na hora de adquirir o ingresso. É o *terror*, como contumam dizer os próprios torcedores.

Mas se fora do estádio o clima é de insegurança, lá dentro a situação não muda muito. As torcidas se provocam, brigam, muitas vezes ante o olhar impassível de policiais que sabem ser impotentes para controlar vândalos, punguistas ou simplesmente arruaceiros. Até que os PMs, na sua maioria, correm de um lado para outro na tentativa de evitar os conflitos, mas nem sempre conseguem. Para dizer a verdade, a situação somente é controlada parcialmente quando os policiais recorrem aos cães ou cassetetes.

O dia é de festa, é verdade, mas cada um faz a festa a seu modo. As autoridades são as primeiras a reconhecerem que em dias de jogos o caos se instala no Maracanã e em suas cercanias. O delegado-substituto da 18ª Delegacia, Nei Galhardo, faz a comparação exata: "É como se alguém decidisse dar uma festa e deixasse qualquer um entrar. A coisa não pode acabar bem". As ocorrências aumentam, é claro.

Sérgio Moraes

Com papel picado e bandeiras, torcida faz festa na tarde de domingo no Maracanã

Fernando Rabelo

Para arranjar um lugar melhor para ver o jogo, vale arriscar a vida 'pulando a cerca'

Sérgio Moraes

A violência do dia-a-dia passa às arquibancadas, queimando a bandeira adversária

Na geral, 'festa' começa antes de a bola rolar

ANDRÉ BALOCCO

O *geraldino* costuma dizer que só tem duas alegrias quando vai ao Maracanã: segurar a bola para *esfriar* o adversário e reclamar de tudo e de todos. O resto? Bem, o resto você vai saber a seguir. Vestido de forma simples, para evitar a cobiça alheia, cheguei às 14hs, quando se abriram os dois portões de acesso, tratando de me enturmar para saber sobre o tal *arrastão*, que começa a *desfilar* quando faltam dez minutos para o término da partida.

Medo? "Não dá pra ter medo. O negócio é sair mais cedo ou entrar atrás. Se não, eles *passam o rodo* na gente", ensinou Rogério S., ao lado da esposa, grávida, e do filho, de apenas oito meses. Pelo sim, pelo não, ele tratou de pular para as cadeiras, sob o *atento* olhar de um dos seguranças da Suderj. O pula-pula só acabou quando um PM bradiu seu cassetete e encerrou a brincadeira — e o jogo nem tinha começado.

Bola em jogo, a PM até que se esforça, mas com apenas 15 homens, proteger se torna uma missão impossível. Um dos PMs, depois de me olhar de cima a baixo em meio a mais uma confusão, deu o conselho. "Não fique perto da entrada logo abaixo da torcida Raça Rubro-negra. O *arrastão* sai dali", explicou.

Segui o conselho ao inverso e fui até lá, para ver o que ia acontecer. Mas ontem não teve *festa*. Pela primeira vez em um clássico deste ano, a PM ocupou o *point* dos assaltantes, dispersando à base de cassetadas quem ousava ficar parado por ali. Entre mortos e feridos, consegui sobreviver, não sem antes passar pela última prova. Escapar ileso da chuva de garrafas, latas e outros *utensílios* atirados pelo pessoal da arquibancada.

Atenção, perigo, olha o 'arrastão'

ÁLVARO DA COSTA E SILVA

Antes, o perigo rondava a saída do Maracanã. Agora, os "arrastões" acontecem à luz do dia, quando os torcedores começam a chegar. Ontem, por volta das 14h, era impossível andar pelas proximades da UERJ sem ser incomodado. A cada 100 metros, um grupo diferente *trabalhava*. Nenhum policial à vista. Para se proteger, o *flanelinha* João Cardoso trazia na cintura, camisa aberta no peito, um revólver calibre 38. "No domingo passado, deixaram um senhor pelado. Na hora da volta, é pior ainda".

Depois, os marginais se esmeram em entrar no estádio sem pagar. Perto do portão 19, 15 deles pularam o muro. Vendedores de biscoitos também penetraram, mas pelo outro lado, a poucos metros do portão 12. Um moreno, de tão magro, se contorceu como um rato e passou entre as barras de ferro. Três policiais da cavalaria assistiam a tudo, conversando.

No Bar dos Sports, na rua Professor Eurico Rabelo, ponto da torcida Raça Rubro-Negra, três corajosos botafoguenses bebiam cerveja. "Lá em casa é terrível , todos nasceram na *Urubulândia*. Só eu escapei", disse o mais animado. Fora do botequim, a PM revistava alguns suspeitos, todos vestidos com a camisa da Raça.

Outro botafoguense, já bastante eufórico, passou gritando: "Já foi de três, de quatro, agora vai cair de cinco", lembrando as derrotas do Flamengo para o Vasco (3 a 1) e Fluminense (4 a 2). Uma provocação.

Correria, gritos, mil provocações

Quando tudo parecia calmo, começou a correria, no lado do Flamengo. Era o aviso de que estavam chegando ao Maracanã os rivais da Torcida Jovem do Botafogo. Camiseta com estampas de caveira, gorro de lã enterrado na cabeça, os rubro-negros se dirigiram à rampa de acesso da Uerj: "Uí, cadê TJB, sumiu". Mas, ao primeiro latido dos cães da PM, voltaram correndo. Os mais lentos, empurrados a cassetadas.

No lado do Botafogo, um cidadão pitava seu cigarinho de maconha em frente à entrada 13. Em menor número, os botafoguenses se mostraram mais animados. Nem se percebeu a entrada do Flamengo, cujos torcedores pareciam de luto. "Ela, ela, ela, silêncio na favela".

Gol de Túlio, um delírio digno da conquista de um título. O hino foi cantado durante quase três minutos. A mudança na letra, que troca campeão de 1910 por 1907, não pegou — os torcedores preferiram o original de Lamartine Babo. Quatro boas jogadas de Sávio, no entanto, despertaram os rubro-negros. O nome do jovem e habilidoso ponta-esquerda foi gritado em coro.

Gol de Charles, um barulho ensurdecedor. Parecia que mais uma vez a força da torcida iria levar o Flamengo à vitória. "Il, il, il, silêncio na canil". Mas o resultado, interessante para os dois, deixou o jogo *morrinha*. A chuva fina tratou de esfriá-lo mais ainda. Ninguém gozou ninguém na saída.

Vasco joga com Americano buscando ampliar vantagem

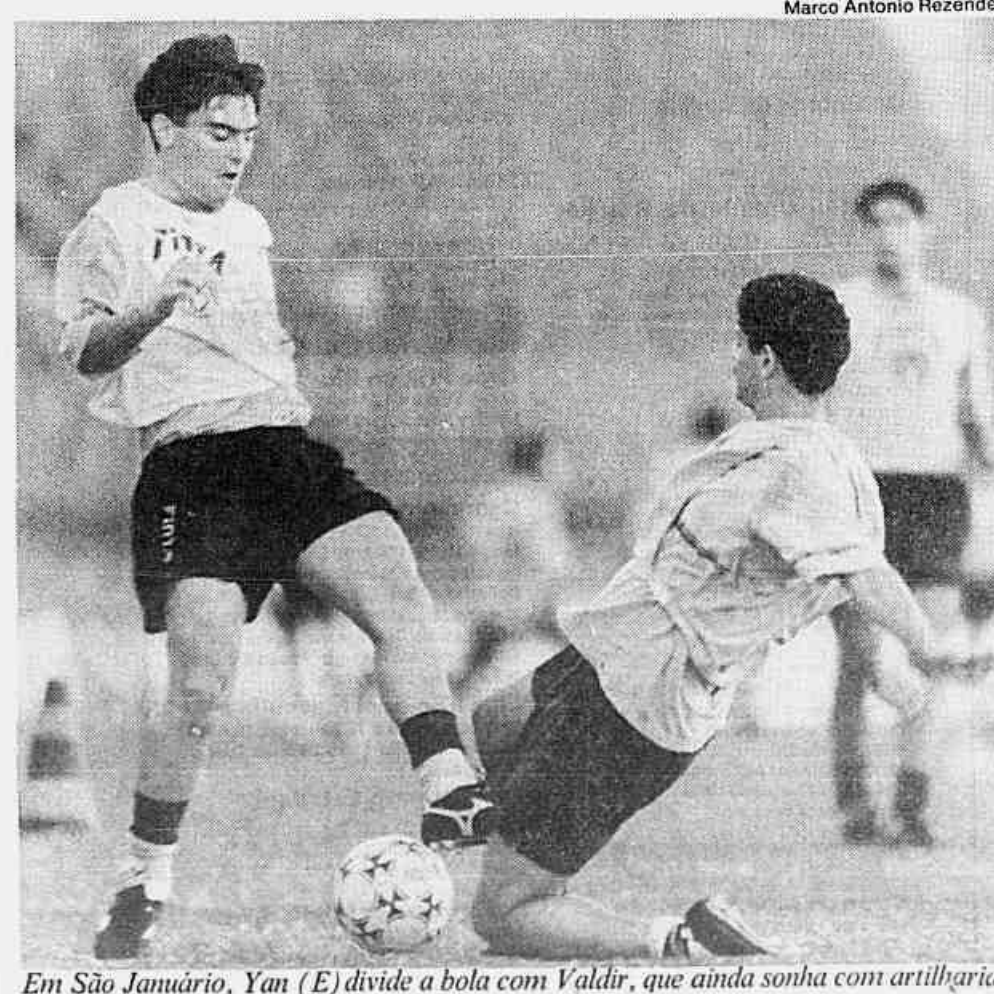
Apesar da considerável distância técnica entre Vasco e Americano, o jogo de hoje à noite entre ambos, em São Januário (com transmissão da TV Bandeirantes), é encarado com extrema seriedade pelos vascaínos. Invicto, e com a melhor campanha do Estadual, o Vasco tem dois importantes objetivos nessa partida: O principal, conseguir ao menos um empate, o que lhe garante o segundo ponto de bonificação no quadrangular final (agora por ter o maior número de pontos no total). O outro, recuperar a confiança que anda sumida de São Januário desde o empate em 1 a 1 contra o ABC, pela Copa do Brasil.

"O Vasco será outro time. Contra o Americano voltaremos ao normal", promete o *matador* Valdir, que sonha em tirar a diferença que o separa de Túlio e Charles na artilharia.

Quem continua irritado é o técnico Jair Pereira. Ontem, ele ainda não se conformava em não poder escalar Ricardo Rocha. Na manhã de sábado, ele chegou a telefonar para Parreira para pedir a liberação do zagueiro. Em vão. "Também, lutei sozinho aqui no Vasco. Parreira se recusou a liberar Ricardo. Nossa amizade continua a mesma, mas avisei que toda vez que alguém for liberado, eu vou chiar.

Além de Cláudio Gomes, que não joga há mais de um ano, na vaga de Pimentel, suspenso, Tinho substitui Ricardo Rocha e Sídnei volta à lateral-esquerda.

VASCO	AMERICANO
Carlos Germano 1	1 André
Cláudio Gomes 2	2 Ronald
Tinho 4	3 Roni
Alexandre Torres 3	4 Paulão
Sidnei 6	6 Paulo Renato
Leandro 5	5 Viana
Luisinho 8	8 Vaguinho
França 9	10 Darci
Yan 11	7 Lino
Valdir 7	9 Eduardo
Dener 10	11 Pelica
Técnico: Jair Pereira	**Técnico:** Ricardo Barreto

Local: São Januário. **Horário:** 21h10. **Juiz:** Reinaldo Ribas. A TV Bandeirantes e as rádios Globo (1220 khz), Nacional (1130 khz), Tamoio (900 khz), Tropical FM (104.5 mhz) e Tupi (1280 khz) transmitem a partida.

Marco Antonio Rezende

Em São Januário, Yan (E) divide a bola com Valdir, que ainda sonha com artilharia

Milan pode ser tricampeão na próxima rodada

MILÃO, ITÁLIA — Com um pouco de sorte, já no próximo domingo a torcida do Milan poderá deixar o estádio San Paolo, em Nápoles, comemorando seu tricampeonato — o primeiro na história do clube. Com a vitória obtida ontem, de 2 a 1 sobre o Internazionale, no clássico regional de Milão, e favorecido pelo empate do Sampdoria com o Cagliari (0 a 0), se o rubro-negro milanês vencer o Napoli e Sampdoria, Juventus e Parma (que tem um jogo a menos) não vencerem seus jogos, respectivamente contra Foggia, Cagliari e Atalanta, o Milan festejará nova conquista nacional. *Classificação*: 1) Milan, 46; 2) Juventus e Sampdoria, 37; 4) Lazio, 36; 5) Parma (um jogo a menos), 35; 6) Torino, 29; 7) Internazionale e Napoli, 28; 9) Foggia, 27. *Outros resultados*: Genoa 3 x 0 Udinese, Lazio 3 x 0 Napoli e Reggiana 1 x 0 Torino. Udinese, Reggiana, Atalanta e Lecce são os mais fortes candidatos ao rebaixamento.

LOTECA

1. Flamengo/RJ 1 x 1 Botafogo/RJ x
2. Volta Redonda/RJ 2 x 1 Olaria/RJ 1
3. Coritiba/PR 2 x 0 Atlético/PR 1
4. Londrina/PR 2 x 0 Gr. Maringá/PR ... 1
5. Rio Verde/GO 2 x 0 Vila Nova/GO 1
6. Quixadá/CE 0 x 0 Ceará/CE x
7. ASA/AL 2 x 6 CSA/AL 2
8. Joinville/SC 5 x 0 Chapecoense/SC. 1
9. Blumenau/SC 2 x 0 Criciúma/SC 1
10. Bragantino/PA 0 x 1 Paysandu/PA 2
11. Uberlândia/MG 3 x 1 Caldense/MG 1
12. Patrocinense/MG 1 x 2 Cruzeiro/MG 2
13. Atlético/MG 2 x 0 América/MG 1

1 Fluminense/RJ x Vasco/RJ
Maracanã - Rio de Janeiro

FLUMINENSE	VASCO
20.02 - 1x2 Botafogo - N	20.02 - 0x0 Madureira - F
28.02 - 3x0 Olaria - C	27.02 - 3x1 Flamengo - N
03.03 - 1x1 Volta Redonda - C	02.03 - 1x0 América - N
06.03 - 0x0 Madureira - F	06.03 - 2x0 Botafogo - N
09.03 - 2x1 Itaperuna - F	09.03 - 2x1 Olaria - C
13.03 - 4x2 Flamengo - N	12.03 - 2x0 Campo Grande - F
16.03 - 2x0 Bangu - C	15.03 - 1x1 ABC/RN - C
18.03 - 1x1 Linhares/ES - F	

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

2 Americano/RJ x Bangu/RJ
Godofredo Cruz - Campos

AMERICANO	BANGU
20.02 - 0x0 Olaria - C	20.02 - 2x0 Volta Redonda - C
26.02 - 1x1 América - N	27.02 - 4x0 Itaperuna - C
02.03 - 1x3 Flamengo - C	03.03 - 1x1 Campo Grande - C
06.03 - 2x1 Itaperuna - F	06.03 - 2x1 Olaria - C
09.03 - 0x0 Madureira - F	09.03 - 0x0 Botafogo - C
13.03 - 0x0 Volta Redonda - C	13.03 - 0x0 América - N
	16.03 - 0x2 Fluminense - F

COLUNA 1: 35% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 35%

3 Atlético T.C./MG x América/MG
Elias Arbex - Três Corações

ATLÉTICO TC	AMÉRICA
20.02 - 1x3 Democrata GV - F	11.02 - 0x1 Guangzhon/Chn - F
23.02 - 0x2 Cruzeiro - C	13.02 - 0x0 Sel.Olimp.China - F
27.02 - 1x1 Valeriodoce - C	16.02 - 1x0 Sel.Olimp.China - F
02.03 - 1x3 Caldense - F	05.03 - 1x0 Caldense - C
06.03 - 0x0 Uberlândia - F	08.03 - 0x2 Kaburo/TO - F
13.03 - 2x1 Patrocinense - C	13.03 - 0x2 Cruzeiro - N
16.03 - 1x1 Mamoré - C	17.03 - 1x0 Kabure/TO - C
20.03 - 1x4 Vila Nova - F	20.03 - 0x2 Atlético - N

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 35% COLUNA 2: 35%

4 Valeriodoce/MG x Atlético/MG
Israel Pinheiro - Itabira

VALERIODOCE	ATLÉTICO
20.02 - 2x4 Cruzeiro - F	17.02 - 1x0 Alfenense - C
23.02 - 2x0 Vila Nova - C	20.02 - 2x2 Patrocinense - F
27.02 - 1x1 Atlético TC - F	25.02 - 2x0 Vila Nova/GO - F
02.03 - 0x0 Uberlândia - C	02.03 - 0x1 Democrata GV - C
06.03 - 2x4 Patrocinense - F	06.03 - 1x3 Cruzeiro - N
13.03 - 0x2 Mamoré - F	13.03 - 0x1 Caldense - F
	20.03 - 2x0 América - N

COLUNA 1: 25% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 45%

5 Nacional/MG x Uberaba/MG
JK - Uberaba

NACIONAL	UBERABA
05.12 - 0x1 Alfenense - C	26.11 - 1x1 Valeriodoce - F
11.12 - 1x1 Uberaba - F	05.12 - 1x1 Patrocinense - C
19.02 - 1x3 URT - F	11.12 - 1x1 Nacional - C
27.02 - 2x1 Unaí - C	20.02 - 3x1 Democrata SL - C
06.03 - 0x3 Araxá - F	27.02 - 0x4 Araguari - F
20.03 - 0x1 Democrata SL - C	13.03 - 1x2 URT - C
	20.03 - 1x1 Unaí - F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

6 Internacional/SM x Caxias/RS
Presidente Vargas - Santa Maria

INTER SM	CAXIAS
11.07 - 0x2 Guarani VA - C	23.05 - 0x0 Guarani CA - C
14.07 - 0x3 Inter - F	31.05 - 0x2 Guarani CA - F
18.07 - 0x0 Pelotas - C	07.06 - 2x0 Pelotas - C
21.07 - 0x0 Juventude - F	10.06 - 2x2 Aimoré - F
05.03 - 0x3 S.Luiz - F	06.03 - 0x0 Bagé - F
13.03 - 2x1 Veranópolis - C	10.03 - 1x1 Brasi F - C

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 35% COLUNA 2: 35%

7 Toledo/PR x Paraná/PR
14 de Dezembro - Toledo

TOLEDO	PARANÁ
12.02 - 0x4 Paraná - F	17.02 - 0x1 Londrina - C
20.02 - 1x2 Londrina - C	20.02 - 2x0 Cascavel - F
27.02 - 0x6 Matsubara - F	27.02 - 4x0 Coritiba - F
02.03 - 1x2 Apucarana - F	03.03 - 1x1 Grêmio Maringá - C
06.03 - 1x1 U.Bandeirante - C	06.03 - 2x0 Atlético - C
13.03 - 3x0 Coritiba - F	11.03 - 1x1 Inter/RS - F
16.03 - 3x2 Grêmio Maringá - C	13.03 - 1x2 Londrina - F
20.03 - 0x0 Cascavel - F	16.03 - 1x2 Matsubara - F
	20.03 - Apucarana - C

COLUNA 1: 25% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 45%

8 Cascavel/PR x Atlético/PR
Olímpico de Cascavel

CASCAVEL	ATLÉTICO
16.02 - 0x0 Atlético - F	16.02 - 0x0 Cascavel - C
20.02 - 0x2 Paraná - C	20.02 - 2x1 Apucarana - F
27.02 - 2x2 Apucarana - C	26.02 - 2x0 Grêmio Maringá - C
02.03 - 1x1 Matsubara - F	02.03 - 1x1 Londrina - C
06.03 - 0x0 Londrina - C	06.03 - 0x2 Paraná - F
13.03 - 0x1 U.Bandeirante - F	13.03 - 0x0 Matsubara - F
16.03 - 1x1 Coritiba - C	16.03 - 2x1 U.Bandeirante - C
20.03 - 0x0 Toledo - C	20.03 - 0x2 Coritiba - F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 35% COLUNA 2: 35%

9 Goiatuba/GO x Atlético/GO
Divino Rosa - Goiatuba

GOIATUBA	ATLÉTICO
16.02 - 0x0 Vila Nova - C	13.02 - 3x0 Jataiense - C
20.02 - 3x2 Pires do Rio - F	20.02 - 0x0 Anápolis - F
23.02 - 1x1 Luziânia - F	23.02 - 2x0 Caldas - C
27.02 - 1x2 Jataiense - C	27.02 - 1x2 Inhumas - F
06.03 - 2x1 Inhumas - F	06.03 - 1x1 Vila Nova - C
12.03 - 0x0 CRAC - F	13.03 - 0x0 Quirinópolis - C
16.03 - 2x0 Anapolina - C	16.03 - 0x2 América - F
20.03 - 0x1 Goiás - F	20.03 - 2x0 Santa Helena - C

COLUNA 1: 25% COLUNA x: 35% COLUNA 2: 40%

10 Figueirense/SC x Criciúma/SC
Orlando Scarpelli - Florianópolis

FIGUEIRENSE	CRICIUMA
24.02 - 2x1 Araranguá - C	24.02 - 1x1 Juventus - C
27.02 - 0x1 Chapecoense - F	27.02 - 2x0 Inter - F
02.03 - 1x2 Marcílio Dias - C	02.03 - 2x0 Joinville - C
06.03 - 3x1 Blumenau - F	06.03 - 0x1 Atlético - F
09.03 - 2x1 Tubarão - C	09.03 - 1x0 Chapecoense - F
13.03 - 1x0 Caçadorense - C	13.03 - 2x0 Araranguá - C

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 35% COLUNA 2: 35%

11 CRB/AL x CSA/AL
Rei Pelé - Maceió

CRB	CSA
04.12 - 0x1 Treze/PB - F	15.12 - 1x3 CRB - N
08.12 - 2x0 Campinense/PB - C	04.12 - 2x0 Ipanema - C
11.12 - 2x1 Botafogo/PB - F	28.11 - 3x1 CSE - F
15.12 - 3x1 CSA - N	21.11 - 0x0 CRB - N
06.03 - 0x4 Linense - C	06.03 - 0x0 Comercial - F
13.03 - 0x2 Cruzeiro - F	13.03 - 1x0 Bom Jesus - C
20.03 - 0x0 Comercial - C	16.03 - 3x0 Capela - C
	20.03 - 6x2 ASA - F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

12 Tuna Luso/PA x Paysandu/PA
Francisco Vasques - Belém

TUNA LUSO	PAYSANDU
31.10 - 2x1 Bragantino - C	23.01 - 0x1 Remo - N
07.11 - 0x0 Ipanema - C	30.01 - 3x4 Remo - N
14.11 - 1x0 Bragantino - F	03.02 - 2x1 Fortaleza - F
21.11 - 2x0 Macapá/AP - C	25.02 - 0x0 Comercial/MS - C
06.03 - 2x0 Pinheirense - F	06.03 - 4x1 Tiradentes - C
13.03 - 6x0 Tiradentes - C	10.03 - 2x1 Marituba - C
16.03 - 1x0 Marituba - C	15.03 - 0x0 Comercial/MS - F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

13 Santa Cruz/PE x Sport/PE
Arruda - Recife

SANTA CRUZ	SPORT
25.02 - 1x1 Vitória - C	23.02 - 0x1 Central - F
27.02 - 2x0 Central - C	27.02 - 1x2 Náutico - F
02.03 - 4x0 América - F	02.03 - 4x0 Vitória - C
06.03 - 1x0 Náutico - C	06.03 - 1x0 América - F
09.03 - 1x2 Sport - F	09.03 - 2x1 Santa Cruz - C
13.03 - 3x0 América - C	13.03 - 2x2 Vitória - F
16.03 - 4x0 Vitória - F	16.03 - 3x0 Central - C
20.03 - 0x2 Náutico - F	

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Carioca
(série Intermediária)
Portuguesa 3 x 0 Bonsucesso

Campeonato Paulista
(A-II, returno)
Juventus 2 x 1 Marília
Botafogo 1 x 1 São Caetano
Olímpia 1 x 0 XV Jaú
Internacional 1 x 2 Paraguaçuense
Araçatuba 2 x 0 Comercial

Campeonato Paranaense
Coritiba 2 x 0 Atlético
Londrina 2 x 0 Grêmio Maringá
Cascavel 0 x 0 Toledo
U.Bandeirante 4 x 2 Matsubara
Operário 2 x 0 Iguaçu
Paranavaí 4 x 1 Comercial
Rio Branco 0 x 0 Iraty
Fco. Beltrão 2 x 0 Cel.Vivida
Foz 2 x 3 Batel

Campeonato Mineiro
Patrocinense 1 x 2 Cruzeiro
Atlético 2 x 0 América
Valeriodoce 0 x 0 Alfenense
Uberlândia 3 x 1 Caldense
Mamoré 1 x 1 Democrata/GV
Vila Nova 4 x 1 Atlético/TC

Campeonato Gaúcho
(1º turno)
Brasil 0 x 0 Inter/RS
São Luís 1 x 0 Lajeadense
São Paulo 0 x 0 Esportivo
Aimoré 1 x 2 Guarani/CA
Pelotas 2 x 0 Guarani/VA
Bagé 4 x 2 Juventude
Ypiranga 4 x 1 Grêmio Santanense
Veranópolis 1 x 1 Santa Cruz
Guarany/G 0 x 0 Brasil/P
Glória 2 x 0 Passo Fundo

Campeonato Português
(24ª rodada)
Braga 0 x 2 Benfica
Sporting 6 x 0 Gil Vicente
Belenenses 2 x 1 Boavista
Famalicão 0 x 2 Marítimo
Paços de Ferreira 1 x 1 Beira Mar
Salgueiros 3 x 1 Estoril
Estrela da Amadora 0 x 1 Guimarães
Classificação:
1º Benfica 40
2º Sporting 38
3º Porto 34
4º Boavista 28
5º Guimarães 27

Copa da França
(oitavas-de-final)
Nantes 1 x 0 Bordeaux
Monaco 0 x 0 Olympique (3x4, pênaltis)
Laval 1 x 2 Montpellier
Lens 3 x 1 Charleville
Guingamp 0 x 1 Paris Saint-Germain
Sete 1 x 4 Auxerre
Valenciennes 2 x 1 Ales
Chatellerault 0 x 1 Racing 92
☐ Classificados Nantes, Olympique, Montpellier, Lens, PSG, Auxerre, Valenciennes e Racing 92

Campeonato Inglês
(32ª rodada)
Aston Villa 1 x 2 Oldham
Leeds 1 x 0 Coventry
Liverpool 2 x 1 Chelsea
Manchester City 0 x 0 Sheffield Utd
Queen's Park Rangers 1 x 0 Wimbledon
Southampton 0 x 4 Arsenal
Swindon 2 x 2 Manchester United
Tottenham 1 x 1 Ipswich
West Ham 2 x 4 Newcastle
Classificação:
1º Manchester United 72
2º Blackburn Rovers 64
3º Newcastle e Arsenal 57
5º Leeds 55

Campeonato Alemão
(26ª rodada)
Duisburgo 0 x 1 Hamburgo
Leipzig 2 x 3 Colônia
Stuttgart 3 x 0 B. Moenchengladbach
Friburgg 0 x 0 Nuremberg
B. Leverkusen 3 x 2 Kaiserslautern
Dynamo Dresden 0 x 4 E. Frankfurt
Schalke 04 2 x 0 Karlsruhe
Bayern Munique 0 x 0 B. Dortmund
Classificacão:
1º Bayern Munich 33
2º Eintracht Frankfurt 32
3º Hamburgo 31
4º Kaiserslautern, Duisburgo e Karlsruhe 29

Campeonato Holandês
(26ª rodada)
Heerenveen 1 x 3 NAC
Go Ahead 0 x 1 Volendam
MVV 0 x 0 VVV
Willen II 2 x 1 Feyenoord
Sparta 4 x 0 Cambuur
Vitesse 1 x 3 Roda
PSV 1 x 0 Utrecht
Groningen 1 x 2 RKC
Classificação:
1º Ajax 44
2º Feyenoord 38
3º PSV 34
4º NAC e Roda 32

Copa da Holanda
(semifinal)
Nimega 2 x 1 Ajax
☐ Nimega faz final contra Feyenoord

Campeonato Japonês
JEF Ichihara 3 x 2 Red Diamond Urawa
Kashima 1 x 0 Marinos Yokohama
Shimizu 4 x 1 Bellmare Hiratsuka
Verdy Kawasaki 3 x 2 Jubilo Iwata

ATLETISMO

Meia Maratona de Kyoto
(Japão)
MASCULINA
1º Valdenor dos Santos (Bra)
2º Moses Tanui (Que)
3º Stephan Freigang (Ale)
FEMININA
1ª Uta Pippig (Ale)
2ª Lisa Weidenbach (EUA)
3ª Hiromi Suzuki (Jap)

Maratona da Coréia
(Seul)
1º Manuel Matias (Por)
2º Kim Wan-Ki (CdS)
3º Isidro Rico (Pur)

Troféu Cidade do Rio de Janeiro
MASCULINO
200m: 1º Alexandre Luis Reis
200m, menor: 1º Marcos Barbosa
800m, aberto: 1º Melissandro da Silva
Disco, aberto: 1º Leandro Silva
FEMININO
100m c/barreira, aberto
1ª série: 1ª Kátia Teixeira
Salto em distância, infantil
1ª Lucieny Lira
200m, menor
1ª série: 1ª Silvania Conceição
2ª série: 1ª Adriane Browne
200m, aberto
1ª série extra: 1ª Luciana Mendes
200m, aberto: 1ª Kelly Oliveira
Lançamento do dardo, aberto
1ª Inês Fernandes
Arremesso do peso, heptatlo
1ª Carla da Silva
Salto em altura, aberto
1ª Elen Cristina Marinho
Arremesso do peso, aberto (extra); 100m c/barreiras, aberto (extra) e salto em altura, aberto (extra)
1ª Samantha Cristina
Lançamento do dardo, menor
1ª Daniela Chagas do Valle
2ª Rosemere Silva
800m, aberto: 1ª Maria Almeida

NATAÇÃO

Copa do Mundo
(Alemanha)
100m livre - piscina curta
1º Alexander Popov (Rus) .... 46s74★
2º R. Mazuolis (Lit) 47s54
3º Silko Guenzel (Ale) 48s50
★ Novo recorde mundial. O anterior já era de Popov, com 47s12, conseguido há uma semana.

CANOAGEM

II Copa Brasil Skol
(Visconde de Mauá, RJ)
Geral
1º Walnner Viegas 18m15s88
2º Cristiano Arozi 18m32s72
3º Gustavo Wesgueber 19m26s87
Senior
1º Cristiano Arozi 18m32s72
2º Gustavo Wesgueber 19m26s87
3º Sérgio Ribeiro 23m39s12
Master
1º Argemiro Hornburg 21m33s45
2º Marcus Gasparini 21m53s97
3º Francisco Maia 22m26s30

TÊNIS DE MESA

Gran Prix do Rio
Silney Yuta 2 x 1 Claúdio Kano
Lyanne Kosota 2 x 0 Mônica Doti

BASQUETE

Campeonato da NBA
New York Knicks 105 x 92 Boston Celtics; Miami Heats 106 x 95 Cleveland Cavaliers; Indiana Pacers 107 x 103 Utah jazz; Dallas Maverick 107 x 116 Golden State Warriors; Houston Rockets 106 x 88 Detroit Pistons; San Antonio Spurs 107 x 100 Sacramento Kings; Phoenix Suns 105 x 93 New Jersey Nets

Liga Nacional Masculina
Dharma Yara 98 x 78 Palmeiras/Parmalat; Blue Life/Rio Claro 95 x 86 Tijuca/Selector

Campeonato Estadual
Mirim: Olaria 31 x 37 Vasco; Botafogo 21 x 47 Canto do Rio.
Infantil: Grajau 66 x 49 Olaria; Jequiá 76 x 35 Olaria.
Infanto: Olaria 43 x 84 Vasco; Botafogo 118 x 43 Canto do Rio.
Juvenil: Vasco 92 x 43 Angra; Grajaú 63 x 65 Tijuca.

Coríntians mantém a liderança

■ Viola faz o gol da vitória de 1 a 0 mas perde um pênalti contra Portuguesa

César Diniz

Viola (E), desequilibrado, perde um bom lance de ataque do Corintians, ao cabecear para fora

SÃO PAULO — O Corintians derrotou a Portuguesa por 1 a 0, ontem, no Pacaembu, e manteve a liderança isolada do Campeonato Paulista. Depois de um primeiro tempo de futebol muito ruim e sem gols, mas com superioridade da Portuguesa, o Corintians voltou com Zé Elias no lugar de Moacir e passou a dominar. As oportunidades de gol foram surgindo e já aos 18 minutos Viola fazia o gol. O centroavante ainda perdeu um pênalti, defendido pelo goleiro Paulo César.

O juiz foi João Paulo Araújo, a renda CR$ 118.102.500,00 (público de 34.168 pagantes) e os times jogaram assim: *Corintians* - Ronaldo; Leandro Silva, Gralak, Henrique e Elias; Moacir (Zé Elias), Ezequiel, Marques e Tupãzinho (Marcelinho); Viola e Rivaldo. *Portuguesa* - Paulo César; Zé Carlos, Jorginho, Vladimir e Zé Roberto; Capitão, Simão, Cuca (Glauco) e Marquinhos; Maurício e Dinei.

Outros resultados: Ituano 0, São Paulo 1 (sábado); Bragantino 1, Santos 1; Rio Branco 1, Palmeiras 2; Ponte Preta 2, União São João 0; Mogi Mirim 1, Santo André 0; Ferroviária 3, Novorizontino 1; América 1, Guarani 0.

A rodada foi marcada por acontecimentos inusitados e de emoção. Pela manhã, o colombiano Rincón, do Palmeiras, foi informado de que o irmão Jose Armando tinha sido assassinado na cidade de Buena Ventura. O meia viajou para seu país no mesmo momento em que a mulher e os dois filhos chegavam a São Paulo para fixar residência. Segundo outro irmão, Inácio, José foi morto com cinco tiros.

No Pacaembu, a preliminar de aspirantes entre Corintians 1, Portuguesa 3 foi dirigida por José Carlos Lima, escalado para ser bandeirinha no principal, porque seus colegas escalados não apareceram .

E em Bragança, onde o Santos empatou em um gol com o Bragantino, o goleiro Edinho foi expulso por dar um soco num gandula.

☐ **Gaúcho, afinal, desencantou. Com uma cabeçada ele marcou o primeiro gol da vitória do Atlético, por 2 a 0, ontem, sobre o América — o outro foi de Reinaldo. O resultado serviu para diminuir as críticas da torcida do Atlético, que já estava considerando ineficientes os milhões de cruzeiros reais gastos pela diretoria na contratação de reforços.**

River Plate conquista título argentino

DYN

Teressani, do River Plate, corre para comemorar seu gol no empate de 1 a 1 que valeu o título

BUENOS AIRES — Um empate contra o Argentinos Juniors (1 a 1) bastou para que o River Plate conquistasse, na noite de sábado, com 24 pontos, o Torneio Abertura — *primeira parte* do Campeonato Argentino —, garantindo, além de seu 23º título nacional, vaga na Libertadores de 95.

O torneio foi caracterizado pela fragilidade das equipes. O River, por exemplo, chegou ao título apesar de ter sofrido quatro derrotas nas 19 rodadas. Apesar disso, cerca de 80 mil torcedores lotaram o Monumental de Nuñez.

Resultados: Huracan 1 x 1 Independiente, Gimnasia y Tiro 1 x 0 Rosário Central, Gimnasia y Esgrima 1 x 1 Boca Juniors, Velez Sarsfield 1 x 1 Banfield, Lanus 2 x 0 San Lorenzo, Racing 3 x 1 Estudiantes, Ferro Carril Oeste 1 x 1 Deportivo Español, Belgrano 1 x 1 Mandiyu, River Plate 1 x 1 Argentinos Juniors.

Reuter

Olajuwon (E), do Houston, impede a cesta de Sean Elliot

TRIATLO

IV Troféu Adidas/Banco do Brasil de Mini-Triatlon
(São Paulo)
MASCULINO
1º Alexandre Manzan (RJ)
2º Armando Barcelos (RJ)
FEMININO
1ª Fernanda Keller (RJ)
2ª Cristina de Carvalho (SP)

SURFE

Circuito Town & Country Pro Tour
1ª etapa: 1º Jair de Oliveira

BOXE

☐ O britânico Herbie Hide conquistou o título mundial dos pesados, versão Organização Mundial de Boxe (OMB), ao derrotar, por nocaute, o norte-americano Michael Bentt, em Londres. De acordo com determinações médicas, Bentt não deverá voltar a lutar devido aos golpes que recebeu.

☐ O russo Orzubek Nazarov derrotou o sul-africano Dingaan Thobela, por pontos, e manteve o título mundial dos ligeiros, versão Associação Mundial de Boxe, em luta realizada em Pretória.

TÊNIS

Aberto de Key Biscaine
(EUA)
Final: Steffi Graf (Ale) 4/6, 6/1 e 6/2 Natalia Zvereva (Bie)

AUTOMOBILISMO

12 Horas de Sebring
1º Steve Millen, Johnny O'Connell e John Morton
15º Antônio Hermann, Maurizio Sala (Bra)
17º Roberto Manzini e William Peetz (Bra)

MOTONÁUTICA

Campeonato Paulista
Classificação após 3ª rodada:
1º Guido Verme, 27 pontos
2º Daniele Ciambela, 16 pontos
3º Oduvaldo Cruz e Tulio Rodrigues, 14

Sérgio Moraes

Dé (E) e Júnior se confraternizaram antes do jogo. Terminada a partida, Dé se satisfez com o empate. Mas Júnior não gostou muito

Flamengo só pensa na vaga

■ Empate deixa Flamengo perto do quadrangular e Júnior manterá time contra Olaria

GILMAR FERREIRA

O empate com o Botafogo deixou o Flamengo mais próximo da classificação para o quadrangular. Mas não trouxe conforto. O presidente do clube, Luis Augusto Veloso, voltou a criticar o time e a partida do próximo final de semana, contra o Olaria, na Rua Bariri, é encarada com reserva. Como em tempos difíceis não é bom brincar com a sorte, o técnico Júnior anunciou ontem mesmo que o time jogará pelo resultado que garanta a classificação.

A constatação veio depois da pergunta se o time para a partida contra o Olaria poderia ter três atacantes. "Se estivéssemos garantidos no quadrangular, poderia até jogar assim. Mas, pelo menos, contra o Olaria, o time deverá ser o mesmo que iniciou a partida de hoje (ontem)", respondeu Júnior. "Estamos em busca da classificação e vamos jogar para isso. Depois, no quadrangular, será outra história", completou.

O técnico não gostou da atuação do time no primeiro tempo: "Não conseguimos organizar jogadas, erramos muitos passes e ficamos tentando cruzamentos da intermediária". A atuação do segundo-tempo, porém, resgatou o poder de reação que tanto faltou no Fla-Flu. "Buscamos o gol de empate e procuramos o de desempate mais do que eles", disse, defendendo seu time de possíveis críticas quanto a morosidade da partida no segundo tempo.

Veloso — O presidente do clube é que não ficou nada satisfeito com o resultado. Veloso repetiu que o Flamengo tem elenco para vencer o Botafogo e não se sentiu à vontade sabendo que o time terminou a primeira fase sem vencer ao menos um de seus principais rivais — perdeu para Vasco e Fluminense e empatou com o Botafogo. "O time ainda tem falhas que precisam ser corrigidas. Se temos Valdeir e Dias na reserva é porque nosso elenco é melhor. Portanto, não podemos empatar com eles", queixou-se.

Veloso, mesmo sem ser enfático, garantiu Júnior no cargo ao menos até o final da competição. Mas ressaltou que o futebol apresentado pelo time está longe do ideal. "O Flamengo participará do quadrangular mas ainda não atingiu todo seu potencial coletivo. Ou seja, ele ainda não é o time que será campeão", discursou.

O goleiro Gilmar se apresentará à seleção negando que tenha falhado no gol do Botafogo. "Aquela bola não era minha. Fui nela porque vi que não tinha ninguém", explicou. Dias, que saiu de campo com fisgadas na coxa esquerda, será reexaminado hoje na reapresentação dos jogadores.

SÉRGIO NORONHA

Dupla cautela

Flamengo e Botafogo se decidiram pela cautela e adiaram as suas classificações para a última rodada. Não que tal decisão traga novas emoções, uma vez que o Botafogo pode até se classificar hoje, caso o Americano perca para o Vasco, e o Flamengo enfrenta o Olaria.

Tenho até a impressão de que o gol do Botafogo saiu um pouco por acaso e um pouco pela falha de Gilmar, que socou para o meio da área uma cruzamento de Eduardo e propiciou o rebote e o chute de Túlio. O gol do Flamengo nasceu, ao contrário, da necessidade do empate, uma vez que a derrota traria imensos prejuízos em todas as áreas do clube.

Mas foi só o jogo empatar novamente para que os dois times se aquietassem e se mostrassem satisfeitos com o resultado. É bem verdade que a vitória serviria melhor aos interesses políticos do técnico Júnior, mas, diante das circunstâncias, o empate acabou sendo satisfatório.

Táticamente os dois times foram iguais. O Flamengo apresentou Sávio como novidade, mas armou apenas uma jogada em que ele caia para o meio e abria os espaços para Marcos Adriano. Era pouco para um time que tinha um meio de campo desarrumado e um lateral ineficiente pelo lado direito.

Já o Botafogo entrou em campo para jogar no contra-ataque, talvez por reconhecer suas próprias limitações, ou, quem sabe, por saber que o empate lhe deixava uma tarefa mais fácil do que a de seu adversário.

Como todos os jogos em que o empate satisfaz aos dois times, o futebol foi pobre e sem imaginação. Começo a me filiar à corrente que acha que o empate não merece pontos, porque nenhum dos times venceu.

□

Se o Botafogo quer mesmo levar à sério sua cruzada pela moralização do futebol, devia começar por coibir os atrasos de seus jogos.

Ontem o time entrou em campo com cinco minutos de atraso e fez com que o jogo começasse 14 minutos atrasado. Pior foi o intervalo, que para o Botafogo teve 23 minutos, sem qualquer justificativa.

Não chega a ser um bom exemplo de organização.

□

Tremo só de pensar no revezamento de goleiros no amistoso contra a Argentina. Zetti e Gilmar estão no pior de suas formas, falhando seguidamente, o que afasta a hipótese de erros acidentais.

Se os argentinos não estão satisfeitos com Goycochea precisam ver como andam os goleiros da nossa seleção.

□

Não são boas as campanhas de Flamengo e Botafogo neste campeonato. Os dois têm o mesmo número de pontos, o mesmo número de vitórias e empates. O Flamengo tem o melhor ataque do campeonato, com 21 gols, mas é, dos grandes times, o que tem disparado a pior defesa, com 13 gols sofridos. O Vasco sofreu três gols, o Fluminense seis e o Botafogo oito. Até mesmo times menos votados, como Volta Redonda, Madureira e Olaria, sofreram menos gols que o Flamengo.

A campanha do Vasco é excelente, com apenas um empate nos oito jogos que já disputou. Sua defesa é, disparada a menos vasada, com apenas três gols sofridos, mas, em compensação, seu ataque é o mais fraco entre os grandes: o Flamengo tem 21 gols, o Fluminense 19 e o Botafogo 17, contra apenas 15 do Vasco.

Como diz o filósofo Jorge Benjor, dinheiro no bolso, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.

□

Hoje é segunda-feira: você sabe aonde está seu deputado?

Nílton Santos torceu para dar empate

RICARDO GONZALEZ

Não foram apenas o técnico Dé e os jogadores do Botafogo que deixaram o Maracanã felizes com o empate com o Flamengo. O ex-lateral Nilton Santos, símbolo vivo da história alvinegra, também. Não pelos mesmos motivos. Enquanto a geração atual só tinha olhos para a tabela do Estadual, Nilton pensava mesmo em outro ex-companheiro de posição. "Todos sabem o quanto amo o Botafogo. Mas pela primeira vez na minha vida torci para meu time não vencer. Queria que desse o que deu, empate. Por causa do Júnior. O que estão fazendo com ele não se faz. Logo a torcida do Flamengo, chamando-o de burro...", comentou Nilton.

Trazido de Brasília pelo presidente Carlos Augusto Montenegro — "Para regular. Ele veio contra o Fluminense e não pôde vir contra o Vasco. Quase fomos buscá-lo em casa", disse Montenegro —, Nilton deixou o clássico de lado para sair em defesa do técnico rubro-negro. "Ele é uma legenda do Flamengo. Só porque virou técnico vão achincalhá-lo? Passei 17 anos no Botafogo, seria como se minha torcida fosse agora me chamar de burro", desabafou Nilton Santos.

Regulamento — A felicidade no vestiário do Botafogo tinha motivos distintos dos de Nilton. À exceção do técnico Dé, arredio com os jornalistas, todos os jogadores admitiam que o time está quase classificado. "É saber jogar com o regulamento. Se segurássemos a vantagem até os 20m do segundo tempo, a história seria diferente. Não definimos o jogo, não havia porque arriscar", afirmou Gotardo.

Túlio manteve o tom. "Por que desespero? Podíamos ter definido o jogo no primeiro tempo. Não deu, seguramos o empate. O importante é que o time só depende de si, estamos 90% garantidos e eu fiz o gol *Requebra*", cometou o artilheiro.

Se o Vasco vencer o Americano hoje, o Botafogo estará matematicamente classificado. "Mas hoje em dia nem peru morre de véspera", *filosofou* Dé. Se o próximo jogo, contra o Volta Redonda, for *amistoso*, será segunda-feira, com TV — e a partir de amanhã o time começa a se preparar para a final da Recopa Sul-americana contra o São Paulo, em Kobe, Japão, para onde a delegação embarca dia 29. Caso a partida contra o Volta Redonda valha algo, será domingo, no mesmo horário de Americano x Bangu. Eduardo levou o terceiro cartão amarelo e não enfrenta o Volta Redonda. À saída do vestiário, o zagueiro André quase trocou tapas com torcedores do Botafogo que o ofenderam.

Delei busca substituto para Jandir no meio

O técnico Delei começa a semana de treinamentos do Fluminense para o clássico com o Vasco com duas preocupações: encontrar o substituto para o apoiador Jandir, que machucou o tornozelo direito na partida com o Linhares, sexta-feira pela Copa do Brasil, e dar ao time mais estabilidade.

No empate (1 a 1) com o Linhares, que tirou a equipe da Copa do Brasil, Delei observou que o Fluminense não consegue manter o padrão durante toda a partida. Alterna um bom ritmo de jogo, com marcação precisa e poucos espaços para o adversário, com instantes de total apatia, em que os erros aparecem com muita freqüência. Foi assim na sexta-feira no Espírito Santo e em outras partidas do Campeonato Estadual.

Para o lugar de Jandir, Delei pode escalar Rogerinho. Como o time já está classificado para o quadrangular decisivo, a presença do apoiador gaúcho não é fundamental. Quanto à instabilidade, o técnico acha que só muita conversa poderá fazer com que o time apresente um ritmo mais linear durante suas partidas.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
16/03	Fluminense 2 x 0 Bangu	20h40	Laranjeiras (TV)
Ontem	Flamengo 1 x 1 Botafogo	17h	Maracanã
Ontem	Madureira 3 x 0 C. Grande	16h	C. Galvão
Ontem	V. Redonda 2 x 1 Olaria	16h30	V. Redonda
Ontem	Itaperuna 2 x 1 América	17h	Itaperuna
Hoje	Vasco x Americano	20h40	São Januário (TV)

PRÓXIMOS JOGOS

Data	Jogo	Hora	Local
*	V. Redonda x Botafogo	*	V. Redonda
*	Americano x Bangu	*	Campos
*	América x Madureira	*	Ítalo del Cima
*	Olaria x Flamengo	*	Rua Bariri
*	C. Grande x Itaperuna	*	Ítalo del Cima
*	Fluminense x Vasco	*	Maracanã

(*) A Federação ainda definirá datas e horários

(TV) Jogos televisionados

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	17	9	8	1	-	15	3
2º Flamengo	13	10	5	3	2	21	13
3º Bangu	12	10	4	4	2	11	6
4º Volta Redonda	10	10	3	4	3	8	9
5º Madureira	9	10	1	7	2	5	4
6º Itaperuna	3	10	1	1	8	8	22

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	15	10	6	3	1	19	6
2º Botafogo	13	10	5	3	2	17	8
3º Americano	10	9	2	6	1	6	6
4º Olaria	8	10	2	4	4	7	11
5º América	5	10	1	3	6	7	17
6º Campo Grande	3	10	-	3	7	3	22

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

10 gols — Túlio (Botafogo)
9 gols — Charles (Flamengo)
6 gols — Ézio (Fluminense) e Valdir (Vasco)
5 gols — Jorge Luís (Bangu) e Branco (Fluminense)
3 gols — Gílson (Bangu), Luiz Antônio (Fluminense), Cruvinel e Paulo Roberto Paraíba (Itaperuna), Dener (Vasco) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Robson (Campo Grande), Rogério, Dias e Valdeir (Flamengo), Mário Tilico e Luiz Henrique (Fluminense), Aloino e Rubens (Olaria), Yan (Vasco) e Paulinho (Volta Redonda)
1 gol — Moisés, André, Tino, Sandro, Alexandre, Renato e Biqu (América), Pelica, Roner, Ebinho e Eduardo (Americano), Jean, Cacu e Bimba (Bangu), Marcelo, Róbson, Sérgio Manoel, Grizzo e Roberto Cavalo (Botafogo), Jorge (Campo Grande), Wallace, Marcos Adriano, Índio, Gélson e Nélio (Flamengo), Wallace (Fluminense), Ernâni e Alan (Itaperuna), Marcal, Germano, Arílson, Leonardo e Luís Cláudio (Madureira), Luciano, Leandro e Igor (Olaria), Pimentel, Ronald, Jardel e França (Vasco) e Ricardo, Valtinho e Dan (Volta Redonda)
gol contra — Zé Carlos (Itaperuna, para o Flamengo)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Carlos Germano, do Vasco (9 jogos) ...... 3 gols
Serginho, do Madureira (10 jogos) ...... 4 gols
Eduardo, do Bangu (9 jogos) ...... 5 gols
Ricardo Cruz, do Fluminense (10 jogos) ...... 6 gols

PÚBLICO E RENDA

Foi uma decepção. Apenas 38.845 pessoas pagaram para ver o empate de ontem, entre Flamengo e Botafogo, quando muitos esperavam um público superior a 80 mil pessoas. Mesmo assim, o clássico carioca bateu, de novo, o paulista (ontem, Corinthians x Portuguesa). Semana que vem, Vasco e Fluminense competirão com o GP do Brasil de F 1.

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Na primeira fase (até a 5ª rodada), os clubes jogaram contra os adversários do próprio grupo. Na segunda (a partir da 6ª rodada) enfrentam os do outro grupo.

2. Classificam-se para o quadrangular final quatro clubes — os dois primeiros de cada grupo. Os primeiros colocados em seus grupos recebem um ponto de bonificação. O de melhor campanha entre os quatro classificados recebe mais um ponto.

3. Em caso de empate entre dois ou mais clubes, ao término do quadrangular, o desempate obedecerá, na ordem, os seguintes critérios: saldo de gols, mais vitórias, confronto direto, gol average, gols a favor, sorteio.

O FATO DA RODADA

O Botafogo tem boas razões para torcer para o Vasco, esta noite, contra o Americano. Com o empate de ontem, se o bicampeão carioca vencer a equipe campista, o Botafogo garante sua vaga na final.

Sérgio Moraes

Charles, entre Marquinhos (E) e Fabinho, comemora o gol de empate do Flamengo logo no início do segundo tempo. O atacante jogou muito isolado mas deixou sua marca na única oportunidade que teve na partida

Um clássico com apenas 49m

■ Como era um resultado conveniente para Flamengo e Botafogo, o jogo terminou quando o rubro-negro empatou a partida

MAURICIO FONSECA

Os 38.845 torcedores que pagaram ingresso para assistir, ontem, ao clássico Flamengo 1 x 1 Botafogo, deixaram o Maracanã lamentando ter trocado o domingo com a família para ir torcer pelo clube do coração. Os times fizeram um jogo arrastado, sem emoção, que, na prática, acabou aos 4m do segundo tempo, quando Charles empatou o jogo para os rubro-negros, resultado que agradava aos dois lados. Faltando uma rodada para o fim da primeira fase, Botafogo e Flamengo estão com a classificação para o quadrangular final praticamente assegurada.

Cercado por muita expectativa — uma vitória do Botafoco tornaria a situação do técnico Júnior na Gávea insuportável —, o clássico começou dando a impressão de que o torcedor seria brindado com uma partida emocionante, com muitos lances de gol. Túlio, o artilheiro *falastrão*, aproveitou falha de Gilmar e abriu o marcador logo aos 9m, no seu décimo gol com a camisa do Botafogo em nove jogos.

Tenso, Júnior abandona o banco e vai à beira do campo tentar arrumar sua equipe. É repreendido pelo árbitro reserva, já que, na súmula, o técnico do Flamengo é Jaime de Almeida Filho — Júnior não tem diploma de treinador e oficialmente não pode dirigir o time. Do outro lado, o suspenso Dé, amparado por uma liminar, assiste ao jogo das escadas do vestiário e a todo instante ameaça entrar em campo, enlouquecido com os erros do seu time. Roberto Cavalo tenta uma jogada de efeito, perde a bola e leva uma *bronca* do treinador.

Os técnicos se esgoelam à toa, já que dentro de campo nada acontece. A exceção é Sávio, que só é parado com faltas pela defesa do Botafogo. No fim do primeiro tempo, Túlio perde gol feito de cabeça, após nova falha de Gilmar. Mal sinal para a supersticiosa torcida do Botafogo.

Dé prende o time no vestiário por 23 minutos, no intervalo mais longo do Estadual deste ano. Foi inútil. Logo aos 4m Charles aproveita falha da defesa e empata a partida. O torcida do Flamengo se inflama, tenta empurrar o time, mas nada acontece. Os 41 minutos restantes foram de dar sono. Um festival de faltas e de passes errados, capaz de irritar o mais fanático torcedor.

Com o empate, os dois times praticamente garantiram presença no quadrangular final, mas terão de melhorar muito se têm pretensão de conquistar o título. Júnior prolongou sua permanência por mais algum tempo. Dé ainda não está ameaçado, mas deve estar rouco de tanto gritar.

FLAMENGO 1

Gilmar, Charles *Guerreiro* (Dias (Valdeir)), Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Boiadeiro e Nélio, Charles e Sávio. **Técnico:** Júnior

BOTAFOGO 1

Vágner, Eliomar, Gotardo, André e Eduardo; Márcio, Cavalo (Perivakdo), Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson (Clei) e Túlio. **Técnico**: Dé

Local: Maracanã. **Renda**: Cr$ 140.324.000,00. **Público**: 38.845. **Juiz**: Cláudio Cerdeira. **Cartões amarelos**: Chrales *Guerreiro*, Marcos Adriano, Boiadeiro e Dias. **Gols**: no primeiro tempo, Túlio aos 9m; no segundo tempo, Charles aos 4m. **Preliminar de juniores**: Flamengo 2 x 1 Botafogo.

Arte/JB

NÚMEROS DO JOGO

	BOTAFOGO	FLAMENGO
Bolas na trave	0	0
Impedimentos	1	1
Faltas cometidas	26	28
Escanteios cedidos	8	9
Defesas	5	7
Chutes a gol	8	7

Sérgio Moraes

Sávio (E) levou vantagem no duelo contra todos os jogadores do Botafogo, inclusive o atacante Robson

FLAMENGO

Gilmar — Pareceu inseguro. Falhou no gol de Túlio, quando deu um tapa na bola para o meio da área. **Nota 5**

Charles Guerreiro — Atuação desastrosa. Errou todos os cruzamentos e deixou um buraco na defesa ao apoiar desordenamento o ataque. **Nota 4.** Saiu para a entrada de **Dias**, que jogou pouco tempo, o suficiente para receber mais um cartão amarelo e perder um gol feito. **Nota 4.** Sentiu uma fisgada na coxa e foi substituido por **Valdeir**, que nada fez. **Sem nota.**

Gélson — Procurou não complicar e foi ajudado pela inoperância do ataque do Botafogo. **Nota 5**

Rogério — Um pouco melhor que o companheiro de zaga. Jogou com personalidade e tentou o gol nos escanteios. **Nota 6**

Marcos Adriano — Não teve trabalho com Róbson, mas mostrou mais uma vez limitação no apoio. Não usa a perna esquerda nem para ajeitar a bola. **Nota 6**

Fabinho — Cumpriu seu papel. No meio, protegeu a zaga, deixando a parte de criação com Marquinhos e Boiadeiro. Na lateral foi melhor do que Chartes. **Nota 6**

Boiadeiro — Só foi notado em campo pela faltas que cometeu. Demorou a receber cartão amarelo e deveria ter sido substituido. **Nota 4**

Nélio — Atuação apagada. Ficou maio perdido no meio-campo, sem saber se encostava em Charles ou se ajudava na marcação. **Nota 5.**

Charles — Enfiado entre os zagueiros, tocou poucas vezes na bola. Mesmo assim deixcou sua marcar aproveitando com oportunismo a falta cobrada por Dias. Teria rendido mais se tivesse um companheiro para tabelar. **Nota 6**

Sávio — Mesmo marcado com violência por Eliomar, levou sempre vantagem sobre o lateral do Botafogo. Foi pouco explorado, mas ainda garantiu de vez a camisa de titular. **Nota 7**

BOTAFOGO

Vágner — Boa atuação. Fez uma bela defesa em chute de Charles e cortou bem todos os cruzamentos. Nada pôde fazer no gol do Flamengo. **Nota 7**

Eliomar — Nulo no apoio e fraco na marcação. Levou um sufoco de Sávio e teve que apelar para as faltas. **Nota 4**

Gotardo — O melhor jogador do Botafogo. Atuou com seriedade e não perdeu uma única jogada. Fez o que pôde para ajudar Eliomar a marcar Sávio. **Nota 8**

André — Surpreendeu com uma atuação segura. Mas não tem a confiança da torcida. **Nota 6**

Eduardo — Um bom primeiro tempo, quando fez boas jogadas pela esquerda, inclusive a que resultou no gol de Túlio. Cansou no final e terminou a partida se arrastando em campo. **Nota 6**

Márcio — Foi escalado para reforçar a marcação no meio-campo mas acabou envolvido na maioria das jogadas. Acertar um passe é tarefa impossível para este jogador. **Nota 4**

Cavalo — Continua devendo. Tenta organizar o time, mas joga com muita pose e pouco produz para a equipe. **Nota 5.** Foi substituido por Perivaldo, que mal tocou na bola. **Sem nota.**

Grizzo — O jogador mais lúcido do meio-campo do Botafogo. Toca bem a bola, mas sente a falta de um companheiro para criar as jogadas de ataque. **Nota 7**

Sérgio Manoel — Muito bem no primeiro tempo, quando aproveitou os buracos deixados por Charles *Guerreiro*. Na etapa final se limitou a ajudar na marcação. **Nota 6**

Róbson — Irritou a torcida com jogadas bisonhas. Prendeu a bola em demasia e deveria ter saido antes. **Nota 4.** Saiu para a entrada de **Clei**, que jogou pouco e mostrou que é mais inteligente. **Nota 5.**

Túlio — Mesmo sem ninguém para ajudá-lo incomodou a defsa do Flamengo, principalmente no primeiro tempo, quando fez um gol e perdeu outro feito. **Nota 6**

Sávio justifica que é o titular

Numa partida sem grandes destaques individuais, o novato Sávio, 20 anos de idade, conseguiu a notoriedade. Ele não mostrou tudo o que sabe, mas foi o único a deixar o campo com a honra de ter sido ovacionado pela torcida. Fez 12 jogadas de ataque, obteve êxito em 11 e foi parado com falta em seis delas. Um saldo que lhe garantiu a condição de titular para a partida contra o Olaria no final de semana na Rua Bariri. "Acho que entrei para não sair mais", disse.

Solicitado pela torcida, que no último Fla-Flu chegou a chamar Júnior de "burro" por causa da relutância em confirmá-lo como titular, Sávio não decepcionou. Procurou as jogadas de linha de fundo, sua especialidade, ocupou as duas laterais do campo e voltou para buscar a bola quando ela não chegava até ele. Arisco, driblador, levou pânico à defesa do Botafogo e chegou a ser marcado por dois jogadores — Eliomar e Márcio.

Júnior rendeu-se à boa atuação do jovem ponta-esquerda e condiderou ótimo o seu aproveitamento. Lamentou apenas que Sávio tenha sido parado com faltas, às vezes violentas. "Gostei muito dele no primeiro tempo. É natural que a produção tenha caido a partir da metade do segundo tempo em virtude da pancada que ele recebeu no final do primeiro tempo", explicou o técnico.

Embora não seja problema para a próxima partida, Sávio se queixou disso. "Meu joelho foi ficando dolorido e depois, quando eles colocaram mais um jogador (Márcio) na cobertura do lateral (Eliomar) ficou realmente difícil. Tive de me poupar em campo porque o Júnior já tinha feito as duas substituições", lembrou. Ainda assim, achou que fez uma boa partida e que poderia ter sido mais acionado no primeiro tempo. "Estava confiante".

O prêmio maior pela boa atuação, Sávio só foi receber em na casa da tia Adélio que o acolheu quando ele deixou Vila Velha, no Espírito Santo, há seis anos, para ingressar nos infantis do Flamengo. A sua espera estava a torta de iogurte que tanto gosta. "Ela me disse que bastaria eu jogar bem, não precisava fazer gol. E acho que fui bem",

Com certeza.

JORNAL DO BRASIL

B

■ O SBT transmite hoje à noite a festa do Oscar. (**Pág. 6**)

■ O mega-show de Roberto Carlos no Estádio da Gávea. (**Pág. 6**)

ÍNDICE

Divulgação

A dupla Pena Branca e Xavantinho (à dir.) mostra que o gênero pode evoluir sem ser brega; Travis Tritt, representante dos caubóis elétricos americanos, usa voz raivosa e peso rockabilly em seu disco

VIOLAS DAQUI E DE LÁ

São Paulo — Ana Carolina Fernandes

Caipiras preservam memória falsificada por neo-sertanejos e americanos eletrificam o 'iupiaiô'

TÁRIK DE SOUZA

ASSOCIADOS às guitarras da Jovem Guarda e aos soluços da corrente brega, os neo-sertanejos nativos, modelito Leandro & Leonardo e Zezé Di Camargo & Luciano, acabaram empalhados na trilha sonora da debacle *collorida*. Os 14 CDs do pacote *Som da terra*, lançado pela Continental, recém-adquirida pela Warner, mostram que seus ascendentes — Tonico & Tinoco, Vieira & Vieirinha, Tião Carreiro & Pardinho, Raul Torres & Florêncio, Jacó & Jacozinho — eram artistas melhores.

Nos Estados Unidos, no vácuo da repetição das fórmulas do estrelato pop, os espertos matutos locais atearam mais eletricidade às guitarras e detonaram o *new country rock*, uma fusão urbana, inspirada em fronteiriços como Mark Knopfler, ZZ Top ou o antigo Creedence Clearwater Revival. Outro pacote (também da Warner), com discos de expoentes do ramo como Randy Travis, Dwight Yoakam, Tracy Lawrence, John Montgommery e Travis Tritt, diagnostica a nova tendência.

Divulgação

John Michael Montgomery desbancou o Alice in Chains

Roberto Faustino

Rolando Boldrin comparece com Eu, a viola e Deus

Os clássicos do interior

Depois de bater na porta de várias gravadoras sem sucesso, o ex-biscateiro, aprendiz de tipógrafo, jornalista, poeta e folclorista Cornélio Pires (1884-1958), paulista de Tietê, bancou, em 1929, a prensagem dos primeiros discos caipiras — e independentes — do país. Criou uma companhia de teatro, realizou dois filmes sobre a vida do sertão e deixou gravados *causos* da esperteza interiorana reproduzidos nas 12 faixas dramatizadas do CD dedicado a ele na série *Som da Terra*. Numa delas, *Cavando votos*, Cornélio (que dublava todas as vozes e sotaques, do caipira ao árabe e alemão) alfineta a política dizendo que no interior o ingazeiro é conhecido como árvore do governo. "Tem parasita até no último galho", fuzila.

Raridade num setor conformista, o protesto político também aparece na música caipira de violas gementes (substituídas por sintetizadores pelos neo-sertanejos) e vozes agudas em terças. Tião Carreiro (José Dias Nunes, 1934-1993) e Pardinho (Antonio Henrique de Lima, 1932), depois de debulhar-se no clássico *Rio de lágrimas* (co-autoria de Tião) fustigam a desigualdade do país em *Osso duro de roer*. Mas cedem à dubiedade do ramo e elogiam a capital federal (*Pagode em Brasília*) e criticam a juventude em *A vaca já foi pro brejo*. Paranaenses de Caviúva, Pedro e Agostinho Jacob, que formavam a dupla Jacó e Jacozinho, também enfiam o estilete fino das terças na questão social em *Ladrão de terra* ("tirá a terra dos caboclo/ é tirá o Brasil dos trilho") e fazem um dos melhores discos do pacote.

Outra dupla estilista, formada pelos irmãos Vieira e Vieirinha (Rubens e Rubião, de Itajobi, São Paulo) destila tragicomédia nos versos (*Folgazão*, *Roubei uma casada*, *A moça que dançou com o diabo*) e perícia no instrumental (*Tirana ingrata*). Um dos fundadores do gênero, Raul Torres (1909-1970), de Botucatu, São Paulo, em dupla com Florêncio, espalha-se nos épicos que compôs. Do rasqueado *Cavalo zaino* ao arrasta-pé *Mineirinha* e as toadas *Chico mulato*, *Pingo d'água* e *Cabocla Teresa* (parcerias com outro ás, João Pacífico) e a *Moda da mula preta*.

A dupla de irmãos Zico (Antonio Bernardo da Costa) e Zeca (Domingos Paulino da Costa) celebra em seu disco outro grande criador do setor, o Teddy Vieira de *Menino da porteira* (não incluída), autor ainda de *A enxada e a caneta*, *Velho peão* e *Capelinha de Chico Mineiro*, trinadas nas terças lancinantes da dupla. Seus irmãos, Liu (Lincoln) e Léo (Walter Paulino da Costa), primos de Vieira e Vieirinha, são menos ortodoxos. Combinam os uivos do berrante no galopeio (*Filho do boiadeiro*) com harpa (*Dona saudade*, *Rei do café*) emprestada à guarânia paraguaia. Nada que se compare à dupla de irmãos Zilo e Zalo (Aníbio e Belizário Pereira de Souza), que mergulha no tango expressionista (*Covardia*, *Tango da meia noite*), pontilhado de dramatizações e declamatórios. O mesmo utilizado em algumas faixas do disco dos mineiros Moreno e Moreninho (os irmãos Pedro e João Cioffi), mas evitado pelos bucólicos Serrinha e Zé do Rancho (*Bonde camarão*, *Bom Jesus de Pirapora*) e os castiços Zé Carreiro e Carreirinho.

Fecham o pacote os ancestrais paulistas de São Manoel, Tonico e Tinoco (João Salvador e José Peres), numa antologia de clássicos (*Chico mulato*, *João carreiro*), o cantor, compositor (*Eu, a viola e Deus*) e apresentador Rolando Boldrin e os militantes Pena Branca e Xavantinho. Embaixadores dos caipiras junto à MPB classe A, os irmãos mineiros José e Ranulfo Ramiro terçam vozes com Milton Nascimento (*O cio da terra*) e Fagner (*Vaca estrela e boi fubá*), e provam que o gênero pode evoluir sem vestir o uniforme do baladismo *breganejo*.

Arte/JB

PÉROLAS CAIPIRAS

■ "Na festa que eu chego e canto/ moça fica arvoroçada/ na cozinha eu escuito/ zum zum das muié casada" (*Pé cascudo*, Oscar Martins e Vieira)

■ "É o prêmio de quem na vida/ não quis acertar o passo/ abri os zóio muito tarde/ quando já era bagaço" (*Velho peão*, Teddy Vieira)

■ "Eu tenho uma mula preta/ com sete parmo de altura/ a mula é descanelada/ tem uma linda figura" (*Moda da mula preta*, Raul Torres)

■ "São Paulo é uma roseira/ e a raiz tá no interior/ se essa raiz secar/ roseira não dá mais flor" (*Galo índio*, Nhô Pai e Nhô Fio)

Caubóis elétricos

Das novas caras do *new country rock*, Randy Travis ostenta a mais conhecida, com uma carreira de prêmios iniciada em 1985, e dois Grammys de melhor cantor *country* (1987/88) na prateleira. Natural da Carolina do Norte, Travis faz pose de *cowboy* urbano na capa, mas submerge na nostalgia do repertório (*Down at the old corral*, *Memories of old Santa Fe*). Acena ao vibrato havaiano (*Hula hands*) e dispara uns *iupiaiôs* em meio à versalhada de *The old chisolm trail* e no balanço híbrido de *Cowboy boogie*, a melhor faixa. Com seu último disco, *Kickin it up*, John Michael Montgommery chutou Alice in Chains do primeiro lugar da parada americana, em fevereiro passado. Aqui está saindo *Life's a dance*, o disco de estréia, platina nas vendas de um milhão de cópias. Em Lexington, Kentucky, Montgommery aprendeu guitarra com o pai e engajou-se no grupo musical da família, onde a *mamma* espancava a bateria. Ele alterna baladas (*A great memory*, *I love you the way you love me*) com agalopados perfurados por rabecas (*Talking of the edge*, *When your baby ain't around*).

Também de Kentucky, Dwight Yoakam, na cena *country* desde o início dos 80, mescla influências do *cowboy psicodélico* Gram Parsons e de Elvis Presley, com desempenhos ao lado de bandas miscigenadas como Los Lobos (aquela do *La bamba*). Yoakam estreou em disco no EP *Guitars Cadillacs, Etc. Etc.*, de 1984. *This time*, CD do pacote, é o sexto da série, lançado em março de 1993. O heterodoxo Yoakam admite até teclados em seu disco, onde combina folk rock (*A thousand miles from nowhere*), tinturas hispânicas (*Home for sale*) e uma marcação blues/boogie (*Fast as you*) no grande lance de seu cardápio de *country boy* com atitude *cool*. A banda Little Texas vai ainda mais longe. Seu *crossover* já passou da parada *country* para a *pop*, regado por unissonos nos refrões, roquinhos plácidos e letras tolas (*My love (is ready for you)*, *Only thing I'm sure of*).

Com sua voz roufenha e quebrada, Tracy Lawrence abriu 289 shows do *country* tradicional de George Jones. Cultiva o ídolo, mas acredita que seu segundo disco, *Alibis*, lançado aqui, traz mudanças sem trair o gênero ."É *honky-tonk*, porém mais jovem", define numa referência ao lado mais rude do estilo que pratica em *I threw the best away* e *My second home*. Descendente da classe trabalhadora de Marietta, na Georgia, Travis Tritt faz o disco mais tinhoso do pacote, não por acaso chamado *T-r-o-u-b-l-e*. A voz raivosa de *Looking for number one* , o peso *rockabilly* da faixa título e a litania estradeira de *Lord have mercy of the working man*, prometem fôlego longo ao neo-sertão dos *cowboys* da matriz.

Como nos bons tempos do Police

Sting faz ótimo show em noite de dobradinha com o amigo James Taylor

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — O temporal que desabou sobre São Paulo sábado à noite fez com que muitos fãs de James Taylor e Sting ficassem em casa. Mas o minguado público de cerca de 4 mil pessoas que compareceu ao Pólo de Arte e Cultura do Anhembi (espaço para 30 mil espectadores) para assistir ao show da dupla — repetido na noite de ontem — foi beneficiado com uma boa apresentação de Taylor e com um show de Sting que já pode ser colocado entre os melhores do ano. Pouco antes de o espetáculo começar não caiu mais um pingo d'água, as enormes poças secaram e um saudável clima Woodstock se instaurou entre um público *trintão*.

James Taylor abriu a noite com 35 minutos de atraso, acompanhado de sua banda e de Sting tocando pandeiro na música *You can't close your eyes*. Sting deixou o palco, Taylor emendou um *medley* que terminou com *Long ago and far away*. No fim da canção cumprimentou a platéia em português. "Tudo bem? Que *noitch* de m...", brincou, referindo-se ao mau tempo. Ao longo do show as pessoas mostraram-se cúmplices de James Taylor, apesar do repertório mais apropriado para pequenos espaços. Sua apresentação só ficou mais chacoalhante na sexta música, com *Up on the roof*, seguida das roqueiras *Copperline/Slap leather*. O momento mais arrepiante ficou para o bis, com a definitiva *You've got a friend*.

Às 22h40, Sting assumiu a festa. De camiseta regata preta, cabelinho espetado, como nos primeiros tempos de sua ex-banda, The Police, o cantor e baixista inglês abriu com *If I ever loose my faith in you*. Como na sua última apresentação no Brasil, em 1987, Sting veio acompanhado de uma banda fantástica. O jovem guitarrista Dominic Miller é a síntese do show. Seus solos são cheios de referências, mas dirigidas com personalidade. O tecladista David Sancios é o responsável pela face *free jazz*, com a extrema vantagem de não cair no virtuosismo que transforma qualquer solo do gênero numa chatice sem fim. Sting, pilotando o baixo deu a pulsação exata nos arranjos mais pesados de músicas como *Love is stronger than justice* e *Heavy cloud, no rain*. O único músico que não cintilou, pela inevitável comparação com as baquetas de diamante do ex-Police, Stewart Copeland, foi o baterista Vinnie Colaiuta. Cada músico soube trazer suas influências e misturá-las de maneira criativa e cativante. Para alegria do público, Sting cantou várias músicas do Police. Cometeu até uma ousadia. Entrou no territótio sagrado dos Beatles e fez uma belíssima versão de *A day in life*.

Sting e James Taylor terminaram a noite juntos. Cantaram *She's too good to me* e a canção que marcou a década de 80 como uma das belas já compostas: *Every breath you take*.

São Paulo — César Diniz

Sting, que se apresentou com uma banda de nível excelente, tocou pandeiro durante o show de James Taylor

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Você, nativo, conta com a Lua em seu signo, com uma excelente disposição em relação aos seus negócios próprios e interesses financeiros. Isso deverá servir-lhe para atenuar alguns problemas íntimos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você contará agora com uma excelente influência astrológica, em quadro que mostra a possibilidade de novas opções para sua vida. Vivência em família e no amor marcada por acontecimentos agradáveis e alegria.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dia neutro para você, que, no entanto, poderá aceitar propostas ligadas a atividades de rotina. No final do dia você poderá encontrar pessoa que terá papel preponderante em futuras decisões e interesses afetivos.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Estão beneficiadas as suas atividades ligadas a trabalho em grupo. Satisfação em negócios bem encaminhados. Tranqüilidade pessoal, que poderá fazê-lo tentar novas opções de relacionamento afetivo. Romantismo crescente.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Quadro positivo para o trabalho, que se beneficia de indicações fortes no sentido de mudanças e valorização. Comportamento pessoal dinâmico e agressivo, que pode ser responsável por mudanças. Bom quadro no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Você poderá levar avante antigos planos ligados ao seu trabalho ou negócios. Vivência pessoal que sofrerá forte influência de pessoa mais idosa, em quadro que o tornará mais receptivo. Dia neutro no amor.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
As indicações para a sua segunda-feira mostram vantagens em atitudes de pessoas não relacionadas a sua atividade rotineira. Possíveis doações. Satisfação em família. Procure agir de forma mais confiante no amor.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Seu dia revela um quadro de estabilidade, onde, no entanto, muita coisa estará dependente de seu estado de ânimo e humor. Seja mais prudente ao externar opiniões que possam ferir e magoar pessoas íntimas.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Contando com um quadro de boa disposição material, com algumas vantagens novas em sua rotina de trabalho e compensações financeiras, você deve se acautelar diante de alguns problemas em família e no amor.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Você é hoje beneficiário de algumas boas indicações que o farão agir de forma mais confiante. Pessoa amiga será ponto de referência de influência forte em decisão que você será obrigado a tomar. Dedicação afetiva.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Você é hoje beneficiado por um leque de positivas influências, em regência que fará aflorar tendência a atitudes inconseqüentes em termos pessoais. Isso não alterará a boa disposição do período.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Você é beneficiário hoje de forte influência em relação a negócios, trabalho e finanças. Surpresas agradáveis e um bom entendimento com colegas e colaboradores o farão agir de forma mais condescendente e tolerante.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — pessoa a quem ninguém ama; 8 — galho de árvore; 10 — situados acima do nó coletiledonar; os primeiros entrenós formados acima do nó cotiledonar; 12 — no antigo teatro greco-romano, farsa popular, entremeada de danças e jogos, na qual se imitavam os caracteres e costumes da época; representação burlesca; 13 — grande vaso de barro, que se usava à mesa para a mistura de vinhos; 14 — cessou de viver; 15 — aprecie muito, estime; 16 — aparência, fisionomia; 17 — a parte mais profunda da psique, receptáculo dos impulsos instintivos, dominados pelo princípio do prazer e pelo desejo impulsivo; 18 — que se encontra em estado de insensibilidade, de impassibilidade, de indiferença; 20 — que possuem tentáculos muito pequenos; 22 — grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração; 23 — méson com massa em repouso da ordem de 140 MeV, spin nulo, número bariônico nulo e estranheza nula, com três estados de carga elétrica; 25 — resistor variável, utilizado, em geral, para limitar corrente em circuitos ou dissipar energia; aparelho com que se torna constante a intensidade das correntes elétricas; 28 — coroa de coral erigida sobre um pilar vulcânico, e que aparece à feição de uma ilha muito rasa encerrando uma lagoa (pl.); 30 — partidas, saídas; 31 — campo baixo, com as árvores e arbustos de galharia entrelaçada de modo a formar uma trama de difícil penetração; 32 — que representa as coisas ao vivo ou com toda a exatidão (falando da memória e da imaginação).

VERTICAIS — 1 — quantidade ou número indeterminado; espaço indefinido; 2 — marcha fúnebre, entre os gregos antigos; 3 — flauta indígena, feita da tíbia dos inimigos ou dos animais; 4 — (ant.) pergaminho de pele de vitela; 5 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 6 — espécie de sofá largo e sem costas (pl.); 7 — cairel; lista de guarnecer; debrum; 8 — desacompanhado; 9 — planta européia, das aristoloquiáceas, que habita os bosques úmidos, de folhas de odor nauseabundo e flores externamente verdes e vermelhas no lado interno (pl.); 11 — ora pois; 15 — que não devem ser bebidos; 16 — acolher, agasalhar; abrigar; 18 — conjunto de peças necessárias ao trabalho de carga do eqüídeo; 19 — abafada, sufocada; 21 — bichos de paus podres; série de cadeiras em torno da capela-mor, onde se sentam os cônegos, os membros das colegiadas, seminaristas etc. (pl.); 24 — grande quantidade ou extensão; 26 — sinal que, na antiga numeração alfabética, multiplicava em geral por cem mil o valor da letra sobre a qual se punha; 27 — sufixo nominal: **cheio de;** 29 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

CHARADAS PARAGÓGICAS (adição de sílaba final)

1. Uma REPROVAÇÃO EM EXAMES causa grande PREJUÍZO ao aluno. 2-3
GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

2. Cuidado que o leão ARROSTA PESADAMENTE o trabalho do domador com o AÇOITE. 3-4
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

3. Ele CONSOME muita comida porque é CAIXEIRO-VIAJANTE. 2-3
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4. O DIABO, de modo algum, vai AFASTAR do mal todo o sujeito inferior. 2-3
PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

5. Quem está NU não se pode DESNUDAR. 2-3
LI'L ABNER — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cutícula; ulexita; au; teremim; ire; alexia; diro; ilama; uterotomo; re; brasa; ambi; rotim; trise; assado; sua.

VERTICAIS — cutidura; uleritemas; terero; ixe; cima; utilitario; lamelosos; eu; xamates; rd

CHARADAS ADICIONADAS: 1. casca grossa; 2. astronomico; 3. alminha; 4. dançarola

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo - CEP 22.270.070

Quando o amor desculpa tudo

DANUZA

O quanto se sacrifica uma mulher que ama. Vale a pena repetir: não se pode falar mal delas, em nenhuma circunstância. As ciumentas, por exemplo, tão mal vistas, merecem toda a compreensão do mundo, na verdade elas têm sempre razão, não importa as loucuras que façam. Afinal é tudo, sempre, por amor. E o amor — quem não sabe? — desculpa tudo.

Quando ela vê seu namorado sorrindo numa festa, pode por acaso ser chamada de louca se quando chegar em casa se trancar no banheiro e se recusar a sair? De ameaçar se atirar pela janela, se ele tentar forçar a porta? Daí para cortar as roupas (dele, claro) em pedacinhos, ou os pulsos, é apenas um detalhe; e quem poderia condená-la, quem?

Algumas mulheres não admitem que seu homem ache graça em coisa alguma a não ser neles, só nelas, o tempo todo. Quando ele se atreve, por exemplo, a encontrar uns amigos para discutir a seleção, ela tem todo o direito de ficar de mau humor, e mais: sem precisar se explicar — ele que adivinhe a razão da cara feia. A obrigação dele é ficar sempre atento a ela, dizendo que a adora, que sem ela não pode viver.

Se ele tem um grande amigo, daqueles da vida toda, que foi até padrinho de seu primeiro casamento, é evidente que este indivíduo deve ser considerado um inimigo em potencial (mas ela disfarça, claro). Se continuou amigo da ex, aí não tem mesmo perdão. E por falar em ex: qual a mulher (normal, como diria Nelson Rodrigues) que suporta a existência de uma ex?

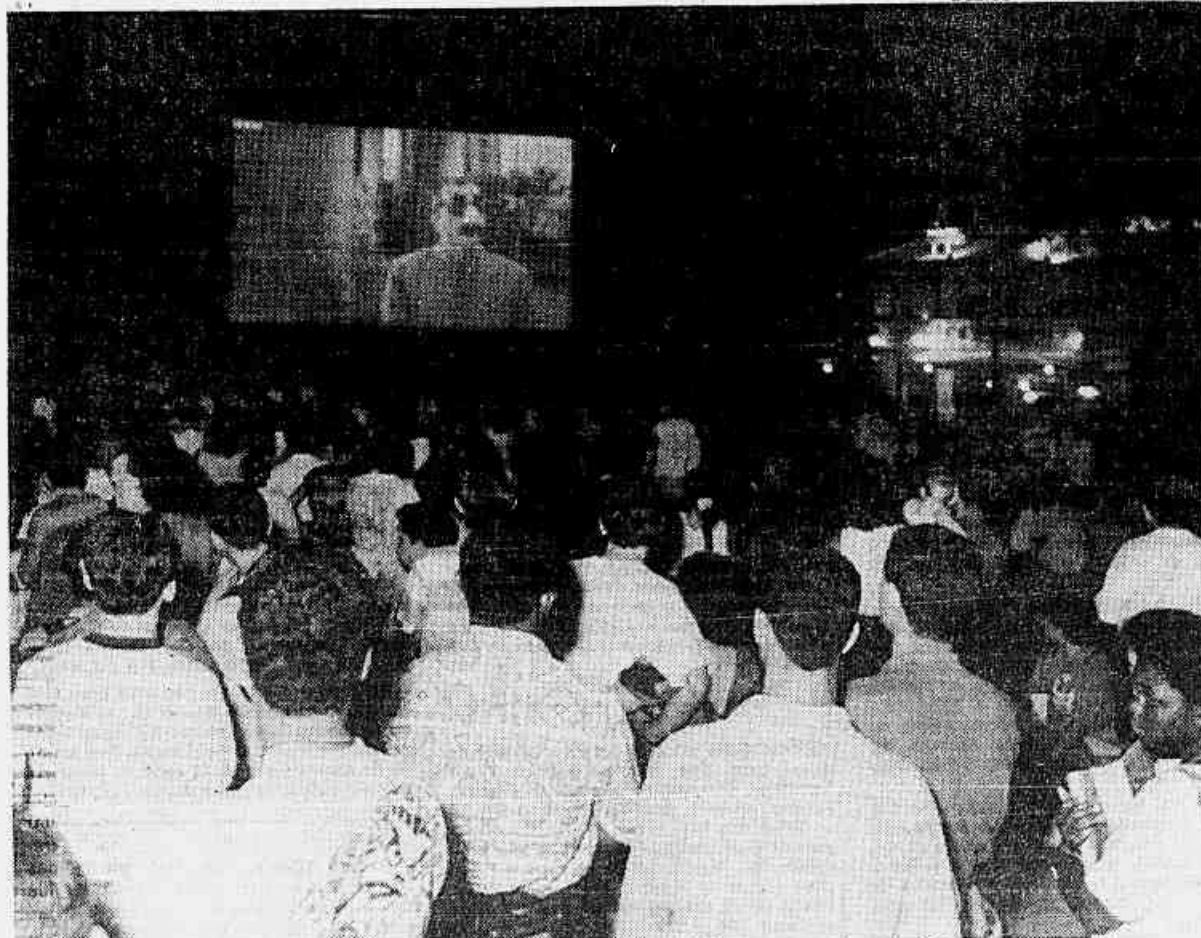
Ah, a ex-esposa. Aliás, ex-esposa, ex-namorada, ex-qualquer coisa, a verdade é que o homem amado não pode — não pode — ter um passado. Mesmo tendo abandonado a mulher e 15 filhos por amor a ela, a maravilhosa, é insuportável a existência dessa mulher que telefona quando uma das crianças sofre uma fratura e precisa de um pronto-socorro com urgência. "Desculpa esfarrapada para telefonar", é o que pensa. Aliás, pensa e, desatinada, fala. Não adianta ele trazer a radiografia, ela não acredita; tem certeza de que a outra está apenas (e como sempre) inventando uma razão para vê-lo e — quem sabe? — seduzi-lo no corredor do hospital, em cima de uma maca, tão romântico. Ex-esposa, essa praga.

E os filhos? Ela gostaria de chamá-los de ex-filhos mas não pode, e ainda tem que fingir que acha uma gracinha: os sacrifícios que uma mulher é capaz de fazer por um homem. Falando sério: dá para gostar dos filhos dele com a outra? Claro que não. E se alguém ousar chamá-la de monstra é porque não conhece a alma humana. A feminina, pelo menos. Mas ela agüenta, e é capaz de enfrentar até uma festa junina, só para que ele não cruze com a ex — aquela piranha.

Mas tem pior: a família dele. Os irmãos, as irmãs, os sobrinhos, o pai, a mãe. Todos se conhecem há mais tempo do que ela, já o viram com as outras, conhecem os códigos, as manhas, sabem quando ele está fazendo charme, quando está mentindo e são, claro, seus eternos cúmplices — nada mais insuportável. Mas ela, uma verdadeira guerreira, não se deixa abater. Convida a sogra para tomar um chá, as cunhadas para almoçar e compra presentes para todos, no Natal — até para a empregada que cuidou dele desde pequenininho. Tudo por amor.

Às vezes, se tivesse a coragem de confessar, até por ódio. Para mostrar o quanto é poderosa.

Danuza Leão

Búzios — Marcelo Theobald

A mostra paralela Cinema na praça *promoveu a exibição gratuita de* Cinema Paradiso

Búzios na reta final

Festival de cinema tem pré-estréia badalada e falação de políticos

CLÁUDIA CECÍLIA

BÚZIOS — Artistas, convidados vips, turistas, moradores, gato, cachorro e criança. Foi todo mundo ao cinema em Búzios no sábado. O recém-inaugurado Grand Cine Bardot lotou na sessão noturna de *What's eating Gilbert Grape*. O filme do sueco Lasse Hallstrom é com certeza o mais comercial do Búzios Cine Diners Club Festival, aberto na última quinta-feira e encerrado ontem.

No chão da praça Santos Dumont, onde acontece a mostra paralela *Cinema na praça*, as crianças assistiram ao conto de fadas *Era uma vez*, de Arturo Uranga, de graça e com brinde: Anna Cotrim, Rodrigo Penna, Oberdan Jr. e Eduardo Felipe, atores do filme, falaram com o público e distribuíram autógrafos antes da sessão. O movimento na porta do Bardot, por volta das 21h, reproduzia o clima daquelas pré-estréias badaladas. De Marcos Palmeira louro — com a esposa e o pai Zelito — a Rosamaria Murtinho e a diretora Bia Lessa, todos esperavam para ver o drama familiar vivido por Johnny Depp, Leonardo di Caprio e Juliette Lewis. Leonardo ganhou uma indicação ao Oscar de melhor ator coadjuvante por sua interpretação do garoto excepcional Arnie — personagens daqueles que faz o cinema inteiro fungar. "Fiquei surpreso com a qualidade do filme. Me emocionei várias vezes", comentou Zelito na saída. O diretor só não conseguiu ajudar a resolver o único problema do filme: a falta de um título em português. A distribuidora chegou a criar um concurso, mas Zelito não chegou a se entusiasmar muito. "Não tenho a menor idéia do nome que daria ao filme. Talvez *Endora*, que é como se chama a cidade da história", sugeriu.

Na sexta à noite, Búzios também mostrou seu lado província. A reforma da praça Santos Dumont foi inaugurada antes da exibição dos filmes com direito a queima de fogos, bandinha tocando *A praça* e discursos de políticos. Quando o ator Marco Leonardi, a maior estrela do festival, subiu ao coreto novinho em folha para apresentar *Cinema Paradiso*, ninguém agüentava mais tanta falação. Nem ele. "Usando uma expressão italiana, só posso dizer 'meu Deus, chega de falar de política'. Não gosto de política e estou aqui para falar de cinema. Falar pouco, porque vocês já devem estar cansados", disse Leonardi, de cara feia e sem a menor cerimônia. Graças ao festival de discursos, a exibição de *Cinema Paradiso*, no qual Leonardi atua, começou duas horas mais tarde e não segurou o público até o final.

As sessões diurnas do festival vêm perdendo feio para o sol e as praias. Quase ninguém se dispõe a prestigiar o evento no meio do dia, num calor de rachar. Nem mesmo a equipe responsável pela mostra, que no início da tarde de sábado saiu com artistas e convidados para um passeio de saveiro. Mais uma vez, Marco Leonardi era a estrela, se dividindo entre a companhia do cineasta Luiz Carlos Lacerda e a de uma pretensa namorada brasileira. Ontem, pela manhã e à tarde, Leonardi não saiu do quarto da pousada onde está hospedado, alegando estar com gripe. Da programação de ontem, o filme mais esperado era *Dispara!*, de Carlos Saura. Para encerrar o festival, estava prevista uma festa no hotel Galápagos Inn.

CRÍTICA ■ CINEMA/'Era uma vez um crime'/★

James Belushi e Cybill Shepherd atuam em Era uma vez... um crime, *refilmagem movimentada — e pouco engraçada — de antiga produção italiana*

Comédia que não acerta o ponto

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

O cinema americano ainda não se cansou de tomar emprestado alguns sucessos de bilheteria europeus. Sob o disfarce de *refilmagem*, a sanha comercial ianque concentrou-se inicialmente sobre *hits* franceses — já verteu *Três homens e um bebê* para *Três solteirões e um bebê*, transformou *Nikita* em *A assassina* e traduziu *Primo, prima* como *Um toque de infidelidade* —, mas agora abriu o leque de nacionalidades. *Era uma vez um crime* (*Once upon a time a crime*, EUA, 1993) é uma versão mais comportada e menos engraçada de *Crime*, uma antiga farsa italiana.

Apesar dos cenários ítalo-franceses e do esforço do ótimo elenco binacional, que reúne americanos e italianos, o filme de estréia de Eugene Levy pouco faz para escapar da comédia de enganos convencional.

Era uma vez um crime tem o dedo do produtor italiano Dino De Laurentis, que, radicado nos Estados Unidos, tem oscilado entre a glória comercial através de títulos como *Serpico*, *Um dia de cão* e *King Kong* (a versão de 1978, com Jessica Lange) e o fracasso de megaproduções do porte de *Duna* e *Ta-Pan*. Falido, De Laurentis recorreu às raízes da comédia italiana, à competência de estrelas italianas e à popularidade de um punhado de astros americanos. O erro, talvez, tenha sido entregar tamanha responsabilidade a um diretor egresso da TV e de pouca experiência com as manhas cinematográficas.

Um cachorrinho dado como perdido aparece na famosa Fonte de Trevi, em Roma, enquanto sua dona milionária é assassinada e esquartejada em Monte Carlo, o paraíso dos cassinos. A fauna que circula em torno do animal premiado e dos pedaços da proprietária garante a movimentação da trama, mas não sua eficiência cômica. A histérica desiludida (Sean Young), o ator desempregado (Richard Lewis, de *A louca, louca história de Robin Hood*), o casal de turistas deslumbrados (James Belushi e Cybill Sheperd), o gordo jogador irrecuperável (John Candy, recentemente falecido), sua bela esposa italiana (Ornella Muti), o cafetão (George Hamilton) com cara de galã e o inspetor de polícia (Giancarlo Giannini) que parece ter acabado de sair de um dos filmes da série *A pantera cor-de-rosa* são meras boas interpretações distribuídas ao longo de um roteiro que não acerta o ponto do falsete.

■ *Era uma vez... um crime* **está em cartaz no Barra-1, às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20. Censura: 12 anos.**

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993

LUA DE MEL A TRÊS *(Honeymoon in Vegas)*, de Andrew Bergman. Com James Caan, Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker e Pat Morita. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir 15h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261). *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Jack é um detetive moderno atento em subir na vida e em sua especialidade: infidelidade conjugal. Betsy Nolan é sua escolhida. Porém, antes do casamento se realizar eles conhecem Tommy que faz uma série de manobras para que Jack empreste Betsy para um final de semana e adie o matrimônio. EUA/1993

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 18h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos)

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos)

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos)

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Epoque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 20h. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Hoje, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992

★

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood, men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (Livre)

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO, AGORA *(Look who's talking now!)*, de Tom Ropelewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, David Gallagher e as vozes de Danny DeVito e Diane Keaton. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).

O Natal está chegando e a família Ubriacco está às voltas com uma grande confusão com a chegada de dois cães. EUA/1993.

MOSTRA

RETROSPECTIVA 93 — Às 16h40, 18h50, 21h. *Virgina* — De Srdjan Karanovic. Com Miodrag Krivokapic, Marta Keler, Ina Gogalova e Igor Bjelan. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos).

TEATRO

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. *Hoje, debate sobre o tema da peça. Desconto de 50% para alunos de teatro.* Até 28 de março.

TEATRO ABERTO AO SOL — Apresentação das peças *Ó pai ó*, com o Bando de Teatro Olodum (16h30); *Febeapá revisitado*, com o grupo Tá na Rua (18h); e *Instruções de uso*, de Aderbal Freire-Filho, Alcione Araújo e José Sinisterra (19h). *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (232-8701). Hoje.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até 29 de março.

ALÉM DA VIDA — Direção de Augusto César Vanucci. Com Alexandre Barbalho, Rosana Penna e outros. *Riosampa*, Rod. Presidente Dutra, Km 14 (767-4662). 2ª, às 22h. CR$ 4.000 (setor A e frisas), CR$ 3.000 (setor B e C) e CR$ 1.500 (arquibancada).

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Anildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Rapsódia Norueguesa*, de Lalo (ORTF, Martinon - AAD - 11:55); *Capricho em mi menor, op. 33-1* de Mendelssohn (Larrocha - AAD - 7:55); *Sinfonia nº 33, em Si bemol maior, K319*, de Mozart (Gardiner - DDD - 20:32); *Concerto a cinco em Fá maior, op. 1-4*, de Benedetto Marcello (Solisti di Milano - AAD - 8:15); *Sinfonia nº 5*, de Mahler (Fil. Berlim, Karajan - ADD - 46:14); *Sinfonia nº 5 - Adagietto e Rondo finale*, de Mahler (Fil. Berlim, Karajan - ADD - 27:08); *24 Prelúdios, op.28*, e *Prelúdios nºs 25, op. 45, e 26, em Lá bemol maior*, de Chopin (Arrau - AAD - 46:28); *Impressões da Itália*, de Gustave Charpentier (OSCC Paris, Wolff - AAD - 38:20); *Jornada de Siegfried pelo Reno, da Ópera O Crepúsculo dos deuses*, de Wagner (OS Minnesota, Marriner - DDD - 12:52).

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre)

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos)

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos)

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

BARRA-1 (258 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

BARRA-2 (264 lugares) — *Lua de mel a três*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (Livre).

BARRA-3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Sedução*: 16h, 20h. (14 anos). *Banquete de casamento*: 18h, 22h. (12 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

RIO SUL 1 (160 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. (Livre)

RIO SUL 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)

RIO SUL 4 (156 lugares) — *M.Butterfly*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos)

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos)

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (Livre)

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos)

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *Lua de mel a três*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (Livre)

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *O fugitivo*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos)

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos)

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

COPACABANA (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Hoje, não será exibida a última sessão.* (14 anos)

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos)

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Banquete de casamento*: 15h, 17h. (12 anos). *O cheiro da papaia verde*: 19h, 21h. (12 anos)

RICAMAR (600 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 16h50, 18h55, 21h. (Livre)

ROXY 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

ROXY 2 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. (12 anos)

ROXY 3 (300 lugares) — *Lua de mel a três*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre)

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre)

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *Fechado para obras.*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Lua de fel*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (18 anos)

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Um misterioso assassinato em Manhattan*: 17h, 19h, 21h. (12 anos)

LEBLON-1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

LEBLON-2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (12 anos)

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Cicciolina em transas a domicílio* e *As taradas também amam*: 14h30, 17h20, 20h10. (18 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *Lua de fel*: 16h, 18h30, 21h. (18 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *Era uma vez...*: 15h20. (Livre). *Kalifornia*: 17h, 19h20, 21h40. (14 anos)

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Fechado para obras.*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE (180 lugares) — *O sorgo vermelho*: 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos)

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *Sedução*: 15h. (14 anos). *O inquilino*: 17h. (14 anos). *Adeus minha concubina*: 19h20. (12 anos)

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos)

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *Lua de mel a três*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre)

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

DESTAQUES DA SEMANA

SEGUNDA, 21

Show

O ídolo dos anos 70 **James Taylor** faz apresentação única no palco do Imperator.

A cantora **Marisa Alfaya** sobe ao palco do bar Rond Point.

TERÇA, 22

Show

Carlinhos Vergueiro e o grupo **Lúdica Música** mostram seu trabalho no Teatro Gonzaguinha, com entrada franca.

A banda **Cheiro de Amor** é a atração da *Timbalada da Cidade*, no Imperator.

Manoel da Conceição comemora os 60 anos do Teatro Rival com vários convidados, entre eles **Marisa Gata Mansa**, **Ellen de Lima** e **Dalmo Castelo**. A festa terá ainda a participação do **Quarteto em Cy** e de **Orlando Moraes**.

O cantor e compositor **João Nabuco** e sua banda se apresentam no Mistura Fina.

Bel Macedo está na noite *Bossa e blues*, do Mercado São José.

Dança

A **Cia. Vacilou Dançou** apresenta o espetáculo *Presenças*, no Espaço Cultural Finep, com entrada franca.

Música clássica

O violoncelista **Márcio Carneiro** e o cravista **Marcelo Fagerlande** tocam juntos no projeto *Encontro de violoncelos*, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Artes plásticas

Júlio Sekiguchi e **Raimundo Rodrigues** expõem seus objetos na Bookmakers.

A pintura de **Nina Rosa** está na Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes.

QUARTA, 23

Show

O grupo de reggae **Kilimanjaro** se apresenta no Jazzmania.

Jovelina Pérola Negra canta o pagode no Teatro Rival.

Música clássica

Gilson Peranzzetta e **Sebastião Tapajós** se encontram na série *Populares e eruditos*, no Espaço Cultural H. Stern.

Teatro

A peça **Tróia** inicia temporada popular, com preço reduzido, no Teatro Carlos Gomes.

QUINTA, 24

Show

Luiz Melodia, **Jards Macalé** e **Itamar Assumpção**, pela primeira vez juntos, fazem o espetáculo *Negra melodia* no Rio Jazz Club.

O cantor e compositor **Tunai** inicia temporada no Arabella.

A cantora **Alaíde Costa** apresenta *Amiga de verdade* no BNDES.

Divulgação/ Lenise Pinheiro

Bete Coelho estréia Pentesiléias *na sexta-feira, no CCBB*

Divulgação

Julia Roberts em O dossiê pelicano, *que estréia sexta-feira*

Dança

A **Mobilis Cia. de Dança** mostra o espetáculo *Variações*, no Teatro Tereza Rachel.

Teatro

Cenas da vida íntima da raça superior, baseada na obra de Bertold Brecht, estréia no Teatro Delfin, com direção de Zeca Bittencourt.

Artes plásticas

Emmanuel Nassar abre exposição na galeria Thomas Cohn.

Tunga exibe suas esculturas na galeria Paulo Fernandes.

SEXTA, 25

Cinema

O dossiê pelicano, de Alan J. Pakula, com Julia Roberts, Denzel Washington e Sam Shepard.

Show

O grupo de blues **Big Allanbik** garante a festa no Circo Voador.

A dupla **Gilson Peranzzetta** e **Mauro Senise** toca música brasileira no Museu Casa de Benjamim Constant.

Alfredo Karam inicia, no La Cave de Paris, uma *turnê* do espetáculo *Indubrasil* por vários bares.

O grupo instrumental **Quintais** se apresenta no auditório da Asbac.

Teatro

Pentesiléias, de Daniela Thomas, com direção de Bete Coelho, estréia no Teatro I, do CCBB.

Música clássica

A **Orquestra do Teatro Municipal** inicia o *Ciclo Brahms*, em homenagem ao compositor Johannes Brahms, com os solistas **Alceu Reis** (violoncelo) e **Giancarlo Pareschi** (violino).

Artes plásticas

Christine Moutinho expõe sua pintura na mostra *Êxtase 1994*, no Espaço Cultural Boutique Ipanema.

SÁBADO, 26

Música clássica

A **Orquestra Sinfônica Brasileira** começa a sua temporada 1994 apresentando obras de Rossini, Beethoven e Dvorak, com regência de Isaac Karabtchevsky, no Teatro Municipal.

SHOW

NAS TRILHAS DO CINEMA/ MARISA ALFAYA — Direção de Fábio Barreto. Hoje, às 20h, durante a *happy hour* do bar Rond Point. *Méridien*, Av. Atlântica, 1020 (275-9922). Sem couvert artístico.

JAMES TAYLOR — 2ª, às 21h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 35.000 (setor A, B especial e camarote), CR$ 28.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 21.000 (setor C). *Única apresentação.*

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 1.500. Até 25 de março.

FIBRA — 2ª e 3ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a CR$ 1.250.

A VINHA DO DESEJO — Lançamento do livro de Sylvio Bach. Performances com Cairo e Denise Trindade e Rejane Zilles e Nihl Neves. 2ª, a partir de 20h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Entrada franca.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E CARMEN DEL RIO/ O VIOLÃO E A BAILARINA — 2ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. *Distribuição de senhas a partir de 18h.*

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 181 (220-0259). CR$ 1.500. Até 25 de março.

MÚSICA NA PRAÇA — Milton Guedes. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Carmo Soá. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

BAR

BARROSINHO — 2ªs e 3ªs, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.000. Até 29 de março.

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 2ª a 4ª, às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4016). *Couvert* a CR$ 4.000. Até 30 de março.

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

SEGUNDAS MUSICAIS — Com Nazareth Moreaux (piano) e José Luiz Teixeira Netto (piano). 2ªs, às 18h30. *Antonino Centro*, Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). *Couvert* a CR$ 1.000. Até 25 de abril.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

AU BAR — Projeto Gente Nova In Concert. 2ªs, às 21h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 2.000 (2ª) e CR$ 2.500 (3ª).

ALIBI — Dôdo Ferreira e banda. 2ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7495). *Couvert* a CR$ 2.000 e CR$ 1.800.

RODA VIVA — Às 2ªs. Pagode do Samboteco. A partir de 21h. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

VÍDEO

SEMANA DE DANÇA — Às 18h30. *A dama das camélias*, com Márcia Haydée. Hoje no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*. Av. Rio Branco, 179/8º andar (220-0400). Entrada franca.

EXPOSIÇÃO

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Entrada franca. Até 28 de março.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 30 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gill/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

HARMONIA/LIGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Entrada franca. Último dia.

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Entrada franca. Até 31 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Entrada franca. Até 28 de março.

FILMES DA TV A

A PONTE DO RIO KWAI
Showtime ○ 14h35
De David Lean. Legendado

BEM-VINDOS AO PARAÍSO
Showtime ○ 17h20
De Alan Parker. Legendado

COMPANHIA DE ASSASSINOS
Showtime ○ 20h30
De Nicholas Meyer. Legendado

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI
Showtime ○ 2h
De Akira Kurosawa. Legendado

NOSSO QUERIDO BOB
Showtime ○ 22h15

Duração 1h40m

(What about Bob?), de Frank Oz. Com Bill Murray, Richard Dreyfuss e Julie Hagerty. EUA, 1991.

Comédia. Psiquiatra não consegue gozar suas férias pois maluco não larga de seu pé. Frank Oz (*Os safados*) manda comédia leve e inteligente. Para se dar bem, ele se escora no talento de Dreyfuss e na surpreendente atuação de Bill Murray. O roteiro é de Tom Shulman, de *Sociedade dos poetas mortos*. ★★

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ **Hino nacional brasileiro**
8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
9h30 ○ **Heureca**. Educativo
9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Lenda de São Saruê*. Com ilustrações de Ciro e narração de Célio Moreira
10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ **Um novo tempo**
11h ○ **Nós na escola**. Educativo
11h30 ○ **France express**
12h ○ **Rede Brasil**. Noticiário
12h25 ○ **Diário da constituinte**
12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário
12h45 ○ **Nações unidas**. Informativo da ONU
12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *O negrinho do pastoreio*. Com ilustrações de Heli Celano e narração de Célio Moreira
13h ○ **Vestibulando**. Hoje: *Física, História geral, Química e Língua portuguesa*
14h ○ **Inglês como na América**. Aula de inglês
14h30 ○ **Nós na escola**
15h ○ **Heureca**
15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Boitatá*. Com ilustrações de Renato J.L.M. e narração de Célio Moreira
16h ○ **Sem censura**. Debate ao vivo
18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A porca dos 7 leitões*. Com ilustrações do Rui de Oliveira
19h ○ **Um salto para o futuro**
20h ○ **Diário da constituinte**
20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
20h20 ○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Artes da América**. Hoje: *Lar Lubovitch*
21h30 ○ **Rede Brasil — Noite**. Noticiário
22h ○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
0h ○ **Vídeo notícias**. Informático nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ **Telecurso 2º grau** educativo
7h ○ **Bom dia Brasil**
7h30 ○ **Bom dia Rio**
8h ○ **TV colosso**. Infantil
12h30 ○ **Globo esporte**
12h40 ○ **RJ TV**. Noticiário local
13h ○ **Jornal hoje**. Noticiário
13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Batman*
16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje: *Melrose — A vingança*
17h ○ **Os Trapalhões**. Humorístico
17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico com Chico Anysio
18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário
20h ○ **Jornal nacional**. Noticiário
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva
22h05 ○ **Tela quente**. Filme: *Um tira no jardim de infância*
0h20 ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
0h55 ○ **Classe A**. Filme: *Tudo por amor*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h ○ **Sessão animada**
7h30 ○ **Sessão animada**
8h ○ **Acredite se quiser**. Variedades
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Dudalegria**. Infantil
12h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
12h30 ○ **Edição da tarde**. Noticiário nacional
13h ○ **Gente famosa/local**
13h30 ○ **Acredite se quiser**. Variedades
14h ○ **Bate boca**. Debate
16h ○ **Blackman**. Série
16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
19h ○ **Cybercop**
19h30 ○ **Gente famosa**
20h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
20h25 ○ **Canal 100**
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
22h ○ **Guerra sem fim**. Novela
23h ○ **Por acaso**. Documentário/musical. Hoje: *Leila Pinheiro*
0h ○ **Momento econômico**
0h15 ○ **Edição nacional**. Jornalístico. Estréia
1h15 ○ **Clip gospel**. Religioso
2h15 ○ **Espaço renascer**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ **Igreja da graça**. religioso
7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
7h30 ○ **Information**
8h ○ **Dia a dia**. Variedades
10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
11h ○ **Flash**. Entrevistas
12h ○ **Acontece**. Variedades
12h30 ○ **Esporte total**
13h15 ○ **Esporte total Rio**
14h45 ○ **National geographic**
15h15 ○ **Silvia Poppovic**. Debates
17h15 ○ **Supermarket**
17h45 ○ **Faixa especial do esporte**. Hoje: *Campeonato paulista de futebol*. Compacto de *Corinthians x Portuguesa e Rio Branco x Palmeiras*
18h30 ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário local
19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
20h ○ **National geographic**
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Copa Rio 94: Vasco x Americano*. Ao vivo
23h ○ **Hollywood rock in concert**. Musical. Hoje: *Yes*
0h ○ **Jornal da noite**. Noticiário
0h30 ○ **Flash**. Entrevistas
1h30 ○ **Information**
2h ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ **Um ponto de luz**. Religioso
7h ○ **Espaço vinde**. Religioso
8h ○ **Igreja da graça**. Religioso
10h ○ **Posso crer no amanhã**
10h30 ○ **CNT music**
11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
12h40 ○ **Boletim Velocidade/Fórmula Indy**
13h ○ **Patrulha policial**
14h ○ **Mulheres**. Variedades
17h ○ **Cidinha livre**. Entrevistas
18h ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **CNT estado**. Noticiário local
21h15 ○ **CNT jornal**. Noticiário
22h ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
23h15 ○ **Fogo cruzado**. Debates
0h45 ○ **João Kleber**. Entrevistas
1h45 ○ **Encontro de paz**. Religioso
1h45 ○ **Circuito night and day**. Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

6h58 ○ **Palavra viva**
7h30 ○ **Agenda**. Entrevistas
7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
10h ○ **Bom dia & cia**. Infantil com Eliana
12h30 ○ **Chapolin**. Seriado infantil
13h ○ **Chaves**. Seriado infantil
13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *Parque do barulho*
15h ○ **Casa da Angélica**. Variedades
17h ○ **Debate na TV**
18h ○ **Aqui agora**. Jornalístico
19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Boletim da constituinte**
21h05 ○ **Hebe Camargo**. Variedades
23h30 ○ **Transmissão do Oscar**. Ao vivo de Los Angeles, Estados Unidos
2h ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
2h30 ○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h ○ **O despertar da fé**
8h ○ **Brasil hoje**
8h30 ○ **Super book**
9h ○ **Desenho**
9h30 ○ **Note e anote**
11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário
13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05 ○ **Cine aventura**. Filme: *Era da violência*
15h ○ **Super Vicky**. Série
15h30 ○ **Kliptonita**. Desenho
16h30 **Carro comando**. Série
17h30 ○ **O homem da máfia**. Série
18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário local
19h ○ **Jornal da Record**
19h55 ○ **Questão de opinião**
20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05 ○ **Sharivan**
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Olha quem está falando**. Série
21h30 ○ **Sete no pique**
23h30 ○ **25ª hora**. Debates ao vivo
1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h ○ **Clássicos MTV**
10h30 ○ **Pé da letra**
10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
12h30 ○ **Ponto zero**
13h ○ **Pix MTV**
16h30 ○ **Pé da letra**
16h40 ○ **Gás total**
18h ○ **Disk MTV**
19h ○ **MTV no ar**
19h15 ○ **Grande hora MTV**
20h30 ○ **Horário político/ PDT**
21h ○ **Grande hora MTV**
22h ○ **Ponto zero**
22h30 ○ **Clássicos MTV**
23h ○ **MTV no ar**
23h15 ○ **Vídeos**
0h30 ○ **Manifesto MTV**
1h ○ **Vídeos**

OS FILMES

RENATO LEMOS

ERA DA VIOLÊNCIA

Rio ○ 13h05
Duração 1h18m

(Cripple creek), de Ray Nazarro. Com George Montgomery, Karin Booth e Jerome Courtland. EUA, 1952.

Faroeste. Justiceiro se junta a dois agentes federais para desbaratar quadrilha de ladrões de ouro. História manjada e desfecho idem. ★

PARQUE DO BARULHO

SBT ○ 13h30
Duração 1h30m

(State park), de Rafael Zielinski. Com Kim Meyers, Isabelle Mejias e James Wilder. EUA, 1988.

Aventura. Três garotas vão acampar em parque e acabam entrando em disputa ecológica quando grande empresa decide usar o local para despejar lixo tóxico. ★

BATMAN

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Batman), de Tim Burton. Com Michael Keaton, Jack Nicholson, Kim Basinger e Robert Wuhl. EUA, 1989.

Quadrinhos. Bruce Wayne é um milionário que assume identidade de Batman, o homem-morcego, para combater o crime. Aqui ele está bastante amargurado e desgostoso da vida e ainda vai ter que se defrontar com Coringa, um bandido sádico e repleto de truques. Versão superproduzida para o herói dos quadrinhos criado por Bob Kane em 1939 e que aposta tudo numa ambientação *dark* para o personagem e na montagem, que busca soluções retiradas dos *cartoons*. Quase que dá tudo errado. Não fosse a presença de Nicholson na pele (e boca) do Coringa e o intragável Michael Keaton poria tudo a perder. Do alto do saltinho que colocou em sua bota (na tentativa de alcançar o tamanho apropriado para o super-herói), o careteiro ator quase leva um tombo muito maior que suas minúsculas pernas. Ele ficaria bem melhor como Robin, mas o menino prodígio não está na fita. ★★

UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Globo ○ 22h
Duração 2h

(Kindergarten cop), de Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Penelope Ann Miller, Pamela Reed, Richard Tyson, Linda Hunt e Cathy Moriarty. EUA, 1990.

Comédia. Policial enorme e de métodos truculentos come o pão que o diabo amassou quando tem que fazer investigação se passando de professor em jardim de infância. Ainda que quase sempre óbvio, a direção de Ivan Reitman, a exemplo do acontecido com o anterior *Irmãos gêmeos*, com o mesmo Arnold fazendo o papel de gêmeo de Danny DeVito, consegue tirar graça do inusitado da situação. A pequenina Linda Hunt é o contra-peso ideal do gigante. A garotada se diverte legal. ★★

TUDO POR AMOR

Globo ○ 0h30
Duração 1h51m

(Dying young), de Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio e David Selby. EUA, 1992.

Drama. Garota vai trabalhar como acompanhante de jovem marcado para morrer. Os dois acabam se envolvendo em romance que enche os lenços de lágrimas e a paciência do espectador menos disposto a encarar novelões. Veículo barato para se aproveitar do *boom* de Julia Roberts com *Uma linda mulher*, dois anos antes. Joel Schumacher (de *O primeiro ano do resto das nossas vidas*) costumava fazer coisa melhor, mas de qualquer jeito, parece ter recuperado a forma com o demolidor *Um dia de fúria*. Nada como um filme após o outro. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Festa do Oscar em novo canal

Com Boris Casoy e participação de Jô Soares, o SBT transmite, a partir das 22h30, a entrega das estatuetas na grande noite de Hollywood

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — O SBT ganhou a parada do Oscar, tirando de campo a Rede Globo, que há 15 anos exibia para o Brasil o maior evento da indústria cinematográfica americana. A emissora resolveu caprichar na transmissão da festa hoje à noite desde o seu início, a partir das 22h30, diretamente de Los Angeles. Para isso escalou a melhor prata da casa. A entrega do Oscar vai ser apresentada pelo âncora Boris Casoy, com comentários do *expert* Ruben Ewald Filho, crítico de cinema e programador de filmes da TVA. Antes disso, o humorista e *showman* Jô Soares, incansável cinéfilo, faz uma introdução.

"Vou fazer uma prévia do Oscar num monólogo de dez minutos", diz Jô, explicando que inicialmente foi convidado por Silvio Santos, o dono do SBT, para realizar a tradução simultânea da cerimônia. "Achei que isso era um negócio para especialista. A melhor contribuição que posso dar à festa é fazer uma apresentação prévia, e não interferir diretamente na tradução." Jô Soares já assistiu à maioria dos filmes indicados ao prêmio — do imbatível *A lista de Schindler*, de Spielberg, a *O piano*, da neozelandeza Jane Campion. Para Jô, um dos charmes do Oscar é a tradição do evento ser apresentado por atores-comediantes, numa lista que já incluiu Bob Hope, Johny Carson, Billy Crystal e agora Whoopi Goldberg.

Um espetáculo visto por mais de um bilhão de espectadores em todo mundo, a partir deste ano e até 1996, a entrega anual do Oscar vai ser transmitida no Brasil com exclusividade pelo SBT. "Em fevereiro, o Silvio Santos foi à Feira de Televisão de Miami e fechou o contrato para a exibição com a rede americana ABC, que tem os direitos sobre a transmissão do Oscar", conta Ademar Dutra, gerente de divulgação do SBT. Dutra não fala em números, mas comenta-se que a exclusividade da festa custou US$ 1 milhão ao SBT, mais a compra de uma pacote de 200 horas de filmes e seriados para a TV, negociados pela rede ABC.

Com os direitos da exibição do Oscar na mão, o SBT não economizou na vontade de tornar sua performance irrepreensível. Desde o dia 12, o repórter Arnaldo Duras envia 15 minutos diários de cobertura dos preparativos da cerimônia para a emissora. "Estamos usando o satélite Brightstar, da agência de notícias inglesa Reuters", diz Ademar Dutra. "Hoje, vamos transmitir a cerimônia de entrega do Oscar desde o seu início no Dorothy Chandler Pavillon, às 22h30 aqui no Brasil, que corresponde às 18h lá em Los Angeles, usando o nosso canal normal no satélite Intelsat, via Embratel, e um segundo satélite, o Panamsat, que proporciona uma recepção direta nos estúdios do SBT em São Paulo, na Vila Guilherme".

Só esta operação de transmissão custa um mínimo de US$ 50 mil, frisa Ademar Dutra. A geração de 15 minutos diários de imagens do satélite da Reuters está saindo por US$ 1.500. Evandir Kotai, diretor de marketing do SBT, não revela o preço das três cotas publicitárias — vendidas para a Kaiser, Vasp e Lacta —, mas imagina-se que seja o suficiente para cobrir o investimento de US$ 1 milhão da emissora.

Luis C. dos Santos — 9/4/92

Cesar Diniz — 27/2/94

Boris Casoy será o âncora da transmissão do Oscar, enquanto Jô Soares (abaixo) fará uma introdução bem humorada ao espetáculo

Produto de apelo popular

"O Oscar é um produto ao mesmo tempo sofisticado e de apelo popular em todo o mundo, e a exclusividade de sua exibição amplia o leque de opções do SBT para o público e o anunciante", lembra Dutra.

Para viver sua noite de gala, a emissora até mudou sua programação normal. O programa de Hebe Camargo entrará hoje no ar mais cedo, às 21h, e será dedicado ao Oscar. Hebe fica até as 22h30, entrando no horário do *Programa livre*, de Serginho Groisman, que não vai ao ar. Das 22h30 às 23h, o SBT estará mostrando todos os detalhes dos convidados chegando para a grande festa, com cenas produzidas em Los Angeles. "Quando a cerimônia começar terei uma atuação discreta, de um âncora informal que mantém o *timing* da transmissão, sem interferências desnecessárias", diz Boris Casoy. "Nosso objetivo é o de preservar ao máximo a exibição original e integral do Oscar."

Um 'rei' guiado pela mesma luz

Novo espetáculo de Roberto Carlos atrai 15 mil pessoas ao estádio da Gávea, repete as fórmulas já conhecidas e satisfaz público fiel

MÁRCIO PINHEIRO

O público deve ter levado um susto. Pouco antes do início do show, uma névoa tomou conta do palco e muitos devem ter imaginado que Roberto Carlos tinha sucumbido aos encantos de Gerald Thomas. Mas, ainda antes do começo do espetáculo que praticamente lotou o estádio da Gávea na noite de sábado, a presença de Luis Carlos Miéle, um dos diretores musicais, dava a certeza aos antigos fãs do *rei* que o show seria igual a todos que ele vem fazendo nos últimos anos.

Luz foi um dos espetáculos mais civilizados que o Rio já viu. Houve engarrafamentos, mas as filas nos portões de acesso ao estádio andavam com certa rapidez. Não aconteceu nenhum tumulto. A platéia, de aproximadamente 15 mil pessoas, tinha poucos vips (entre eles, João Bosco, Erasmo Carlos e o técnico Júnior) e era composta majoritariamente por pessoas de meia idade. Entre elas, muitas baixinhas e gordinhas. Alforriadas por dois recentes sucessos de Roberto, faziam questão de desfilar exuberantes, exibindo seus quilinhos a mais e seus centímetros a menos.

Roberto, vestindo conjunto branco sobre uma camiseta azul com estrelinhas, subiu ao palco com 25 minutos de atraso, sob uma chuvinha que não chegava a incomodar e precedido por um vídeo com momentos expressivos de sua carreira. Roberto abriu com o seu *medley* religioso (*A montanha*, *Ele está para chegar* e *Guerra dos meninos*), agradeceu a presença do público e disse que a luz maior, que sempre lhe guia, é a luz divina. Emendou com *Emoções*, *Cama e mesa* e *Outra vez*, com uma estrela de luz montada em cima do palco em tons verde e rosa. Teve ainda a *melô das baixinhas*, *Mulher pequena*, em ritmo de guarânia, com Roberto explicando que ele e Erasmo fizeram um levantamento estatístico e descobriram que 30 milhões de mulheres brasileiras têm menos de 1,60m. E ainda se perguntaram: se Xuxa pode ter os seus baixinhos, porque ele não pode reinar entre as baixinhas?

Depois veio a fase *rocker*, relembrando antigos sucessos da Jovem Guarda (*Calhambeque*, *Festa de arromba* e *Lobo mau*). Roberto aproveitou para declarar que a Jovem Guarda ainda existe no seu coração. Seguiu-se *Côncavo e convexo*, com Roberto brincando com o tecladista antes de cantar alguns trechos do *jingle* da marca de cerveja que o patrocina e dizer que é preciso que o Brasil tenha mais otimismo. Agradeceu à família Veloso pelo tratamento generoso dado às suas composições, especialmente *Fera ferida*, transformada em *cult* por Caetano e trilha de novela por Bethânia. E, nervosamente, até errando um dos versos, cantou *O que será*, de Chico Buarque, o maior compositor brasileiro, na sua opinião.

A parte final teve *Detalhes* — "uma música que não consigo deixar fora do meu repertório", explicou —, *Obsessão*, *As baleias*, *Nossa senhora* e *Luz divina*, com direito a uma cascata de fogos e um potente refletor que do Cristo Redentor iluminava o palco.

Encerrado o espetáculo, a unanimidade em torno do talento de Roberto permanecia inalterada. Alguns, porém, queriam mais. "O problema dos shows do Roberto é que sempre depois que acaba e que ele cantou tudo, a gente fica imaginando que ele poderia ter cantado muitas outras coisas. Eu senti falta de *Negro Gato*", disse João Bosco. Mas para o amigo de amigo de fé, irmão camarada, Erasmo Carlos, foi um show irretocável: "Tudo que ele faz é maravilhoso", resumiu.

Fotos de Luiz Carlos David

Cantor fala sobre erro

Depois do show, Roberto foi homenageado com uma festa, numa enorme mansão no Jardim Botânico, que contou com a presença de comunicadores (Raul Gil e Otávio Mesquita), cantores (João Bosco e Roberto Frejat), atrizes (Luiza Thomé e Regina Casé) e companheiros desde o tempo da Jovem Guarda (Erasmo e Miéle). O *rei* chegou às duas da manhã. Sempre cercado de fãs, foi muito cumprimentado, distribuiu beijos e abraços, não sentou nem por um momento e só bebeu água — numa festa que tinha uísque, cerveja, vinho e refrigerante.

"Sou fã dele há muito tempo, e apesar de não ter ido ao show, quis dar um abraço nele", disse Regina Casé.

Roberto confessou que a idéia do refletor foi uma surpresa: "Fiquei emocionado *pra caramba*. Nem sei como consegui controlar aquele nó na minha garganta". Disse também que adorou a reação do público, que sempre gostou muito de tocar em espaços ao ar-livre para milhares de pessoas e admitiu que errou a letra na canção de Chico Buarque. "Até então eu só havia cantado as músicas de Chico em casa. Só me desinibi depois que ele participou do meu especial no final do ano passado", disse o cantor, que foi embora da festa às 3h15.

Roberto pregou otimismo no palco e depois foi homenageado em festa que reuniu amigos como Erasmo e Frejat

ISTO É ROBERTO CARLOS

- **"Todo mundo que tem mais de 30 anos, e alguns com menos, já passou por isso que esta música diz"** (Depois de ter cantado *Outra vez*)
- **"Se a Xuxa pode ter os seus baixinhos, porque eu não posso ter as minhas baixinhas?"** (Antes de cantar *Mulher pequena*)
- **"A Jovem Guarda ainda vive no meu coração e no de todas as pessoas que viveram aquelas tardes de domingo"** (Antes de apresentar o *medley* dedicado à Jovem Guarda)
- **"Entre tantos compositores maravilhosos ele é o maior do Brasil"** (Referindo-se a Chico Buarque antes de cantar *O que será*)